INSTITUTO FEDERAL GOIANO

CAMPUS CERES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

LUCIANA HELENA DE LIMA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL* E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO IFTM - *CAMPUS* ITUIUTABA (MG)

Ceres (GO)
2022

LUCIANA HELENA DE LIMA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL* E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO IFTM - *CAMPUS* ITUIUTABA (MG)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *campus* Ceres, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica. Linha de pesquisa: Gestão e Organização de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza

Ceres (GO)

2022

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

[ ]	Tese	[ ]	Artigo Científico
[X]	Dissertação	[ ]	Capítulo de Livro
[ ]	Monografia – Especialização	[ ]	Livro
[ ]	TCC - Graduação	[ ]	Trabalho Apresentado em Evento
[X]	Produto Técnico e Educacional - Tipo: Página de internet		

Nome Completo do Autor: Luciana Helena de Lima
Matrícula:20192043310130
Título do Trabalho: A Educação Física na perspectiva da formação *omnilateral* e sua relação com o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida em estudantes do IFTM - *campus* Ituiutaba (MG)

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: [X] Não [ ] Sim, justifique: _____

_____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 28/06/2022
O documento está sujeito a registro de patente? [ ] Sim [X] Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? [X] Sim [ ] Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.
4.

Ceres , 28/06/2022 .
Local Data

_____

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

_____

Assinatura do(a) orientador(a)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

L732e Lima, Luciana Helena de.

A Educação Física na perspectiva da formação omnilateral e sua relação com o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida em estudantes do IFTM - campus Ituiutaba(MG). / Luciana Helena de Lima. – Ceres, GO: IF Goiano, 2022.

214 f. : il. color.

Orientador: Dr. José Carlos Moreira de Souza.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Goiano Campus Ceres, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2022.

1. Educação física (Ensino médio). 2. Ensino profissional. 3. IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física). 4. .WHOQOL-bref (Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde) I. Souza, José Carlos Moreira de. II. Instituto Federal Goiano. III. Título.

CDU 372.879.6

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-documentalista Morgana Guimarães, CRB1/2837

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

BANCA EXAMINADORA

Mestranda: Luciana Helena de Lima

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza

Examinador interno: Prof. Dr. Fernando Barbosa Matos

IA: IF – Goiano – *campus* Morrinhos

Cidade: Morrinhos

Telefone: (64) 3413-7900 - (64) 98121-8927

E-mail: fernando.matos@ifgoiano.edu.br

Examinadora interna suplente: Profa. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

IA: IF Goiano – *campus* Morrinhos

Cidade: Morrinhos

Telefone: (64) 3413-7900 – (34) 99128-2010

E-mail: sangelitamariano@ifgoiano.edu.br

Examinador externo: Prof. Dr. Júlio César Camargo Alves

IA: Universidade: Universidade Estadual de Minas Gerais – *campus* Ituiutaba

Cidade: Ituiutaba - MG

Telefone: (34) 3271-9951

E- mail: julioalves@uemg.br

Examinador externo suplente: Daniel Barros de Castro

IA: Universidade Federal do Amazonas

Cidade: Manaus

Telefone: (92) 991935703

E- mail: ditec@fvs.am.gov.br

Ao meu pai Nilson (in memorian), que me ensinou que "a vida continua" - a máxima que me permite conviver com a saudade - e por ser o responsável por muitas qualidades que formaram o meu caráter, e a minha mãe Neusa, que sempre acreditou e incentivou para que buscássemos novos e melhores caminhos através da educação. Indubitavelmente, vocês são os seres aplaudindo de pé diante do desfecho de mais um ciclo da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me presentear todos os dias, em Sua infinita sabedoria, com o livre arbítrio, me mostrar através dos seus desígnios a diferença entre o que eu quero, o que eu preciso e o que eu mereço e por permitir que eu compreendesse que o Senhor é minha fortaleza em todos os momentos que eu me encontrei na iminência de desistir.

Aos meus pais, gratidão pela minha vida e por serem os maiores responsáveis pelo que sou hoje.

Ao meu professor orientador José Carlos Moreira de Souza, pelas mãos dadas em todo o percurso dessa jornada, pela paciência e a gentil forma de amenizar minhas inquietações e angústias e por compartilhar um de seus bens mais precioso, o conhecimento.

Ao meu filho, pelo amor puro doado, a dose diária de ânimo e alento que tornou menos árdua essa caminhada e pela compreensão de minha ausência mesmo com tão pouca idade.

Às minhas irmãs, Tatiane e Lucíola, e meu sobrinho e afilhado Nilson Neto, pela torcida e auxílio que necessitei todo o tempo.

Ao Marcos, companheiro dessa existência, por ser presente, à sua maneira, e, assim, me possibilitar o aprimoramento moral, a resiliência e o renascer de forças para persistir quando menos acreditei que fosse capaz.

Aos professores de toda a minha vida que trilharam comigo a empreitada da construção dos saberes e permitiram o desvelamento de crenças e paradigmas, em especial aos do mestrado do Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos/Ceres, a minha homenagem e agradecimento.

À professora Sangelita Mariano pelas palavras e pelo abraço no fim de uma tarde de aula, que me preencheram de tranquilidade em um momento de desespero e medo de não conseguir chegar até aqui.

Aos concorrentes, inicialmente, e hoje amigos, da terceira turma do ProfEPT, pela partilha de conhecimento, experiências, sorrisos e lágrimas, além do famoso cafezinho juntos. Sem dúvida nenhuma, como todos diziam, os mestrandos representam o que o mestrado tem de melhor.

Ao meu cunhado Daniel e minha irmã Tatiane, pelos ensinamentos, paciência com minha ignorância, por não me deixarem desistir, por não medirem esforços para me orientar, enfim, pela "co-orientação", minha eterna gratidão. E ao meu cunhado Paulo, pelos socorros com a informática.

À minha colega e amiga de trabalho, Susan, por me apresentar o ProfEPT e ser a maior impulsionadora para que eu realizasse o processo seletivo.

À querida professora Teresa, por me auxiliar com a correção da escrita, pelas orientações, por me ouvir e me acalmar nos momentos de angústia, pela revisão textual e, também, pelas orações e sessões de Reiki que só me fizeram bem.

Aos agentes educacionais do Instituto Federal do Triângulo Mineiro campus Ituiutaba-MG, especialmente, às professoras de Educação Física Fernanda e Lívia, pelo empenho nas inúmeras tentativas para que os estudantes participassem da pesquisa; à funcionária Márcia Paes Leme; aos coordenadores de curso Lilian, Romeu e Marcelino pela intervenção junto aos estudantes, sem a qual eu não teria conseguido resultado no estudo; ao coordenador de auditoria interna e amigo Cristiano Paglia pela mediação com o coordenador geral de ensino Júlio César Delvaux, e a este pela mediação com os demais coordenadores.

Aos membros da banca de qualificação e defesa, Júlio César e Fernando Matos, pelo aceite imediato e pelas valiosas contribuições, imprescindíveis para a efetivação desse trabalho.

A todos aqueles e aquelas que, direta ou indiretamente, contribuíram com o desenvolvimento dessa pesquisa, e consequentemente, com o meu crescimento profissional, intelectual e pessoal. Gratidão a todos pela parceria.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

Enquanto estiver vivo, sinta-se vivo.
Se sentir saudades do que fazia, volte a fazê-lo.
Não viva de fotografias amareladas...
Continue, quando todos esperam que desistas.
Não deixe que enferruje o ferro que existe em você.
Faça com que em vez de pena, tenham respeito por você.
Quando não conseguir correr através dos anos, trote.
Quando não conseguir trotar, caminhe.
Quando não conseguir caminhar, use uma bengala.
Mas nunca se detenha.

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo conhecer os fatores relacionados ao nível de atividade física (NAF) e à percepção de qualidade de vida (QV) de estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, com enfoque no papel do estímulo à atividade física (AF) no ambiente escolar, e como essa prática materializa ou não os princípios da formação *omnilateral*, segundo as formulações teórico-conceituais de Acácia Kuenzer, Dante Moura, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo observacional e transversal, de abordagem quanti-qualitativa, realizada com estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Na análise de natureza quantitativa, que corresponde ao NAF e à percepção de QV, aplicaram-se ferramentas estatísticas e descritivas, mediante a utilização dos instrumentos validados *IPAQ* (*International Physical Activity Questionnaire*) e *WHOQOL-bref* (*World Health Organization Quality of Life*), respectivamente, a fim de comparar o grupo de estudantes que apresentam aulas de Educação Física (EF) - 3º ano do Ensino Médio Integrado (EMI) - com o grupo que não possui EF - 3º período dos cursos técnicos de nível médio (subsequente). Para a análise de natureza qualitativa, aplicou-se o método Análise de Conteúdo de Bardin nas respostas dos estudantes sobre a relação entre EF escolar e a formação depreendida no instituto, relacionando-as com os documentos oficiais do instituto: Projeto Pedagógico de Curso e Plano de Ensino de Educação Física. Os resultados encontrados mostraram que o grupo com estímulo à AF na escola apresentou maior escore de QV (p-valor = 0,021), embora não houvesse diferença quanto aos domínios: relações sociais, físico e a satisfação com a saúde. O estado nutricional, a AF fora da escola e o consumo de álcool também apresentaram associação. Quanto ao NAF, os resultados mostram que os grupos com e sem estímulo à AF na escola não são diferentes estatisticamente (p-valor = 0,1). O fator que se mostrou associado ao NAF foi a prática de AF fora da escola (p-valor = 0,001). A frequência e duração insuficientes da EF escolar, as aulas remotas no período pandêmico, a ausência do estímulo prático da EF e o isolamento social podem ter afetado negativamente os domínios: físico, relações sociais e satisfação com a saúde e o NAF do grupo com estímulo. Dessa maneira, depreende-se a não efetividade da abordagem e métodos da EF na melhoria desses domínios da QV e no NAF dos estudantes do instituto. Elaborou-se um *site* como produto educacional, destinado aos professores de EF, aglutinando produções científicas e construindo práticas pedagógicas integradoras, pautadas nas concepções de Paulo Freire (1987), Coletivo de Autores (1992), Guedes (1996), Nahas (1997), que subsidiam uma EF ativa e crítica. Essas ações visam a conscientização e reflexão crítica dos estudantes sobre os temas relativos à cultura corporal confrontados com a realidade em que estão inseridos, para suscitar um estilo de vida mais ativo e saudável, dentro e fora do ambiente escolar e contribuir para uma formação humana integral e emancipadora dos sujeitos.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Educação Profissional e Tecnológica. *IPAQ* (Questionário Internacional de Atividade Física). *WHOQOL-bref*. (Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde). Produto Educacional.

ABSTRACT

The present study aimed to know the factors related to the level of physical activity (LPA) and the quality of life perception (QoL) of students at the Federal Institute do Triângulo Mineiro (IFTM) in Ituiutaba-MG, focusing on the role of stimulation of physical activity (PA) in the school environment, and how this practice materializes or not the principles of *omnilateral* training, according to the theoretical-conceptual formulations of Acácia Kuenzer, Dante Moura, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, and Marise Ramos. This observational and transversal field research, with a quantitative-qualitative approach, was developed with students of Professional and Technological Education. In quantitative analysis, which corresponds to the PAL and the perception of QoL, statistical and descriptive tools were applied, using the validated instruments IPAQ (International Physical Activity Questionnaire) and WHOQOL-bref (World Health Organization Quality of Life), respectively, to compare the group of students who have Physical Education (PE) classes - 3rd year of Integrated High School (IHS) - with the group that does not have PE - 3rd period of technical courses of secondary level (subsequent). For the qualitative analysis, Bardin's Content Analysis method was applied to the responses of students on the relationship between school PE and the training received at the institute, relating then to the official documents of the institute: Pedagogical Project of Course and Physical Education Teaching Plan. The results showed that the group with stimulation of PA at school had a higher QoL score (p-value = 0.021), although there was no difference regarding the domains: social relationships, physical, and satisfaction with health. Nutritional status, PA outside of school, and alcohol consumption were also associated with QoL. As for PAL, the results show that the groups with and without stimulation of PA at school are not statistically different (p-value = 0.1). The factor that was associated with PAL was the practice of PA outside of school (p-value = 0.001). The insufficient frequency and duration of school PE, remote classes during the pandemic period, the absence of practical PE stimulus and social isolation may have negatively affected physical, social relationships and satisfaction with health domains and PAL of the stimulus group. Thus, it appears that the ineffectiveness of the PE approach and methods in improving these domains of QoL and PAL of students at the institute. A website was created as an educational product, aimed at PE teachers, bringing together scientific productions and building integrative pedagogical practices, based on the conceptions of Paulo Freire (1987), Coletivo de Autores (1992), Guedes (1996), Nahas (1997), which subsidize an active and critical PE. These actions aim at raising students' awareness and critical reflection on issues related to body culture confronted with the reality in which they are inserted, to encourage a more active and healthier lifestyle, inside and outside the school environment, and contribute to an integral human formation, as well as emancipation of the subjects.

Key words: Integrated High School. Professional Technological Education. IPAQ (International Physical Activity Questionnaire). WHOQOL-bref (World Health Organization Quality of Life). Educational Product.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.....43
Figura 2 - Vista da entrada do IFTM - *campus* Ituiutaba/MG.....46
Figura 3 - Prevalência de atividade física insuficiente entre meninos em idade escolar - 11 a 17 anos, 2016.....58
Figura 4 - Prevalência de atividade física insuficiente entre meninas em idade escolar - 11 a 17 anos, 2016.....58
Figura 5 - Contribuição da EF para promoção e manutenção da QV e saúde.....114
Figura 6 - Contribuição da EF para a formação integral.....115
Figura 7 - A EF como meio desenvolvedor do pensamento crítico e reflexivo.....115
Figura 8 - A EF prioriza conteúdos relativos aos esportes de competição.....116
Figura 9 - A EF desenvolve projetos/aulas interdisciplinares.....116
Figura 10 - Análise quantitativa das unidades de contexto registradas nas respostas dos estudantes, segundo codificação baseada no método de Análise de Conteúdo de Bardin.....120
Figura 11 - Página Inicial do Produto Educacional - Portal Educação Física.....125
Figura 12 - Seção/aba Princípios 125
Figura 13 - Seção/aba Artigos.....126
Figura 14 - Seção/aba Vídeos.....126
Figura 15 - Seção/aba E-books.....127
Figura 16 - Seção/aba Práticas Pedagógicas.....127
Figura 17 - Seção/aba Espaços Públicos.....128
Figura 18 - Seção/aba Quem Somos.....128
Figura 19 - Seção/aba Contribua Conosco.....129
Figura 20 - Seção/aba Contato.....129
Figura 21 - Formulário de validação do produto educacional - Portal Educação Física.....130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Domínios e facetas do WHOQOL- bref 87
Tabela 2 - IMC: Índice de Massa Corporal masculino de adolescentes 89
Tabela 3 - IMC: Índice de Massa Corporal feminino de adolescentes 90
Tabela 4 - IMC: Índice de Massa Corporal de adultos 90
Tabela 5 - Características da população de estudo 98
Tabela 6 - Percepção de qualidade de vida e domínios 99
Tabela 7 - Relação entre a percepção de qualidade de vida e as características sociodemográficas e antropométricas e o estímulo à atividade física 102
Tabela 8 - Auto percepção em relação a qualidade de vida, satisfação com a saúde e os domínios físico, psicológico, social e meio ambiente, segundo o estímulo da Educação Física na escola 104
Tabela 9 - Relação entre o nível de atividade física e as características socioeconômicas, demográficas e o estímulo à atividade física 106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACSM	-	Colégio Americano de Medicina do Esporte (American College of Sports Medicine)
AF	-	Atividade Física
AFMV	-	Atividade Física de Intensidade Moderada à Vigorosa
ASCOM	-	Assessoria de Comunicação Social
BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	-	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	-	Circunferência da Cintura
CDC	-	Centro de Controle e Prevenção de Doença (Center for Disease Control and Prevention)
CEFET	-	Centro Federal de Educação Tecnológica
CELAFISCS	-	Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
CEP	-	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	-	Conselho Nacional de Educação
CONEP	-	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DCN	-	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNT	-	Doenças Crônicas Degenerativas Não-Transmissíveis
EAF's	-	Escolas Agrotécnicas Federais
EIT's	-	Escolas Industriais Técnicas
ETF's	-	Escolas Técnicas Federais
EMI	-	Ensino Médio Integrado
EPT	-	Educação Profissional e Tecnológica
ESEBA	-	Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia
EF	-	Educação Física
FIMS	-	Federação Internacional de Medicina do Esporte (International Federation of Sports Medicine)
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia
ICSSPE	-	Conselho Internacional de Ciências do Esporte e Educação Física (International Council of Sports Science and Physical Education)

IF	-	Instituto Federal
IFTM	-	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
IMC	-	Índice de Massa Corporal
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPAQ	-	Questionário Internacional de Atividade Física (International Physical Activity Questionnaire)
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	-	Ministério da Educação
MG	-	Minas Gerais
MS/CNS	-	Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde
NAF	-	Nível de Atividade Física
OMS	-	Organização Mundial da Saúde
OPAS	-	Organização Pan-Americana da Saúde
PCN	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	-	Produto Educacional
PeNSE	-	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PNE	-	Plano Nacional de Educação
PPC	-	Projeto Pedagógico do Curso
PROEJA	-	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT	-	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
QV	-	Qualidade de Vida
RFEPCT	-	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SETEC	-	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TALE	-	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	-	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFTM	-	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNED	-	Unidade de Ensino Descentralizada
USA	-	Estados Unidos da América (United States of America)
UTFPR	-	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
WHOQOL	-	Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (World Health Organization Quality of Life)

SUMÁRIO

MEMÓRIAS: A NARRATIVA DE UM RECORTE DA MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA 19

1 INTRODUÇÃO 23

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 29

2.1 A relação entre trabalho e educação e a Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades 29

2.1.1 O contexto histórico-político da relação entre o trabalho e a educação na humanidade 30

2.1.2 A dualidade da educação e do mundo do trabalho: um obstáculo rumo à formação omnilateral 32

2.1.3 Panorama histórico da Educação Profissional e Tecnológica 35

2.1.3.1 Das Escolas de Aprendizes e Artífices aos Institutos Federais: o desvelamento dos dispositivos legais e das políticas públicas relativas à Educação Profissional e Tecnológica 36

2.1.3.2 A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia 42

2.1.3.3 O Instituto Federal do Triângulo Mineiro campus Ituiutaba - MG: contextualizando o lócus da pesquisa 44

2.2 A qualidade de vida, o nível de atividade física e a formação *omnilateral* na Educação Física escolar 46

2.2.1 A qualidade de vida: caracterização e a construção teórica, semântica e polissêmica desta dimensão humana 46

2.2.1.1 WHOQOL-bref: características e perspectivas do instrumento de avaliação da qualidade de vida 49

2.2.1.2 Qualidade de vida em adolescentes 50

2.2.2 O nível de atividade física (NAF) de estudantes adolescentes 53

2.2.2.1 Aproximação aos conceitos e implicações 54

2.2.2.2 Cenário do nível de atividade física (NAF) de estudantes adolescentes no Brasil e no mundo 57

2.2.2.3 O IPAQ - Questionário Internacional de Atividade Física 61

2.2.3 Educação Física escolar: entre avanços e retrocessos, desafios e possibilidades 63

2.2.3.1 O papel da Educação Física escolar para a formação integral/omnilateral e promoção da qualidade de vida 67

2.2.3.2 Uma abordagem ativa e crítica da Educação Física escolar à luz das reflexões de Paulo Freire como possibilidades para uma formação omnilateral 69

2.2.3.2.1 A Abordagem Saúde-Renovada da Educação Física escolar 71

2.2.3.2.2 A Abordagem Crítico-Superadora 74

2.2.3.2.3 As categorias diálogo, tematização, problematização e conscientização do Método Paulo Freire 75

2.2.3.2.4 Diálogo entre as vertentes para a construção de propostas pedagógicas 77

2.3 Produto Educacional 81

2.3.1 O que é o produto educacional 81
2.3.2 Produto educacional à luz de uma concepção crítica de formação humana integral/*omnilateral* 82
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 85
4.1 Etapas de desenvolvimento do produto educacional 95
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 98
5.1 Caracterização da população 98
5.2 Relação entre percepção de qualidade de vida (QV), os fatores sociodemográficos e o estímulo à atividade física na escola 101
5.3 Relação entre o nível de atividade física (NAF) e os fatores sociodemográficos e o estímulo à atividade física na escola 105
5.4 A formação humana materializada na Educação Física escolar no IFTM *campus* Ituiutaba/MG: *omnilateral* ou unilateral? 110
5.5 Resultado das etapas de desenvolvimento, aplicação, avaliação e validação do produto educacional 124
5.5.1 Produto educacional: Transpondo barreiras na Educação Física escolar - por uma práxis pedagógica ativa e crítica no Ensino Médio Integrado 124
5.5.2 Aplicação, avaliação e validação do produto educacional 129
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 136
REFERÊNCIAS 141
APÊNDICE A - Formulário dos Fatores Sociodemográficos, Medidas Antropométricas e Condições e Hábitos de Vida 154
APÊNDICE B - Formulário sobre o Componente Curricular Educação Física e a Formação do Estudante no IFTM - *campus* Ituiutaba 158
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais/responsáveis - TCLE 161
APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE 166
APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participantes maiores - TCLE 171
APÊNDICE F – Declaração de Compromisso do Pesquisador 176
APÊNDICE G – Questões referentes ao formulário elaborado na plataforma *Google forms* para validação do produto educacional 177
APÊNDICE H – Contribuições - Artigo científico 180
ANEXO A - Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) - Versão curta 199
ANEXO B - Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida - *The World Health Organization Quality of Life* – WHOQOL-BREF 202
ANEXO C - Análise do *WHOQOL-bref* 206
ANEXO D – Parecer Consubstanciado do CEP do IF Goiano 208
ANEXO E – Parecer Consubstanciado do CEP da UFTM 212

MEMÓRIAS: A NARRATIVA DE UM RECORTE DA MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA

> *"A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e, do esquecimento inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado".*
>
> *Pierre Nora*

Partindo dessa reflexão, me deparo em uma posição introspectiva sobre o meu passado na reviravolta de minhas memórias, sendo projetado no presente neste momento por meio de uma narrativa e alimentando expectativas de um futuro que está batendo à porta, o que estabeleceu um elo entre essa trilogia que se encontrava desatado, resgatando anseios e provocando descobertas até hoje não pensadas. Eis uma grande contribuição para a construção do meu autoconhecimento.

Desde a mais tenra idade que minha memória me permite atingir, recordo a infância de uma menina muito ativa que usava sua criatividade para adaptar brinquedos e brincadeiras que remetiam às variadas modalidades esportivas. De onde vinham essas ideias não se sabe ao certo. Provavelmente de conteúdos na televisão, experiências na escola, na rua; sim, podíamos brincar livremente na rua sem estarmos sujeitos à violência ou quaisquer riscos e perigos. O que se sabe é que ela amava todo tipo de jogo popular, de esporte, de ginástica, de dança e de luta. Opa! De luta não. Aliás, pensando bem, pode ser a luta de travesseiros, o cabo de guerra. Sim. Então, realmente, ela gostava de todos os elementos da cultura corporal que pudessem fazê-la transpirar, aumentar a frequência cardíaca, sentir e saciar a sede e a fome, sentir dores musculares e, consequentemente, sentir prazer, diante da liberação de hormônios ligados ao exercício físico.

Para garantir uma maior riqueza de detalhes e aguçar a imaginação do leitor, no sentido de se ver dentro do cenário, assim como o que ocorre agora ao reviver as lembranças, desdobro um pouco mais nos fatos que, por hora, surgem na memória. Essa menina não teve muitas bonecas, pois o que ela pedia para o papai Noel consistia em bolas (ganhou de basquete e vôlei), uma bicicleta grande, na qual ela andou por bom tempo somente em pé porque ainda não alcançava os pedais ao sentar no banco, patins (tiveram alguns tombos, mas, felizmente, nada grave). Além disso, os encontros aos domingos na chácara dos avós com

todos os primos são inenarráveis, tamanha complexidade dos episódios vivenciados coletivamente e satisfação gerada, que foram fundamentais para a construção do caráter de cada um que ali passou.

A "queimada ou carimbada", a "bandeirinha estourada", "o jogo de betes", os jogos de peteca e vôlei, as subidas nas árvores até as grimpas, as acrobacias nos galhos das árvores, as estrelas (roda) e abertura de pernas, a dança, o contorcionismo no balanço, a corrida com barreiras de cabo de vassoura ao longo do corredor da casa, às vezes arriscava até um salto com vara com esse cabo, a guerra de mamonas e de torrões de terra na plantação da fazenda dos tios; a natação e esportes no clube; uma infância regada a muita diversão, gargalhadas, machucados e choros, enfim, recordações que nunca irão se esvair da memória e que deixaram saudade. E de repente a menina cresceu. E quando havia até pretendente indo à sua casa para conhecer seu pai, ela estava jogando com a vizinhança na rua, toda suja e descabelada.

Somente hoje, a menina se deu conta que, mesmo que não era a sua primeira opção, não poderia ter melhor escolha que não fosse fazer o curso superior em Educação Física.

Portanto, no ano de 1996, com dezessete anos, iniciei o curso de licenciatura plena em Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais. Com tão pouca idade, não sabia com exatidão qual carreira escolher, porém, havia uma predileção pela área da saúde. Fisioterapia me fascinava. A ideia era fazer este curso em um futuro próximo, entretanto, a oferta do mesmo era somente em rede particular. Durante o curso de Educação Física, as disciplinas sobre o corpo humano me despertavam maior interesse. Os estágios supervisionados me deram a oportunidade de vivenciar experiências ímpares dentro do próprio *campus* da faculdade, na Eseba - UFU (Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia), em escolas públicas, clubes e academias da cidade. As aulas e o estágio de esportes adaptados provocaram em mim um misto de sentimentos de solidariedade, compaixão, de revolta até, e de vontade de fazer a diferença, por onde quer que eu fosse, na vida das pessoas, principalmente das mais oprimidas, "diferentes", excluídas.

Como o curso era bacharelado e licenciatura juntos, a turma era bastante heterogênea nas suas preferências de atuação. Muitos ali já trabalhavam com alguma área relacionada ao curso. Dança, treinamento, academia, natação, lutas, hotelaria, mas, professor, não. Ninguém queria ser professor. Eu não havia definido nenhuma área. Ainda almejando ser fisioterapeuta. Lembro-me como se fosse hoje, da professora de didática ministrando sua aula numa tarde quente e os alunos dispersos. Diante daquela situação, ela fez um comentário a respeito da possibilidade de atuação profissional de muitos ali presentes. Disse que entendia que a

maioria de nós não pensava em ser professores, mas que poderia afirmar com absoluta certeza que esse seria o destino de muitos. Sábias palavras.

Com a finalização da graduação, fui ao *campus* das áreas biológicas para conversar com professores mestres e doutores e alunos que desenvolviam pesquisas científicas, no intuito de desenvolver projeto de pesquisa na área da Educação Física. Entretanto, percebi certa barreira e resistência por ter essa formação e por não ter desenvolvido nenhum projeto na minha área, pois as linhas de pesquisa em nada se relacionavam com meu curso. No ano seguinte à formatura, realizei um concurso público para professor de educação básica do Estado de Minas Gerais, para a cidade de Uberlândia. Fui aprovada e dessa maneira ingressei na minha carreira profissional de professora de Educação Física, a qual atuo até hoje, no ensino infantil, fundamental I e II e ensino médio.

Em 2006, iniciei a pós-graduação (*lato sensu*) em Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida – RJ, com as aulas em Uberlândia – MG. Em 2008, realizei outro concurso público para professor de educação básica na Prefeitura de Ituiutaba – MG, minha cidade natal, no qual obtive êxito, ocupando o quarto lugar na classificação. Pedi remoção do cargo no Estado e assumi os dois cargos nesta comarca.

Por permanecer na área da educação por dez anos, resolvi fazer outra pós-graduação na área de Inspeção Escolar no ano de 2011. Realizei outro concurso pra este cargo no ano subsequente. Havia apenas uma vaga no edital. Empatei em terceiro lugar com mais dois candidatos na primeira classificação, porém não fui nomeada até findar a validade do concurso.

Com a rotina de docência em dois cargos públicos, o cumprimento da carga horária exigida em cada um e a organização temporal dentro de um ambiente educacional, pouco ou quase nenhum tempo livre disponível sobra aos professores para troca de experiências ou mesmo um bate-papo descompromissado. No entanto, foi durante um intervalo de vinte minutos entre uma aula e outra, que uma colega de trabalho relatou a sua aprovação e experiência no mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), me incentivando a fazer a prova da terceira turma.

Por alguns dias analisei a questão e constatei pontos a meu favor e contra também. A essa altura da minha vida acadêmica não havia concorrido a nenhum programa de mestrado, visto que não me voltei para uma trajetória de formação acadêmica sustentada por monitorias, iniciação científica, publicações, apresentações em congressos. Não teria chance de concorrer a um mestrado com análise de currículo, entrevista e projeto de pesquisa consolidado. Passei a vislumbrar o ProfEPT como uma oportunidade de crescimento pessoal, intelectual e

profissional, depois de um longo tempo na minha zona de conforto. Contudo, a rotina diária comum de uma trabalhadora com um filho de dois anos e todos os afazeres típicos imbuídos a ela, me desanimava.

Em meados de fevereiro de 2019, decidi organizar o material exigido no edital e realizei a inscrição. O meu pensamento era estudar na medida do possível e realizar a prova a título de experiência, e somente me dedicar com afinco nos estudos para, quem sabe, ser aprovada em um ano vindouro. Surpreendi-me. A aprovação veio em seguida.

Durante os estudos, mesmo com tantos contratempos e interrupções, despertei minha curiosidade por termos novos que não faziam parte da minha trajetória, a Educação Profissional e Tecnológica e a formação humana *omnilateral*. Por conseguinte, com o início das aulas, surgiram muitos questionamentos a respeito dessa educação e formação, muitos outros termos desconhecidos e, também, um "tal" de produto educacional que teríamos que desenvolver como pré-requisito para a conclusão do curso.

Ao ingressar no mestrado me senti desafiada e até mesmo incomodada desde o primeiro dia de aula. Muitos pensamentos e sentimentos contraditórios. Um misto de ansiedade, inquietação, angústia, timidez, insegurança e medo invadiram meu ser e competiam com o desejo ávido de enfrentar os percalços e vicissitudes que despontaram e que despontariam no percurso. E assim foi do início ao fim.

Diante do exposto, é possível compreender que minha trajetória acadêmica e profissional está pautada nas temáticas da educação, em especial da Educação Física. O mestrado fez aflorar em mim o interesse por temas inerentes aos desafios e contribuições dessa disciplina curricular que sempre me acompanharam e me inquietavam; e, agora, estes, vinculados ao ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica. Desse modo, a cada leitura, antigas e novas indagações surgiram, ficando evidente a necessidade de aprofundar no embasamento teórico relativo ao contexto histórico, tendências pedagógicas, políticas públicas relacionadas à Educação Física e sua cultura corporal de movimento, pensados dentro das reflexões da EPT.

Alguns questionamentos ressoaram em mim, dia após dia, desde que me lancei na vereda das leituras do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Como travar um embate, repensando a teoria-prática da Educação Física no contexto da EPT, e desconstruir conceitos consagrados ao longo da história, como o "rola bola", o culto ao corpo ideal ditado pela sociedade? Como consolidar práticas pedagógicas na Educação Física em consonância com a escola unitária proposta por Antonio Gramsci (1891-1937), renomado intelectual italiano, com vasta contribuição teórica nos campos da política,

da educação e da cultura, e que é considerada comprometida com a formação integral dos sujeitos? Como a Educação Física poderia contribuir para a constituição de um ensino médio como um processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, do trabalho, da ciência e da cultura, possibilitando a abertura de novas perspectivas de vida para os jovens e contribua para a superação de seus próprios limites e das desigualdades sociais? De que maneira a Educação Física poderia proporcionar a conscientização e a busca desses jovens pela melhoria de sua saúde e qualidade de vida, tendo como pressuposto a extensa carga horária que eles cumprem e os maus hábitos alimentares em virtude disso? E por último, mas não menos pertinente, que tipo de intervenção pedagógica a Educação Física poderia se propor a realizar para os jovens pertencentes aos grupos menos favorecidos, oprimidos, subjugados e excluídos dentro do contexto da EPT?

Assim, aproximando-me do campo de investigação - linhas de pesquisa delimitadas pelo ProfEPT - Educação/Mundo do trabalho/formação profissional/princípios da formação *omnilateral*, rememoro vivências, práticas, relações, as quais validam e instigam minhas opções teórico-metodológicas no campo da formação *omnilateral*.

O exercício de viajar pelas minhas memórias e aspirações, resgatando-as para o presente durante todo o curso, instigou uma análise sobre minha trajetória, desnudando algumas reflexões intrínsecas a minha identidade, contribuindo para o aperfeiçoamento e superação de mim mesma. Ademais, extrinsecamente a mim, me fez refletir sobre a necessidade de agir e intervir no espaço e na realidade aos quais me propus lá atrás, a educação.

Hoje, posso dizer que a concretização de mais uma etapa da referida trajetória culminou em meu aprimoramento intelectual, profissional e, principalmente, pessoal. Além disso, como um devir inevitável, me considero mais forte e preparada para defrontar novos embates nesse caminho árduo, mas gratificante, que é ser professora, e, assim, continuar fazendo aquela diferença mencionada, mesmo que muito aquém da que sonhei um dia em tempos da graduação, na vida dos que compartilharem comigo o chão da quadra da escola.

1 INTRODUÇÃO

A educação, garantida na Constituição Federal de 1988 como direito fundamental e de natureza social, corresponde a uma das instituições sociais na qual os homens estabelecem as relações de socialização entre si. Nesse sentido, a escola deveria possibilitar a todos os sujeitos, indistintamente, as mesmas oportunidades de construção de conhecimentos e de valores que atendessem suas reais necessidades. Entretanto, como apontado por Saviani (2007), a partir da consagração da divisão social do trabalho, que desencadeou a divisão da sociedade em castas e acentuou-se com a eclosão do modo de produção capitalista, emergiram-se transformações singulares na relação entre a educação e o trabalho.

Ainda de acordo com esse autor, a nova reorganização social surgida, com vista a atender as necessidades e interesses de uma classe privilegiada, detentora do poder socioeconômico e político sobre a outra camada social (dominada), originou a institucionalização da educação - a escola. Tal fato gerou também a dualidade no contexto educacional entre a formação propedêutica e a formação para o mercado de trabalho, ambas destinadas às classes supracitadas, respectivamente, como afirmado por Saviani (2007).

Assim, consolidou-se, na sociedade capitalista, por meio dos dispositivos legais e políticas públicas, e, por conseguinte, mediante a instituição escolar, uma educação profissional fragmentada, aligeirada e precarizada. Essa formação preconiza o atendimento à demanda do mercado de trabalho, cujo interesse consiste na manutenção do estrato dominante no poder e no alheamento e privação da classe dominada dos serviços, bens e direitos sociais, bem como do reconhecimento como ser humano histórico e social.

Nesse sentido, estabeleceram-se embates em contraposição a essa formação unilateral, durante toda a trajetória da Educação Profissional Tecnológica. Os teóricos que se opõem a essa formação dicotômica, como Acácia Kuenzer, Dante Moura, Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos, entre outros, os quais permeiam este estudo para fundamentar a relação trabalho-educação e seus desdobramentos na Educação Profissional e Tecnológica, defendem uma formação que seja global; que seja construída uma visão emancipada em relação a sua própria realidade e que seja capaz de transformá-la.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) postulam que uma educação integral significa garantir aos sujeitos que vivem do trabalho o direito a uma formação completa para que possam fazer uma leitura do mundo em que estão inseridos e atuar nele como cidadão digno e integrado a uma sociedade política.

Nessa perspectiva, os Institutos Federais, criados em 2008 sob uma concepção distinta de gestão, organização e proposta pedagógica, engendram novas disposições e tecnologias para a educação, intencionando atender as demandas de um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Com o propósito de uma formação integral ou *omnilateral*, a qual Frigotto (2012) denomina formação de todas as dimensões humanas, os institutos despontam como um marco de políticas públicas que caracteriza um projeto nacional de democratização do conhecimento científico e tecnológico e de formação emancipada para a vida e para o mundo do trabalho. Assim, como destacado por Moura (2013), apesar de o Ensino Médio Integrado ainda não corresponder a um ensino ideal, delineado pelos teóricos da educação profissional como politécnico e unitário, é possível, no que concerne à educação brasileira, que constituam os germes de sua construção, ao mesmo tempo em que se busca o sentido da educação e do trabalho alicerçado na formação crítica, criativa e emancipatória.

Nesse contexto, assim como a Educação Profissional e Tecnológica, os estudiosos da Educação Física escolar apontam que sua prática sempre esteve atrelada ao contexto socioeconômico e político do Brasil, desencadeando, como esperado, o surgimento de tendências e abordagens pedagógicas que visavam atender aos interesses econômicos, políticos e sociais da classe que se mantinha no poder (COLETIVO DE AUTORES, 2012). A contraponto, nascem teorias pedagógicas voltadas para a transformação da sociedade, por meio da formação de sujeitos críticos, indo ao encontro dos ideais da formação humana *omnilateral*. Tais teorias emergentes propõem a ressignificação das práticas pedagógicas vigentes, restritas à promoção de exercícios físicos, ao adestramento físico e à esportivização[1].

A partir da contextualização apresentada, adentra-se no objeto de pesquisa deste estudo, o qual consiste na qualidade de vida, que, assim como a formação *omnilateral*, corresponde a uma categoria que abrange todas as dimensões humanas e, no nível de atividade física, refere-se, especificamente, à dimensão física dos estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - *campus* Ituiutaba-MG. Além disso, a formação humana desenvolvida e propiciada aos estudantes deste instituto pelo componente curricular Educação Física também se configura como objeto de pesquisa.

Este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: quais os fatores relacionados ao nível de atividade física e à percepção de qualidade de vida de estudantes da educação

[1] O processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizada e significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar os esportes na Educação Física escolar, como conteúdo prioritário ou exclusivo de práticas corporais (SOARES, 2001).

profissional e tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG?

Ademais, faz-se necessário responder aos seguintes questionamentos: qual é o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida desses estudantes? O estímulo à atividade física no ambiente escolar influencia o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida dos estudantes? Como esse estímulo à atividade física no ambiente escolar materializa ou não os princípios da formação *omnilateral*, que é "um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa 'todos os lados ou dimensões'"? (FRIGOTTO, 2012, p. 267). As aulas de Educação Física no instituto têm a preocupação somente com o corpo/físico, num viés biológico, tecnicista, esportivista[2], ou estimula outras potencialidades do aluno como a criticidade, a autonomia, a formação humana integral? (CASTELLANI FILHO, 1994; COLETIVO DE AUTORES, 2012; PALMA, 2000; MEDINA, 1992; FREIRE, 1991; FREIRE, 1993; FREIRE, 1987).

Nessa perspectiva, considera-se que mudanças no estilo de vida e nas relações sociais são situações frequentemente vivenciadas por alunos que ingressam em cursos profissionalizantes. Esse fato pode ser confirmado, por exemplo, pelas horas em que os estudantes do Ensino Médio Integrado permanecem nos institutos para as aulas (pelo menos sete horas e até nove horas consecutivas), podendo acarretar também uma alimentação desequilibrada; ainda, considera-se o fato de os estudantes dos cursos técnicos ofertados na modalidade subsequente, muitas vezes, senão em todos os casos, de já estarem inseridos no mercado de trabalho durante todo o dia e realizarem o curso técnico no período noturno, o que implica um estilo de vida diferente em relação aos que se dedicam apenas ao estudo.

Muitas dessas mudanças, associadas aos avanços tecnológicos, favorecem a redução dos esforços físicos e podem levar a uma maior exposição a comportamentos sedentários e, consequentemente, à perda da qualidade de vida. Portanto, o incentivo à prática de exercício físico no ambiente escolar é uma estratégia fundamental para a manutenção dos níveis mínimos de atividade física, preconizados pela Organização Mundial de Saúde e, consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população. Ademais, sabe-se que

[2] A Educação Física brasileira apresenta concepções históricas, identificadas, inicialmente, em cinco tendências pedagógicas e acompanham o contexto histórico-cultural que o país atravessa: Higienista (até 1930) - promover a assepsia social, Militarista (de 1930 a 1945) - preparar alunos saudáveis através de exercícios militares, Pedagogicista (1945 a 1964) - início de discussões teóricas simplórias sobre o tema e Competitivista ou esportivista (1964 a 1985) - os alunos deveriam possuir saúde para tornarem-se atletas (GHIRALDELLI, 1998; SOARES, 2001). As abordagens pedagógicas compreendem o entendimento da Educação Física por autores ou grupos de autores onde cada qual busca explicar os conteúdos e métodos dentro de sua própria experiência teórica e prática.

os indivíduos que são mais ativos fisicamente têm menores taxas de mortalidade por doenças crônicas degenerativas não-transmissíveis, como doença coronariana, hipertensão arterial, acidente vascular cerebral, diabetes, síndrome metabólica, câncer de cólon, câncer de mama, depressão, entre outras (EKELUND et al., 2006; HALLAL et al., 2012; MATSUDO, 1999; LEE et al., 2012).

Dessa forma, pressupõe-se que o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida dos estudantes do IFTM *campus* Ituiutaba possam representar uma condição não satisfatória diante dessas alterações de hábitos e estilo de vida.

Apesar disso, a legislação brasileira define que a Educação Física é obrigatória apenas na Educação Básica. Sendo assim, na Educação Profissional e Tecnológica, que se configura como uma modalidade da Educação Básica, tal obrigatoriedade existe apenas para o Ensino Médio Integrado (EMI), excluindo-se os cursos técnicos subsequentes. Portanto, acredita-se que os estudantes do Ensino Médio Integrado apresentam uma condição superior no que tange ao nível de atividade física e percepção de qualidade de vida, se comparado aos estudantes dos cursos técnicos subsequentes no turno noturno, haja vista a exposição ao estímulo à atividade física pelo componente curricular Educação Física.

Partindo do conceito de formação integrada, que se baseia na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação *omnilateral* dos sujeitos (RAMOS, 2008), que significa "a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico" (FRIGOTTO, 2012, p. 267), pressupõe-se que o componente curricular Educação Física, inserido no contexto da formação integrada concebida pelo EMI, coaduna-se com essa proposta de formação *omnilateral*, politécnica, que considera a formação intelectual, física e tecnológica dos adolescentes (MANACORDA, 2010), e, portanto, é materializada nas aulas do instituto.

O que se defende neste estudo é a concretização do componente curricular da educação básica, denominado Educação Física, conduzida por uma prática pedagógica pautada na cultura corporal e no desenvolvimento de práticas corporais buscadas de forma consciente e autônoma, de modo a contribuir para uma melhora no nível de atividade física e na qualidade de vida. Além disso, um ensino de Educação Física como uma proposta de construção do pensamento crítico dos sujeitos sobre a participação em atividades físicas e a importância desta para a manutenção da saúde e que, a partir do envolvimento em discussões e atividades práticas, possam apreender e refletir criticamente sobre a realidade social na qual

estão inseridos; uma práxis que se distancie da atividade física vinculada a modismos, de modo a evitar que seja relegada ou deixada de lado.

Para tanto, os conhecimentos sobre o corpo e as práticas corporais advindos da cultura corporal, que corresponde ao objeto de estudo da Educação Física, além do viés biológico e esportivista, devem estar focados na compreensão reflexiva e crítica desses conteúdos, no tocante ao seu contexto histórico-social e confrontado com a realidade em que os estudantes se encontram. Dessa forma, os conteúdos ligados a temas atuais da realidade dos estudantes e ao mundo do trabalho mostram-se mais relevantes e imprescindíveis para propiciar a formação humana cidadã e emancipada, *omnilateral*.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como finalidade analisar os fatores relacionados ao nível de atividade física e à percepção de qualidade de vida em estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e dos cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente do Instituto Federal do Triângulo Mineiro de Ituiutaba-MG, com enfoque no papel do estímulo à atividade física na saúde desses estudantes no ambiente escolar, e como essa prática materializa ou não os princípios da formação *omnilateral*. Para se alcançar esse objetivo geral, elencaram-se mais quatro objetivos específicos, quais são: 1) estimar o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida nos estudantes do IFTM *campus* Ituiutaba-MG; 2) identificar os fatores relacionados ao nível de atividade física e à percepção de qualidade de vida nos estudantes do instituto; 3) analisar o papel do estímulo à atividade física no ambiente escolar sobre o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida dos estudantes, e como essa prática materializa ou não os princípios/fundamentos da formação *omnilateral*, e, por último, 4) a elaboração de um produto educacional (página de internet/*site*) que aglutine conteúdos relacionados a uma práxis pedagógica ativa e crítica do componente curricular Educação Física, visando à reflexão dos educadores para que possam contribuir com a formação integral e emancipada dos seus educandos.

Assim, depreende-se que este conhecimento é fundamental para o planejamento de estratégias de educação dentro do contexto escolar que garantam uma qualidade de vida satisfatória e uma formação emancipadora, não apenas aos jovens estudantes que já integram ou estão prestes a ingressarem no mundo do trabalho, mas que se consolide em todas as fases de sua vida.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo, do tipo observacional e transversal com estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, sob a ótica da abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada com os estudantes

dos 3º períodos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e com os estudantes dos cursos técnicos de nível médio noturno (na modalidade subsequente) do instituto supracitado. As variáveis quantitativas dependentes do estudo, que correspondem ao nível de atividade física e à percepção de qualidade, foram avaliadas pelos instrumentos validados *IPAQ* (*International Physical Activity Questionnaire*) e *WHOQOL-bref* (*World Health Organization Quality of Life*), respectivamente, além da análise estatística e descritiva de fatores sociodemográficos, comportamentais, clínicos e antropométricos. Para a análise qualitativa, utilizou-se um formulário sobre o componente curricular Educação Física e a formação do estudante e adotou-se o método de Análise de Conteúdo da Bardin (1977).

Este estudo se encontra dividido em seis seções, sendo a primeira compreendida por esta introdução. A segunda seção corresponde ao referencial teórico, tratado em todo o mestrado, sobre as concepções e bases teóricas da relação entre a educação e o trabalho, bem como o contexto histórico-político, marcado pela dualidade entre essas categorias, da Educação Profissional e Tecnológica (EPT); trata, também, da concepção de formação humana preconizada nas instituições federais dessa educação, sob a perspectiva de autores como Saviani (2007), Frigotto (2005; 2012), Moura (2007; 2013; 2015), Ramos (2005; 2007; 2008; 2011; 2014), Ciavatta (2005; 2011; 2014), Kuenzer (2006, 2007), pautados nos pressupostos de Karl Marx e Antônio Gramsci, com um breve histórico da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e da contextualização do lócus da pesquisa, qual seja um instituto federal. O terceiro capítulo traz os conceitos teóricos e a caracterização a respeito das variáveis dependentes do estudo, quais sejam a Qualidade de Vida e o Nível de Atividade Física, assim como a influência das ações pedagógicas da Educação Física escolar como possibilidade de contribuição para a melhoria dessas variáveis e para a formação humana integral/*omnilateral* mencionada no capítulo anterior.

O percurso metodológico adotado na investigação da pesquisa é tratado no quarto capítulo, compreendendo o tipo de estudo, instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados, além da população alvo, as variáveis do estudo e os aspectos éticos utilizados no estudo. No quinto capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa e a discussão. O sexto capítulo corresponde ao produto educacional elaborado como contribuição pedagógica na área de ensino, especificamente para a Educação Física escolar, tendo em vista a exigência do mestrado profissional. Por fim, o sétimo capítulo é constituído das considerações finais do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção abarca a fundamentação teórica necessária à compreensão do objeto de pesquisa desse estudo, que corresponde à educação e o mundo do trabalho no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, bem como o componente curricular Educação Física visto sob a perspectiva da formação *omnilateral* e as condições (e seus determinantes) que se encontram os estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *campus* Ituiutaba/MG em relação ao nível de atividade física e à percepção de qualidade de vida. Ademais, aborda-se a conceituação de produto educacional, bem como o embasamento teórico necessário para a construção de um produto pautado em uma concepção crítica de Educação Física escolar que propicie uma formação integral/*omnilateral.*

2.1 A relação entre trabalho e educação e a Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades

Ao longo de sua trajetória, a educação vem sofrendo transformações, adaptando-se aos moldes de estruturação e de desenvolvimento do trabalho concebido no sistema de produção capitalista. As mudanças que ocorrem no mundo do trabalho têm relação direta com as instituições sociais, e no caso desse estudo, a escola, em decorrência das diferentes formas pelas quais o homem direciona a produção de sua existência. Portanto, as categorias educação e trabalho estão intimamente relacionadas, e a investigação de uma, demanda a observação da outra.

Nesta subseção, apresenta-se o contexto histórico-político da relação entre o trabalho e a educação na humanidade, bem como a dualidade histórica entre essas categorias e a implicação desta na Educação Profissional e Tecnológica, a partir do panorama histórico desta modalidade de educação, tendo em vista que o estudo se propõe a uma investigação em um instituto federal, o qual compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sobre a concepção de formação humana adotada nessa instituição, a partir das contribuições de Saviani (2007), Frigotto (2005), Moura (2007, 2013, 2015), Ramos (2005,2007, 2008, 2011, 2014), Ciavatta (2005, 2011, 2014), Kuenzer (2006, 2007), pautados nos pressupostos de Karl Marx e Antônio Gramsci.

2.1.1 O contexto histórico-político da relação entre o trabalho e a educação na humanidade

Para se compreender a relação entre trabalho e educação, é necessário situá-la no contexto econômico, político e social de diferentes períodos, assim como nas mudanças suscitadas e na recomposição das relações sociais estabelecidas.

Saviani (2007) apresenta relevantes contribuições teóricas capazes de compreender essa relação, especialmente ao afirmar que trabalho e educação são atividades peculiares aos seres humanos, os quais se diferenciam dos outros animais por meio da racionalidade e da ação sobre a natureza, para produzirem a própria existência. Nas comunidades primitivas, o homem adotava o modo de produção comunal e aprendia a produzir sua própria existência e a trabalhar, no ato dessas atividades. Ademais, apropriava-se coletivamente dos meios de produção para satisfazer suas necessidades e, dessa forma, os indivíduos trabalhavam, educavam-se, construíam e transmitiam o conhecimento às outras gerações.

Assim, homem se torna homem, desenvolve sua natureza e humaniza-se, por meio da produção, da disseminação do saber e da internalização da cultura que ele produz.

> Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (SAVIANI, 2007, p. 154).

Ao agir diferentemente na natureza para satisfazer suas necessidades, o homem torna-se um ser histórico-social, na medida em que desencadeia transformações progressivas, engendrando cada vez mais a complexidade do trabalho, além de prover o movimento educacional por meio das relações interpessoais.

Entretanto, segundo Saviani (2007), o desenvolvimento da produção excedente, permitindo maiores condições de troca de mercadorias, além da apropriação privada da terra, desencadeou a divisão do trabalho. Essa apropriação privada da terra, entendida como o principal meio de produção, provocou a divisão dos homens em duas classes: os donos dos meios de produção, que não mais precisavam trabalhar e exploravam a outra classe, e os que precisavam trabalhar para se manterem e sustentarem o outro grupo.

Dessa forma, o desenvolvimento da sociedade de classes gerou a separação entre educação e trabalho, acarretando o surgimento da escola, destinada aos sujeitos pertencentes à

classe proprietária, ociosa e dominante, para que pudessem frequentar e desenvolver estudos com acesso à arte e à cultura. Nesse cenário, a grande maioria da população, a classe dominada, continuava educando-se pelo trabalho, no próprio processo de produzir sua existência e a da classe dominante (SAVIANI, 2007).

Com o surgimento de um novo modo de produção, denominado capitalismo, impulsionado pela industrialização e apoiado no marxismo - como aponta Saviani (2007) -, ocorre uma reorganização das relações sociais, em que a máquina é o centro do processo produtivo e o trabalho, caracterizado pela venda da mão de obra e definido como mercadoria. Marx considera que, com o desenvolvimento industrial, a máquina consistia no meio facilitador do trabalho manual, acarretando menor esforço da mão de obra, além de promover maior produtividade. Com isso, os lucros seriam abundantes e atingidos com menor tempo de produção, possibilitando o acúmulo de capital daqueles que produziram (MANACORDA, 2010). Todavia, no contexto do modo capitalista, a riqueza gerada concentrou-se nas mãos dos donos dos meios de produção, suscitando a escravização dos reais produtores e alienação do trabalho[3].

Por conseguinte, a exploração da força de trabalho humana foi intensificada para que houvesse maior produtividade e acumulação de capital pela classe emergente, a burguesia, ocorrendo a fragmentação do trabalho e a precarização das condições de trabalho, reforçando, desde então, a desigualdade social.

Assim, a escola passa a ser a principal e dominante forma de educação e a se relacionar com o mundo da produção, caracterizando a separação entre educação e trabalho produtivo, manifestada na proposta dualista de escolas de formação geral, propedêutica, que preparam as elites e representantes da classe dirigente, para atuarem nos diversos setores da sociedade, e de escolas de formação profissional, que preparam os trabalhadores, a classe dominada, para atuarem de forma técnica e manual eficiente na produção. (SAVIANI, 2007). Nessa perspectiva, a educação da classe trabalhadora fica sob a tutela da classe dominante, no intuito de garantir o controle e o poder sobre aquela, mantendo a hegemonia como outrora e como ainda se constata nos dias atuais.

Dito de outra forma, o impacto da divisão social do trabalho e, consequentemente, da sociedade em classes, exacerbado pelo crescimento do capitalismo, desencadeou divergências

[3] A alienação do trabalho, conceito desenvolvido por Karl Marx, se refere ao efeito do trabalhador não ter acesso aos bens que ele mesmo produz, fazendo parte do processo, porém, alheio ao produto final e ao valor agregado a este. Dessa forma, esse trabalho destinado ao interesse de um grupo específico, caracteriza-se como alienado, no qual o sujeito torna-se apenas força de trabalho, havendo a desumanização do trabalhador e transformando-o em mercadoria. Nos manuscritos econômico-filosóficos, Karl Marx fundamenta que o trabalhador é alienado e estranhado na sua atividade do ato produtivo (MÉSZÁROS, 2016).

sem precedentes nas dimensões socioeconômicas, cultural, política e, por conseguinte, na educação e no mundo do trabalho da sociedade capitalista, o que deu origem à institucionalização da educação, por meio da escola, acarretando, também, a dualidade no contexto educacional.

2.1.2 A dualidade da educação e do mundo do trabalho: um obstáculo rumo à formação omnilateral

No Brasil, em se tratando do ensino médio e da educação profissional tecnológica, o aspecto dual se manifesta pela desigualdade das relações sociais entre as classes, "na separação entre a educação geral, como preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas" (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 28). Portanto, por meio das políticas públicas elaboradas e impostas com a finalidade de atender à demanda do mercado de trabalho capitalista - em constante transformação, exigindo cada vez mais a força de trabalho e a qualificação na produção -, constrói-se, no Brasil, uma educação historicamente dual, que desfavorece a classe trabalhadora, ficando explícito que, ambos, educação e mercado de trabalho, contribuem para uma postura passiva e acrítica de jovens e adultos trabalhadores.

No entanto, estudiosos da área de Educação Profissional Tecnológica, embasados nas teorias de Karl Marx, Friedrich Engels e Antonio Gramsci, defendem que a educação deve possibilitar uma formação humana integral, *omnilateral* e politécnica dos sujeitos. A fim de se compreender o que é uma educação de qualidade, comprometida com a formação humana integral, faz-se necessário interpenetrar a complexidade dessa formação e, principalmente, entender que o problema vai muito além do "chão da escola" e do sistema educacional brasileiro em si. De acordo com Ciavatta (2014):

> […] as relações de trabalho são dominadas pelo poder hegemônico do capital, a educação não está universalizada em acesso e em qualidade para toda a população; a ideologização crescente da educação subsumida a consumo e ao mercado de trabalho torna ambíguo o conceito de qualidade da educação, e é incipiente a participação da população na reivindicação de um sistema educacional público, gratuito e de qualidade para todos (CIAVATTA, 2014, p. 197).

Mediante o exposto, é relevante compreender o surgimento da concepção *marxista* de educação, denominada por Karl Marx como educação politécnica. Ainda que o filósofo alemão não tenha escrito um texto específico sobre a questão pedagógica, Rodrigues (1998) destaca uma passagem em *Instruções aos Delegados do Conselho Central Provisório da*

Associação Internacional dos Trabalhadores, de 1868, que ilustra o pensamento marxiano, ao afirmar que somente é possível admitir crianças e adolescentes exercendo atividades de trabalho produtivo, se estiverem combinadas com a educação. Reitera, ainda, que essa educação da classe trabalhadora deve compreender:

> Primeira: ensino intelectual. Segunda: Educação Física dada nas escolas através de exercícios militares. Terceira: adestramento tecnológico que transmita os fundamentos científicos gerais de todo o processo de produção e que, ao mesmo tempo, introduza a criança e ao adolescente no uso prático e na capacidade de manejar os instrumentos elementares de todos os ofícios. [...] A união do trabalho produtivo remunerado, ensino intelectual, exercício físico e adestramento politécnico elevarão a classe operária acima das classes superiores e mediais (MARX & ENGELS, 1962, apud MANACORDA, 2010, p. 48).

Assim, segundo Moura *et al.* (2015), Marx, ao se referir à educação intelectual, física e tecnológica, aponta para a formação humana integral (*omnilateral*). Essa concepção é denominada de politecnia ou educação politécnica, devido ao próprio Marx, bem como grande parte de seus estudiosos, referirem-se ao termo desse modo. Rodrigues (1998) afirma que, de acordo com Karl Marx, a relação entre o trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios físicos e a formação politécnica, possibilitará o nivelamento ou até mesmo a elevação da classe trabalhadora acima dos níveis das classes dominantes; ainda, constata que, nessas indicações, está a gênese do trabalho como princípio educativo.

Nesse contexto, politecnia não deve ser entendida como o ensino de muitas técnicas, como sugere a origem etimológica da palavra; ao invés disso, "significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas" (RAMOS, 2008, p. 3). Ainda, o conceito de formação humana integral "sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar" (RAMOS, 2014, p. 86).

Portanto, a duplicidade de proposta educacional precisa ceder espaço a outra, a de uma escola unitária, defendida por Gramsci, na perspectiva do trabalho como princípio educativo, que preconiza o exercício da cidadania plena, alcançado por meio dos conhecimentos de escrita, de matemática, de ciências naturais e sociais, de direitos e deveres e de valores socioculturais, inseridos e aplicados no Ensino Médio, de modo a relacionar o conhecimento à prática do trabalho, o saber ao modo produtivo (SAVIANI, 2007). Nesse processo, a integração entre trabalho, ciência e cultura constituiria o princípio educativo da escola

unitária, alternativa à escola convencional, uma escola "desinteressada", como trazida por Gramsci, essencialmente humanista.

Nesse sentido, Ramos (2008) aponta que essa formação integrada expressa uma concepção de formação humana com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação *omnilateral* dos sujeitos. Essa formação *omnilateral* é alcançada pela integração das categorias trabalho, ciência e cultura, essenciais para a vida do homem e que estruturam a prática social. Essas categorias são assim definidas:

> O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2008, p.3).

Entender a indissociabilidade da relação entre essas categorias estruturantes da formação *omnilateral* (trabalho, ciência e cultura) representa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se pode confundir com aprendizagem pelo simples fato de fazer e nem com formação para o exercício do trabalho:

> [...] formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (RAMOS, 2008, p.4).

Ciavatta (2014) acrescenta que essa integração não demanda, impreterivelmente, que o ensino médio seja ofertado sob a forma integrada à educação profissional. Contudo, para a realidade brasileira, ela se apresenta

> [...] como uma necessidade para a classe trabalhadora e como uma mediação para que o trabalho se incorpore à educação básica como princípio educativo e como contexto econômico, formando uma unidade com a ciência e a cultura (CIAVATTA, 2014, p.198).

Moura *et al* (2015) constata um evidente consenso na produção de Marx e Engels, de Gramsci e de outros pesquisadores da relação entre trabalho e educação em admitir o trabalho como base da formação na perspectiva da emancipação e autonomia humana. Ao observar a questão educacional em Marx e Engels e em Gramsci, afirma que não se pode materializar, na atual sociedade capitalista em que se vive, a politecnia e escola unitária de Gramsci para todos

em seu sentido pleno. Apesar disso, utilizando-se das contradições do sistema capital, entende ser necessário plantar as sementes da formação humana integral, politécnica, unitária. E continua:

> Para tanto, na "travessia" ainda é necessário reclamar por "escolas técnicas (teóricas e práticas)", com base no princípio educativo do trabalho, onde está o germe do ensino que poderá elevar a educação da classe operária bastante acima do nível das classes superior e média. No Brasil, a extrema desigualdade socioeconômica obriga grande parte dos filhos da classe trabalhadora a buscar, bem antes dos 18 anos de idade, a inserção no mundo do trabalho, visando complementar a renda familiar ou até a auto sustentação, com baixíssima escolaridade e sem nenhuma qualificação profissional, engordando as fileiras do trabalho simples, mas contribuindo para a valorização do capital (MOURA *et al*, 2015, p. 1070).

Portanto, a integração do ensino médio com o ensino técnico passa a ser uma necessidade estrutural, histórica e social, de modo que a educação profissional e tecnológica seja efetivada para os filhos dos trabalhadores. Então, em consonância com a proposta dos institutos federais, a integração da formação geral e da formação técnica profissionalizante, no ensino médio, objetivando uma formação integral do ser humano, é critério essencial para essa travessia rumo ao ensino politécnico e à superação da dualidade estrutural na educação, por meio da superação da dualidade de classes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005) ou, no mínimo, para a conscientização dos sujeitos quanto à sua posição na vida, ao reconhecimento do contexto socioeconômico, político e cultural em que se encontra imerso e ao cultivo do sentimento de pertencimento nesse meio.

2.1.3 Panorama histórico da Educação Profissional e Tecnológica

A partir do advento do sistema capitalista e suas constantes transformações, que requerem novas configurações, no âmbito da economia, da política, dos meios de produção, do trabalho e, como efeito, da educação, é mister pensar sobre a trajetória decorrida pelas instituições de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, visto que esse percurso sempre esteve atrelado ao contexto histórico e social, pois perpassa no campo do atendimento à demanda estrutural do capital.

Na medida em que a sociedade é transformada pelo ser humano, o mesmo acontece com o contexto educacional. Logo, os dispositivos legais voltados para Educação Profissional e Tecnológica constituem marcos históricos fundamentais para a compreensão dos acontecimentos e modificações dessa educação, desde o seu surgimento até suas concepções vigentes nos dias atuais.

Desse modo, as políticas públicas que nortearam a Educação Profissional e Tecnológica - historicamente influenciada por concepções divergentes de formação de jovens e adultos trabalhadores - sempre foram propostas e impostas mediante uma relação direta com os variados agentes que emergiram em determinados momentos da história, deixando transparecer, explícita ou implicitamente, o jogo de interesses, imbuído em uma parte, como também a luta e resistência, em outra.

2.1.3.1 Das Escolas de Aprendizes e Artífices aos Institutos Federais: o desvelamento dos dispositivos legais e das políticas públicas relativas à Educação Profissional e Tecnológica

O percurso histórico da Educação Profissional no Brasil está impregnado pela dicotomia entre essa educação e a educação propedêutica. O século XIX, embora tenha registrado experiências no âmbito do ensino de ofícios manufatureiros e agrícola, com um caráter assistencialista e de amparo aos sujeitos das camadas sociais mais baixas, não materializou ações sistematizadas acerca da educação profissional. Dentre esses registros, destaca-se a criação do Colégio das Fábricas pelo então príncipe regente D. João VI, sendo a primeira instituição de ensino instalada pelo poder público (MOURA, 2007; GARCIA, 2000).

Nesse contexto, ainda que o período imperial apresente esses prenúncios de formação profissional, o marco da institucionalização do ensino profissional primário e gratuito, na esfera federal, foi somente no século XX, no ano de 1909, com a instauração das Escolas de Aprendizes Artífices, em diferentes capitais do país, pelo presidente Nilo Peçanha, através do Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro (BRASIL, 1909). Tais escolas representaram o pontapé inicial para a implantação da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil.

Apesar do caráter assistencialista, devido ao atendimento aos desprovidos de recursos sociais e financeiros, essas escolas propositavam qualificá-los para o trabalho manufatureiro, agrícola e comercial, tendo em vista o incipiente crescimento do setor industrial com a expansão econômica do café e a consequente urbanização e avanço tecnológico (MANFREDI, 2002). Até a década de 30, a educação básica foi organizada, desde o ensino primário, na perspectiva da dualidade educacional, em que a classe trabalhadora só tinha direito à educação para o trabalho, inclusive nos anos iniciais de formação.

Portanto, essa educação de caráter dual garantiria o progresso do país por meio da qualificação dos trabalhadores no campo, do ensino agrícola e do ensino industrial, no atendimento às exigências emergentes de mercado. Além disso, a classe dominante manteria

sua hegemonia, cerceando as ideias opositoras ao governo e possíveis ações grevistas, por meio da sujeição da classe trabalhadora.

Por duas décadas consecutivas (décadas de 30 e 40 do século XX), importantes transições ocorreram no campo político-econômico do Brasil, o que acarretou grandes mudanças na educação. Nessa época, uma insatisfação com o sistema educacional começa a despontar, em consequência da não inclusão da maior parte da população na empreitada da educação para o desenvolvimento nacional. Desse modo, educadores instigados e embasados no ideal de que a escola era o mecanismo de transformação do país reivindicavam que a educação passasse por uma reformulação (MOURA, 2007).

Nesse sentido, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1934 trouxe algumas melhorias no campo da educação, ao estabelecer competências à União em conceber diretrizes e criar o plano nacional de educação, ofertando-a como direito de todos e dever dos poderes públicos, além de vincular recursos ao seu desenvolvimento (BRASIL, 1934).

Em contrapartida, a Constituição de 1937 representou um retrocesso para nação brasileira, extinguindo a vinculação de recursos à educação, a qual deixa de ser direito de todos, o que veio acentuar a dualidade estrutural brasileira, ao deliberar a instrução intelectual propedêutica à elite, para ingressarem no ensino superior e, para a classe trabalhadora, o ensino vocacional de nível básico e técnico (BRASIL, 1937). Ainda nesse ano, devido à crescente industrialização no país e à precariedade de mão de obra qualificada, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional de todos os graus, visando a sustentar esse crescimento (BRASIL, 2011).

No ano de 1942, mediante a Reforma Capanema, novas mudanças na estrutura educacional brasileira equipararam o ensino técnico profissionalizante ao nível médio, e os Liceus Industriais se converteram nas Escolas Industriais Técnicas (EIT's). Marcado pelo ávido desejo de desenvolvimento econômico, no período entre 1956 a 1961, foi investido na educação parte dos recursos previstos para estimular a formação profissional, transformando, em 1959, as EIT's em Escolas Técnicas Federais (ETF's), aumentando a oferta de outros cursos e expandindo o número de matrículas (BRASIL, 2011).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024/61 entra em vigência no ano de 1961, após treze de anos de discussões e debates entre os setores populares e os setores vinculados às classes hegemônicas. Constata-se nas palavras de Moura (2007) que tal fato findava com a dualidade da educação, pelo menos "formalmente".

> É importante frisar que essa dualidade só acabava formalmente já que os currículos se encarregavam de mantê-la, uma vez que a vertente do ensino voltada para a continuidade de estudos em nível superior e, portanto, destinada às elites, continuava privilegiando os conteúdos que eram exigidos nos processos seletivos de acesso à educação superior, ou seja, as ciências, as letras e as artes. Enquanto isso, nos cursos profissionalizantes, esses conteúdos eram reduzidos em favor das necessidades imediatas do mundo do trabalho (MOURA, 2007, p. 11).

Já na década de 1970, sob a governança do Regime Militar no Brasil, a Lei 5.692/71 - segunda versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instaura a profissionalização compulsória para todos os cursos de segundo grau (BRASIL, 1971). Durante esse período, o cunho produtivista foi disseminado, no intuito de garantir a qualificação da força de trabalho na esfera educacional para satisfazer os requisitos empresariais. Na análise de Moura (2007) sobre a Lei nº 5.692/71, o governo justifica a compulsoriedade como bem necessário às classes populares, respaldado na falsa garantia de inserção no mercado de trabalho, reforçando a dualidade educacional, visto que a profissionalização compulsória não atingiu a esfera privada de ensino.

Com o progressivo desenvolvimento econômico, inicia-se, no ano de 1978, a criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), por meio da Lei nº 6.545/78, abrangendo as atividades das ETF's e das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF's) e visando a preparação do país para a transformação tecnológica vindoura (BRASIL, 2011). A ideia central na criação dos CEFET's era a verticalização do ensino em uma mesma instituição e, dessa forma, seriam ofertados cursos profissionais em vários graus e níveis, todos vinculados à demanda produtiva de cada região (MANFREDI, 2002). Corroborando esse apontamento, Ramos (2014) destaca que

> [...] a transformação das ETFs em CEFET's pretendia evitar seu sucateamento, por dificultar tentativas de estadualização (transferência para os sistemas estaduais), senaização (transferência para senai) ou privatização (transferência para o mercado). Isto se vinculava, especialmente, à implantação do ensino superior, que condicionaria sua permanência no sistema federal de ensino (RAMOS, 2014, p.36).

A profissionalização obrigatória vai perdendo espaço diante da facultatividade do ensino profissional no segundo grau por intervenção de outras normas legais[4], fomentando o

[4] A Lei nº 7.044/1982 extinguiu a profissionalização obrigatória no 2º grau. Contudo, essa lei determinou que a carga horária de 2.200 horas no ensino propedêutico poderia ser voltada essencialmente para a formação geral, enquanto para os cursos técnicos, a formação básica plena não se concretizava, possibilitando privilégios aos estudantes daquela formação em relação à formação técnica no que se refere às oportunidades de acesso ao ensino superior (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

ressurgimento da dicotomia entre a formação propedêutica, para o acesso ao ensino superior, e a formação profissional, para o mercado de trabalho (KUENZER, 1997).

Findando o ciclo da ditadura militar e estabelecendo-se o início da redemocratização do país, as entidades educacionais mobilizavam-se no debate teórico em torno da elaboração da Constituição e da legislação da educação, afirmando "a necessária vinculação da educação à prática social e o trabalho como princípio educativo" (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p.35). Para Ramos (2014), no que tange à educação profissional, há uma maior preocupação no ajustamento da formação de técnicos com a reorganização produtiva e com o fortalecimento das instituições federais dessa educação perante a conjuntura política de redemocratização que o país se encontrava.

Nesse processo, ocorre a promulgação da Constituição Federal de 1988 e, na sequência, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, concebida em um campo de embates e disputas entre projetos societários divergentes. Em específico, a discussão em torno da reformulação curricular nas instituições federais gerou o conflito entre diferentes concepções de educação tecnológica. De um lado, uma concepção de "formação humana centrada na construção sistematizada do conhecimento articulada com o mundo do trabalho em suas múltiplas dimensões, a outra possuía viés tecnicista e economicista na ótica do capital humano" (RAMOS, 2014, p. 36).

Em relação à LDB, seus projetos originais pretendiam resgatar o caráter formativo da educação, que trazia a concepção de escola unitária e politécnica, acrescentando à formação propedêutica, a formação profissional que preparasse o estudante para exercer profissões técnicas (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p.36). Entretanto, esse projeto foi substituído por outro texto minimalista, como destacado por Moura (2007) e ratificado por Ramos (2014), no qual a educação profissional se encontrava em capítulo separado da educação regular, que era composta pela educação básica e superior, abrindo brechas para outras normativas transitórias ou leis complementares que se sucedem até os dias de hoje.

No ano seguinte à promulgação da LDB, foi sancionado o Decreto 2.208/97, que alterava alguns artigos da referida lei, acarretando um regresso no campo da educação profissional, o qual reafirmou a volta do cunho dual de educação (BRASIL, 1997). Tal decreto interrompeu a efetivação de todas as ETFs do país em CEFETs e desagregou o Ensino Médio dos cursos de educação profissional técnica (MANFREDI, 2002), além de viabilizar a parceria entre governo e a iniciativa privada, que caracterizou o recebimento de recursos financeiros públicos do governo e a oferta pelo setor privado de uma qualificação profissional

fragmentada, aligeirada e tecnicista, o que resgatou a dualidade estrutural da educação (MOURA, 2007).

. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 13), além de restaurar o dualismo educacional, a implantação do Decreto 2.208/97 revela as convicções pedagógicas do capital - "pedagogia das competências[5] para a empregabilidade" - cujo pressuposto é a capacidade de adaptação dos sujeitos às transformações do sistema capitalista, tendo como suporte as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais (DCN e PCN).

Em contraponto, afloraram-se ainda mais as contestações de parte da sociedade civil no âmbito de uma educação propedêutica articulada com a educação profissional, uma formação humana integral, que unificasse as dimensões manual e intelectual. Essa concepção foi de encontro às políticas neoliberais que consolidaram a desigualdade de classes e a dualidade da educação brasileira. Frente a essas ascendentes críticas ao Decreto 2.208/1997 e aos recorrentes conflitos entre representantes de entidades da sociedade civil e órgãos governamentais, aprova-se o Decreto nº. 5154/2004 e, simultaneamente, revoga-se o Decreto nº. 2.208/97, restabelecendo a integração entre o ensino médio e a educação técnica de nível médio (BRASIL, 2004).

Aparentemente, com o decreto em questão, tenta-se resgatar os preceitos do projeto da nova LDB de uma educação voltada para o conhecimento sistematizado, articulado com a educação profissional. Ramos (2014) explica que o Decreto nº. 5154/2004 deveria ter um caráter de transitoriedade, para, depois, alterar-se a própria lei da educação. Como exposto pela autora,

> [...] mantinha-se a necessidade de se reconstruírem princípios e fundamentos da formação dos trabalhadores para uma concepção emancipatória dessa classe. Acreditava-se que a mobilização da sociedade pela defesa do ensino médio unitário e politécnico que, conquanto admitisse a profissionalização, integrassem em si os princípios da ciência, do trabalho e da cultura, promoveria um fortalecimento das forças progressistas para a disputa por uma transformação mais estrutural da educação brasileira (RAMOS, 2014, p. 74).

Todavia, essa mobilização não se concretizou. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o Decreto nº. 5154/2004 não representou mudanças significativas do que já era conhecido, no que tange à esfera das convicções, da política e do currículo da educação

[5] De acordo Ramos (2009), a palavra competência transforma-se "competências" quando é utilizada no campo do trabalho, a fim de atribuir os conteúdos particulares de cada função em uma organização do trabalho. Ao se transferir esses conteúdos para a esfera da educação, direcionada pelas competências que se intenta desenvolver nos educandos, origina-se a "pedagogia das competências", ou seja, uma pedagogia delineada por seus objetivos e expressada pelas competências que produz.

profissional, sob os princípios das diretrizes curriculares e pareceres vigentes no período. Além disso, o Estado manteve o repasse de recursos públicos para a iniciativa privada, e esta continuou ofertando a formação precarizada direcionada para a empregabilidade.

A inserção, tão desejada pelos progressistas, dos termos do Decreto nº 5.154/04 na LDB, relativas à educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, concretizou-se mediante a Lei nº. 11.741/2008 (BRASIL, 2008). Essa lei representou um grande marco para a EPT, alterando artigos e revogando parágrafos da LDB, incluindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no capítulo da Educação Básica, passando a ser garantida como direito de todos pelo poder estatal.

No final desse mesmo ano, com a expansão da rede federal de educação tecnológica e sua ampliação funcional para o ensino superior, efetua-se a institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, nos termos da Lei nº. 11.892/08, a qual criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008). Como pretendido na criação dos CEFETs, sob uma política de verticalização do ensino e por meio dessa lei, muitos CEFETs e Escolas Técnicas transformaram-se em institutos, assim definidos:

> [...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas (RAMOS, 2014).

Com isso, ao longo de toda a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica, reconhece-se a ascendência dessa educação, ainda que muito lentamente, entre avanços e retrocessos, devido aos embates e disputas de parte das entidades da sociedade civil por interesses divergentes daqueles defendidos e impostos pela classe elitizada hegemônica. Nesse processo contraditório e dialético, admite-se que, sem essa luta travada, nada se teria conseguido em prol daqueles que vivem do trabalho, que, historicamente, sempre tiveram a sua voz silenciada e seus direitos subjugados.

Embora recentemente, ou seja, nos dois últimos governos presidenciais, tenha se constatado um movimento governamental na retomada de princípios e ações que caracterizam o desmonte político, pedagógico, financeiro e social da educação, em específico, da educação profissional e tecnológica representada pelos institutos federais, há que se ressaltar a necessidade, para que essa caminhada tenha êxito, de não esmorecer no embate por políticas

públicas construídas e articuladas democraticamente no seu real sentido, relativas a uma educação deveras gratuita, pública, laica, universal e de qualidade.

2.1.3.2 A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

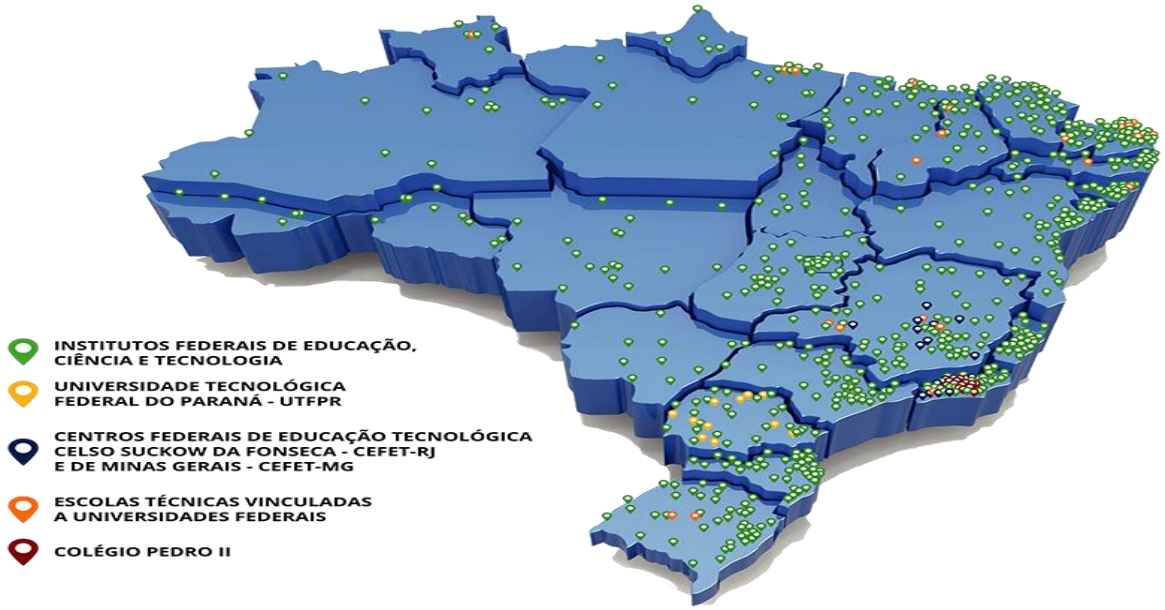
A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) passou por várias reformas desde a implantação das 19 Escolas de Aprendizes Artífices no ano 1909, sendo assim denominada somente com a Lei nº. 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais em todo o território nacional, durante o governo Lula. A alteração de institucionalidade configurou novas direções e peculiaridades ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

De acordo com a última atualização da plataforma do Ministério da Educação, essa rede, também conhecida como Rede Federal, está composta por: 38 Institutos Federais, 02 CEFETs, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. Levando em conta os respectivos *campi* associados a estas instituições federais, já são mais de 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país (BRASIL, 2018).

> Essas instituições possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. No âmbito do Ministério da Educação, compete à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) o planejamento e o desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, incluindo a garantia de adequada disponibilidade orçamentária e financeira (BRASIL, 2018).

Após a criação dos Institutos Federais, a Rede Federal passou por um processo de expansão por etapas, sendo a prioridade inicial a construção de escolas nos estados brasileiros ainda desprovidos destas instituições, seguida da expansão de unidades por todo o país, com vistas a superar a das desigualdades regionais e na viabilização das condições para acesso a cursos de formação profissional e tecnológica como ferramenta para melhoria de vida da população. Como resultado, a expansão e interiorização das instituições federais de EPT chegaram, em 2018, a 661 unidades em todo o país. Isto representou a construção de mais de 500 novas unidades, um quantitativo maior do que o previsto nas três fases que totalizava 400 novas unidades (BRASIL, 2018).

Figura 1- Expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica



Fonte: Acervo da RFEPCT (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, os Institutos Federais são vistos como uma proposta progressista de educação, haja vista o seu comprometimento com a transformação social, deixando de ser um reles sistema ideológico do Estado, que reproduz os princípios da classe dominante, para ecoar no chão dessas instituições os interesses controversos de uma sociedade de classes. Portanto, além de viabilizarem o conhecimento científico-tecnológico aos sujeitos inseridos no processo educacional, os institutos ainda, ensejam

> [...] uma práxis que revela os lugares ocupados pelo indivíduo no tecido social, que traz à tona as diferentes concepções ideológicas e assegura aos sujeitos as condições de interpretar essa sociedade e exercer sua cidadania na perspectiva de um país fundado na justiça, na equidade e na solidariedade (BRASIL, 2010, p. 18).

Em se tratando da concepção de Educação Profissional e Tecnológica, depreende-se que esta tem como princípio a integração e articulação entre ciência, tecnologia, cultura e trabalho, sendo que a formação humana e cidadã antecede a qualificação para o trabalho, além de desenvolver a capacidade de investigação na esfera científica, por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010).

Em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em

particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada do trabalhador e dos futuros trabalhadores (BRASIL,2010).

Com isso, espera-se que os Institutos Federais, como uma conquista alcançada em benefício da classe trabalhadora, continuem constituindo um marco nas políticas para a educação no Brasil, engendrando um alinhamento, no âmbito da educação profissional, de políticas de inclusão, de desenvolvimento científico e tecnológico e de formação integrada e *omnilateral* dos sujeitos.

2.1.3.3 O Instituto Federal do Triângulo Mineiro campus Ituiutaba - MG: contextualizando o lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada no *campus* Ituiutaba, unidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, entidade localizada no município de Ituiutaba (MG), vinculada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Para que um *campus* do Instituto Federal fosse instalado nesta comarca, foram imprescindíveis a mobilização e o trabalho em equipe de vários segmentos da sociedade ituiutabana, destacando-se a prefeitura da cidade, na promoção de reuniões e audiência pública, no mês de abril de 2008, a fim de que fossem definidas as diretrizes para elaboração do projeto que seria submetido ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). O projeto elaborado pelo CEFET Uberaba/ Prefeitura de Ituiutaba foi classificado como o melhor do país.

Em sua origem, o *campus* Ituiutaba correspondia a uma extensão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, ou seja, uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) do CEFET Uberaba. A partir da proposta do Governo Federal em reorganizar as instituições federais de educação profissional e tecnológica - CEFET's e Escolas Agrotécnicas Federais - a UNED de Ituiutaba se tornou o *campus* Ituiutaba do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Dessa forma, em 29 de dezembro de 2008, com a legalização da Lei nº. 11.892, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o Brasil, o *campus* Ituiutaba, juntamente com o *campus* Paracatu, o CEFET Uberaba e a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia formaram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, tendo como área de atuação as mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.

A solenidade de posse do diretor geral do c*ampus* ocorreu no dia 6 de fevereiro de 2009 e, a partir de então, os trabalhos pedagógicos e administrativos logo começaram. Embora não estivesse finalizada a obra do *campus*, foi proposto o início das atividades, oferecendo o curso Técnico em Informática, por meio da parceria com a prefeitura da cidade, que cedeu local e contratou professores para o seu funcionamento. Assim, no dia 15 de março de 2009, foi realizado o primeiro processo seletivo para o curso Técnico em Informática (pós-médio), e no dia 13 de abril de 2009 iniciou-se o primeiro semestre letivo.

Em junho de 2009, inicia-se a primeira turma de pós-graduação *Lato Sensu* - Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos/PROEJA. Em julho do mesmo ano, o *campus* Ituiutaba realizou seu segundo processo seletivo, ofertando, além do curso de Informática, o curso Técnico em Agroindústria (pós-médio).

Em 2012, o IFTM *campus* Ituiutaba passou por expansões que adicionaram cinco salas de aula, além da adaptação da sala de multimeios. Em 2014, foram construídas mais cinco salas de aula e o ginásio poliesportivo. Já em 2017, iniciou-se a construção de duas salas de aula e cinco laboratórios, os quais foram inaugurados em 2019.

Hoje o Instituto oferta cursos de graduação, pós-graduação *Lato Sensu* especialização, Técnico Concomitante ao Ensino Médio e Técnico Integrado ao Ensino Médio. Neste estudo serão abordados os cursos de Administração e Eletrotécnica na modalidade concomitante, e Agricultura, Agroindústria, Eletrotécnica, Informática e Química na modalidade integrada.

O *campus* Ituiutaba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro está localizado na Avenida Belarmino Vilela Junqueira, S/N, no bairro Novo Tempo II e conta com uma área total de 353 hectares, sendo a área construída em torno de 4500m², destinada, prioritariamente, a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e extensão, integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania. As salas de aula estão divididas em setores, que apresentam boa estrutura para ministrar aulas teóricas. Outra característica é que a maioria das oito salas de aulas e dos cinco laboratórios de informática conta com projetores de multimídias, sendo apropriados para a realização de reuniões, inclusive em caráter remoto.

No *campus* selecionado para a investigação, constam ainda um auditório, uma sala multimeios e três salas de professores, com o objetivo de proporcionar um ambiente propício ao planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O acervo bibliográfico da Biblioteca é constituído de 4935 livros e 50 periódicos e esta conta com sala de estudos, sala para processamento técnico, banheiros. O *campus* Ituiutaba apresenta instalações com acesso

identificado, garagem para guarda de veículo automotor, climatização em todas as salas de reuniões, internet para usufruto de visitantes, biblioteca e espaço para refeição, no qual há geladeiras e micro-ondas. A Figura 2 ilustra uma vista parcial da instituição investigada.

Figura 2 - Vista da entrada do IFTM - *campus* Ituiutaba/MG

Fonte: Ascom/IFTM - Ituiutaba/MG. Disponível em https://www.flickr.com/photos/130100029@N02/albums/72157663087021539 . Acesso em 24/11/2021.

2.2 A qualidade de vida, o nível de atividade física e a formação *omnilateral* na Educação Física escolar

Esta subseção versa sobre a caracterização e construção teórica das variáveis dependentes do estudo Qualidade de Vida e Nível de Atividade Física e da formação humana *omnilateral* sob a ótica dos teóricos mencionados na seção anterior, assim como sobre a influência e a possibilidade de contribuição do componente curricular Educação Física nessas variáveis e na formação humana dos sujeitos no contexto escolar.

2.2.1 A qualidade de vida: caracterização e a construção teórica, semântica e polissêmica desta dimensão humana

Uma expressão ou palavra é considerada polissêmica quando possui vários sentidos ou significados. A semântica pode ser entendida como uma linha da linguística que estuda esse significado sob o aspecto do sentido atual e das modificações que estes sofreram no espaço e no tempo. Isso posto, a qualidade de vida (QV) se caracteriza em um termo semântico e

polissêmico, dificultando a sua investigação por apresentar imprecisões quanto à sua construção teórica e metodológica (MINAYO *et al.*, 2000).

É cada vez mais corriqueira a utilização desse termo pela sociedade atual, seja veiculado pela mídia, nos trabalhos científicos, pelas organizações mundiais que se preocupam com a estatística quando aumenta em sentido negativo de análise da população, e, até mesmo, no âmbito do pensamento comum das pessoas. Embora a literatura científica indique uma grande relevância social da QV, seu universo amplo e complexo é constituído de divergentes conceituações, elementos e parâmetros. Diante da abrangência e complexidade da esfera QV, a abordagem de suas definições se relaciona com as predileções de cada investigação, podendo se remeter à condição de vida, à saúde, ao estilo de vida, à satisfação e sentimentos pessoais, adotando-se, também, diversos indicadores de avaliação (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012). Ressalta-se, então, que falar sobre QV exige atentar-se para suas inúmeras variáveis e as relações que se estabelecem entre elas.

Um problema semântico quanto à QV é que suas definições podem ser abordadas tanto de maneira global como restrita. Day e Jankey (1996) destacam que os estudos sobre esse universo podem ser classificados em quatro abordagens gerais, sendo elas a socioeconômica, psicológica, biomédica e geral ou holística. A abordagem socioeconômica se relaciona aos elementos sociais e econômicos, considerados como fatores externos, tais quais a renda e a moradia. A abordagem psicológica trata somente dos aspectos subjetivos dos indivíduos em relação à sua vida, seus sentimentos e satisfação. A abordagem médica se refere às condições de saúde dos sujeitos. E, por último, a abordagem geral, que considera a QV como uma questão multidimensional, que apresenta caracteres dinâmicos e complexos e que variam de pessoa para pessoa em contextos socioambientais diferentes, bem como no mesmo contexto (DAY; JANKEY, 1996).

Uma concepção, veiculada pela mídia para influenciar a população e adotada pelo senso comum, aborda o termo QV como algo a ser buscado e atingido de maneira individual, por cada sujeito que se comprometa a modificar suas atitudes e hábitos de vida. Todavia, essa é uma visão restrita, visto que não depende somente do indivíduo alcançar ou não uma QV minimamente satisfatória, pois, também, vinculam-se a outros paradigmas, como os sociais, econômicos, políticos, biológicos, psicológicos, aos quais estão inseridos por escolha própria ou estão submetidos por não terem outra opção (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

Assim, a QV pode ser compreendida sob os aspectos subjetivos (condições físicas, emocionais e sociais) e objetivos (condições materiais e epidemiológicas, sua posição na vida

e relações estabelecidas na sociedade), os quais permitiram a elaboração de indicadores de QV (VILARTA; GONÇALVES, 2004), além da dimensão histórica, ambiental, cultural e social, pois sendo esta uma percepção historicamente inerente ao ser humano, há que se considerá-la sob a ótica dessas dimensões ao analisar uma determinada população (MINAYO *et al*., 2000).

A análise de QV sob um aspecto objetivo se refere aos elementos concretos e que podem ser mensurados e relacionam-se ao acesso a bens e serviços pelos indivíduos, tais como moradia, alimentação, emprego, educação, transporte, entre outros. Essa abordagem objetiva possibilita a identificação de vulnerabilidades assistenciais e de serviços, permitindo a produção de intervenções e ações sociais como programas e políticas públicas na área da saúde. Já a análise subjetiva de QV também diz respeito aos elementos concretos, entretanto, leva em conta as variáveis históricas, culturais e sociais, além de considerar como o sujeito interpreta e percebe a condição de vida a qual se insere (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

De acordo com Minayo *et al* (2000), a QV não se resume somente às condições objetivas de vida as quais os sujeitos se encontram, e sim como eles veem tais condições e o modo com que vivem nelas. Dessa forma, o campo subjetivo de percepção envolve os valores e sentimentos dos sujeitos, ligado à cultura que lhes constituíram, ao meio em que vive e às condições de vida que lhes são possíveis.

Portanto, entender que a compreensão de QV, em sua totalidade, demanda um conhecimento multidimensional, que abrange inúmeras áreas no que diz respeito à vida do ser humano como um todo e ao meio ao seu redor é fundamental, uma vez que essas dimensões estão inter-relacionadas.

Apesar de não haver um consenso em relação ao conceito de QV, as concepções divergentes concordam com a existência de elementos fundamentais relativos ao seu construto, quais sejam: objetividade e subjetividade, multidimensionalidade e presença de dimensões positivas e negativas (FLECK *et al*., 1999). Isso levou à conceituação de QV elaborada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a "percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994). Refere-se a um conceito que abrange a influência da saúde física e mental, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e das suas relações com características relativas ao meio que está imerso na avaliação subjetiva da qualidade de vida individual.

De acordo com a produção científica, há evidências de que a QV parece estar associada tanto a fatores biológicos e comportamentais quanto a aspectos sociodemográficos e culturais. Nesse contexto, os aspectos subjetivos do indivíduo e objetivos das condições materiais deste são contemplados na definição de QV dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Ademais, o presente estudo adota esse conceito em sua investigação, dentro de uma concepção global, bem como o indicador desenvolvido pelo mesmo grupo, denominado de *WHOQOL-bref*, no intuito de avaliar a QV da população alvo da pesquisa.

2.2.1.1 WHOQOL-bref: características e perspectivas do instrumento de avaliação da qualidade de vida

Entre as discussões de conceituação, surge o Grupo de Qualidade de Vida dentro da OMS, denominado de *World Health Organization Quality of Life*, ficando a seu cargo a responsabilidade por essa área na instituição. Devido à escassez de um instrumento que avaliasse a QV de maneira ampla e à existência de diversos indicadores de avaliação direcionados a uma variável específica, esse grupo se dedicou ao desenvolvimento do Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL).

Inicialmente, o grupo mencionado elaborou o instrumento *WHOQOL-100*, envolvendo diversos países e diferentes culturas. Traduzido e validado para o Brasil por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, esse instrumento possui cem questões de múltipla escolha seccionadas em vinte e quatro facetas, agrupadas em seis domínios (físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/ religião/ crenças pessoais). Como característica marcante, ele apresenta a possibilidade de comparar resultados entre populações e culturas diferentes (FLECK *et al.*, 1999).

Com a necessidade de disponibilizar um instrumento mais curto que requeira menor tempo no preenchimento, porém, que atinja a mesma eficiência, o grupo produziu uma versão abreviada desse, o *WHOQOL-bref*. Tal instrumento é composto por vinte e seis questões, sendo duas questões gerais de auto avaliação da qualidade de vida e as outras vinte e quatro questões representando as vinte e quatro facetas do *WHOQOL-100*, cada uma com uma questão, ficando esse com quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), e não seis domínios como no instrumento original. As facetas do domínio nível de independência foram incorporadas ao domínio físico e a do domínio espiritualidade/ religião/ crenças pessoais ao domínio psicológico.

No *WHOQOL-bref*, uma escala de respostas do tipo Likert de cinco pontos, variando entre um e cinco, é utilizada, o que representam 0% e 100%. Outra característica é que existem quatro tipos de escala de respostas, sendo elas intensidade, avaliação, capacidade e frequência.

Os domínios do *WHOQOL-bref* são constituídos por questões sobre o dia a dia dos indivíduos, cujas respostas devem referenciar a realidade vivenciada por estes. As duas questões iniciais do instrumento verificam, diretamente, a QV global e a satisfação com a saúde. O domínio físico é composto por perguntas sobre dor e desconforto, dependência contínua do uso de medicações, sua energia e fadiga para realizar atividades cotidianas, sono e repouso e a capacidade de exercer trabalho. Para o domínio psicológico são efetuadas questões relativas aos sentimentos positivos e negativos, espiritualidade, religião e crença pessoal, bem como sobre a aparência e a autoestima. O domínio social é analisado por questões sobre as relações e interações dos sujeitos, assim como a satisfação ao apoio social que dispõe e questões sobre a atividade sexual. Já o domínio ambiental aborda perguntas referentes à segurança física e o ambiente ao qual está inserido, sobre recursos financeiros, satisfação quanto às oportunidades de obter novas informações, sobre atividades lúdicas e lazer, acesso aos cuidados com a saúde e satisfação com o transporte (FLECK *et al*., 2000).

Assim, o instrumento *WHOQOL-bref* demonstra a adoção de rigor em sua metodologia durante o processo de elaboração e validação, garantindo satisfatoriamente as características psicométricas e conferindo-lhe resultados congruentes e confiáveis (WHOQOL GROUP, 1998; FLECK *et al*., 2000).

2.2.1.2 Qualidade de vida em adolescentes[6]

Com o desenvolvimento crescente da tecnologia e aumento na expectativa de vida dos sujeitos, a QV transformou-se em uma preocupação constante, seja pelas entidades com interesse mercadológico, político, por pesquisadores científicos, bem como objeto de desejo da população, para além das classes sociais, culturais e cronológicas.

O estilo de vida, definido como "conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas" (NAHAS, 2003, p.22), será direcionado

[6] Para efeitos legais, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), adolescente compreende "aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade" (BRASIL, 1990). Para a OMS, a adolescência corresponde à segunda década de vida (de 10 a 19 anos), sendo a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta e envolve um abrangente processo de desenvolvimento biopsicossocial.

pelas condições e o modo de vida do indivíduo[7], pois estes fatores que determinam as possibilidades de escolhas que nortearão o seu estilo de vida (GONÇALVES, 2004). Nesse sentido, o patamar de QV dos sujeitos depende da interação entre essas dimensões. Pode-se dizer que as escolhas e atitudes pessoais, ou seja, o estilo de vida de cada um influencia diretamente a QV, no entanto, há que se levar em conta os aspectos socioeconômicos em que se encontram, além da subjetividade de cada indivíduo em relação a sua realidade, como dito anteriormente.

Sendo a adolescência uma fase repleta de diversas alterações físicas, sociais, emocionais, psicológicas, culturais, torna-se fundamental refletir e investigar sobre esse contexto e a influência dos aspectos relacionados à vida do estudante adolescente na sua QV.

Ainda que, historicamente, a pesquisa sobre QV tem sido limitada principalmente à população de adultos (HUEBNER, 1991; DIENER, 1995), estudos apontam que a percepção de QV em adolescentes e jovens está relacionada à orientação positiva para a saúde que define o bem-estar físico e mental (GILMAN e HUEBNER, 2000; SELIGMAN E CSIKSZENTMIHALYI, 2014).

Gordia *et al* (2015) analisam a percepção do domínio social da qualidade de vida de adolescentes matriculados no ensino médio e constatam que os inativos, obesos e iniciantes do ensino médio apresentam maiores chances de construírem uma percepção negativa do referido domínio. Nesse sentido, evidenciam o incentivo à atividade física no ambiente escolar como importante ferramenta na melhoria da qualidade de vida global de adolescentes (GORDIA *et al*., 2015).

Evangelista, Morais e Corado (2013) avaliaram a qualidade de vida de adolescentes do ensino médio da rede estadual e federal de Santa Cruz-RN. Os autores verificaram que, na maioria dos aspectos abordados, os resultados foram semelhantes entre as instituições educacionais. Contudo, os dados referentes aos aspectos "dor e desconforto", "dependência de medicação ou de tratamentos" e "sentimentos negativos" se apresentaram divergentes, demonstrando uma qualidade de vida mais prejudicada dos estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte quando comparada com os estudantes da rede estadual (EVANGELISTA; MORAIS; CORADO, 2013).

[7] Para Gonçalves (2004), as condições de vida, tidas como os determinantes e condicionantes gerais da vida em sociedade, e o estilo de vida, que se dá nas singularidades dos indivíduos e pequenos grupos, como os hábitos e valores, constituem o modo de vida. Este é definido como a garantia das necessidades de subsistência (habitação, saneamento, transporte, alimentação, educação, serviços de saúde) pelos rendimentos individuais e por políticas públicas que asseguram a distribuição de serviços coletivos entre a população.

Frente ao exposto, enfatiza-se que a escola é o local onde os jovens passam a maior parte do seu tempo, principalmente nos cursos do Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, haja vista que os estudantes permanecem na instituição escolar de sete horas, no mínimo, a nove horas, para aqueles que almoçam no próprio instituto. Tal fato levanta a preocupação com relação às dimensões da QV vivenciadas por esses estudantes e como eles a percebem. Além disso, perante a sua função social, fica evidente que a escola é um espaço ideal para promover intervenções e ações voltadas para a melhoria da QV dos estudantes.

Neste ponto, faz-se uma ressalva sobre o período pandêmico da Covid-19 [8]que a população mundial vem enfrentando, especificamente no Brasil, desde o mês de março do ano de 2020. O Ministério da Educação, seguindo orientações e determinações de órgãos como a OMS e o Ministério da Saúde, definiu critérios e medidas para a prevenção ao contágio da doença nas escolas, entre elas a suspensão das atividades escolares presenciais, com o objetivo de evitar aglomerações que poderiam contribuir para a disseminação do novo vírus (BRASIL, 2020).

Adotam-se as atividades remotas, apoiadas pelos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com o intuito de minimizar os prejuízos na esfera educacional quanto ao ensino-aprendizagem dos estudantes, ocasionados pelo isolamento social. Assim, os estudantes permanecem em suas casas com a mesma carga horária diária de aulas on-line, utilizando as plataformas digitais, às quais o mundo todo teve que se adaptar. Esse contexto trouxe vários desafios e obstáculos: a ausência ou precariedade do acesso à tecnologia digital, necessária para as aulas remotas; a possível convivência com familiares enfermos com a doença em questão, a perda destes entes e, também, a própria contaminação do estudante; mudanças na renda *per capita* familiar; problemas de ordem emocional e psicológica, entre tantas outras dificuldades pelas quais esses estudantes vêm passando.

[8] Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou, em Genebra, na Suíça, que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) - o mais alto nível de alerta da Organização. Em 11 de fevereiro de 2020 recebeu o nome de SARS-CoV-2, sendo responsável por causar a doença Covid-19. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, sendo esse termo referente à distribuição geográfica de doença por ser identificado um surto da doença em vários países e regiões do mundo (OPAS, 2020a).

Estudos recentes, corroborando essa afirmação, apontam diversos desafios enfrentados no âmbito da educação nesse contexto de pandemia. Além da não democratização no acesso às tecnologias digitais pelos estudantes, visto que muitos se encontram em situação social de vulnerabilidade e, portanto, excluídos digitalmente, a maioria deles está tendo dificuldade em estudar à distância, viver o recolhimento e se proteger do contágio do vírus, ficando ansiosos, tristes e desmotivados (OLIVEIRA *et al*., 2020; COUTO *et al*., 2020). As práticas pedagógicas nesse modelo de aula remota têm se apresentado pouco efetivas, no que se refere à qualidade do processo formativo (SANTANA e SALES, 2020).

Isso vem acarretando inúmeras comunicações às instituições de ensino a respeito de estudantes com início e agravamento de sintomas depressivos, ansiedade e transtornos psicológicos, o que gera abandono e evasão da escola. Assim, o isolamento social vivido, associado às mudanças fisiológicas propícias da faixa etária, consiste em um fator de vulnerabilidade econômica, educacional, emocional, física e psicológica, afetando diferentes dimensões da vida dos adolescentes e fazendo com que avaliem negativamente seu status com seus pares e nos relacionamentos interpessoais (OLIVEIRA *et al*., 2020). Diante desse cenário, há que se considerar que a QV, em todas as suas dimensões abordadas, possivelmente, se encontra seriamente comprometida e vulnerável.

Em contrapartida, o envolvimento frequente em práticas de atividade física, além de ser prazeroso, pode contemplar a melhora em vários parâmetros da QV. Sendo a dimensão física um dos elementos do construto QV, no tópico seguinte aborda-se a atividade física como um dos determinantes fundamentais para a QV dos indivíduos, ao considerá-la como meio promotor de inúmeros benefícios a estes, além de ser o objeto basilar da Educação Física Escolar, caracterizado pela cultura corporal de movimento.

2.2.2 O nível de atividade física (NAF) de estudantes adolescentes

Estudos apontam a atividade física (AF) como uma esfera importante de investigação, visto que a inatividade física, entendida como a condição de não atingir os níveis recomendados de atividade física de intensidade moderada à vigorosa (AFMV), tem um efeito negativo na QV e constitui um fator de risco para obesidade, hipertensão arterial, doença cardiovascular, diabetes, osteoporose, entre outras patologias (EKELUND *et al*., 2006; HALLAL *et al*., 2012).

Os profissionais das principais entidades da área das Ciências do Esporte, tais como OMS, Centro de Controle e Prevenção de Doença - USA (CDC), Colégio Americano de

Medicina Esportiva (ACSM), Conselho Internacional de Ciências do Esporte e Educação Física (ICSSPE), Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS), Associação Americana de Cardiologia, Federação Internacional de Medicina Esportiva (FIMS), preconizam um mínimo de AF moderada praticada regularmente e por um período de tempo, pois defendem que os indivíduos fisicamente mais ativos são considerados mais saudáveis e possuem uma menor predisposição de se enquadrarem nas taxas de mortalidade por doenças crônicas degenerativas não transmissíveis (DCNT)[9] (MATSUDO, 1999).

Embora essas doenças sejam, geralmente, diagnosticadas em adultos, seus fatores de risco são encontrados, principalmente, nos jovens (ALVAREZ *et al*., 2011). Por isso, estilos de vida saudáveis, incluindo níveis adequados de AF em todas as fases da vida, tornaram-se fatores importantes na agenda de saúde pública, com o objetivo de evitar morbidades crônicas e até a mortalidade precoce (LEE *et al*., 2012).

Antes de adentrar a questão da AF especificamente em estudantes adolescentes, faz-se necessário, à semelhança do feito sobre o tema QV, o entendimento sobre as abordagens dos termos e o posicionamento no presente estudo, para que não se incorra em equívocos.

2.2.2.1 Aproximação aos conceitos e implicações

A partir do início do novo milênio, embora um pouco mais tardio, se comparado ao contexto mundial, a área de AF e saúde no Brasil despertou grande interesse por parte das investigações científicas, baseado nas modificações do perfil dos indivíduos relativo às morbidades crônicas e seus fatores de risco (HALLAL *et al*.; 2007). Os pesquisadores vêm destacando a necessidade de padronização em alguns termos, nomenclatura e instrumentos de avaliação em pesquisas epidemiológicas relacionadas à AF para que facilite a comparação entre os estudos e, por conseguinte, haja um avanço científico na área (DUMITH, 2009; HALLAL *et al*.; 2007; DUMITH, 2010).

A sociedade contemporânea tem se referido à AF como um dos fatores influenciadores na saúde das pessoas. O conceito de saúde, assim como o de QV, deve ser visto como um construto que abrange várias dimensões. A saúde é definida pela OMS como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas pela ausência de doenças ou enfermidades" (OMS, 1946). Essa visão do conceito de saúde não se reduz somente aos

[9] As doenças crônicas degenerativas não-transmissíveis (DCNT) se caracterizam por um conjunto de patologias de múltiplas causas e fatores de risco, longos períodos de latência e curso prolongado, possuem origem não infecciosa e podem resultar em incapacidades funcionais (BRASIL, 2008).

processos orgânicos e objetivos, pois abarca os domínios biológico, psicológico e social. Além disso, visualiza-se que a saúde compreende uma das dimensões da QV.

A AF tem sido entendida como "qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso" (CASPERSEN *et al*., 1985, p.126). Nesse sentido, a quantidade de energia dispendida para realizar um movimento corporal revela o NAF exigido para esse movimento. Já o exercício físico pode ser definido como "toda atividade física planejada, estruturada e repetitiva que tem por objetivo a melhoria e manutenção de um ou mais componentes da aptidão física[10], de habilidades motoras ou a reabilitação orgânico-funcional" (CASPERSEN *et al*., 1985, p.128). Diante dessas definições, considera-se que o exercício físico, então, é uma subcategoria da AF e não sinônimo dela.

Nahas (2017) corrobora essa afirmação e acrescenta que a AF é composta por categorias que podem ser exemplificadas pelas atividades ocupacionais (trabalho), atividades da vida diária (comer, vestir, tomar banho), o deslocamento (transporte) e atividades de lazer (exercício físico, esporte, dança, entre outras). Portanto, os exercícios físicos incluem atividades de níveis moderados ou intensos (vigorosos).

Outro termo bastante difundido na sociedade é o sedentarismo ou estilo de vida sedentário ou estilo de vida inativo ou comportamento sedentário. Essas definições são encontradas na literatura científica para descrever a mesma condição. Com isso, o sedentarismo é considerado um termo problemático, não havendo consenso na conceituação e nos critérios de análise. Igualmente, o vocábulo remete à ideia de culpabilização do indivíduo, como se dependesse somente dele a responsabilidade de ser sedentário ou não (PALMA, 2009). Nahas (2017), ratificando essa questão, ressalta a importância de diferenciar a inatividade física, que representa baixos níveis de prática de AF, como já mencionado, de comportamento sedentário[11].

---

[10] Segundo a OMS, a aptidão física é uma característica que o indivíduo possui de realizar as atividades cotidianas com segurança e satisfatoriamente com menor esforço. Também é entendida como uma característica ligada ao rendimento desportivo, que o indivíduo atinge, mediante treinamento das capacidades físicas como a potência aeróbica, resistência muscular, força muscular, composição corporal, agilidade, equilíbrio e flexibilidade. Guedes define a aptidão física voltada para a saúde como "um estado dinâmico de energia e vitalidade que permite a cada um não apenas a realização das tarefas do cotidiano, as ocupações ativas das horas de lazer e enfrentar emergências imprevistas sem fadiga excessiva, mas, também, evitar o aparecimento das funções hipocinéticas, enquanto funcionando no pico da capacidade intelectual e sentindo uma alegria de viver" (GUEDES, 1996).

[11] No intuito de descartar o tom pejorativo do termo, utiliza-se, neste estudo, a expressão comportamento sedentário e quando os sujeitos não atingirem as recomendações de AF da OMS serão considerados como irregularmente, insatisfatoriamente ou insuficientemente ativos. A palavra sedentarismo será mencionada para reportar fielmente os resultados de pesquisas que a utilizaram. Assim, o comportamento sedentário, por ser uma variável independente nesse estudo, quando for abordado, estará direcionado ao tempo gasto em atividades que

Importante ressaltar que são inegáveis os benefícios causados pela prática de AF na saúde e na QV dos indivíduos de todas as idades, visto que esses benefícios estão amplamente registrados na produção científica. Com relação ao aspecto físico, há indícios de que a AF, reconhecendo-a como fator de promoção de saúde e prevenção de doenças, provoca benefícios associados ao controle da pressão sanguínea e da obesidade, além de colaborar, especificamente na adolescência, com a composição óssea dos jovens (HALLAL *et al*., 2006).

Outrossim, de modo geral, uma revisão sistemática demonstrou que os principais benefícios da prática de AF remetem-se aos efeitos metabólicos, antropométricos, neuromusculares e psicológicos (MATSUDO *et al*., 2000). Tais efeitos são elencados mais detalhadamente no Quadro 1.

Quadro 1 - Efeitos da prática de atividade física regular para o organismo

Neuromusculares	Aumento da força muscular, do tamanho da fibra, da capilaridade, da capacidade oxidativa muscular; aumento do transporte de glicose
Antropométricos	Controle do peso e da gordura corporal (diminuição /manutenção)
Metabólicos	Aumento da potência aeróbica (VO2 máx.); aumento do volume sanguíneo; diminuição da frequência cardíaca de repouso; aumento do débito cardíaco; melhora do perfil lipídico
Psicológicos	Diminuição da tensão emocional; menor risco de desordens de ansiedade e humor; relaxamento físico; melhora na qualidade do sono e das funções cognitivas; melhora na autoestima e da imagem corporal

Fonte: Adaptado pela autora de Matsudo *et al*. (2000).

Quanto ao aspecto psicológico, a AF realizada com intensidade moderada e longa duração (a partir de 30 minutos) propicia alívio do estresse ou tensão emocional, mediante ao aumento da taxa de um conjunto de hormônios, as endorfinas, que agem sobre o sistema nervoso, o que reduz o impacto de agentes estressantes do ambiente e com isso pode prevenir ou reduzir transtornos depressivos (COOPER, 1982). Merege Filho *et al*. (2009), como uma resposta aguda à prática de AF regular, pressupõem que os efeitos desta sobre a cognição sejam mediados pelo aumento do fluxo sanguíneo cerebral e, por consequência, no aporte de

consomem pouca energia (horas sentado ou deitado), ou seja, com baixo dispêndio energético que não ultrapassa os níveis de repouso (PATE *et al*., 2008), como ver televisão, usar o computador, assistir às aulas, trabalhar ou estudar sentado. Aliás, essa é uma temática que vem preocupando a comunidade científica da área da saúde, tendo em vista o excesso de exposição das crianças e adolescentes às telas eletrônicas (*videogames*, *tablets*, internet e, agora, aulas remotas), o que contribui para uma redução significativa no envolvimento destes em práticas esportivas, jogos e brincadeiras que demandam um gasto energético maior.

nutrientes, ou pelo aumento na atividade de neurotransmissores. Cronicamente, especulam que a AF possa promover adaptações em estruturas cerebrais e plasticidade sináptica que culminariam com melhoras cognitivas.

Outro aspecto que precisa ser levantado é referente à classificação da AF. De acordo com instrumento de avaliação do NAF que será utilizado nesse estudo, o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), a AF é classificada em leve, moderada e vigorosa. Na definição contida no instrumento, a AF leve é considerada como aquela que não exige esforço físico e que sua respiração permanece normal ou levemente acima do repouso. A AF moderada é aquela que exige algum esforço físico e que faz respirar um pouco mais forte que o normal. Já a AF vigorosa é aquela que demanda muito esforço físico e que faz respirar muito mais forte que o normal (MATSUDO *et al*., 2001). Assim, após a classificação da intensidade das atividades físicas e mensuração da frequência e do tempo dispendido com elas, classifica-se o indivíduo em categorias (sedentário, irregularmente ativo, ativo e muito ativo).

Neste estudo, adota-se o conceito de AF preconizado por Caspersen *et al*. (1985) e outros pesquisadores que ratificam essa definição, condizente com os critérios de classificação da AF como leve, moderada e vigorosa contidos no instrumento IPAQ, bem como a classificação do indivíduo nas categorias sedentário, irregularmente ativo, ativo e muito ativo, que serão abordados mais adiante.

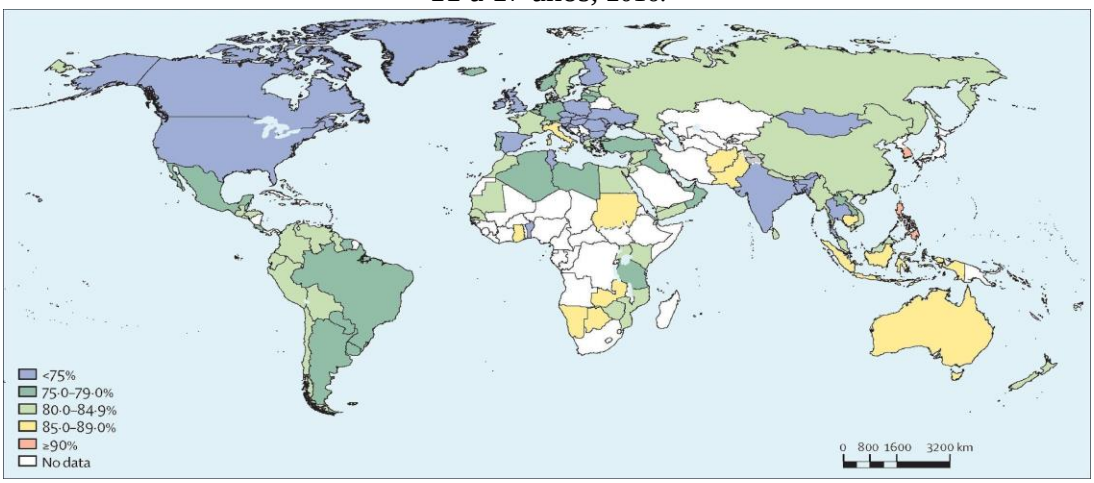
2.2.2.2 Cenário do nível de atividade física (NAF) de estudantes adolescentes no Brasil e no mundo

A comunidade científica em todo o mundo se dedica em pesquisas sobre a inatividade física, dada a sua ligação com as alarmantes estimativas de risco aumentado de DCNT e mortalidade em decorrência destas. Atualmente, segundo a OMS o sedentarismo é a causa de 5 milhões de mortes por ano em todo o mundo (OPAS, 2020b). De acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) - Centro de Controle e Prevenção de Doenças de Atlanta, em 2000, o sedentarismo foi responsável por mais de 2 milhões de mortes por ano em todo o mundo (CDC, 2000). Isso significa que em duas décadas a taxa de mortalidade em consequência dessas doenças mais que dobrou.

Um em cada quatro adultos e quatro em cada cinco adolescentes não praticam atividade física suficiente. Estima-se que essa realidade custe US $54 bilhões em assistência médica direta e outros US $14 bilhões em perda de produtividade a nível mundial (OPAS,

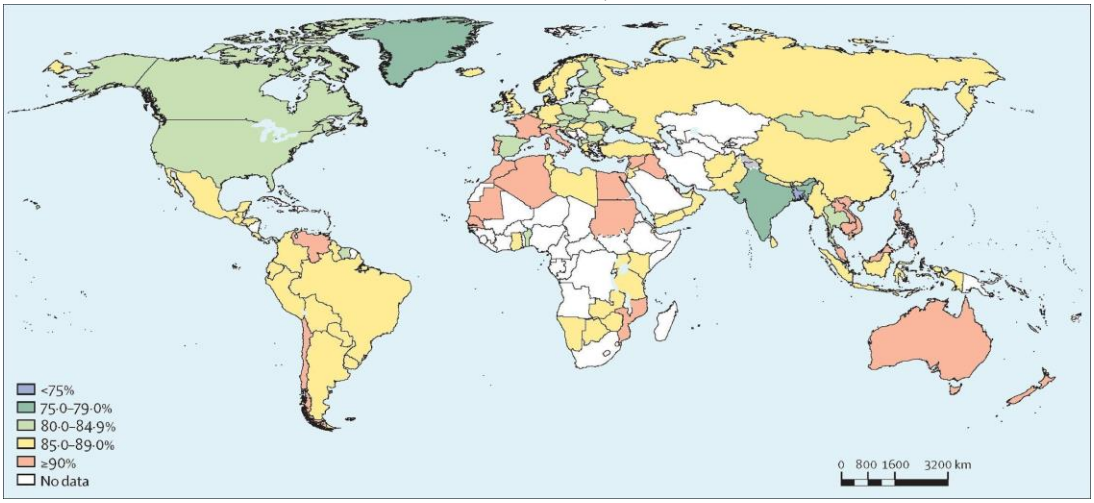
2020b). Uma pesquisa financiada pela OMS relatou que mais de 80% dos adolescentes no mundo que frequentam escolas não cumpriram as recomendações atuais de pelo menos uma hora de AFMV (atividade física de intensidade moderada à vigorosa), sendo que, destes, 85% correspondem às meninas e 78% aos meninos de 11 a 17 anos. Além disso, 40% dos adolescentes nunca caminham para ir à escola e 25% permanecem sentados por mais de três horas por dia. Os pesquisadores também examinaram o tempo de tela de adolescentes em 38 países europeus e descobriram que 60% dos meninos e 56% das meninas passam duas horas ou mais do dia assistindo à televisão, e que 51% dos meninos e 33% das meninas passam duas horas por dia ou mais jogando videogame (GUTHOLD *et al*., 2020). As figuras 3 e 4 ilustram tal realidade, sendo a Figura 3 correspondente à prevalência de atividade física insuficiente entre meninos e a Figura 4 à prevalência de atividade física insuficiente entre meninas:

Figura 3 - Prevalência de atividade física insuficiente entre meninos em idade escolar - 11 a 17 anos, 2016.



Fonte: GUTHOLD *et al.*, 2020.

Figura 4 - Prevalência de atividade física insuficiente entre meninas em idade escolar de 11 a 17 anos, 2016.



Fonte: GUTHOLD *et al.*, 2020.

Nos Estados Unidos o sedentarismo contribuiu com 75 bilhões de dólares dos custos médicos no ano 2000 (CDC, 2000). Na Austrália, estima-se que para cada aumento de 1% no NAF da população adulta, haveria uma economia associada de 7 milhões de dólares em custos potenciais de tratamento de infartos de miocárdio, derrame cerebral, diabetes, câncer de cólon e de mama, assim como depressão (STEPHENSON, 2000). Estudo realizado na Universidade de Aveiro, Portugal, verificou que 80% dos alunos eram sedentários (BRANDÃO *et al*., 2011). Outro estudo realizado na Universidade de Cartagena, Colômbia, revelou que 64,1% da amostra era fisicamente inativa (HERNÁNDEZ-ESCOLAR *et al*., 2010).

No Brasil, em 2009, foi iniciada a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), fruto da parceria do Ministério da Saúde e apoio do Ministério da Educação, utilizando como referência para seleção o cadastro das escolas públicas e privadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tendo como objetivo monitorar os fatores de risco à saúde em adolescentes, como a inatividade física e o tempo gasto em comportamento sedentário. De acordo com o estudo, as estimativas de inatividade física e simultaneidade de comportamento sedentário foram superiores a 48% para 20 dos 27 estados brasileiros, em 2015 (MARTINS *et al*., 2018).

Na edição de 2019 da PeNSE, cerca de 28,1% dos estudantes brasileiros de 13 a 17 anos eram fisicamente ativos, ou seja, realizaram 300 minutos ou mais de atividades físicas na semana anterior à pesquisa. Revelou também que 54,4% dos adolescentes nessa faixa etária participam das aulas de Educação Física na escola. A pesquisa considera como atividade física o deslocamento entre casa e escola, as aulas de educação física na escola e as atividades físicas extraescolares (IBGE, 2019).

Em uma revisão sistemática sobre AF/sedentarismo, entre estudantes do ensino médio da rede pública e particular de quatro regiões do Brasil, Augusto *et al* (2020) constataram que, entre os adolescentes investigados, mais da metade apresentam comportamentos sedentários e baixos índices de AF. Também afirmam que esses índices estão relacionados às mudanças de estilo de vida dos adolescentes, principalmente, influenciadas pelo excesso de tempo em frente à televisão e às outras tecnologias.

Alguns estudos revelam a falta de incentivo à AF nas escolas, bem como a insuficiente frequência e tempo destinados às aulas de Educação Física (OLIVEIRA-CAMPOS *et al*, 2018; PRADO *et al*, 2018). Os autores constatam, ainda, que o sedentarismo permeia o comportamento dos adolescentes, o que compromete a percepção da QV, além de fatores sociodemográficos e comportamentais estarem associados a um NAF insatisfatório (TENORIO *et al*, 2010; PETRIBÚ *et al*, 2011; AUGUSTO *et al*., 2020; CESCHINI *et al*.,

2009; LIMA *et al*., 2019). Portanto, percebe-se que há uma incidência considerável de inatividade física e de comportamento sedentário na vida dos estudantes adolescentes do ensino médio de todas as redes de ensino.

Ademais, outros estudos estabelecem relação diretamente proporcional entre NAF e percepção de QV, sendo evidentemente melhores entre adolescentes que praticam AF (PACÍFICO *et al*., 2019; SILVEIRA *et al*., 2013). Nesse sentido, Gordia *et al* (2015), Neto e Pinho (2013) e Milanski *et al* (2018) apontam a AF como fator relevante para uma melhor percepção da QV; ainda, demonstram que propostas implementadas no ambiente escolar colaboram eficazmente para o incentivo à AF e, consequentemente, para melhorias na QV.

Assim, as modificações no estilo de vida e padrões de prática de AF são fatores que interferem na formação física e social dos indivíduos (VIEIRA, 2002). Alterações no estilo de vida, rompimento e inserção de hábitos, diferenças culturais, sociais e políticas são situações frequentemente vivenciadas por estudantes que ingressam em cursos profissionalizantes, principalmente na modalidade de EMI. As mudanças no estilo de vida desses estudantes geram novas relações sociais, tornando este grupo mais vulnerável a comportamentos que colocam a saúde em risco, dentre estes, baixos NAF (SOUZA; DUARTE, 2005).

Os avanços tecnológicos também são condições que favorecem a redução de esforço físico nas atividades diárias, tornando a vida das pessoas mais fáceis, levando a um comportamento sedentário, que, associado ainda com o tabagismo, inadequação da dieta, consumo excessivo de álcool e o estresse emocional podem aumentar o risco de desenvolvimento de doenças.

Diante dessa realidade, estudos apontam a escola como o ambiente ideal para o incentivo a um estilo de vida mais saudável e ativo (MORAES *et al*. 2006, KALUSKI *et al*., 2009; NAYLOR; MCKAY, 2009). Experiências do estímulo à adoção destes comportamentos e evidências de efetividade de programas de intervenção aqui no Brasil já foram reportadas (VARGAS *et al*., 2011; DUMITH *et al*., 2012). Esses estudos mostram que as intervenções educativas em sala de aula, embora exerçam um importante papel para aumentar o conhecimento e o estímulo psicossocial, são pouco efetivas para aumentar a AF dos estudantes, comparada às estratégias que alteram o ambiente físico, políticas ou práticas dentro da escola para oferecer mais oportunidades de AF (VARGAS *et al*., 2011; DUMITH *et al*., 2012).

Segundo o estudo de Tenório *et al*. (2010), uma quantidade acima de três horas por dia gasta em atividades sentadas à frente de aparelhos eletrônicos, o que caracteriza em comportamento sedentário, está diretamente relacionada com baixos NAF, podendo levar ao

acúmulo de gordura corporal. Com a quarentena durante a pandemia, os NAF e de comportamento sedentário em jovens que estavam sem aulas presenciais podem ter sido extremamente alterados, devido ao maior tempo de exposição às telas eletrônicas, seja nas redes sociais, jogos eletrônicos e até mesmo com as aulas remotas. Tais comportamentos, se já eram uma preocupação constante de pesquisadores, tornaram-se alvo recorrente de pesquisas científicas, pois podem desencadear de forma significativa um aumento do risco de ganho de peso, obesidade, transtornos psicológicos e emocionais (JÚNIOR *et al*., 2020).

2.2.2.3 O IPAQ - Questionário Internacional de Atividade Física

No ano de 1998 em Genebra, na Suíça, um grupo de pesquisadores propôs um instrumento de avaliação do NAF, o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ - Questionário Internacional de Atividade Física). No Brasil, o CELAFISCS foi o centro de estudos escolhido para desenvolver o IPAQ e avaliar a sua validade, bem como sua reprodutibilidade, com a pretensão de realizar um levantamento mundial da prevalência de AF no mundo (MATSUDO *et al*., 2001).

O IPAQ é um questionário subjetivo e sua versão curta, adotada neste estudo, é considerada mais prática e rápida, além de representar coeficientes satisfatórios de validade e reprodutibilidade se comparado com a versão longa e com outros instrumentos que avaliam o NAF. Para analisar os dados do NAF foi usado o consenso realizado entre o CELAFISCS (Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul) e o CDC de Atlanta em 2002, entidades da área de Ciências do Esporte, considerando os critérios de frequência e duração, que classifica as pessoas em cinco categorias: Muito ativo, ativo, irregularmente ativo A e B, sedentário (MATSUDO *et al*., 2001).

As recomendações de saúde pública que foram estabelecidas no ano 2010 pela OMS, constituindo as diretrizes quanto à AF e ao comportamento sedentário, são para todas as populações e grupos etários de cinco a sessenta e cinco anos e idosos.

Crianças e adolescentes devem fazer pelo menos uma média de 60 minutos por dia de AF de moderada a vigorosa intensidade, ao longo da semana, a maior parte dessa atividade deve ser aeróbica. Atividades aeróbicas de moderada a vigorosa intensidade, assim como aquelas que fortalecem os músculos e ossos devem ser incorporadas em pelo menos três dias na semana (WHO, 2020).

Recentemente, a OMS alterou a recomendação em suas diretrizes destinadas aos adultos, incentivando os países a adotarem-na para desenvolver políticas nacionais de saúde

em apoio ao seu plano de ação global 2018-2030. O documento foi aprovado por líderes globais de saúde na 71ª Assembleia Mundial da Saúde, em 2018, para reduzir a inatividade física em 15% até 2030 (OPAS, 2020b). Com a alteração, adultos que antes deveriam realizar pelo menos 150 minutos de AF por semana, agora devem realizar de 150 até 300 minutos de AF de moderada intensidade; ou de 75 até 150 minutos de AF de vigorosa intensidade; ou uma combinação equivalente de AF de moderada e vigorosa intensidade ao longo da semana para benefícios substanciais à saúde (WHO, 2020).

Com base na análise das recomendações da OMS, compreende-se que elas vão, em parte, ao encontro dos critérios estabelecidos pelo questionário IPAQ. De acordo com esse instrumento, para que a pessoa seja classificada como ativa, deve atingir 150 minutos semanais de AF moderada ou caminhada, divididos em uma frequência de 5 dias na semana e duração de 30 minutos cada sessão ou frequência de 3 dias na semana e duração de 20 minutos cada sessão de AF vigorosa. A partir desses critérios fica explícito que, embora a classificação do IPAQ não esteja idêntica à recomendação da OMS, ainda permanece dentro dos parâmetros estabelecidos pela OMS, visto que esta se encontra entre 150 a 300 minutos de AF moderada, embora ficando 15 minutos abaixo da recomendação da OMS de AF vigorosa, que é de no mínimo 75 minutos por semana.

Vale destacar que será adotado o instrumento IPAQ e sua classificação como parâmetro de aplicação, tendo em vista que a população do estudo se encontra, em sua maioria, maior de idade, já se classificando na categoria adulta; a minoria que ainda não alcançou, está quase alcançando essa maioridade; pela decisão de não utilizar medidas diferentes entre a população, com vista a padronizar a classificação; e pelo respaldo na literatura quanto à reprodutibilidade e validade do questionário em adolescentes, que mostrou que, em adolescentes de ambos os sexos com mais de 14 anos, o IPAQ apresenta aceitáveis propriedades de medida para monitorar níveis habituais de atividade física (GUEDES *et al*., 2005).

Sabe-se da existência de outros instrumentos de avaliação do NAF constituídos de mais tecnologia e, dessa forma, são apontados como medidores mais precisos e que alcançam resultados mais fidedignos, como o acelerômetro (BARROS; NAHAS, 2003). Todavia, tais instrumentos são descritos na literatura com um alto custo, não viabilizando investigações em grupos e populações.

Perante os temas abordados até aqui, reporta-se, na próxima subseção, à Educação Física escolar, uma vez que esta, como componente curricular integrante da Educação Básica, em específico da última etapa dessa educação, o Ensino Médio, contempla em seu conteúdo a

cultura corporal de movimento, remetendo às dimensões físicas, cognitivas, sociais, culturais, emocionais dos sujeitos, de maneira prática, reflexiva e crítica, no sentido de contribuir com a QV e a formação *omnilateral* destes.

2.2.3 Educação Física escolar: entre avanços e retrocessos, desafios e possibilidades

Tanto a Educação Física (EF) como a Educação Profissional, ao longo de suas respectivas trajetórias históricas, sempre estiveram em consonância com os interesses da classe que estava no poder, favorecendo, assim, a manutenção do sistema capitalista e o atendimento aos interesses da classe hegemônica.

Atualmente, a EF é normatizada pela legislação educacional brasileira - Artigo 26, 3º parágrafo, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996 – e reflete a maneira como os indivíduos se relacionam na sociedade capitalista. De acordo com a análise dos dispositivos legais e políticas públicas, direcionadas a esse componente curricular, apresenta-se um breve histórico da EF no ensino escolar brasileiro, visto que essa discussão já se encontra bem difundida na literatura científica (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998; BETTI, 1991; CASTELLANI FILHO, 1998; COLETIVO DE AUTORES, 2012; DARIDO E RANGEL, 2005; GHIRALDELLI, JR, 1998; FARIA JÚNIOR, 1987; MARINHO, 1971; RAMOS, 1982).

De acordo com as produções científicas na área da EF escolar, as políticas públicas são compreendidas sob uma visão focada em tendências pedagógicas e, desse modo, verifica-se que há um consenso sobre as concepções teóricas a partir das quais essas políticas foram propostas, como também sobre as relações estabelecidas com o contexto histórico, político, econômico e ideológico de cada momento.

Segundo Marinho (1971), a EF permaneceu distante das instituições educacionais por quase todo o império e entendida equivocadamente como sinônimo de ginástica e/ou treinamento militar, sendo comandada por instituições militares.

Nesse período, o marco oficial que caracteriza o início da EF escolar como componente obrigatório no município da Corte é a Reforma Couto Ferraz, de 1851 (BETTI, 1991), não sendo muito aceita pelos pais dos alunos, visto que primavam pela educação intelectual, associando o esforço físico às atividades dos escravos (BRASIL, 1997).

Entre o final do século XIX e meados do século XX, a EF que, aos poucos, foi sendo disseminada por todo o território brasileiro, consistiu em muitos vieses, quais sejam o higienista para prevenção de doenças; o de adestramento físico para formar um corpo sadio e

produtivo, haja vista o início do processo de industrialização e desenvolvimento econômico do país; o militarista, a fim de desenvolver o sentimento patriótico dos jovens; o pedagógico educativo e inclusivo (pedagogicista), voltado para o bem estar social; e a instauração do viés esportivista, que se consagrou por décadas, e ainda é bem difundido nos dias atuais (BRASIL, 1997; FARIA JÚNIOR, 1987; GHIRALDELLI, Jr, 1998; DARIDO e RANGEL, 2005; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Durante o regime militar, a EF se instaurou com um viés tecnicista para formar mão-de-obra qualificada para o trabalho (CASTELLANI FILHO, 1998), consistindo em uma atividade prática, esportiva e direcionada ao desempenho técnico e físico do estudante. Ainda de acordo com o autor, na década de 70, com a facultatividade da EF para determinados grupos, pode-se compreender a preocupação única com a aptidão física e o sentido excludente e depreciativo do dispositivo. No entanto, a partir da segunda metade da década de 1980, o ideal tecnicista e a função sócio-política conservadora da EF começaram a ser criticados. Na busca por uma identidade e sentido dos princípios pedagógicos e metodológicos, despontam-se discussões e abordagens com o viés contraditório e crítico, que permitissem a formação integral do ser humano (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BRASIL, 1998).

Após alguns anos de muitas discussões e diversas propostas diferentes, a terceira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96 (LDB) foi aprovada, tornando obrigatório o ensino de EF em todo território brasileiro, como componente curricular da educação básica (BRASIL, 1996). A promulgação da LDB foi considerada como um avanço, representando para a EF uma libertação dos limites impostos pela concepção de aptidão física e caráter de atividade esportiva (CASTELLANI FILHO, 1998), embora tenha deixado sua prática facultativa nos cursos noturnos. Assim, não houve na legislação brasileira grande valorização da EF como área de conhecimento importante para o desenvolvimento humano das pessoas. Sendo esta, quase sempre usada como um mero aparato político dos governos para atingirem objetivos de controle da população.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB), aprovada em dezembro de 1996, foi alterada inúmeras vezes, regulamentando a educação básica brasileira e tendo como objetivo a garantia do direito ao acesso à educação gratuita e de qualidade. De acordo com essa lei, existem dois níveis de ensino: (i) Educação Básica – composta pela educação infantil, ensino fundamental e médio e, (ii) Educação Superior (BRASIL, 1996).

A Educação Física está contemplada pela LDB, como um componente curricular da educação básica, nas disposições gerais em seu artigo 26, parágrafo 3º:

> Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. §3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (Vetado); VI – que tenha prole (BRASIL, 2020).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), outro documento que norteia o ensino da Educação Física, apesar de não serem obrigatórios, é um referencial teórico elaborado pelo Governo Federal, que abrange a rede pública e privada de ensino, com o intuito de guiar o trabalho dos docentes quanto aos objetivos, conteúdos e didática de ensino. As informações contidas neste, precisam estar em acordo com o projeto político pedagógico, além de levarem em consideração as peculiaridades culturais e regionais em que cada escola está inserida, adaptando os conteúdos à realidade social dos estudantes e garantindo, assim, o acesso aos conhecimentos para o exercício da cidadania (BRASIL, 2000). Segundo os PCN, diversos educadores perceberam no trabalho com aptidão física e saúde uma possibilidade viável e educacional para suas aulas, contribuindo para uma vida produtiva, criativa e para educação social dos alunos (BRASIL, 2000).

A Lei nº. 10.328/2001 veio acrescentar a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", presente no parágrafo 3º do art. 26 da LDB. De fato, pode-se considerar um avanço a inclusão do termo "obrigatório", pois minimizou a possibilidade de qualquer interpretação de que a EF poderia não ser um componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 2001). A Lei nº 10.793/2003 alterou a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da LDB, tornando sua prática facultativa não mais nos cursos noturnos, porém, a determinados grupos de alunos. Um retrocesso, visto que essa redação resgata o conteúdo presente na legislação da época do regime militar, de exclusão e formação para o trabalho.

Em 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) promulgou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), contemplando a EF na formação básica comum, especificamente, por meio de atividades desportivas e corporais constituídas de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, todavia, indica a organização sob a forma de área do conhecimento (BRASIL, 2010).

Nesse mesmo contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla, em uma de suas competências gerais, o cuidado com a saúde física e mental (BRASIL, 2018). A

BNCC, documento que define as aprendizagens necessárias a todos os alunos, considerando as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a atender o Plano Nacional de Educação, aprova que a educação esteja comprometida com uma formação e desenvolvimento humano integral, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Essas aprendizagens essenciais devem garantir o desenvolvimento de dez competências gerais aos estudantes, consolidando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Ademais, uma dentre as dez competências apresentadas pela BNCC, pertinente ao contexto do estudo, definida como "conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas", está relacionada ao componente curricular EF, pautado nas práticas corporais e na reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde (BRASIL, 2018).

De acordo com a BNCC (2018), como componente curricular, a EF deve tratar das inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana, que se apresentam na forma de jogos, brincadeiras, ginásticas, lutas, esportes, danças e expressões alternativas. Considerando-se o fato de serem produzidas culturalmente e situadas dentro do contexto histórico ao qual o aluno está inserido, essas práticas corporais passam a ser denominadas de cultura corporal de movimento (BRASIL, 2000). Assim, os estudantes poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.

Já a Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio) estabelece modificações na LDB no tocante ao Ensino Médio. No que se refere à última etapa da educação básica, a alteração da LDB pela Lei do Novo Ensino Médio institui, obrigatoriamente, estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia (Art. 35-A, § 2º). Na primeira proposta da reforma, a EF e outras disciplinas deixariam de ser componentes curriculares obrigatórios no Ensino Médio. Com a nova redação, a obrigatoriedade foi mantida, porém com ressalvas, pois ela não está contemplada em sua totalidade na organização do currículo (BRASIL, 2017). Nessa perspectiva, pode-se perceber que essa lei não garante um tempo e um espaço para esses componentes curriculares, tal como é para os demais componentes. Dessa forma, presume-se que a EF, embora ainda seja contemplada com a reforma, não está mais assegurada diante dessa abordagem de obrigatoriedade de "estudos e práticas", acarretando mudanças significativas acerca da sua organização didática.

De um modo geral, depreende-se que as políticas públicas e os dispositivos legais educacionais, direcionados tanto ao contexto da EF escolar quanto da Educação Profissional e Tecnológica, seguiram os mesmos preceitos e trajetórias. Essa semelhança não se deu por coincidência, mas sim em função dos interesses da classe dominante em formar cidadãos cada vez mais qualificados e aptos ao atendimento à demanda de um mercado capitalista em constante transformação, por meio do adestramento e controle dos sujeitos para o enriquecimento dessa classe privilegiada, em detrimento da classe de trabalhadores.

2.2.3.1 O papel da Educação Física escolar para a formação integral/omnilateral e promoção da qualidade de vida

A escola é reconhecidamente um ambiente mediador e até mesmo promotor de ações voltadas para a melhoria da QV dos discentes. Diversos estudos apontam a escola como o ambiente ideal para o incentivo a um estilo de vida mais saudável e ativo (MORAES *et al*., 2006; KALUSKI *et al*., 2009; NAYLOR; MCKAY, 2009). Além disso, a Educação Física escolar, tendo como função viabilizar atividades físicas e práticas corporais comprometidas com a contextualização do conhecimento na realidade do educando, pode contribuir com a formação das dimensões física, cognitiva, social, ética, cultural e emocional deste.

Isso significa que os princípios subjacentes aos documentos que organizam o currículo da EF escolar, na formação básica, podem colaborar para que o ambiente educacional seja de fato um espaço capaz de promover tais práticas pedagógicas que propiciem a melhoria da QV e, por consequência, a formação integral dos sujeitos.

Desse modo, os dispositivos legais abordados, elaborados a partir da década de 1990, permitem, na letra da lei, vislumbrar a proposta de uma educação contextualizada, desfragmentada, capaz de promover a visão crítica e a formação integral do aluno, nos seus aspectos afetivo, social, cognitivo, físico e cultural. Nesse sentido, a EF pode coadunar-se com a proposta de formação *omnilateral*, integral ou politécnica, cuja origem se encontra na obra de Marx e Engels, bem como na escola unitária de Gramsci, que consideram que a formação profissional de adolescentes deve estar associada à educação intelectual, física e tecnológica (MANACORDA, 2010), a partir de práticas educativas que possam objetivar a reflexão crítica, a autonomia e a emancipação humana.

Essa escola unitária de Gramsci propicia o conhecimento para o mundo do trabalho e não somente para o mercado de trabalho; para tanto, ela deve "[...] assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e

capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa" (GRAMSCI, 2001, p. 36).

Essa disposição é corroborada por Ciavatta (2014), que concebe que a formação integrada, identificada como a articulação entre a formação geral ou propedêutica e a educação profissional, vai além dessa conceituação. Ela considera que a concepção de educação politécnica, de educação *omnilateral* e de escola unitária, se "relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública" (CIAVATTA, 2014, p.197-198).

Como Moura (2013) explicita, em uma sociedade capitalista - que perdura até os dias atuais -, onde se consagra a hegemonia da classe dominante, a educação politécnica e *omnilateral* faz parte de um futuro que se almeja. Nesse sentido, considera o Ensino Médio Integrado como o germe dessa formação, fundamentada no princípio educativo do trabalho e tendo como eixo estruturante o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Em conformidade, a LDB aponta como algumas de suas finalidades específicas para o Ensino Médio, "o prosseguimento dos estudos, o preparo para o trabalho e a cidadania, e a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática" (BRASIL, 1996).

Assim como preconizado na LDB, a BNCC visa garantir o desenvolvimento de competências, as quais são definidas como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas, sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018). Dessa forma, as práticas pedagógicas na EF podem favorecer as condições necessárias para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, moral e sociocultural, dentro dessa perspectiva, através da abordagem teoria/prática, promovendo a formação para o trabalho intelectual/manual.

Diante da realidade socioeconômica brasileira, a integração do ensino médio à educação profissional se faz necessária para a classe trabalhadora, pois, muitas vezes, a necessidade de trabalhar para contribuir com o sustento da família se impõe antes mesmo da conclusão da educação básica. Assim, essa necessidade configura-se como meio de inserção do trabalho à educação básica como princípio educativo (CIAVATTA, 2014). Estudos relevantes nessa área do conhecimento ratificam essa perspectiva:

> […] se a preparação profissional no ensino médio é uma imposição da realidade, admitir legalmente essa necessidade é um problema ético. Não obstante, se o que se persegue não é somente atender a essa necessidade, mas mudar as condições em que ela se constitui, é também uma obrigação ética e política, garantir que o ensino médio se desenvolva sobre uma base unitária para todos. Portanto, o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a "travessia" para uma nova realidade (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p.15).

Para tanto, a realização de práticas pedagógicas que obedeçam a um propósito de ensino integrado, em seu sentido amplo, demandam postura ético-política para que se efetivem e possam contribuir para a formação de sujeitos críticos, solidários e autônomos (FRIGOTTO; DE LIMA ARAÚJO, 2018). Em contrapartida, Moura (2013), afirma que não há atitude da sociedade política e civil brasileiras em admitir a formação *omnilateral* como sendo a concepção norteadora da educação de todos, independentemente da origem socioeconômica, compreendendo-se que "o caminho para a travessia só poderá ser construído a partir de disputas políticas em meio às contradições do sistema capital" (MOURA, 2013, p.718).

Nesse sentido, o primeiro passo rumo a "essa travessia" poderia ser a promoção de leituras e vivências de situações, em que se oportunizasse o estudo e discussões a respeito da atividade física, metabolismo, condições de saúde e adoecimento do corpo/mente, entre outros que pudessem estar associados às dimensões curriculares exigidas no ensino de Educação Física e à formação humana para o mundo do trabalho e a cidadania.

Um espaço institucional de ensino que visa à formação integrada e *omnilateral*, como os institutos federais, é cenário chave para intervenções destinadas a promover a QV dos alunos, servindo como incentivador de um estilo de vida mais saudável e ativo (MORAES *et al*., 2006; KAUR *et al*., 2003; KALUSKI *et al*., 2009) e que pode passar pela orientação física que traga conhecimento e reflexões que auxiliem escolhas conscientes para melhorias da QV. Neste sentido, a escola e as atividades desenvolvidas na unidade curricular de Educação Física podem ser fundamentais para adoção desses comportamentos. Evidências de efetividade de programas de intervenção aqui no Brasil já foram reportadas (DE BARROS *et al*., 2009), o que serve como incentivo a outros programas e estudos locais que possam levantar as demandas e atender as especificidades de cada região.

2.2.3.2 Uma abordagem ativa e crítica da Educação Física escolar à luz das reflexões de Paulo Freire como possibilidades para uma formação omnilateral

As tendências e abordagens pedagógicas brasileiras, influenciadas pelo momento político, econômico e cultural, consistem em ferramentas indispensáveis para a educação, as quais norteiam os conteúdos e práticas pedagógicas dos docentes no processo de ensino-aprendizagem, podendo contribuir para a condução de um trabalho consciente e dotado de sentido. Desse modo, alguns professores adotam mais de uma tendência em sua práxis, adequando-as a cada nova situação no âmbito escolar, no intuito de garantir um melhor atendimento aos pressupostos pedagógicos das instituições e da necessidade de cada comunidade.

Entretanto, na grande maioria das instituições escolares, o que se encontra é educadores convencidos de que estão exercendo seu papel com autonomia, sendo, na verdade, submissos ao sistema de educação para manutenção do modelo capitalista de sociedade, onde a classe menos favorecida é desprovida de uma educação de qualidade.

Nesse contexto, a EF, em sua trajetória histórica, assume diferentes formatos e tendências, sendo fortemente influenciada pelas diversas correntes da educação, destacando-se a higienista, militarista, pedagogicista, competitivista, sempre atrelada ao modo de produção vigente (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998). Percebe-se que as concepções e a prática pedagógica do referido componente curricular tendem a moldar-se ao contexto histórico, econômico, social e político do país. É fato que cada uma possui sua especificidade e, assim, a adequação de uma ou mais abordagens de ensino é de fundamental relevância para atender à heterogeneidade da demanda de discentes.

Com o fim da ditadura militar, aflora os movimentos populares e democráticos, emergindo a tendência popular que defende uma concepção contra hegemônica, na tentativa de mudar o cenário de dominação imposta pelo capital, rompendo com o modelo mecanicista. A partir da década de 80, com a crise de identidade da Educação Física e o consequente processo de transição em busca da reconstrução identitária, essa tendência popular se desmembra em várias abordagens pedagógicas para a área, caracterizando um amplo debate sobre os seus objetivos e sua especificidade, como as abordagens: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade; baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Construtivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada; baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). As abordagens da EF se caracterizam na compreensão desse componente curricular por autores ou grupo de autores, onde cada qual procura explicar os conteúdos e métodos de acordo com sua própria experiência teórica e prática.

Segundo Daolio (1998), no intuito de romper com o modelo hegemônico do esporte praticado nas aulas de EF, as abordagens críticas passaram a questionar o caráter alienante desse componente curricular. Assim, com o intuito de superar as desigualdades entre as classes sociais, passam a vigorar, nos debates, conceitos como cooperação, inclusão, participação, afetividade e qualidade de vida, além de propostas para um alinhamento da prática pedagógica a uma formação crítica e reflexiva dos sujeitos.

Atualmente, muitas abordagens coexistem no ambiente escolar, ou seja, dificilmente se encontra somente uma abordagem servindo de aporte teórico para fundamentar o papel da EF, ainda que, muitas vezes, os professores não saibam qual ou quais abordagens pedagógicas e teorias de aprendizagem adotam em suas práticas pedagógicas.

Na busca por uma práxis pedagógica que tenha como pressuposto norteador um estilo de vida ativo e saudável, bem como a reflexão crítica dos sujeitos sobre os conteúdos da cultura corporal de movimento, a fim de contribuir com uma melhor qualidade de vida em todas as suas dimensões e com uma formação *omnilateral* dos sujeitos, optou-se, neste estudo, pela adoção das Abordagens Saúde-Renovada e Crítico-Superadora, apoiadas nas concepções críticas de Paulo Freire, como pilar para uma EF ativa e crítica no contexto educacional.

O ensino do componente curricular EF na perspectiva da Abordagem Saúde-Renovada corresponde a uma visão biológica para explicar as causas e fenômenos da saúde, embora não se afastam das questões sociais, discutindo o sentido de qualidade de vida e bem estar (NAHAS, 1997; GUEDES e GUEDES, 1995).

A adoção da Abordagem Crítico-Superadora justifica-se pelo fato de esta preocupar-se com a aprendizagem do objeto de estudo da EF - a cultura corporal - de forma contextualizada historicamente e confrontada com a realidade do educando, possibilitando a reflexão crítica por parte destes sobre os conteúdos trazidos do seu cotidiano (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Por conseguinte, as concepções concernentes ao Método Paulo Freire vêm ao encontro da Abordagem Crítica-Superadora, para ambas, agregarem à abordagem pedagógica Saúde-Renovada o desenvolvimento do pensamento crítico no que diz respeito aos conteúdos abordados nas aulas. Assim, propiciam uma prática pedagógica da EF voltada para os aspectos relacionados à saúde e à qualidade de vida dos sujeitos, tendo como finalidade uma formação integral, crítica e emancipada dos indivíduos, considerando, ainda, a realidade social, política e econômica a qual estão inseridos.

2.2.3.2.1 A Abordagem Saúde-Renovada da Educação Física escolar

Em conformidade com as transformações ocorridas no âmbito político e sociocultural, em 1990 surge uma proposta pedagógica para a EF escolar voltada para a saúde, elaborada por Guedes e Guedes (1995) e Nahas (1997). Essa proposta, que Darido (2003) denomina Saúde-Renovada, pretende atender as necessidades da sociedade, tendo como pressuposto a atividade física como meio para se alcançar aptidão física, na busca por uma boa qualidade de vida e pelo bem estar (DARIDO *et al.*, 2007).

Diferentemente das concepções que outrora constituíram as aulas desse componente curricular, como o enfoque na higiene da população, no condicionamento físico com fins militaristas, no esporte, nos jogos e brincadeiras, essa abordagem incorporou uma nova fundamentação sobre a qualidade de vida e a saúde, na qual o educando compreenda a complexidade das reações do corpo diante da prática de atividade física, bem como a importância desta para sua saúde, desde o período escolar e ao longo de toda sua vida. Ademais, essa abordagem coaduna-se com o conceito de saúde estabelecido pela OMS, o qual está associado à capacidade do indivíduo de superar os desafios do cotidiano, e não meramente à ausência de doença; ainda, o estado saudável não se caracteriza em algo estável, mas é construído individual e constantemente ao longo da vida (DARIDO *et al.* 2007).

Portanto, o que justifica a adoção dessa visão de saúde renovada no cenário educacional, como método de prevenção de doenças e modificação do estilo de vida, é o fato de os índices estatísticos apontarem para um crescente aumento de DCNT relacionado à inatividade física e aos hábitos de vida inadequados da população, como obesidade, hipertensão arterial, doença cardiovascular, diabetes, osteoporose, entre outras patologias (EKELUND *et al*., 2006).

A Abordagem Saúde-Renovada propõe mudanças de comportamento dos adolescentes, através do envolvimento na prática de atividade física associada aos bons hábitos alimentares, tendo em vista a contribuição de outros fatores para a formação integral do educando, como a melhora dos aspectos físicos, sociais, afetivos. Nahas (1997) sugere que o objetivo da EF no Ensino Médio seja permitir a apropriação pelos educandos dos conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde.

> Se um dos objetivos é fazer com que os alunos venham a incluir hábitos de atividades físicas em suas vidas, é fundamental que compreendam os conceitos básicos relacionados com a saúde e a aptidão física e que desenvolvam um certo grau de habilidade motora, o que lhes dará a percepção de competência e motivação para essa prática (NAHAS, 2003, p.148).

Na concepção de Guedes e Guedes (1995) e Nahas (1997), a EF é vista a partir de uma base biológica, porém abordam a temática da saúde e da qualidade de vida, compreendendo princípios de outras abordagens que possuem um enfoque sociocultural, destacando que essa concepção vem ao encontro da inclusão de todos, especialmente daqueles que mais necessitam de atenção, como sedentários, com baixa aptidão física, obesos, portadores de necessidades especiais (DARIDO, 2003).

Ressalta-se que a Abordagem Saúde-Renovada abrange variados conteúdos curriculares, não se restringindo somente às modalidades esportivas, além de propor alteração dos objetivos e ampliar o significado dessas práticas por meio de discussões junto aos alunos, relacionando-as à qualidade de vida, à promoção da saúde e à importância de uma vida fisicamente ativa. Nesse caso, o aprender a fazer que se constitui na prática, juntamente com os princípios teóricos, contemplando a dimensão conceitual, constituirão uma base para que os estudantes compreendam que muitos dos distúrbios orgânicos na fase adulta estão relacionados ao estilo de vida da sociedade moderna e modifiquem seus hábitos e comportamentos (DARIDO *et al.* 2007).

Contudo, como toda tendência/abordagem tem sua limitação, a Abordagem Saúde-Renovada ignora os fatores associados às condições sociais e ambientais. Uma crítica é que a saúde deve ser vista em um contexto social e não individual, pois configura um problema que está inerente a essas condições de vida em que o sujeito está inserido, na medida em que se devem levar em consideração as peculiaridades dos grupos sociais ao invés das singularidades individuais (PALMA, 2000). Alguns estudos demonstram que a relação entre as desigualdades sociais e as taxas de acometimento de doenças crônicas não transmissíveis e mortalidade são determinadas pelas políticas e condições socioeconômicas exercidas sobre os grupos de pessoas.

> [...] não basta reconhecer as diferenças entre as médias salariais de determinados grupos. É preciso, antes, perceber que os efeitos das desigualdades sociais sobre a saúde são produtos de processo histórico, político e econômico, os quais refletem a combinação de exposições negativas, perda de recursos, dificuldade de acesso aos bens e serviços, deficiências de informação, entre outros (PALMA, 2000, p.100).

Diante do exposto e tendo em vista o objetivo deste trabalho, considera-se necessário agregar a essa concepção o entendimento da corporeidade, que se relaciona com os aspectos integrais do corpo e suas significações sociais, além da motivação e do prazer pela prática de atividade física, de modo que almeje a formação de um educando crítico em relação à cultura

corporal. Ao invés do contexto individual de saúde, a proposta deve se apoiar nas convicções de saúde coletiva, compreendendo os fatores epidemiológicos, sociais, culturais, econômicos, demográficos e ambientais como quesito para a saúde. Assim, a partir dessas convicções, o professor de EF disponibilizaria momentos de discussão, na teoria e na prática, com um olhar voltado para esses temas emergidos da realidade dos alunos.

2.2.3.2.2 A Abordagem Crítico-Superadora

Como uma concepção de EF escolar que vai de encontro ao modelo mecanicista, o qual se baseia no desempenho e rendimento esportivo, no higienismo e no militarismo, a Abordagem Crítico-Superadora se vincula ao discurso da justiça social e às ideias marxistas, influenciada pelos educadores Dermeval Saviani e José Libâneo, por meio da Pedagogia Histórico-Crítica.

Em seus princípios, essa abordagem compreende a EF como um componente curricular que trata de um conhecimento denominado Cultura Corporal[12], constituída pelos jogos, esportes, ginástica, lutas, danças e todo tipo de movimento que possa ser expresso pelo corpo, pois sua linguagem de aprendizagem é a expressão corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Além disso, ainda de acordo com os autores, seu objetivo é permitir a assimilação pelos alunos da cultura corporal de forma crítica, partindo de um resgate histórico sobre um tema, submetendo-a a contextualização e contestação de sua realidade, relacionando-a com temas atuais e confrontando o senso comum, para, assim, superar uma realidade que, talvez, seja desfavorável socialmente para sua própria classe social.

Nessa perspectiva, percebe-se que a Abordagem Crítico-Superadora prioriza conteúdos da cultura corporal que sejam contemporâneos e dotados de relevância social. Isto revela que a prática corporal não se restringe a meras repetições de movimentos, nem a processos bio-fisiológicos, haja vista a sua relação social carregada de histórias, significados e sentidos. Portanto, ela faz um levantamento de questões sociais e possibilita a reflexão e a leitura crítica dos dados levantados do cotidiano real dos sujeitos.

[12] A cultura corporal pode ser entendida como o conjunto de práticas corporais que se tornaram patrimônio da humanidade (como a ginástica, o jogo, a dança, o esporte, a luta, entre outras), as quais foram sendo construídas pelo ser humano com determinados significados, conferidos por diferentes contextos histórico-culturais. Caracteriza-se como um conjunto de modos de vida e práticas que expressam significados que permitem aos grupos humanos, regular e organizar todas as relações sociais. Nessa perspectiva, toda e qualquer ação social expressa ou comunica um significado (Neira, 2007).

Discorrer sobre esse sentido/significado das práticas corporais implica compreender a relação de interdependência entre os temas que compõem a cultura corporal e os diversos problemas sociopolíticos aos quais os sujeitos estão inseridos, tais como as discriminações sociais de raça, gênero, de idade, de classe; a saúde pública; o meio ambiente; a mobilidade urbana; relativos à deficiência e inclusão, entre outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Entretanto, o Coletivo de Autores (1992), em sua Abordagem Crítico-Superadora, atêm-se somente às indicações de uma didática que propicie a transmissão dos conteúdos relativos à EF com criticidade e que supere o *status quo* em que esta sempre esteve inserida. Dessa forma, ainda que essa abordagem tenha inspiração na Pedagogia Histórico-Crítica, adotam-se, nesse estudo, as concepções pedagógicas de Paulo Freire como teoria de aprendizagem, a fim de apoiar os seus pressupostos e encaminhamentos, pois, apesar de os princípios teóricos de Paulo Freire se voltarem para a educação de adultos ou à educação popular, muitos educadores fazem uso destes para fundamentar suas práticas pedagógicas em diversos níveis de ensino. .

2.2.3.2.3 As categorias diálogo, tematização, problematização e conscientização do Método Paulo Freire

Conhecido internacionalmente como um dos maiores intelectuais e educadores da história da educação brasileira, Paulo Freire desenvolveu seu método no início da década de 1960, voltado inicialmente para a alfabetização de adultos e preocupado com a construção de uma sociedade mais democrática, tendo em vista a valorização da cultura do aluno para sua conscientização, principalmente das classes mais desfavorecidas, no sentido do entendimento de sua condição de oprimido e da busca pela própria libertação (FREIRE, 1991).

Para Freire, o aluno que vai à escola, para se alfabetizar ou já em uma etapa mais avançada da educação, leva uma cultura que se enquadra no mesmo patamar que a do professor. Considerado como uma pedagogia da problematização, o método desse educador postula que o aluno é o agente principal do processo de ensino-aprendizagem, sem desconsiderar o professor, constituindo um ambiente de construção do conhecimento pelas ações de ensinar e aprender de ambos, através do diálogo, de uma relação afetiva e democrática e da construção dos temas geradores relacionados aos problemas sociais e da busca pela sua superação (FREIRE, 1987). Desse modo, a relação entre educador e educando é ressignificada e contextualizada, visto que essa educação que se remete à tendência libertadora da Pedagogia Progressista, iniciada por Freire,

> [...] é uma atividade pela qual, professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social (LIBÂNEO, 1994).

Evidenciam-se na teoria três momentos claros de aprendizagem: o primeiro, em que o educador investiga o que o aluno sabe e traz como experiência de vida, não somente para avançar no ensino de conteúdos, mas principalmente para trazer a cultura do educando para dentro da sala de aula; o segundo momento é o de tematização dos aspectos relacionados aos temas em discussão, permitindo que o aluno busque o significado social, para desenvolver uma visão crítica da realidade; e o terceiro volta-se do abstrato para o concreto, na etapa de problematização, na qual o conteúdo em questão apresenta-se minuciado, sugerindo ações para a superação de problemas e transformação do contexto vivido. Todo esse procedimento constituiria no objetivo final do ensino, que é a conscientização do aluno (BRANDÃO, 1981).

Este estudo não tem o intento de descrever as etapas, o método e as fases de aplicação prática do Método Paulo Freire, visto que o público ao qual se destina não corresponde aos adultos que não foram alfabetizados. Portanto, no sentido de buscar aporte teórico para tratar da qualidade de vida e da saúde na EF escolar, aborda-se e apropria-se de algumas categorias centrais da obra de Paulo Freire, como sustentação crítica às Abordagens Saúde-Renovada e Crítico-Superadora, quais sejam: o diálogo como forma de investigação, a tematização por meio da análise dos conteúdos e significados sociais dos temas levantados e a problematização que desafia, instiga e inspira o aluno a refletir e questionar a sua visão acrítica de mundo. Por fim, a conscientização dos alunos no ambiente escolar, visando à ruptura da educação bancária[13], à qual as classes menos favorecidas são submetidas pelo controle hegemônico da classe dominante para a manutenção do poder. Desse modo, é possível propiciar uma formação crítica e emancipada dos sujeitos, e, destarte, a possibilidade de transformação da sociedade atual em outra, mais democrática, justa e igualitária.

Contrapondo essa educação bancária, Freire busca desenvolver uma educação problematizadora, onde haja a integração e interatividade dos sujeitos envolvidos nesse processo de construção do conhecimento. Desse modo, o método de ensino da educação problematizadora é dialógico, no qual o diálogo entre os atores da aprendizagem é a

[13] O educador Paulo Freire define a educação tradicional, que ainda impera nas instituições escolares, como educação bancária. Nesta concepção somente o professor exerce um papel ativo no processo pedagógico, depositando, transferindo o conhecimento para o aluno, e este o recebe passivamente, tornando-se um depósito de informações vindas do professor. Segundo Freire, nessa educação só se formam indivíduos medíocres, tolhendo-lhes a capacidade de criatividade (FREIRE, 2001).

ferramenta que alavanca o pensamento crítico-problematizador em relação à existência do homem em sociedade como realidade inacabada e em constante mudança (FREIRE, 1987).

Nesse sentido, para Paulo Freire, o diálogo com os alunos proporciona ao professor identificar os temas significativos para o trabalho pedagógico, os quais correspondem à realidade concreta e às situações vividas pelos estudantes e comunidade local, inserindo-os numa forma crítica de pensamento, incitando o questionamento e a transformação para a humanização (FREIRE, 1987). Paulo Freire propõe essa metodologia para a prática pedagógica, a partir de temas geradores, com o intuito de conscientizar os sujeitos de sua realidade para que, dessa forma, eles possam buscar sua própria autonomia e emancipação.

Assim, a recomendação de Freire é que o professor, valendo-se de sua autoridade, sem ser autoritário, promova discussões e reflexões com os alunos, evitando a reprodução dos interesses dominantes, geralmente presentes nos materiais didáticos disponibilizados pelo sistema de ensino, que se configuram como meios de controle da prática pedagógica. A tendência libertadora, centralizada na realidade como objeto de aprendizado, é uma perspectiva de educação transformadora, na qual o foco deixa de ser o conteúdo e passa a ser a relação entre os agentes da educação, possibilitando que o aluno deixe de ser um mero coadjuvante passivo, assumindo um papel ativo na esfera do ensino-aprendizagem.

2.2.3.2.4 Diálogo entre as vertentes para a construção de propostas pedagógicas

Atualmente, no Brasil, ainda se encontra difundida, nas instituições escolares, uma Educação Física escolar pautada nas concepções higienistas iniciadas no século XIX, as quais preconizam ideais de um corpo saudável, adestrado e que seja responsável por sua própria saúde e por manter um estilo de vida fisicamente ativo. Contudo, a dicotomia corpo-mente que dominou o currículo da EF por muitas décadas, com caráter biológico, ginástico, esportivo, tornou-se alvo de críticas de estudiosos da área, os quais defendem outras abordagens fundamentadas em um pensamento reflexivo e crítico sobre os conteúdos e práticas da cultura corporal.

Corroborando essa afirmação, Medina (1992) destaca que era preciso que a EF entrasse em crise para procurar sua identidade, questionando seus valores de forma crítica e que, assim, os professores tomassem consciência do seu papel educativo e não de depósito de conhecimento na comunidade que atua, no sentido de superar a preocupação estereotipada com o corpo, condicionada pelos interesses da sociedade consumista.

Nesse sentido, a Abordagem Saúde-Renovada surge com um viés biológico, visando à mudança de atitude dos alunos, para promover a prática sistemática de exercícios físicos com a finalidade de obter um estilo de vida fisicamente ativo, não somente na idade escolar, como por toda a vida (DARIDO, 2003). Além disso, esta abordagem, assim como a Abordagem Crítico-Superadora e a concepção libertadora da pedagogia progressista de Paulo Freire preocupam-se com algumas questões que enfatizam o aspecto sociocultural dos sujeitos, além de direcionarem um olhar atento para os grupos de indivíduos oprimidos, como por exemplo, nesse contexto, os menos habilidosos, obesos, sedentários, pessoas com deficiência, as mulheres, os homossexuais, entre outros.

A intenção de aproximar as concepções teóricas de Paulo Freire e a Abordagem Crítico-Superadora, estabelecendo uma interseção entre elas, é refletir sobre a maneira como o diálogo entre essas vertentes, preenchendo a lacuna da Abordagem Saúde-Renovada, pode influenciar as práticas pedagógicas dos professores de EF e ser-lhes uma contribuição efetiva.

A teoria de Paulo Freire critica o papel assumido pela escola na sociedade, pois aponta a sua postura omissa frente a uma possível superação das injustiças sociais e aos efeitos discriminatórios advindos dessa postura. Essa teoria, corroborando a Abordagem Crítico-Superadora, denuncia a manutenção no controle do poder de determinada classe social sobre a outra, o que é característico de uma sociedade estratificada socialmente, refletindo na educação essa dominação, manifestada pela relação entre opressores e oprimidos, como estabelecido por Freire (FREIRE, 1987; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ao reconhecer que a escola reproduz e conserva a cultura dominante, mantendo as desigualdades sociais, e promove a educação bancária apresentada por Freire, vem à tona a questão do não reconhecimento dos diferentes contextos culturais e sociais dos educandos ou da desconsideração dos conhecimentos prévios destes. Essa condição desencadeia o sentimento de não pertencimento nos estudantes dos meios sociais menos favorecidos, tornando-os marginalizados do sistema educacional pela própria estranheza da cultura escolar, o que reflete negativamente na permanência e êxito no ambiente escolar.

As Abordagens Pedagógicas Saúde-Renovada e Crítico-Superadora, bem como os princípios teórico-metodológicos de Paulo Freire, defendem a elaboração e construção de conhecimentos, no caso, sobre atividade física, para a qualidade de vida, o bem-estar e a saúde, ampliando o significado dessa prática por meio de discussões e debates entre professor e alunos. Entretanto, a Abordagem Saúde-Renovada, por ter um foco mais biológico, não se direciona para a problematização das temáticas a fim de identificar possíveis situações de

opressão e as diferenças sociais presentes nos discursos dos alunos, provenientes das experiências que eles trazem.

Por conseguinte, nesse ponto que se tornam pertinentes as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora e os preceitos de Paulo Freire. Tais teorias dão ênfase no diálogo entre educadores e educandos, para que se faça a investigação temática e o levantamento de questões e problemas provenientes da realidade dos alunos, de modo a provocar a reflexão crítica destes sobre seus próprios modos de vida. Por isso, faz-se mister que os educadores contemplem, através do diálogo democrático em debates, proposto pela Abordagem Crítico-Superadora e pelas concepções de Freire, as opiniões, questionamentos e representações que os educandos possuem sobre essas temáticas, discutindo o senso comum, a influência midiática e os discursos opressores sobre as práticas corporais, para que estes caminhem rumo à inquietude e à formação do pensamento crítico.

Ademais, conforme já exposto, a Abordagem Saúde-Renovada ignora os fatores associados às condições sociais e ambientais, voltando-se para um contexto individual de saúde, ou seja, cada um é responsável pela sua saúde e escolhas individuais, em se tornar ou não, um sujeito fisicamente ativo e saudável, acreditando que nenhum fator externo ou problema que não seja de sua alçada resolver, poderá influenciar diretamente na sua qualidade de vida e saúde. Baseando-se nas categorias defendidas por Paulo Freire e nos princípios teóricos da Abordagem Crítico-Superadora, intencionando complementar a lacuna da Abordagem Saúde-Renovada, neste estudo, busca-se a perspectiva da saúde vista em um contexto social, pois esse é um problema inerente às condições de vida em que o sujeito está inserido, e não apenas somente da sua responsabilidade individual.

Entra em cena a categoria conscientização da teoria freireana, atingida por meio do diálogo, da tematização e da problematização sobre o assunto abordado (FREIRE, 1987). A conscientização demanda uma prática pedagógica que proporcione uma reflexão crítica da realidade que o aluno se encontra. Sendo assim, a práxis da EF não pode limitar-se somente à execução e reprodução de movimentos corporais pelos alunos, sobretudo à assimilação de conhecimento vindo somente do professor, pois esta deve ser problematizada e contextualizada, de acordo com as vivências e percepções desses agentes educacionais.

Perante o exposto, nota-se que o professor de EF, pautado na Abordagem Crítico-Superadora e nas convicções de Paulo Freire, pode adotar como primazia o diálogo, mediando, contextualizando e problematizando os conteúdos da cultura corporal e suas relações com contexto histórico, político e social, levantando questões de poder, de interesses e contestação, para chegar a uma visão descortinada e crítica da realidade. Ademais, como

mediador, o professor deve entender que o ensinar não se resume somente em transferir ou reproduzir conhecimentos, e sim possibilitar a produção crítica a partir da construção desses conhecimentos.

Portanto, depreende-se que os postulados de Paulo Freire e das Abordagens Pedagógicas Saúde-Renovada e Crítico-Superadora, que compõem o rol de teorias críticas da EF, coadunam-se no sentido da necessidade de se romper com as práticas educativas que não se baseiam em teorias críticas, que corroboram os mecanismos opressores e dominantes da sociedade. Uma teoria que se efetiva na compreensão da realidade dos estudantes, empregando a dialogicidade de Paulo Freire, seria fundamental para a execução de práticas educacionais exitosas.

Pensando-se na elaboração de uma proposta didático-pedagógica, qual seja um produto educacional que leve em consideração os fenômenos bio-fisiológicos relacionados às temáticas da atividade física, qualidade de vida e saúde, numa perspectiva coletiva e de justiça social, este deve propor a reflexão dos educandos quanto aos problemas vivenciados por eles sobre esses e outros temas pertinentes à EF. Problemas esses que, muitas vezes, são impostos à classe menos favorecida da população, caracterizando um conformismo quanto às concepções que esses educandos acreditam como verdade absoluta sobre estereótipos de corpo, consumismo de equipamentos e acessórios de marca e de última geração, no campo esportivo e *fitness*; quanto às suas condições e modo de vida, correlacionados aos domínios psicológicos, físicos, sociais e ambientais que determinam a qualidade de vida do indivíduo e, consequentemente, quanto à sua formação unilateral para se inserir e atender ao mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, a correlação dos fundamentos teórico-metodológicos de Paulo Freire e das concepções dessas abordagens corresponde a uma base sólida passível de utilização pelos docentes, em contraposição às teorias tradicionais e, portanto, acríticas.

Sendo assim, essa base se constitui como suporte teórico para uma práxis pedagógica ativa e crítica, por meio da proposta de um Produto Educacional que vislumbre a ação, reflexão e conscientização dos estudantes, contribuindo, assim, para a formação *omnilateral* destes, a partir do diálogo, da tematização e problematização entre educadores e educandos e da valorização pelos primeiros do conhecimento prévio e capital cultural dos segundos. Desse modo, mitiga-se a distância entre as classes sociais, tornando possível a ascensão do sentimento de pertencimento, através do qual os estudantes se encontrem no mesmo patamar de condições e oportunidades, e, por conseguinte, que o conhecimento seja adquirido e a conscientização crítica acerca da cultura escolar adotada na escola, efetuada.

Essa possibilidade formativa foi mobilizada pela investigação e pode ser constatada na coleta de dados, discutidos na seção 4 desta dissertação.

2.3 Produto Educacional

Esta subseção versa sobre a conceituação do produto educacional, pensado durante o desenrolar da pesquisa, com base no levantamento bibliográfico realizado e, posteriormente, construído a partir dos resultados do estudo.

2.3.1 O que é o produto educacional

O Mestrado Profissional tem como diferencial a criação de um trabalho final denominado Produto Educacional (PE), sendo este um requisito obrigatório para a obtenção do título de mestre. Na Área de Ensino, o PE consiste em um produto ou processo educativo destinado à aplicação do conhecimento adquirido por meio da pesquisa desenvolvida em uma situação real de ensino. Esse produto, segundo as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pode se concretizar em diversos formatos. O Relatório do Grupo de Trabalho Produção Tecnológica da CAPES elenca as seguintes tipologias, sem excluir outros modelos que porventura surjam nos programas: material didático/instrucional; curso de formação profissional; tecnologia social; software/aplicativo; evento organizado; relatório técnico; acervo; produto de comunicação; manual/protocolo; carta, mapa ou similar (BRASIL, 2019).

Esse produto tem como finalidade levar à comunidade onde foi desenvolvida a pesquisa, ou até mesmo ser passível de utilização por outras comunidades da mesma área ou afins, possíveis intervenções que contribuam para o ensino-aprendizagem, além de propor sugestões/soluções para os percalços pelos quais passam os atores educacionais no exercício de suas funções. Nesse sentido, de acordo com Rizzatti *et al*., no âmbito da área em questão, "a função de um PE desenvolvido em determinado contexto sócio histórico é servir de produto interlocutivo a professores e professoras que se encontram nos mais diferentes contextos do nosso país" (RIZZATI *et al*., 2020, p.2).

Para Rizzatti *et al* (2020), os PE não consistem em produtos prontos e acabados, podendo servir tanto para que os professores os reproduzam quanto para que utilizem a sua criatividade e criticidade e os reformulem.

> Professores e professoras podem reusar (liberdade de usar), revisar (adaptar, modificar, traduzir, remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar) e reter (ter a própria cópia) os diferentes produtos gerados nos MP de modo crítico, adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas de alunos e devolvendo à sociedade novos PE num continuum (RIZZATTI *et al*., 2020, p.2).

Assim, tendo em vista que o PE consiste em um objeto de aprendizagem desenvolvido a partir de um trabalho de pesquisa científica, que tem como objetivo disponibilizar contribuições para a prática profissional, há que se pensar em sua aplicabilidade concreta e o impacto que ele, possivelmente, venha causar na educação, assim como nos protagonistas educacionais envolvidos e em suas ações pedagógicas.

2.3.2 Produto educacional à luz de uma concepção crítica de formação humana integral/*omnilateral*

No entendimento de que esse estudo tem como lócus a Educação Profissional e Tecnológica, em específico o Ensino Médio Integrado; ainda, observando-se que este possui como pressuposto a formação *omnilateral* dos sujeitos, considera-se que, na formulação de um produto educacional, é preciso ter em mente a possibilidade de contribuir com a apreensão pelos agentes educacionais de que o ensino integrado se constitui de conteúdo político-pedagógico implicado em ações formativas integradoras.

Em contraposição às ações fragmentadoras do conhecimento, o produto deve se atentar para a integração da teoria-prática, da parte no todo, do ensino técnico e profissional ao ensino médio, da autonomia intelectual e política e da liberdade de professores e alunos, para que possam compreender a sua realidade e sua relação com a totalidade social. Um PE que seja constituído sob a perspectiva de formação humana integral dos sujeitos deve se preocupar tanto com a formação crítica e reflexiva de gestores e docentes, quanto com a formação *omnilateral* e emancipada dos discentes.

Corroborando os pensamentos de Ball e Mainardes (2011) e Grinspun (2001), um PE comprometido com essa formação deve se pautar na integração dos campos do saber, por meio da interdisciplinaridade, aproximando-se do real e permitindo um melhor enfrentamento dos desafios da época, bem como respeitar o contexto e a cultura historicamente produzida pelos sujeitos, além de propor o rompimento de velhos paradigmas e teorias educacionais estabelecidas e a problematização da realidade, possibilitando condições para que os sujeitos recriem sua própria participação na sociedade.

Portanto, para a construção de um PE efetivo nessas condições, é necessário instigar e propiciar a própria capacidade dos professores em desenvolver a sua criticidade diante das políticas públicas elaboradas e impostas para a educação, além das teorias educacionais, métodos e conteúdos propostos que atendam a determinadas finalidades educacionais.

Diante do exposto, a problemática desta pesquisa reside na busca de propostas pedagógicas aliadas a uma concepção crítica de qualidade de vida e saúde, com um viés menos biologicista, tecnicista e individualista, e mais coletiva, democrática, criativa e crítica, as quais podem ser utilizadas e adaptadas dentro da realidade de cada educador através do diálogo com seus respectivos educandos. Ademais, prima-se por uma Educação Física que reconheça a sua importância no estímulo de uma vida mais ativa e saudável, no entanto, que não se omita ao seu papel fundamental em incitar o questionamento, a reflexão e a conscientização dos sujeitos quanto ao seu modo de vida e a distinção entre o que compete ao próprio sujeito decidir e modificar e o que é arbitrário a ele perante o contexto histórico-social ao qual se encontra.

Dessa forma, no decorrer da dissertação de mestrado intitulada "A Educação Física na perspectiva da formação *omnilateral* e sua relação com o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida em estudantes do IFTM - *campus* Ituiutaba (MG)" opta-se pela elaboração de um PE pautado nos princípios da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e sua articulação com as abordagens críticas Saúde-Renovada e Crítico-Superadora, como elementos orientadores para uma prática pedagógica que contemple o diálogo sobre questões socioculturais trazidas pelos educandos, no que diz respeito a sua qualidade de vida, atividade física e saúde, o confronto dessas vivências com o conhecimento científico através da tematização e problematização, para então contribuir com a conscientização daqueles na busca por uma formação humana crítica e emancipada dos sujeitos, e, por conseguinte, a possibilidade de transformação social depreendida nessas teorias.

Nesse sentido, pautando-se nos princípios expostos por Paulo Freire e Antonio Faundez no livro *Por uma pedagogia da pergunta* (1985), uma investigação problematizadora sobre as temáticas mencionadas acima, a partir do diálogo com os educandos sobre sua cotidianeidade, permitiria a apreensão clara e consistente sobre as experiências, vivências e saberes destes, no conteúdo social, político, econômico e cultural ao qual estão inseridos. Assim, embasados em conteúdos e sugestões de práticas pedagógicas que possibilitem a reflexão e o pensamento crítico dos professores e, consequentemente, a viabilização, a partir da problematização, de reflexões do seu alunado em sua própria prática, seria possível a disseminação de práticas e reformulação de um contexto escolar que vai de encontro à

educação bancária, contrariando a reprodução da cultura escolar determinada pela classe privilegiada para controle do poder.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresenta-se o percurso metodológico utilizado pela investigação concernente ao tipo de estudo, instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados, bem como a população alvo, as variáveis do estudo e os aspectos éticos adotados no estudo.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, do tipo observacional e transversal, com estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, sob a ótica da abordagem mista, ou seja, utiliza-se de técnicas de pesquisas quantitativas e qualitativas. Segundo Creswell e Poth (2012), os dados quantitativos podem ser analisados através do auxílio da estatística e revelar informações rápidas e confiáveis a respeito de um grande número de observações. Já as técnicas qualitativas apresentam informações sobre a fala ou escrita dos participantes, fornecendo diversas perspectivas sobre o estudo e aspectos subjetivos do fenômeno. De acordo com Minayo e Sanches (1993), a abordagem quali-quantitativa aponta para uma complementariedade dos dados, e não uma oposição.

De acordo com Gil (2008), o método observacional, além de ser um dos mais utilizados nas ciências sociais, é o que possibilita o mais elevado grau de precisão; diferencia-se do experimental somente no aspecto de que este toma providências para que algo ocorra, seguindo-se a observação. O estudo observacional restringe-se, pois, a observar algo que acontece ou que já aconteceu e vem sendo largamente utilizado em ciências, como a sociologia e a biologia, devido ao seu caráter estatístico e demográfico, principalmente em investigações epidemiológicas.

Alicerçada no arcabouço metodológico supracitado, esta pesquisa foi realizada com os estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e com os estudantes dos 3º períodos dos cursos técnicos noturnos (subsequente) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, no período de março de 2020 a janeiro de 2022. As tentativas e conclusão da coleta de dados[14] foram realizadas de abril a outubro de 2021.

Para estimativa do tamanho amostral para a análise quantitativa, que requer um tratamento estatístico, os seguintes parâmetros foram considerados:

[14] O extenso período de coleta de dados justifica-se pela alta resistência dos agentes educacionais do instituto pesquisado em viabilizar o contato com os sujeitos do estudo, bem como a ausência de interesse e/ou disponibilidade destes em colaborar com a pesquisa científica respondendo o questionário, haja vista a dificuldade da pesquisadora em dar prosseguimento aos atos de coleta de dados devido à impossibilidade de contato presencial na instituição escolar em decorrência da pandemia de Covid-19, mencionada anteriormente. Após inúmeras tentativas, por envio de e-mail e solicitação de participação na pesquisa (sem sucesso), a insistência em parcerias e tentativa de sensibilizar os agentes educacionais envolvidos, obteve-se o *n* amostral aproximado.

• Erro tipo I ou α (alfa): quando concluímos que os níveis de atividade física diferem quando, de fato, são iguais. α: 0,05, nível de confiança de 0,95.

• Erro tipo II ou β (beta): quando concluímos que os níveis de atividade física não diferem, quando de fato, eles o fazem. β: 0,20;

• Poder do estudo: para β 0,20, poder do estudo 0,80 (80%), ou seja, o estudo com poder de 80% tem 80% de chance de detectar uma diferença entre os níveis de atividade física dos grupos de comparação, se houver uma diferença real nessa população;

• Proporção de pessoas com nível de atividade física inadequado em estudantes: 40% (STRAATMANN *et al.*, 2015; PELEGRINI *et al.*, 2015);

• Total de estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e dos 3º anos dos cursos técnicos noturnos (subsequente) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG: 235 estudantes.

De acordo com cálculo do tamanho da amostra, o número mínimo de alunos a serem avaliados é de 123 (EPI-Info, 2021).

Para a análise qualitativa da pesquisa, que requisita a opinião, o olhar do entrevistado, realizou-se uma seleção aleatória dos questionários respondidos, sendo composta por oito alunos de cada curso técnico integrado ao ensino médio, analisando-se o conteúdo das respostas do formulário relativo às questões sobre o componente curricular Educação Física e a formação do estudante.

Uma das variáveis do estudo corresponde ao nível de atividade física. Para avaliar essa variável utilizou-se o consenso realizado entre o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS e o *Center for Disease Control and Prevention* (CDC - Centro de Controle e Prevenção de Doenças) de Atlanta em 2002, considerando os critérios de frequência e duração, que classifica as pessoas em cinco categorias:

1. Muito Ativo: aquele que cumpriu as recomendações de:

a) vigorosa: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão ou

b) vigorosa: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão + moderada e/ou caminhada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão.

2. Ativo: aquele que cumpriu as recomendações de:

a) vigorosa: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão; ou

b) moderada ou caminhada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão; ou

c) qualquer atividade somada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 150 minutos/sem (caminhada + moderada + vigorosa).

3. Irregularmente Ativo: aquele que realiza atividade física, porém insuficiente para ser classificado como ativo, pois não cumpre as recomendações quanto à frequência ou duração.

Para realizar essa classificação soma-se a frequência e a duração dos diferentes tipos de atividades (caminhada + moderada + vigorosa). Este grupo foi dividido em dois subgrupos de acordo com o cumprimento ou não de alguns dos critérios de recomendação.

IRREGULARMENTE ATIVO A: aquele que atinge pelo menos um dos critérios da recomendação quanto à frequência ou quanto à duração da atividade:

a) Frequência: 5 dias /semana ou

b) Duração: 150 min / semana

IRREGULARMENTE ATIVO B: aquele que não atingiu nenhum dos critérios da recomendação quanto à frequência nem quanto à duração.

4. Sedentário: aquele que não realizou nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana.

Para avaliar a percepção da QV foi utilizado o instrumento *WHOQOL-bref*, validado para o Brasil. O *WHOQOL-bref* é um instrumento que possui quatro domínios (psicológico, físico, relações sociais e meio ambiente). Cada domínio é constituído por facetas que são avaliadas por uma questão com 5 alternativas de resposta, conforme a escala de Likert. Para cada domínio foi calculado o escore médio, somando os valores de todas as respostas e dividindo pelo número de participantes. O instrumento é composto por 24 facetas específicas, descritas na Tabela 1 e duas facetas gerais: (i) avaliação global de qualidade de vida; (ii) avaliação global da satisfação com a própria saúde:

Tabela 1. Domínios e facetas do *WHOQOL- bref*

Domínio I - domínio físico
1. dor e desconforto
2. energia e fadiga
3. sono e repouso
10. atividades da vida cotidiana
11. dependência de medicação ou de tratamentos
12. capacidade de trabalho
Domínio II - domínio psicológico
4. sentimentos positivos
5. pensar, aprender, memória e concentração
6. autoestima
7. imagem corporal e aparência
8. sentimentos negativos
24. espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais

Tabela 1. Domínios e facetas do *WHOQOL- bref*
(continua)

Domínio III - relações sociais
13. relações pessoais
14. suporte (apoio) social
15. atividade sexual
Domínio IV - meio ambiente
16. segurança física e proteção
17. ambiente no lar
18. recursos financeiros
19. cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
20. oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
21. participação em, e oportunidades de recreação/lazer
22. ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
23. transporte

Fonte: Adaptado de WHOQOL GROUP (1998).

A partir da compreensão dos domínios e facetas do WHOQOL-bref para constituição da presente investigação foram avaliadas como possíveis fatores relacionados ao NAF e à percepção de QV as características individuais: sexo, idade, hábito de tabagismo e alcoolismo, atividade ocupacional, faixa de renda familiar, escolaridade dos pais, turno de estudo, prática de atividade física fora da escola, doenças crônicas degenerativas, medidas antropométricas, quais sejam o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Circunferência da Cintura (CC). Além disso, também foi avaliado o estímulo à AF na escola como preditor da QV ou do NAF. Para isso, comparou-se o grupo de alunos que apresentam aulas de Educação Física (estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio) com o grupo de alunos que não apresentam aulas de Educação Física (estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos noturnos).

Para a realização da coleta de dados, aplicaram-se os questionários (instrumentos de coleta de dados): Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ (Anexo A), *World Health Organization Quality of Life* - WHOQOL – bref (Anexo B) e um formulário estruturado (Apêndice A), denominado de Formulário dos Fatores Sociodemográficos e Medidas Antropométricas. Esse formulário abarcou, entre outros, os seguintes itens: idade, sexo, curso, período cursado, atividade ocupacional, renda familiar, escolaridade dos pais, medidas antropométricas (peso, altura e circunferência da cintura), além de hábitos de vida e variáveis clínicas (prática de atividade física fora da escola, etilismo, tabagismo, doenças crônicas degenerativas). Para os alunos do EMI, aplicou-se também um formulário

estruturado (Apêndice B), contendo oito questões objetivas e oito dissertativas a respeito da Educação Física escolar e da formação do estudante. Cabe ressaltar que os questionários e formulários foram elaborados no *Google forms*, enviados para o *e-mail* de cada estudante e aplicados via aula on-line, por meio da parceria com as professoras de Educação Física e alguns coordenadores de curso do instituto. Justificam-se essa forma de procedimento as medidas de restrição para prevenção do contágio do novo coronavírus, dentre elas o isolamento social, impostas pela pandemia. Recolheram-se para análise os documentos Projeto Pedagógico do Curso (PPC), disponibilizado na plataforma digital do instituto e o Plano de Ensino de Educação Física, disponibilizado pelas professoras de Educação Física.

O questionário utilizado para determinar o NAF foi a versão oito do IPAQ, validado em uma amostra da população brasileira (MATSUDO, 2012), na versão curta, tendo como referência a última semana e contendo perguntas em relação à frequência e duração da realização de atividades físicas moderadas, vigorosas e da caminhada. Aplicou-se também o questionário WHOQOL-bref para avaliação da percepção de QV do estudante. Este instrumento é autoexplicativo. Contudo, acrescentaram-se aos questionários validados, IPAQ e WHOQOL-bref, explicações para maior compreensão dos estudantes, visto que a aplicação foi realizada no modelo de aula remota.

Os dados relativos ao IMC e CC foram aferidos pelos próprios estudantes, com o auxílio de uma pessoa do seu convívio, caso fosse necessário, após assistirem vídeo explicativo sobre o procedimento contido no formulário. Foi orientado aos estudantes que o peso deveria ser obtido com o indivíduo descalço e com roupa leve, utilizando-se uma balança digital ou mecânica com capacidade para registrar 120 Kg e uma precisão de 0,1 Kg, posicionada em chão plano. Quanto à altura, também foi orientado que esta deveria ser avaliada com uso de fita métrica, com precisão de 0,5 cm, fixada em parede lisa, aferida com o indivíduo descalço, de costas, com pés unidos e em paralelo, em posição ereta e olhando para frente, com o apoio de uma régua colocada sobre a cabeça do participante, para assegurar a exatidão da medida na fita métrica. O IMC foi calculado, pela pesquisadora, a partir da razão entre o peso do aluno e o quadrado de sua altura (IMC = peso (kg)/altura $(m)^2$), utilizando-se tabelas da OMS, Tabela 2, Tabela 3 e Tabela 4.

Tabela 2 - IMC: Índice de Massa Corporal masculino de adolescentes

Pontos de corte estabelecidos para adolescentes	
PERCENTIL DO IMC	**DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL**
< Percentil 5	Baixo peso
>= Percentil 5 e < Percentil 85	Adequado ou Eutrófico

Tabela 2 - IMC: Índice de Massa Corporal masculino de adolescentes (continua)

>= Percentil 85			Sobrepeso		
Idade	Percentil por idade - Adolescentes Masculinos				
17	17,31	18,68	21,12	25,28	29,32
18	17,54	18,89	21,45	25,95	30,02
19	17,80	19,20	21,86	26,36	30,66

Fonte: Adaptado pela autora de WHO, 1985.

Tabela 3 - IMC: Índice de Massa Corporal feminino de adolescentes

Pontos de corte estabelecidos para adolescentes					
PERCENTIL DO IMC			**DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL**		
< Percentil 5			Baixo peso		
>= Percentil 5 e < Percentil 85			Adequado ou Eutrófico		
>= Percentil 85			Sobrepeso		
Idade	Percentil por idade - Adolescentes Femininos				
17	16,59	17,81	20,36	25,23	29,72
18	16,71	17,99	20,57	25,56	30,22
19	16,87	18,20	20,80	25,85	30,72

Fonte: Adaptado pela autora de WHO, 1985.

Tabela 4 - IMC: Índice de Massa Corporal de adultos

PERCENTIL DO IMC	**DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL**
Menor que 18.5	Abaixo do peso
Entre 18.5 e 24.9	Peso normal
Entre 25.0 e 29.9	Pré-obesidade
Entre 30.0 e 34.9	Obesidade grau 1
Entre 35.0 e 39.9	Obesidade grau 2
Acima de 40	Obesidade grau 3

Fonte: Adaptado pela autora de WHO, 1985.

Para a verificação da CC, orientou-se que esta deveria ser com uma fita métrica, com precisão de 0,1 cm, com escala de 0 a 150 cm. Para a aferição da medida, o indivíduo deveria se posicionar de pé e, então, a circunferência da cintura mensurada entre a última costela e a crista ilíaca (margem superior do osso ílio localizado na pelve), conforme vídeo instrucional. Além disso, para identificação do valor, foram consideradas as recomendações que determinam a condição de obesidade quando a cintura abdominal atinge valor maior que 94 cm para homens e maior que 80 cm para mulheres (WHO, 2000). Utilizou-se a medida do IMC e da CC, simultaneamente, para a classificação final do estado nutricional dos estudantes nas categorias de peso normal ou sobrepeso e obesidade, considerando as limitações dessas medidas quando adotadas isoladamente (MOLARIUS *et al*., 1999).

Alguns pesquisadores (HOU *et al.*, 2013; JANSSEN; KATZMAZYK; ROSS, 2004; SONG-MING *et al*., 2010; ZHU *et al*., 2002) recomendam a utilização da medida do IMC e da CC, a fim de elevar a precisão na detecção de distúrbio nutricional relativo à composição

de gordura corporal, o que pode desencadear diversas doenças (DCNT) e agravar a saúde. Assim, pessoas classificadas com excesso de peso ou peso normal somente pelo IMC podem apresentar uma maior probabilidade de terem as doenças crônicas subestimadas quando também apresentam elevado índice de CC (ZHU *et al*., 2002; JANSSEN; KATZMAZYK; ROSS, 2004). De acordo com Molarius *et al*. (1999), quando se associa a medida do IMC com a CC obtém-se uma forma combinada de risco à saúde, diminuindo as limitações dessas medidas, se realizadas isoladamente. Tal constatação justifica a utilização do instrumento Índice de Massa Corporal juntamente com o instrumento da Circunferência da Cintura, sendo acrescidos à classificação do estado nutricional com sobrepeso, os estudantes que apresentaram peso normal, porém, simultaneamente, a CC acima do recomendado (> 94 para homens e > 80 para mulheres). Dessa forma, as classificações com peso normal no IMC, porém, com classificação de condição de obesidade na CC, foram classificados na categoria de sobrepeso na classificação final de IMC.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise estatística para os dados quantitativos e a análise de conteúdo para os dados qualitativos. Realizou-se a análise descritiva das características sociodemográficas da população de estudo, usando tabelas de frequência. A análise da associação entre a QV e as variáveis explicativas foi realizada por meio de modelos de regressão linear univariada. Os fatores que apresentaram p-valor menor do que 0,2 foram utilizados no modelo de regressão linear múltipla. Para seleção do modelo final foi utilizado o método *backward*.

Para comparação das respostas dadas pelo grupo de alunos com estímulo à AF na escola e sem estímulo quanto às dimensões da qualidade de vida, foi utilizado teste t de *Student* para amostras não pareadas.

A análise da relação entre NAF e as variáveis explicativas foi realizada por meio de modelos de regressão logística univariada. Os fatores que apresentaram p-valor menor do que 0,2 foram utilizados no modelo de regressão logística múltipla. Para seleção do modelo final foi utilizado o método *backward*.

Em todas as análises estatísticas, foi considerado estatisticamente significativo quando o p-valor foi menor do que 0,05. Utilizou-se o aplicativo R v. 4.1.2. Essa análise permitiu a organização dos dados em tabelas, gráficos, percentuais, permitindo a obtenção de resultados e conclusões acerca do objeto de pesquisa na amostra estudada.

Para a análise das questões contidas no formulário sobre o componente curricular EF e a formação do estudante, selecionaram-se aleatoriamente, por meio de aplicativo de sorteio de

números, oito formulários de cada curso, totalizando quarenta participantes. Adotou-se o método de análise de conteúdo da Bardin, definida como

> um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo deve ser desenvolvida de maneira contínua e progressiva em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Assim, a análise de conteúdo possibilitou o tratamento dos dados contidos nas respostas dissertativas a partir da seleção da amostra, levando em consideração o olhar do entrevistado, suas opiniões, sentimentos e pensamentos, e nos documentos que regem a Educação Física no instituto, quais sejam os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e o Plano de Ensino de Educação Física, através do tratamento teórico das informações coletadas, fundamentado em autores do campo de estudos e pesquisas vinculadas à educação e ao mundo do trabalho, tais como Maria Ciavatta, Dante Moura, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Marise Ramos, bem como em autores vinculados ao campo da Educação Física, especificamente.

Na fase de pré-análise, mediante os indicativos da análise de conteúdo estabelecidos por Laurence Bardin, para organizar e sistematizar os materiais coletados, a fim de formular hipóteses e elaborar os indicadores, utilizou-se da análise dedutiva, na qual o processo analítico é conduzido com um foco específico através de categorias determinadas a *priori*. Realizou-se uma primeira leitura flutuante (primeira etapa do método de Bardin, que consiste num primeiro contato com os documentos que serão analisados, a escolha deles, a formulação de hipóteses e objetivos, a elaboração de indicadores que vão orientar a interpretação e a preparação do material) dos documentos disponíveis e de todas as respostas contidas nos formulários, seguida da transcrição dos formulários selecionados e releitura atenta de ambos os materiais, já tentando estabelecer conexões com as hipóteses e objetivos do estudo (BARDIN, 1977).

Na sequência, no processo de recorte de trechos e comentários que se relacionassem com o objetivo específico sobre a materialização, ou não, da formação *omnilateral* nas aulas de EF escolar, cuidando para que não ocorresse a descontextualização, procedeu-se à

exaustiva manipulação do material, dando início ao aparecimento de temas de análise, que constituiu o *corpus* da pesquisa (BARDIN, 1977).

Caminhando para a segunda fase de análise - exploração do material -, verificou-se a frequência de palavras/frases, a repetição de ideias e tópicos que se destacavam, utilizando-se de marcadores diferentes e, assim, estabelecendo-se as unidades de registro[15] e as unidades de contexto[16], o que constituiu a codificação dos termos. Esse procedimento de recorte e enumeração, estabelecendo-se as unidades de registro e de contexto, bem como a presença ou ausência e frequência de determinado termo, caracterizou-se no que Bardin denominou de codificação.

Após codificação, efetuou-se a categorização da análise, por meio do isolamento dos elementos, seguido da classificação, o que viabilizou uma reorganização das mensagens e, dessa forma, executou-se o tratamento dos dados, o que possibilitou a conclusão da última etapa, que corresponde às inferências e interpretação. Para Bardin (1977),

> [...] a *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia),com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reunem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 1977, p. 117).

Vale ressaltar que o projeto foi submetido aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano (Instituto Federal Goiano) e da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), indicados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) por meio da Plataforma Brasil, seguindo todas as recomendações previstas na resolução MS/CNS 466/2012 em respeito aos direitos dos indivíduos participantes da pesquisa, atendendo aos princípios éticos de benefícios do estudo, privacidade, não maleficência, justiça, autonomia e veracidade. O projeto foi aprovado pelos comitês sob os números de CAAE 34279420.1.0000.0036 e 34279420.1.3001.5154 e números de pareceres 4.200.007 e 4.518.810, respectivamente (Anexo C e Anexo D).

Após o aceite da carta de anuência da instituição e aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa com Humanos, com prévia autorização do diretor do instituto, iniciou-se o contato

[15] Unidades de registro podem ser palavras, frases ou temas repetidos no texto e nos diferentes documentos analisados, permitindo traçar o perfil dos participantes e conhecer as convergências e divergências sobre algum ponto (BARDIN, 1977).

[16] Unidades de contexto evidenciam onde ocorrem os eventos das unidades de registro, ou seja, é preciso a análise do contexto em que essas palavras/frases se encontram para que seja compreendido o seu sentido real (BARDIN, 1977).

com os servidores do instituto para que viabilizassem a coleta de dados. Por recomendação do diretor, foi tomado todo cuidado pela pesquisadora para que houvesse a mínima interferência possível no andamento das atividades escolares, a fim de não gerar trabalho extra a esses servidores. Algumas tentativas de contato com o diretor de ensino e coordenadores foram realizadas, solicitando o contato dos estudantes e participação junto a um professor na aula remota, entretanto, não logrou êxito. Depois de um tempo, poucos estudantes responderam o e-mail, e somente com a parceria com as professoras de Educação Física, primeiramente, e em sequência com a sensibilização de alguns coordenadores, a adesão se concretizou, mediante intervenção destes em suas aulas e mensagem de solicitação de participação via plataforma digital.

Importante mencionar que diante de toda resistência por parte do instituto em colaborar com a pesquisa científica, o que gerou ânimos alterados e indisposição no tratamento com a pesquisadora e desconforto para esta, fica explícito, como mencionado anteriormente, que o contexto pandêmico vivenciado acarretou inúmeras mudanças no cotidiano das instituições educacionais, no que remete ao novo modelo de aulas remotas, à aprendizagem relacionada à tecnologia utilizada para as aulas on-line, à alta demanda de atividades curriculares, exigindo adaptações dos sujeitos ao novo contexto, o que vem causando diversos problemas relacionados à saúde destes.

Por fim, após um tempo de insistência cautelosa de parcerias, conseguiu-se que alguns estudantes respondessem o instrumento de coleta de dados.

Quanto ao procedimento de abordagem aos estudantes, para os alunos menores, o TCLE (Apêndice C) foi encaminhado para os pais ou responsáveis, de modo a autorizarem a participação do menor na pesquisa, por meio da assinatura do documento e do TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido do Menor (Apêndice D), para aqueles que foram autorizados e que concordarem em participar da pesquisa. Para os estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, foi enviado o TCLE (Apêndice E). Os referidos termos foram redigidos em linguagem simples e compreensível, esclarecendo sobre objetivos do estudo, forma de participação, metodologia, importância do estudo, riscos, benefícios, respeito ao anonimato, sigilo. Além disso, destacou-se também a garantia de acesso às informações por meio do pesquisador responsável, e o direito à autonomia, podendo declinar da pesquisa no momento que achar oportuno, sem sofrer qualquer tipo de penalização. Atendendo ainda às recomendações da Resolução 466/12, após esclarecimento, aceitação voluntária e assinatura do TCLE, a pesquisadora enviou, via e-mail, uma via do formulário assinada do referido termo aos participantes da pesquisa.

De acordo com critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos os estudantes regularmente matriculados no 3º ano do ensino técnico integrado ao ensino médio ou no 3º ano do ensino técnico noturno (concomitante ou subsequente) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, no ano de 2021, sendo excluídos os alunos que não aceitaram ou não foram autorizados a participar da pesquisa e/ou não enviaram o instrumento respondido.

Os riscos decorrentes da participação da pesquisa foram mínimos, pois o estudo foi realizado por meio de formulário estruturado e a coleta dos dados antropométricos pelo próprio estudante, cessando a possibilidade de que a coleta de dados despertasse anseios, constrangimentos e inquietação para o público entrevistado, uma vez que esta não ocorreu presencialmente.

Como benefícios, o presente estudo fornece informações importantes sobre o NAF e a percepção de QV de estudantes de um instituto federal, com enfoque no papel do estímulo à atividade física no ambiente escolar e na relação dessa prática com a formação *omnilateral*. Os dados coletados neste estudo foram analisados e, com base no diagnóstico das condições de saúde e dos hábitos de atividade física realizado na comunidade participante da pesquisa, os resultados e conclusões permitiram a construção do produto educacional, que consiste em uma página de *internet* contendo orientações de promoção à saúde, critérios para manter um NAF satisfatório e de melhorias da QV. Além disso, o produto educacional (PE) foi elaborado de modo a contribuir para que os professores de EF planejem suas práticas pedagógicas considerando estratégias de educação fundamentadas em conceitos teórico-metodológicos de aprendizagem e de promoção da saúde que garantam uma qualidade de vida satisfatória e uma formação integral dos jovens estudantes.

4.1 Etapas de desenvolvimento do produto educacional

Nesta subseção, apresenta-se o processo metodológico pelo qual o PE foi idealizado e materializado a partir das inquietações enquanto docente do componente curricular Educação Física (EF), referentes à prática pedagógica esportivista, tecnicista, competitivista e biologicista ainda tão disseminada no dia a dia das instituições educacionais, bem como do conhecimento adquirido com a pesquisa científica realizada e da possibilidade em contribuir com a práxis dos professores de EF, para que estes propiciem ao público alvo a reflexão e conscientização crítica.

Enquanto uma ferramenta colaborativa para a prática pedagógica dos docentes em questão, a proposta de PE consiste na construção de um material didático do tipo página de *internet*, ou página *web*, haja vista a preocupação em aglutinar variadas produções cujo teor perpasse pela temática de uma Educação Física ativa e crítica. Além disso, propõem-se práticas pedagógicas pautadas nessas produções, a fim de contribuir para a práxis de docentes da área e, por conseguinte, instigar os discentes à reflexão e conscientização crítica de sua própria identidade e sobre a cultura corporal da EF relacionada com o contexto histórico, cultural, social, econômico e político no qual está inserido.

Tais produções se configuram na forma de vídeos, artigos científicos, palestras, livros, propostas de ações pedagógicas integradoras e interdisciplinares, além de disponibilizar o contato para sugestões e colaborações e o que mais surgir como possível instrumento de agregação, uma vez que uma página em plataforma digital com essas características permite a sua desconstrução, reconstrução e atualização constantemente. Nesse sentido, essa proposta de PE pode servir como meio de propagação e consolidação de uma identidade do corpo docente de EF, em direção a uma perspectiva contrária aos modelos essencialmente esportivista, tecnicista e biologicista, tornando-se uma base norteadora das ações educativas elaboradas por ele.

Caracterizada como uma boa ferramenta de comunicação e informação gratuita, a página na *internet* pode ser utilizada pelos docentes de EF com a finalidade de promover uma postura crítica quanto aos diversos temas conflituosos envolvidos na EF escolar, tais como a influência da mídia e da sociedade sobre padrões de beleza, consumo de bens; discriminação racial, étnica, de gênero, de classe social, quanto à aptidão física; inclusão; diferenças culturais relativas à cultura corporal.

Na elaboração do PE, procurou-se seguir as orientações dadas por Kaplún (2003) quanto aos eixos para análise e construção de mensagens educacionais. De acordo com o autor, três eixos devem ser considerados pelos autores de PE, quais sejam o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. O eixo conceitual se refere ao conteúdo, sua seleção e organização, o eixo pedagógico envolve uma análise dos destinatários da mensagem, identificando suas ideias de construção e possíveis conflitos conceituais a provocar; e o eixo comunicacional propõe uma maneira de se relacionar com os destinatários.

Seguindo-se tais diretrizes, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, esses conteúdos foram sendo selecionados e lapidados de forma que atendessem a demanda e expectativa segundo as quais o PE foi proposto. Utilizaram-se postagens relacionadas ao conteúdo de EF escolar, principalmente direcionadas à atividade física, qualidade de vida, a saúde e a

contribuição destas para a formação *omnilateral* dos sujeitos. Posteriormente, com os estudos e baseando-se nos resultados da pesquisa, constatou-se a necessidade de intervenção, finalizando-se, assim, o desenho do PE, apoiado nas concepções teóricas de Paulo Freire e nas abordagens críticas Saúde-Renovada e Crítico-Superadora da Educação Física.

A seção seguinte compreende os resultados depreendidos da pesquisa quanto as variáveis quanti-qualitativas, além do resultado da construção da página eletrônica (*site*) como produto educacional.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção foi dividida em cinco subseções a partir da análise dos resultados da pesquisa aplicada aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio Integrado e dos cursos técnicos de nível médio do IFTM *campus* Ituiutaba/MG, a qual se inicia com os resultados descritivos das características da população. Posteriormente, apresenta-se a página eletrônica como produto educacional elaborado, assim como a aplicação, a avaliação e a validação desse produto.

5.1 Caracterização da população

A pesquisa alcançou 113 participantes voluntários, sendo que deste total, 91 cursam o Ensino Médio Integrado e pertencem à categoria com estímulo à AF (possuem a Educação Física na matriz curricular) e 22 os cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente do turno noturno (não possuem).

Do total de participantes, 61 são do gênero feminino, que corresponde à 54%, e 52 do gênero masculino, correspondendo a 46%. Com relação à faixa etária, 66 estudantes são menores de 18 anos e 47 apresentam 18 anos de idade ou mais, o que significa uma proporção de 58,4% e 41,6%, respectivamente.

Em relação à prática de AF no ambiente escolar, que constitui o objeto desta pesquisa, 91 (80,5%) estudantes apresentam estímulo à prática de atividade física na escola e 22 (19,5%) não possuem estímulo.

As demais características da população do estudo constam na Tabela 5. Vale ressaltar que, embora o formulário elaborado sobre os fatores sociodemográficos e medidas antropométricas contemple mais de duas alternativas de resposta, a classificação das características foi dicotômica devido à exigência do método de análise estatístico utilizado.

Tabela 5 - Características da população de estudo

Características	**População (N=113)**
Faixa etária	
<18	66 (58,4%)
>=18	47 (41,6%)
Idade (anos)	
Média (desvio padrão)	19,1 (4,94)
Gênero	
Feminino	61 (54,0%)
Masculino	52 (46,0%)
Classificação do estado nutricional	

Tabela 5 - Características da população de estudo (continua)

Eutrófico	79 (69,9%)
Obesidade	34 (30,1%)
Sim	1 (0,9%)
Faz uso de bebida alcoólica?	
Não	76 (67,3%)
Sim	37 (32,7%)
Possui alguma atividade ocupacional	
Não	70 (61,9%)
Sim	43 (38,1%)
Renda total da família	
Até um salário mínimo	20 (17,7%)
Acima de um salário mínimo	93 (82,3%)
Escolaridade do pai	
Sem escolaridade/ Fundamental incompleto	8 (7,1%)
Fundamental completo/ Ensino superior	105 (92,9%)
Escolaridade da mãe	
Sem escolaridade/Fundamental incompleto	40 (35,4%)
Fundamental completo/Ensino superior	73 (64,6%)
Possui alguma comorbidade?	
Não	92 (81,4%)
Sim	21 (18,6%)
Horas por dia que passa sentado	
Até 4 horas por dia	45 (39,8%)
Mais de 4 horas por dia	68 (60,2%)
Pratica alguma atividade/exercício físico fora da escola?	
Não	38 (33,6%)
Sim	75 (66,4%)
Tem estímulo à prática física na escola (educação física)?	
Não	22 (19,5%)
Sim	91 (80,5%)
Nível de atividade física	
Sedentário/irregularmente ativo	35 (31,0%)
Ativo/muito ativo	76 (67,3%)
Não classificado	2 (1,8%)

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

A Tabela 6 representa a caracterização da população quanto à percepção de qualidade de vida e seus respectivos domínios: satisfação com a saúde, físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Como observado nos procedimentos metodológicos, a classificação dos valores de percepção de QV e seus domínios foi obtida mediante escala de respostas do tipo Likert de cinco pontos, na qual a média dos valores encontrados foram acima de 3 pontos, sendo, assim, considerada uma classificação satisfatoriamente positiva para a percepção de QV e seus domínios.

Tabela 6 - Percepção de qualidade de vida e domínios

Percepção de qualidade de vida	
Média (desvio padrão)	3,71 (0,979)
Satisfação com a própria saúde	
Média (desvio padrão)	3,43 (1,12)
Domínio físico	

Tabela 6 - Percepção de qualidade de vida e domínios (continua)

Média (desvio padrão)	3,23 (0,387)
Domínio psicológico	
Média (desvio padrão)	3,37 (0,870)
Relações sociais	
Média (desvio padrão)	3,47 (0,898)
Meio ambiente	
Média (desvio padrão)	3,66 (0,688)

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

Com relação à questão sobre fazer uso de fumo, onde um total de 99,1% de estudantes disse não serem fumantes, considera-se um bom índice, visto que, de acordo com a pesquisa da PeNSE de 2019 uma proporção de 6,8% dos jovens de 13 a 17 anos fumaram nos últimos 30 dias (IBGE, 2019). Contudo, há que se mencionar a possibilidade de omissão dos participantes da pesquisa em se declararem fumantes por medo de exposição aos pais ou outros fatores, ainda que tenha sido orientado sobre o sigilo das respostas.

No que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas, o cenário já não é o mesmo, no qual 32,7% dos estudantes relataram ingerir com uma frequência de uma a quatro vezes por mês (85,7%) ou duas a três vezes por semana (14,3%). Vale destacar que, entre os estudantes menores que consomem álcool, chegou-se a um índice de 28,5% entre os estudantes menores avaliados, equiparando-se à média nacional que é de 28,1% a ingestão de pelo menos uma dose (um copo de chope, uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça) nos últimos 30 dias entre os adolescentes de 13 a 17 anos (IBGE, 2019).

Quanto aos estudantes exercerem alguma atividade ocupacional, verificou-se que 27,4% do total de estudantes do EMI trabalham, enquanto que entre os estudantes dos cursos do noturno, essa proporção sobe para 81,8%, o que já era esperado, haja vista a escolha por cursos noturnos, dada a indisponibilidade de tempo durante o dia. Embora não tenha sido perguntado sobre o motivo dos estudantes do EMI trabalharem, houve um relato que chamou a atenção, no qual o estudante diz "trabalho de servente para ajudar em casa". Nessas palavras fica explícito a realidade brasileira quanto à necessidade da educação profissional integrada ao ensino médio, como muito bem esclarecido por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), uma necessidade histórica de uma realidade desfavorável para os filhos dos que vivem do trabalho e dependem da formação em uma profissão no nível médio para "ajudar em casa".

A análise de que 76% dos estudantes do EMI vieram do ensino fundamental de escola pública e da renda *per capita* familiar de 78% igual ou inferior a um salário mínimo e meio converge com a determinação da Lei nº. 12.711 de 2012, em que são reservadas 50% das vagas para os estudantes que cursaram o ensino fundamental integralmente em escola pública

e, dentre esses, pelo menos 50% possuem uma renda familiar *per capita* igual ou inferior a um salário-mínimo e meio. Constata- se que, diante do perfil econômico das famílias dos estudantes que cursam o ensino técnico de nível médio, integrado e subsequente, o instituto cumpre com o seu papel de oportunizar educação de qualidade para a classe trabalhadora de Ituiutaba/MG, haja vista a singularidade de projeto político-pedagógico dos Institutos Federais na educação brasileira baseado na democracia e na inclusão social.

Em se tratando da relação entre a medida da Circunferência da Cintura (CC) e o IMC, foi detectado que entre os classificados na categoria de peso normal do Índice de Massa Corporal, seis estudantes estão com a CC acima do valor indicado como limite. Isto significa que apesar desses estudantes terem sido classificados com peso normal, o percentual de gordura abdominal deles está acima do recomendado, o que sugere que esses indivíduos podem estar classificados erroneamente, evidenciando uma das limitações do IMC, se avaliado sozinho, porque não se diferencia os componentes gordo e magro da massa corporal.

A partir da investigação da percepção de QV e do NAF foi possível detectar com mais precisão o perfil dos estudantes, bem como os fatores que podem estar associados a essas condições que se divergem entre os estudantes do EMI e dos cursos na modalidade subsequente do turno noturno, que se pressupõe estarem relacionadas ao estímulo à AF na escola, ou seja, a EF, ou não confirmando essa hipótese, devido a outros fatores como o trabalho, comorbidade, o tempo despendido em comportamento sedentário, a atividade física fora da escola, a idade, o estado nutricional, o que será apresentado mais adiante.

5.2 Relação entre percepção de qualidade de vida (QV), os fatores sociodemográficos e o estímulo à atividade física na escola

No que diz respeito à associação entre as variáveis independentes (sociodemográficas, comportamentais e antropométricas) e a QV, constatou-se que houve associação para o estímulo de atividade física no ambiente escolar, o estado nutricional, a atividade física fora da escola e o consumo de álcool.

O estímulo à AF na escola, ou seja, o estímulo da Educação Física, mostrou associação com a percepção de QV nos estudantes do EMI (β=0,822, p-valor=0,001). Alunos que têm estímulo à AF na escola apresentaram, em média, um escore de qualidade de vida 0,82 maior do que os alunos sem estímulo. Essa relação permaneceu significativa (β=0,532, p-valor=0,016) mesmo após controlar as demais características socioeconômicas e demográficas, o que pode ser observado na Tabela 7.

Alunos que realizam alguma AF fora do ambiente escolar também apresentaram maior escore de percepção de qualidade de vida, quando comparados aos alunos que não realizam atividade física (β=0,590, p-valor=0,002). Essa característica permaneceu associada (β=0,407, p-valor=0,024) à qualidade de vida, mesmo após controlar o estímulo à atividade física na escola e à classificação do estado nutricional.

A percepção de qualidade de vida em alunos com estado nutricional classificados como obesidade foi menor do que os alunos eutróficos (β=-0,634, p-valor=0,001). A obesidade permaneceu associada ao menor nível de percepção da qualidade de vida, mesmo após controlar pelas demais características estudadas (β=-0,459, p-valor=0,014).

Outro fator associado à percepção de qualidade de vida foi o uso de bebida alcoólica (β=0,273, p-valor=0,018). Alunos que fazem uso de bebida alcoólica apresentaram, em média, um escore de percepção da qualidade de vida 0,273 maior do que os alunos que afirmaram não fazer uso de bebida alcoólica, como pode ser visto na Tabela 7.

Tabela 7 - Relação entre a percepção de qualidade de vida e as características sociodemográficas, antropométricas e o estímulo à atividade física

Característica	Coeficiente	Intervalo de Confiança LI	LS	p-valor	Coeficiente ajustado	Intervalo de Confiança LI	LS	p-valor
Gênero								
Feminino								
Masculino	0,256	-0,104	0,616	0,167				
Faixa etária								
<18 anos								
18 anos ou mais	-0,337	-0,700	0,184	0,071				
Possui alguma atividade ocupacional?								
Não								
Sim	-0,091	-0,464	0,281	0,631				
Renda total da família								
Até um salário mínimo								
Acima de um salário mínimo	0,070	-0,404	0,545	0,772				
Escolaridade do pai								
Sem escolaridade/Fundamental incompleto								
Fundamental completo/Ensino superior	0,438	0,067	0,808	0,022				
Escolaridade do mãe								
Sem escolaridade/Fundamental incompleto								
Fundamental completo/Ensino superior	0,358	-0,345	1,062	0,321				
Classificação do estado nutricional								
Eutrófico								
Obesidade	-0,634	-1,011	-0,252	0,001	-0,459	-0,820	-0,098	0,014
Faz uso de bebida alcoólica?								
Não								
Sim	0,273	-0,109	0,656	0,165	0,411	0,073	0,748	0,018
Possui alguma comorbidade?								
Não								
Sim	-0,461	-0,918	-0,001	0,051				
Horas por dia que passa sentado								
Até 4 horas por dia								
Mais de 4 horas por dia	0,179	-0,189	0,548	0,343				
Tem estímulo à educação física na escola?								
Não								
Sim	0,822	0,391	1,254	0,001	0,532	0,105	0,958	0,016
Pratica atividade físico fora da escola?								
Não								
Sim	0,590	0,223	0,958	0,002	0,407	0,057	0,758	0,024

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

A análise da Tabela 7 indica que os estudantes com estímulo à AF na escola possuem melhor percepção de QV quando comparados aos estudantes sem esse estímulo, assim como aqueles que praticam AF fora da escola também apresentaram uma melhor percepção de QV em relação ao grupo que não pratica. Diante disso, depreende-se que os estudantes que praticam alguma AF, seja ela na escola, pelo estímulo da EF, ou fora da escola, ambos reconhecem terem uma melhor satisfação com a vida.

Nessa perspectiva, esse resultado vai ao encontro de alguns estudos na literatura nacional e internacional, embora não tenha sido identificada a distinção entre os efeitos da AF proporcionada pela EF ou em outro contexto que não o escolar. Portanto, em convergência com essa pesquisa, os estudos de Abrantes *et al*. (2021); Mendes-Netto *et al.* (2012) e Pacífico *et al*. (2019) verificaram uma associação positiva entre a AF e a QV. Vaquero *et al*. (2021) também considerou a AF como um preditor da QV mediada pela percepção de autoconceito. Outro estudo identificou que a prática regular de AF aumenta a satisfação escolar dos estudantes, refletindo na satisfação com a vida, além de reconhecer o papel fundamental dos professores no sentido de proporcionar a adoção de hábitos saudáveis nessa população (MORAL-GARCIA *et al*., 2021).

Gordia *et al*. (2010) mostrou associação de adolescentes menos ativos com a percepção negativa de QV. Corroborando esse estudo, em sua revisão sistemática composta por oito artigos internacionais publicados entre 2013 e 2014, Rother e Rempel (2017) observaram que a AF teve relação direta e positiva com a saúde e a QV. Silveira *et al* (2013) avaliam a QV e sua associação com fatores demográficos e comportamentais entre adolescentes no município de Montes Claros-MG. O estudo aponta níveis satisfatórios de QV, sendo estes maiores com a prática frequente de AF.

Em se tratando do estado nutricional, os estudantes classificados nas categorias de sobrepeso e obesidade apresentaram uma associação negativa com a percepção de QV, em concordância com achados na literatura (ÇAM; TOP, 2020; GORDIA *et al*., 2010; GORDIA *et al*., 2015; MENDES-NETTO *et al*., 2012).

No tocante ao consumo de álcool pelos estudantes do instituto, assim como nos estudos de Van Dijk *et al*. (2004) e Pisinger *et al*. (2009), encontrou-se que aqueles indivíduos que consomem álcool moderadamente relataram uma melhor percepção de QV se comparado aos indivíduos que não bebem. Em outro estudo constatou-se que, em divergência a esses resultados, o consumo em alta concentração de álcool determinou uma pior percepção de QV (VALENCIA-MARTÍN *et al.*, 2013). Entretanto, não foi analisado no presente estudo a quantidade de álcool consumida pelos estudantes, somente a frequência que ficou entre um

consumo, para a maioria dos estudantes (85,7%), de menos que uma até quatro vezes no mês e, a minoria (14,3%), de duas a três vezes por semana, o que sugere que o perfil dos estudantes do instituto que consomem álcool, ainda se encontra em quantidade baixa à moderada, e, portanto, possuem uma melhor percepção de QV.

De acordo com as análises do estudo de Sawicki *et al*. (2018), após verificarem a vitalidade, o estado geral de saúde, os aspectos emocionais e a saúde mental diminuídos em decorrência do consumo de álcool, uma intervenção breve contribuiu com a diminuição do consumo de bebidas alcóolicas por esses indivíduos. Percebe-se a necessidade de realizar uma intervenção com os estudantes no ambiente escolar, a fim de que estes se conscientizem sobre os malefícios do consumo exagerado de álcool para o organismo.

Assim, baseado nesses resultados, compreende-se que intervenções voltadas para esse campo da QV dos estudantes, do estímulo à AF dentro e fora do ambiente escolar, orientações nutricionais e os riscos de se consolidar hábitos e comportamentos prejudiciais à sua saúde física, mental e social devem ser implementadas.

Relativamente à análise da QV geral, à satisfação com a saúde, aos domínios físico e cognitivo, às relações sociais e o meio ambiente, foram encontrados os resultados a seguir. Os alunos com estímulo da EF apresentaram maior escore de qualidade de vida geral (p-valor = 0,021), quando comparados com aqueles sem estímulo (Tabela 8). As respostas em relação à satisfação com a saúde também apresentaram escore mais elevado no grupo de alunos com estímulo da EF, embora a diferença não tenha sido estatisticamente significativa, mas apresentou p-valor *borderline* (p-valor = 0,057). O grupo com estímulo da EF também mostrou associação positiva com os domínios psicológico (p-valor = 0,008) e meio ambiente (p-valor = 0,001). Destaca-se que as relações sociais e o domínio físico não mostraram associação com o estímulo à AF, como mostrado na Tabela 8.

Tabela 8 - Auto percepção em relação a qualidade de vida, satisfação com a saúde e os domínios físico, psicológico, social e meio ambiente, segundo o estímulo da Educação Física na escola

Característica	Tem estímulo à educação física na escola?		t	p-valor
	Não	Sim		
Percepção de qualidade de vida	3,42	3,87	-2,35	0,021*
Satisfação com a saúde	3,15	3,59	-1,93	0,057
Domínio físico	3,17	3,26	-1,15	0,251
Domínio psicológico	3,08	3,54	-2,69	0,008*
Relações sociais	3,27	3,60	-1,81	0,073
Meio ambiente	3,39	3,82	-3,21	0,001*

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.
* Resultados significativos.

Para melhor compreensão e conforme descrito nos procedimentos metodológicos, a percepção de qualidade de vida, a satisfação com a saúde e todos os domínios foram obtidos mediante média de 1 a 5 (escala de Likert). Desse modo, quanto maior a média, melhor a qualidade de vida, sendo o score de 1 até 2,9 = necessita melhorar; 3 até 3,9 = regular; 4 até 4,9 = boa e 5 = muito boa, exceto em algumas questões que necessitam a recodificação na ordem decrescente (conforme pode visto no Anexo C que especifica a análise do *WHOQOL-bref*).

Perante estes resultados dos domínios, salienta-se que, assim como neste estudo, apesar da percepção de QV mostrar associação positiva com a AF, alguns estudos também não encontraram ou encontraram fraca associação entre a AF e alguns domínios específicos da QV, como as relações sociais, a satisfação com a saúde e o domínio físico (GORDIA *et al.*, 2015; ABRANTES *et al*., 2021). Isso significa que esse estudo não encontrou diferença de percepção de QV entre os grupos com e sem estímulo à AF no domínio físico, nas relações sociais e na satisfação com a saúde.

Contudo, verificou-se que esse achado não condiz com a maioria dos estudos encontrados, principalmente no que se refere ao domínio físico. Com isso, acredita-se que uma possível interferência no resultado do estudo, pode ter sido a condição de isolamento social da pandemia, a qual a sociedade mundial vivenciou durante o período dessa pesquisa. Essa situação poderia justificar que, embora a percepção de QV tenha sido mais positiva para o grupo com estímulo à AF em relação ao outro grupo, nos quesitos relações sociais, físico e satisfação com a saúde se mantiveram semelhantes, o que coloca esses grupos, estatisticamente, no mesmo patamar de condições.

Portanto, com esses resultados, a próxima análise do estudo relativa ao nível de atividade física, se mostra essencial, no sentido de verificar se somente na percepção do domínio físico esses grupos não se diferem, ou, de fato, na condição física eles também são semelhantes, e se não são, qual(is) fator(es) está(ão) garantindo essa condição.

5.3 Relação entre o nível de atividade física (NAF) e os fatores sociodemográficos e o estímulo à atividade física na escola

Comparando o grupo de alunos que apresentam estímulo à atividade física na escola, com aqueles sem estímulo, não foi observada diferença estatisticamente significativa no NAF (OR=2,11, p-valor=0,131). Também não foi observada diferença no NAF em relação ao gênero (OR=1,01, p-valor=1), à faixa etária (OR=0,85, p-valor=0,837), à realização de

atividade ocupacional (OR=1,24, p-valor=0,676) ou ao estado nutricional (OR=1,15, p-valor=0,826). A prática de atividade física fora do ambiente escolar mostrou associação com o NAF (OR=5,5, p-valor=0,001). A chance de ter o NAF satisfatório quando se pratica exercícios físicos fora da escola é 5 vezes a chance de tê-lo (NAF satisfatório), quando não é realizado exercícios físicos fora da escola.

Na Tabela 9 pode ser verificada a relação entre o NAF e as características sociodemográficas, econômicas e o estímulo à AF pelo componente curricular Educação Física.

Tabela 9 - Relação entre o nível de atividade física e as características socioeconômicas, demográficas e o estímulo à atividade física

Característica	insatisfatoriamente ativo (N=35)	satisfatoriamente ativo (N=76)	Overall (N=111)	OR	Intervalo de confiança (95%)		p-valor
					LI	LS	
Faixa etária							
<18	16 (45,7%)	49 (64,5%)	65 (58,5%)				
>=18	19 (54,3%)	27 (35,5%)	46 (61,5%)	0,467	0,203	1,043	0,064
Gênero							
Feminino	19 (54.3%)	41 (53.9%)	60 (54.0%)				
Masculino	16 (45.7%)	35 (46.1%)	51 (46.0%)	1,013	0,421	2,457	0,973
Classificação do estado nutricional							
Eutrófico	25 (71.4%)	52 (68.4%)	77 (69.9%)				
Obesidade	10 (28.6%)	24 (31.6%)	34 (30.1%)	1,152	0,445	3,131	0,749
Faz uso de fumo?							
Não	34 (97.1%)	76 (100%)	110 (99.1%)				
Sim	1 (2.9%)	0 (0%)	1 (0.9%)	-	-	-	-
Faz uso de bebida alcoólica?							
Não	25 (71.4%)	51 (67.1%)	76 (67.3%)				
Sim	10 (28.6%)	25 (32.9%)	35 (32.7%)	1,223	0,475	3,314	0,649
Possui alguma atividade ocupacional?							
Não	23 (65.7%)	46 (60.5%)	69 (61.9%)				
Sim	12 (34.3%)	30 (39.5%)	42 (38.1%)	1,247	0,504	3,189	0,601
Renda total da família							
Até um salário mínimo	7 (20.0%)	12 (15.8%)	19 (17.7%)				
Acima de um salário mínimo	28 (80.0%)	64 (84.2%)	93 (82.3%)	1,329	0,399	4,137	0,585
Escolaridade da mãe							
Sem escolaridade/ Fundamental incompleto	3 (8.6%)	5 (6.6%)	8 (7.1%)				
Fundamental completo/Ensino superior	32 (91.4%)	71 (93.4%)	103 (92.9%)	2,161	0,877	5,363	0,088
Escolaridade do pai							
Sem escolaridade/ Fundamental incompleto	17 (48.6%)	23 (30.3%)	40 (35.4%)				
Fundamental completo/Ensino superior	18 (51.4%)	53 (69.7%)	71 (64.6%)	1,327	0,194	7,311	0,705

Tabela 9 - Relação entre o nível de atividade física e as características socioeconômicas, demográficas e o estímulo à atividade física (continua)

Possui alguma comorbidade?							
Não	26 (74.3%)	64 (84.2%)	90 (81.4%)				
Sim	9 (25.7%)	12 (15.8%)	21 (18.6%)	0,544	0,184	1,652	0,296
Horas por dia que passa sentado							
Até 4 horas por dia	16 (45,7%)	29 (38,1%)	45 (40,5%)				
Mais de 4 horas por dia	19 (54,3%)	47 (41,9%)	66 (59,5%)	1,361	0,558	3,306	0,533
Pratica alguma atividade/exercício físico fora da escola?							
Não	21 (60.0%)	16 (21.1%)	37 (33.6%)				
Sim	14 (40.0%)	60 (78.9%)	74 (66.4%)	5,521	2,156	14,758	0,001
Tem estímulo à prática física na escola (educação física)?							
Não	10 (28.6%)	12 (15.8%)	22 (19.5%)				
Sim	25 (71.4%)	64 (84.2%)	89 (80.5%)	2,11	0,72	6,149	0,131

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

No presente estudo, o estímulo à AF na escola não mostrou relação com o NAF. Resultados semelhantes foram relatados por Dobbins *et al*. (2021) que encontraram em treze estudos entre um total de 89 estudos incluídos na revisão sistemática, que as intervenções de atividade física na escola podem melhorar a aptidão física, o que foi interpretado como uma evidência fraca dessa relação. Entretanto, esse estudo constatou que, em 33 estudos, as intervenções de atividade física na escola provavelmente resultam em pouco ou nenhum aumento no tempo dedicado às atividades físicas moderadas a vigorosas (AFMV).

Tal constatação pode ser desencadeada devido à frequência e duração insuficientes de aulas de EF, não sendo capaz de promover uma alteração fisiológica que resulte em melhora no condicionamento físico e, sobretudo, devido aos métodos e abordagens que não conscientizem os estudantes quanto à necessidade de buscar, fora do contexto escolar, um estilo de vida mais ativo. Pode ser, também, que a ausência do estímulo prático à AF na escola tenha influenciado o NAF, em decorrência do regime de aulas remotas no contexto da pandemia, como apontado por Florêncio Jr. (2020), quando esclarece que o NAF dos estudantes adolescentes pode ter sido amplamente comprometido, haja vista a condição de isolamento social gerado pela Covid-19, acarretando problemas emocionais, físicos e mentais à saúde destes. Nesse sentido, seria necessário uma nova pesquisa fora do contexto de pandemia para confirmação ou retificação. No entanto, acredita-se que a abordagem e métodos utilizados nas aulas de EF no instituto não estão sendo suficientemente capazes de surtir os efeitos fisiológicos necessários para garantir um NAF adequado, sendo este suprido pela AF praticada fora do ambiente escolar pelos estudantes.

Assim, a carga horária da EF oferecida no IFTM pode ser um fator limitante do seu potencial de promover maiores NAF nos estudantes, visto que são oferecidas 2 aulas/ semana

para o EMI. Sabe-se que na legislação está garantida a oferta do componente curricular EF na educação básica, contudo, com a Reforma do Ensino Médio, essa oferta foi reduzida para 1 aula/ semana, distanciando ainda mais da possibilidade de se promover uma EF que realmente contribua com um melhor NAF. Assim, deduz-se que intervenções relacionadas à ampliação de aulas de EF, bem como intervenções de orientação educacional, que possam envolver todos os agentes educacionais com intuito de produzir efeitos para além do ambiente escolar, podem ser medidas eficazes na constituição de uma vida ativa em todas as fases da vida.

Pesquisa realizada por Oliveira-Campos *et al* (2018), entre estudantes das capitais brasileiras e o Distrito Federal, analisa os principais fatores de risco e proteção para as DCNT em adolescentes. Para tanto, foram utilizados dados de três edições da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), sendo que um dos indicadores estudados foi a atividade física, por meio das aulas de Educação Física na escola ou outra AF fora dela. Os autores constataram que somente metade dos adolescentes relata, nos três levantamentos, a prática de duas ou mais aulas de Educação Física por semana. Essa estatística é considerada insuficiente de acordo com a recomendação de AF semanal da OMS.

Outro estudo no ensino médio da rede pública e privada em Curitiba-PR verifica que a prática de AF nessas escolas apresenta frequência e duração insatisfatórias para a promoção de NAF recomendado para adolescentes nesse contexto. Nessa direção, o estudo de Guerra *et al.* (2016) indica que a AF extraclasse pode ser uma alternativa para ajudar na redução de hábitos hipocinéticos, além de pausas periódicas em atividades sedentárias e aumento de tarefas ativas na escola (HEALY *et al*., 2008).

Entretanto, Neto e Pinho (2013) avaliaram e compararam a prontidão e os NAF dos escolares de uma instituição de ensino médio profissionalizante do município de Juazeiro do Norte-CE. Os resultados obtidos mostram que esses níveis foram satisfatórios quando comparados com outros estudos dessa mesma população. Eles apontam que esses resultados podem ser explicados devido às aulas de Educação Física realizadas na instituição, pois abordam temas relacionados à qualidade de vida e saúde, conscientizando da importância da prática de AF para um estilo de vida mais saudável.

Nesse sentido, Uddin *et al*., 2020, analisando os dados do *Global School-based Student Health Survey* (GSHS)[17] de 65 países, encontraram que estudantes com aulas de EF em pelo menos 3 dias/ semana tiveram o dobro de chances de serem suficientemente ativos

[17] Pesquisa escolar que utiliza questionário aplicável para obter dados sobre o comportamento de saúde dos jovens e os fatores de proteção relativos às principais causas de morbidade e mortalidade entre crianças e adultos em todo o mundo (UDDIN *et al.,* 2020).

(OR 2,05), quando comparados com aqueles que não tiveram aulas de EF. Por outro lado, adolescentes que participaram de aulas de EF 1-2 dias/ semana tiveram estimativas de associação menor (OR 1,26). Uddin *et al*., 2020, aponta ainda que as estimativas de associação são maiores nos países com níveis mais altos de renda OR 2,37 (1,51-3,73) e menores nos países de baixa renda OR 1,85 (1,52-2,37), indicando a possibilidade de melhorias na qualidade da EF oferecida nas escolas de países em desenvolvimento, como o Brasil.

Mediante as afirmações de Uddin *et al.* (2020), evidencia-se o caráter da educação brasileira, e da EF, voltada para a formação de trabalhadores que atendam aos interesses do capital que, atualmente, mantém uma estreita relação com o avanço tecnológico, não necessitando que a EF produza corpos fortes e desenvolva habilidades e capacidades físicas como outrora consistiu em aspecto fundamental para o desenvolvimento econômico. Além disso, nota-se a despreocupação dos governantes com uma formação integral dos estudantes ao elaborar dispositivos legais e políticas públicas que buscam manter o controle hegemônico da classe dominante, ou, através das lutas, quando elaboram dispositivos que legitimam uma educação que se destina à formação de todas as dimensões humanas, não sai do papel e do discurso, não se efetivando na instituição escolar.

No presente estudo, vale destacar que a AF fora da escola que se manteve associada com o NAF, ou seja, a AF fora do contexto escolar que está influenciando de forma significativa, estatisticamente, para que os estudantes tenham um NAF satisfatório ou não. Dessa forma, o estímulo à AF advindo da Educação Física escolar, pelo estímulo prático e de orientação para a conscientização, está distante de atingir seus objetivos quanto a suscitar hábitos que promovam uma vida mais ativa e saudável nesses estudantes. Portanto, ratifica-se a necessidade de intervenção no ambiente educacional, no sentido de proporcionar tempos e espaços para que os estudantes possam se envolver em práticas variadas de AF, bem como momentos de orientação educacional sobre riscos e benefícios de determinados hábitos e comportamentos nessa fase da vida.

Diante do exposto, depreende-se que ações e projetos traçados no contexto escolar por meio da parceria entre os docentes, destinados a promover, dentro e fora da instituição escolar, melhores condições de conscientização quanto à importância de ter um estilo de vida mais saudável, têm maior probabilidade de sucesso. Sobretudo, é preciso enfatizar a responsabilidade que a escola e o professor de Educação Física têm em oferecer uma educação pública de qualidade, além da mera reprodução cultural que mantém as desigualdades sociais do sistema capitalista.

5.4 A formação humana materializada na Educação Física escolar no IFTM *campus* Ituiutaba/MG: *omnilateral* ou unilateral?

Embora tenham sido abordados na fundamentação teórica alguns documentos principais que regem a educação brasileira, reporta-se a eles novamente, com o intuito de se realizar uma comparação com os documentos específicos que norteiam a educação no âmbito dos Institutos Federais, mais especificamente do Ensino Médio Integrado na Educação Profissional e Tecnológica. Os documentos analisados foram os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e, acerca do contexto da EF escolar no *campus* Ituiutaba, o Plano de Ensino do componente curricular em questão.

Mediante análise dos documentos Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do IFTM *campus* Ituiutaba/MG, em âmbito geral, detectou-se que, em congruência com os documentos legais abordados na fundamentação teórica, quais sejam a Constituição, a LDB e as DCN, ambos coadunam com o propósito de uma educação voltada para a continuação dos estudos no ensino superior e para a formação de sujeitos aptos a atuarem no mundo do trabalho, além do incentivo ao pensamento crítico, a fim de garantir uma formação integral destes. Isto pode ser verificado no objetivo geral do PPC:

> Proporcionar ao estudante a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental com possibilidades de prosseguimento dos estudos, a formação de técnicos que sejam críticos, proativos, criativos, éticos e com capacidade de atuarem conscientemente no mundo do trabalho (...) e a construção do conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas, bem como conhecer e cumprir legislações da área (IFTM, 2019).

Na perspectiva do EMI, os princípios norteadores da concepção curricular, em consonância com o que Ramos (2014) esclarece, pautam-se no trabalho como princípio educativo, por meio da integração com a ciência, a tecnologia e a cultura, na articulação da Educação Básica com a EPT, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico, na indissociabilidade entre a teoria e a prática, na interdisciplinaridade, além do reconhecimento dos sujeitos e suas identidades e diversidade. O PPC reitera que

> [...] essa estrutura permite ao estudante adquirir conhecimentos e compreender a tecnologia para além de um conjunto de técnicas, isto é, como construção social e histórica, instrumento de inovação e transformação das atividades socioeconômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país (IFTM, 2019).

Por meio da observação dessas diretrizes, constata-se que, na letra da lei, está assegurada a concepção de formação integrada, instituída pelos teóricos que se dedicam à relação entre a educação e o mundo do trabalho, amplamente abordados nesse estudo. Averiguou-se que, por todo o PPC, encontram-se palavras/ideias que indicam a preocupação com essa formação de todas as dimensões do ser humano.

Entretanto, observou-se no documento a repetição da palavra "competências" em quantidade superior às palavras "formação integral" e outras similares. Nas DCN, a noção de competência se relaciona à autonomia do trabalhador contemporâneo perante a instabilidade do mundo do trabalho e as transformações nas relações de produção (RAMOS, 2002). A constatação desse fato sugere o que já havia sido relatado por Ramos (2001), ao afirmar que a noção de competência tem seus princípios filosóficos e ético-políticos contrários à visão de formação humana. Além disso, o seu caráter ideológico confere legitimidade aos novos padrões de acumulação de capital e de relações sociais, impedindo que os processos educativos possibilite a construção de uma concepção crítica de mundo.

Nesse sentido, Kuenzer (2006) destaca que essa formação precarizada, direcionada para trabalhadores precarizados, defendida nos documentos oficiais, ainda continua sendo o pilar das políticas de Educação Profissional, que se verifica em um trecho de seu artigo

> [...] é possível indicar a continuidade de propostas precárias de Educação Profissional para legitimar a inclusão em trabalhos precarizados, de modo que se alimente o consumo predatório da força de trabalho, para o que a redução epistemológica por meio da formação de subjetividades flexíveis, polivalentes e empreendedoras se realiza por intermédio das dimensões pedagógicas dos processos sociais aos quais se articulam políticas e práticas educativas de caráter privado, populistas e fragmentadas, que expressam as estratégias de disciplinamento necessárias ao novo regime de acumulação, para o que a nova epistemologia da prática fornece os fundamentos (KUENZER, 2006, p.906).

Cabe salientar que Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) apontam que resta uma única maneira de se romper com as dicotomias enraizadas no contexto educacional, entre o geral e o específico, educação básica e técnica, por meio da formação humana disseminada no ensino médio integrado ao ensino técnico, pois este se constitui em uma condição histórica-social indispensável para se construir um ensino médio unitário e politécnico, tendo em vista a realidade brasileira da necessidade de formação profissional dos jovens. Kuenzer (2000), corroborando esse pensamento, justifica que

> [...] a efetiva democratização de um Ensino Médio que ao mesmo tempo prepare para a inserção no mundo do trabalho e para a cidadania, complementado nos níveis

> subsequentes por formação profissional científico-tecnológica e sócio-histórica, tal como o proposto nas finalidades expressas na legislação, exige condições materiais que não estão dadas no caso brasileiro. Mais do que nunca, o Ensino Médio deverá superar a concepção dual e conteudista que o tem caracterizado, em face de sua versão predominantemente propedêutica, para promover mediações significativas entre os jovens e o conhecimento científico, articulando saberes tácitos, experiências e atitudes (KUENZER, 2000, p.38).

Para tanto, Ramos (2014), bem como os demais estudiosos da EPT, propõem a elaboração e efetivação do currículo integrado, que tem como fundamento a organização do conhecimento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem para que "os conteúdos e concepções sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se deseja explicar/compreender", apontando a interdisciplinaridade como método que possibilite a compreensão do real como totalidade histórica e dialética (RAMOS, 2014, p. 116).

Em âmbito específico, o Plano de Ensino relativo à EF escolar foi elaborado embasado na matriz curricular que organiza os cursos técnicos de nível médio integrado ao Ensino Médio, norteada pelos documentos PCN e BNCC, também abordados anteriormente nos capítulos da pesquisa. De acordo com tais documentos, fica explícita a concordância entre todos os dispositivos legais que regem o EMI no que se refere ao compromisso da instituição com a formação integral dos educandos, propondo como metodologia de ensino a integração do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, a indissociabilidade da teoria e a prática, o trabalho como princípio educativo, tendo como objetivo

> Possibilitar ao educando o entendimento da Educação Física, que trata da cultura corporal em sentido amplo, introduzindo-o e integrando-o a essa esfera, a partir da vivência e contextualização de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo em benefício do exercício crítico da cidadania, da melhoria da qualidade de vida, da integração social, formação da identidade e finalmente para entendimento e vivência do lazer frente ao processo de trabalho preconizado pelos modelos de produção capitalista (IFTM, 2020, p.1).

Outra descrição no Plano de Ensino esclarece que a unidade curricular de Educação Física na Educação Profissional na forma integrada ao Ensino Médio prepara o estudante para uma ampla compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação ressignificadora e emancipadora. Mediante tal constatação, depreende-se que o Plano de Ensino de EF no IFTM *campus* Ituiutaba/MG coaduna em seus pressupostos com os documentos até aqui mencionados, no sentido de viabilizar a formação integral dos estudantes.

De acordo com a ementa do Plano de Ensino, percebe-se sua fundamentação no Coletivo de Autores (1992), o qual defende a Abordagem Crítico-Superadora, detalhada na fundamentação teórica deste estudo, que corresponde a uma teoria crítica norteadora de uma práxis da EF comprometida com o resgate histórico-cultural da cultura corporal, visando à transformação social. Importante destacar que essa abordagem é defendida neste estudo como fundamentação teórico-metodológica para a construção do produto educacional, juntamente com a Abordagem Saúde-Renovada e as concepções de Paulo Freire, que se complementam e se coadunam.

Em uma visão geral sobre os documentos oficiais relativos à EPT e à EF institucionalizada no EMI, reconhece-se que o pontapé inicial se concretizou no âmbito dessa educação, na esfera federal, quanto ao que se encontra prescrito na lei concernente à formação integral dos estudantes. Entretanto, é necessário ir além dos dispositivos legais para que essa formação se materialize no âmbito dos institutos federais, iniciando-se pela compreensão crítica do que está nas entrelinhas, por parte dos agentes educacionais. A luta deve ser iniciada dentro das próprias instituições educacionais, com a participação coletiva e democrática desses agentes, no sentido de promover reflexões críticas sobre todo o contexto educacional vigente, o currículo vigente, os conteúdos e metodologias adotadas, sejam todos esses aspectos impostos ou não; nas salas dos professores, com todos os professores; em cada sala de aula, com todos os alunos.

Muitos são os desafios enfrentados por esses agentes para efetivar essa formação prescrita na lei, como: a falta de incentivo do governo, ainda que possuam maiores recursos, se comparado às esferas estaduais e municipais; a preparação dos docentes para o alinhamento e efetivação do currículo integrado; e o bombardeamento das escolas públicas com o novo discurso de flexibilização das práticas educativas, pelos setores empresariais, com o consentimento do governo, em conformidade com o regime de acumulação flexível, através da Reforma do Novo Ensino Médio, como demonstra Kuenzer (2017).

Contudo, acredita-se que o enfrentamento dessa realidade só será realizado e mantido por parte das instâncias que dedicam à formação destinada àqueles que vivem do trabalho, através da intervenção crítica e criativa dos educadores nos processos educativos, e, por conseguinte, na formação humana dos educandos.

Em seguida, o último instrumento a ser analisado foi o formulário correspondente à formação humana materializada nas aulas de EF escolar, a fim de depreender se o que está prescrito na lei, por meio dos dispositivos legais, no que tange a essa formação, está se materializando no contexto escolar da instituição. Este instrumento foi aplicado somente aos

alunos do EMI, visto que os cursos técnicos do noturno não possuem a EF em sua matriz curricular.

Tal questionário buscou fazer um levantamento sobre a dinâmica das aulas de EF no instituto, no que diz respeito aos conteúdos abordados; a contribuição da EF na formação deles; o viés adotado quanto à metodologia, se direcionada para os esportes, para o corpo humano e saúde, jogos e brincadeiras; a interação com outros componentes curriculares no desenvolvimento de projetos e/ou aulas interdisciplinares. A partir desses dados, empregando-se o método Análise de Conteúdo de Bardin, pretendeu-se verificar se a EF escolar no IFTM *campus* Ituiutaba/MG contribui para a formação integral dos estudantes. Vale lembrar que foi observado o contexto de pandemia vigente no período da pesquisa, constatando-se que houve alterações quanto ao perfil das aulas, o que foi orientado no questionário e detectado nas respostas dos formulários.

Inicialmente, antes das leituras, foram determinadas duas categorias centrais *a priori* para investigação: formação *omnilateral* e formação unilateral, tendo em vista a elucidação de um dos objetivos da pesquisa, qual seja "identificar se as aulas de Educação Física no IFTM *campus* Ituiutaba/MG materializam ou não a formação *omnilateral*/integral". Em uma primeira leitura, procedeu-se a análise quantitativa das questões de múltipla escolha respondidas pelos estudantes, com uma breve sondagem das respostas descritivas destes.

Quando questionados se a EF contribui para a promoção e manutenção da qualidade de vida e saúde dos estudantes, obteve-se a classificação evidenciada no Figura 5. A partir da justificativa dos estudantes que responderam "em partes" ou "não", depreende-se que a discordância se deu devido ao número insuficiente de aulas de EF, à escolha por parte de alguns alunos de não praticarem a atividade física proposta e em decorrência do atual contexto de pandemia, no qual as aulas estão sendo teóricas, ou seja, o estímulo é de orientação e sugestão de prática, porém não é possível garantir que todos estejam executando.

Figura 5 - Contribuição da EF para promoção e manutenção da QV e saúde

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

Nas respostas sobre a contribuição da Educação Física para a formação dos estudantes, considerando os aspectos físicos, cognitivos, sociais, afetivos, éticos e culturais encontrou-se um alto percentual de estudantes que concordam que a EF contribui com essa formação. Os estudantes que foram contrários a essa questão expressaram pouco ou nenhum envolvimento com as atividades físicas coletivas por não gostarem ou se sentirem constrangidos em executar, além de relatarem novamente o contexto pandêmico vigente, impedindo a formação humana como um todo. Os dados são descritos na Figura 6.

Figura 6 - Contribuição da EF para a formação integral

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

Ao responderem sobre a Educação Física promover e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo quanto aos seus conteúdos, relativos à cultura corporal, as respostas negativas e de concordância parcial apontaram a associação das aulas de EF somente com o físico e a estética, não identificando relação com a reflexão crítica. Entretanto, verificou-se nas respostas descritivas que uma parte desses estudantes relacionou o pensamento crítico e reflexivo ao raciocínio rápido e à tomada de decisão momentânea, em situação de jogo e não no sentido de refletir sobre sua realidade histórico-cultural no meio social em que está inserido.

Figura 7 - A EF como meio desenvolvedor do pensamento crítico e reflexivo

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

As próximas duas questões demonstram certa contradição entre as respostas anteriores, pois, apesar da grande maioria dos estudantes relatarem a contribuição da EF com a formação humana integral e promoção da QV e saúde, assim como com o desenvolvimento do pensamento crítico, uma proporção significativa deles expressaram a prioridade de conteúdos relacionados ao esporte. A outra questão se refere ao desenvolvimento de projetos e/ou aulas interdisciplinares, na qual foi apontado por uma quantidade considerável de estudantes que a EF raramente propicia a interdisciplinaridade. As Figuras podem ser observadas abaixo.

Figura 8 - A EF prioriza conteúdos relativos aos esportes de competição

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

Houve muitos relatos, entre a porcentagem que discordou e a que concordou em partes, que os treinos para campeonatos ocorriam no horário de almoço dos estudantes. Contudo, a proporção dos que consideram que as aulas enfocam mais os esportes de competição é superior às demais, cujo caráter de exclusão foi vivenciado por alguns estudantes.

Figura 9 - A EF desenvolve projetos/aulas interdisciplinares

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

Embora tenham relatado poucos momentos de interdisciplinaridade, os estudantes confirmaram esses eventos entre componentes curriculares variados, apontando ações

pedagógicas com Filosofia e Sociologia, com Arte e com Biologia, porém a maior parte deles relatou não ter ocorrido ou não se lembrarem, o que sugere pouca eficácia desses episódios quanto à promoção da aprendizagem desses conteúdos interdisciplinares.

Importante destacar que indagados sobre considerar benéfico ou não a oferta de um espaço adequado para a prática de atividades físicas, como musculação, exercícios aeróbicos ou funcionais, 88% dos estudantes afirmaram ser um benefício, 12% declararam "em partes" e ninguém se opôs, evidenciando a relevância do empenho na construção e disponibilização aos estudantes desses espaços para a prática de atividades físicas pela equipe gestora.

Por fim, quando se questionou sobre o modo como estão sendo as aulas de EF no regime remoto (on-line), 56% dos estudantes responderam que são "teóricas e práticas, com predominância na teoria" e 40% declararam "somente teóricas", correspondendo a 96%. Acredita-se que essa divergência se deu pelo fato de que, apesar das aulas se constituírem predominantemente de orientações teóricas, foi direcionada aos estudantes a execução de atividades práticas, entretanto, estas não foram seguidas, visto que consistiram em orientação, não obrigando a execução.

Portanto, com tais evidências, depreende-se que o estímulo da EF quanto à prática de AF durante o período de pandemia consistiu em um incentivo oral de orientação e conscientização, e quase nada ou nenhum estímulo efetivamente prático.

Após essa análise quantitativa das respostas objetivas do formulário sobre a formação que a EF viabiliza no IFTM de Ituiutaba/MG, passou-se para uma análise mais detalhada por meio da fase de pré-análise (leitura flutuante, transcrição, leitura minuciosa e exaustiva), constituindo o *corpus* da pesquisa e estabelecendo-se possíveis ligações com as categorias dedutivas e com o objetivo mencionado (BARDIN, 1977).

Logo após, já na fase de exploração do material, iniciaram-se os recortes e estabelecimento de unidades de registro, classificando-as em unidades de contexto, e estas foram determinadas a partir da identificação de vieses (Socialização; Biológico; Esportivo; Ludicidade/Recreação; Cognição; Histórico/Cultural; Formação para a vida/trabalho e Pensamento crítico/reflexivo) pelos quais os estudantes relataram como a EF é ministrada no *campus*. Interessante salientar que foram identificadas ocorrências de uma mesma unidade de registro classificada em mais de uma unidade de contexto, dependendo da abordagem utilizada pelo estudante e sendo captada pela interpretação da pesquisadora. O Quadro 2 identifica as unidades de registro e unidades de contexto.

Quadro 2 - Unidades de registro e de contexto identificadas no formulário

UNIDADES DE REGISTRO			UNIDADES DE CONTEXTO
Interativas Interação social Contato físico Conectados Interatividade	Socializar Extrovertidos Partilhar Convívio social	Dinâmicas compartilhadas Inter-relações Relações sociais Integração	Socialização
Corpo Funcionamento Exercitar Ativo fisicamente Saúde física Saúde psíquica Saúde corporal Corpo humano Estética Doenças	Resultados benéficos Cuidar Qualidade de vida Saúde mental Adrenalina Práticas Esportes Bem estar Atividade física	Resistência Desempenho Endorfina Cuidado corporal Sedentarismo Exercícios físicos Alimentação saudável Reações dos exercícios físicos	Biológico
Esportes Jogos Treinos Competição Campeão Treinamento Desempenho Praticar	Futebol Vôlei Peteca Campeonato Selecionado Caráter excludente Visibilidade Arbitram	Seleções Habilidade Espírito competitivo Esportes coletivos Atletas Exclusão Handebol Ganhar Preparação	Esportivo
Legais de executar Brincadeiras Recreativas	Lazer Atividades lúdicas	Jogos Divertir Descontrair	Recreação/ Ludicidade
Raciocínio Compreender Conhecer Conhecimento Mente Teoria Aprendizados Raciocinar Criatividade	Estratégia Ensinam Mental Informações Pensar Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	Oralidade Saberes Tema Conteúdos Raciocínio ágil e lógico Vestibulares Questões	Cognição

Quadro 2 - Unidades de registro e de contexto identificadas no formulário (continua)

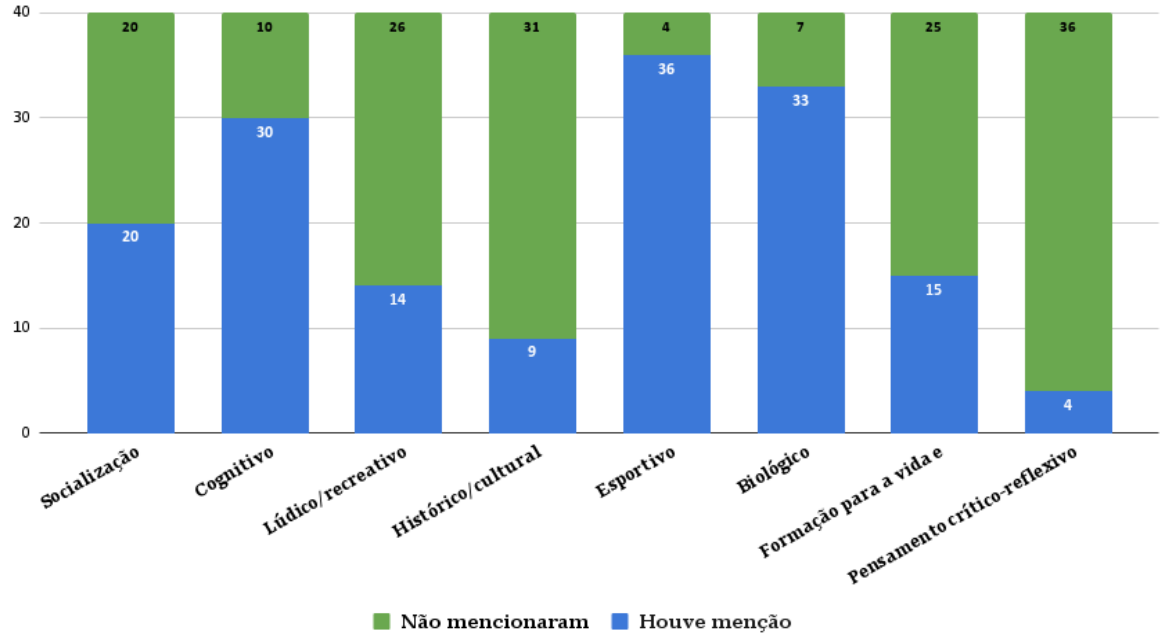
Diferentes culturas Dança Acontecimentos passados Atividades físicas não casuais	Culturas Cultura corporal Práticas corporais Campo das atividades físicas	Lugares diferentes Origem Teatro Cultura de esportes Experiências	Histórico/Cultural
Formação social Tomada de decisões Ocasiões da vida Trabalho em equipe Desenvolvimento Vida social	Nosso dia a dia Modo de viver Longo da vida Seguir regras Lidar com pessoas e situações	Como se porta os seres humanos Sem arrogância Alto controle Ser gentil Disciplina	Formação para a vida/trabalho
Reflexões Pensamentos	Opiniões Gêneros	Debatíamos	Pensamento crítico/reflexivo

Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

Ainda na fase de exploração do material, percebeu-se a necessidade de aglutinação das unidades de contexto no processo de codificação, para que pudessem ser classificadas nas categorias previamente determinadas. A partir das orientações da Bardin sobre o processo de idas e vindas durante a execução da análise de conteúdo (1977), novas leituras foram realizadas, observando, detectando e enumerando as ocorrências individuais de cada unidade de registro, de cada unidade de contexto, permitindo o desvelamento do contexto central exposto por cada estudante. Cabe ressaltar que se chegou à saturação dos dados na amostra, ou seja, em determinado momento da análise não foi constatado nenhum fato ou tema novo nas respostas dos participantes, repetindo-se sempre as mesmas ideias e temas, o que confere rigor e confiabilidade nos resultados da amostra.

A Figura 10 representa a quantificação das ocorrências das unidades de contexto, por meio da codificação das unidades de registro, em cada formulário analisado, ou seja, representa o número de vezes que os estudantes mencionaram as unidades de registros descritas anteriormente e codificadas em categorias (unidades de contexto) que representam a visão implícita que eles possuem do ensino-aprendizagem do componente curricular Educação Física no IFTM - *campus* Ituiutaba-MG.

Figura 10 - Análise quantitativa das unidades de contexto registradas nas respostas dos estudantes, segundo codificação baseada no método de Análise de Conteúdo de Bardin.



Fonte: Dados tabulados pela própria autora da investigação.

Observou-se que dos quarenta participantes selecionados na amostra, trinta e seis mencionaram palavras, expressões e frases que remetem ao caráter esportivo; trinta e três participantes fizeram inferências ao aspecto biológico; trinta ao aspecto cognitivo; vinte se referiram à dimensão da socialização; quinze aludiram sobre a importância da EF para a formação para a vida e para o trabalho; quatorze apontaram o caráter de ludicidade e recreação que a EF possibilita; nove se referiram ao resgate histórico e cultural dos conteúdos da EF e apenas quatro mencionaram unidades de registro que se remeteram ao aspecto de desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Diante dessa análise, verifica-se que, na visão dos estudantes, a EF no instituto se vincula, de modo expressivo, a um caráter esportivo, biológico, cognitivo e de socialização.

Assim, caminhando-se mais na fase de tratamento dos dados, realizou-se a categorização central à qual esse estudo se propôs. Ao considerar que todas as unidades de contexto foram classificadas como facilitadoras da formação integral dos sujeitos, visto que cada uma com seus critérios abordam as várias dimensões humanas, excetuando desse contexto os formulários que demonstraram um viés exclusivamente esportivo com inferência esportivista/tecnicista, foi possível o enquadramento na categorização central de formação *omnilateral* versus formação unilateral.

Verificou-se que, após o inventário e classificação das unidades de contexto, procedendo-se ao reagrupamento das categorias dentro da categoria central de formação integral/*omnilateral* dos sujeitos, somente cinco participantes mencionaram o componente curricular EF com viés mais esportivista/tecnicista. Esse viés enfatiza a exclusão de determinados grupos, através da abordagem de conteúdos esportivos com foco na prática e descontextualizada histórica e culturalmente, em detrimento das demais práticas corporais, as quais proporcionam conhecimentos teóricos, socialização, recreação, resgate histórico-cultural, desenvolvimento físico e mental.

Percebe-se nas entrelinhas o olhar desses participantes, considerando algumas ocorrências de aulas com um caráter excludente e, portanto, pertencente à outra categoria, a que prioriza uma formação fragmentada e unilateral. Essa formação, como exposto pelos teóricos que deram sustentação a este estudo, corrobora e reforça a desigualdade existente na esfera educacional e no mundo do trabalho, onde a luta pela manutenção da dominação hegemônica de classes privilegiadas implica na exclusão, no rebaixamento e alienação das classes menos favorecidas social, econômica, política e culturalmente. Nesse sentido, a EF sob essa ótica de exclusão colabora com essa manutenção do poder e contribui com essa formação que relega a superação da desigualdade entre as classes e a emancipação dos sujeitos.

Essa interpretação de exclusão está exteriorizada nas respostas a seguir.

> *Muitas vezes os professores priorizavam os campeonatos e deixavam as demais práticas corporais de lado (...) só participavam os alunos que eram selecionados (E 14, 2021).*
>
> *Muitas vezes muitos não fazem ou realizam as atividades, já que sempre querem envolver só para um determinado lado dos alunos e não para um todo (E 36, 2021).*
>
> *Afirmei a pouco que não era um aluno ativo, e isso se deve ao fato de não gostar de práticas esportivas coletivas, o qual sempre foi o foco dessa unidade (E 40, 2021).*

Algumas declarações chamaram a atenção quanto ao aspecto do pensamento crítico e reflexivo, ficando notório a sua utilização, porém, de maneira sutil, em alguns poucos momentos, o que ficou evidenciado no Gráfico 6.

> *Por meio das aulas, é possível que criemos um conhecimento e visão próprios sobre as interações da sociedade e práticas corporais (E 14, 2021).*

> *Nessas aulas utilizamos muito a oralidade, troca de saberes e opiniões, diferentemente das aulas dentro da sala de aula, e trabalhamos com culturas diferentes da origem de cada atividade (E 37, 2021).*

Outra expressão que se destacou foi mencionada pelos estudantes 35 e 39, no que diz respeito ao que Pierre Bourdieu esclarece sobre a reprodução da cultura hegemônica escolar. Para esse autor, a escola, em vez de ter uma função social transformadora e democratizadora, reproduz e legitima as desigualdades sociais existentes fora dela, configurando a neutralidade da instituição escolar (NOGUEIRA, M; NOGUEIRA, C., 2002). Isto porque, ao ser reconhecida como universal, a cultura escolar legitimada e reproduzida condiz com a imposta pelas classes dominantes, haja vista seu poder de dominação nas sociedades classistas, o que também se remete ao que Paulo Freire abordou sobre depósito de conhecimento. Isso fica explícito nas falas seguintes:

> *Íamos para a quadra e o professor passava alguma brincadeira ou esporte para jogarmos, ele explicava e a gente fazia. (E 35, 2021).*
>
> *Quase todos os conteúdos da matéria são voltados para a manutenção da qualidade de vida e saúde dos ouvintes (E 39, 2021).*

Destaca-se aqui a palavra "ouvintes", o que permitiu o questionamento sobre a promoção ou não do diálogo, tão enfatizado por Freire, entre professor e alunos. Nesse sentido, percebe-se que a EF, por ter permanecido por muito tempo da sua trajetória histórica em conflito de identidade, como sugeriu Medina (1992), sendo vista com vários vieses que não fosse o da criticidade, além de ser relegada no contexto educacional por agentes de outros componentes curriculares e gestores, transfere aos educandos, muitas vezes, a impressão de que é um momento somente de descontração, lazer, descanso das outras atividades. Portanto, se os professores de EF não cuidarem para que cada prática seja contextualizada historicamente e confrontada com a realidade dos estudantes, permitindo a reflexão crítica sobre suas condições e o espaço que ocupam na sociedade, assim como propuseram Coletivo de Autores (1992), indo de encontro à educação bancária apresentada por Paulo Freire (2001), o cenário continuará sob a ótica do "parque de diversões", horário ocioso, descanso, reforçando a exclusão de grupos e refutando o sentimento de pertencimento.

Na fala de outro estudante "*A qualidade de vida vai além de ter um bom serviço, precisamos de conexões estabelecidas com as interações sociais, esportes, danças, movimentos, corpo, mente e alma*", é possível identificar a manifestação singela do que seja a formação integral dos sujeitos e do que se almeja, contemplando todas as dimensões humanas,

como traz Ramos (2014, p.85), ao sugerir a superação do ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a de pensar, compreendendo "o conhecimento como uma produção do pensamento pela qual se apreende e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade objetiva". Ademais, nessa abordagem, o trabalho é visto como princípio educativo capaz de direcionar um projeto de educação profissional comprometido com essa formação, que não seja meramente ensinar e preparar para o mercado de trabalho e sim como prática social. Ciavatta (2005) acrescenta que

> [...] como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (CIAVATTA, 2005, p.85).

Portanto, a partir dessas inferências e interpretações realizadas, considera-se, sob um aspecto geral, que o IFTM *campus* Ituiutaba/MG está caminhando na direção da busca por uma formação de qualidade, justa e igualitária para todos. Nas aulas do componente curricular EF, por meio da abordagem das dimensões física, cognitiva, social, cultural, emocional e ética, todas configuradas nos resultados, foram proporcionadas algumas vivências aos educandos que contribuem para a formação *omnilateral*, definida por Frigotto (2012) e demais teóricos que estudam a relação entre educação e trabalho, como formação de todos os lados ou dimensões humanas.

Contudo, observou-se que as codificações sobre o aspecto histórico-cultural e quanto ao aspecto do pensamento crítico e reflexivo foram abordadas de maneira inexpressiva. Dessa forma, apesar de que os documentos legais que norteiam a EF no EMI no instituto preconizem a formação *omnilateral* e o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da fundamentação da Abordagem Crítico-Superadora, o que realmente se efetiva no chão da escola condiz com os conteúdos e métodos defendidos pelas abordagens tradicionais não críticas que sempre se consagraram hegemonicamente na EF escolar.

Tal fato permite inferir que, apesar das outras codificações que remetem à formação *omnilateral* terem sido abordadas de forma significativa, ainda é necessário promover veementemente ações pedagógicas integradoras que abarquem todas as dimensões humanas e, dessa forma, persistir nessa caminhada *pari passu*, como citado por Moura (2007), corroborado por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), pois nessas abordagens é que se constitui o germe da formação integral.

Nessa trajetória, faz-se necessário desenvolver e promover práticas pedagógicas interdisciplinares que priorizem a contextualização histórico-cultural dos conteúdos da cultura corporal, como estratégia de problematização das condições às quais os estudantes se inserem. Para Moura (MOURA, 2007, p.16), contextualizar significa superar a aridez das abstrações científicas, dando "vida ao conteúdo escolar, relacionando-o com as experiências passadas e atuais vivenciadas pelos estudantes/educadores, projetando uma ponte em direção ao seu futuro e ao da realidade vivencial".

É preciso, ainda, valorizar o conhecimento prévio dos educandos, a sua visão de mundo, como proposto por Paulo Freire, negando, assim, a educação bancária que consiste em mera assimilação de conteúdo e reprodução da cultura escolar, viabilizando a problematização desses conteúdos inseridos no contexto social dos educandos, para instigar o questionamento e, possivelmente, o pensamento crítico e reflexivo destes, na busca pela transformação social. Assim, depreende-se que, por meio da ação crítica e criativa dos professores de EF, dando vez e voz aos educandos em suas práticas pedagógicas, valendo-se do currículo integrado e da interdisciplinaridade, é possível que se estabeleça de forma legítima a contribuição desse componente curricular com a formação humana integral dos educandos, caminhando no sentido da utópica superação das desigualdades sociais.

5.5 Resultado das etapas de desenvolvimento, aplicação, avaliação e validação do produto educacional

Esta seção versa sobre o resultado, a aplicação, avaliação e a validação do Produto Educacional, construído a partir dos resultados do estudo, diante da constatação da necessidade de pulverizar, no contexto educacional, reflexões sobre uma práxis pedagógica do componente curricular Educação Física, pautada em uma concepção crítica e ativa, oposta tanto aos modelos consagrados na trajetória histórica desse componente curricular como ao comportamento sedentário tão instalado na sociedade contemporânea.

5.5.1 Produto educacional: Transpondo barreiras na Educação Física escolar - por uma práxis pedagógica ativa e crítica no Ensino Médio Integrado[18]

[18] As etapas de construção do produto educacional, sua aplicação, avaliação e validação foram convertidas em artigo científico (Apêndice H) e, este, submetido como publicação no periódico **Educação profissional e Tecnológica em Revista**, cujo endereço eletrônico corresponde ao https://ojs.ifes.edu.br/, Qualis A4 (se encontra aguardando aceite).

A imagem da página inicial do PE foi construída de forma personalizada para atender ao objetivo de ilustrar em uma imagem e a partir do título o propósito do PE.

Ainda na página inicial, quanto à estruturação da página *web*, dividiram-se em abas, quais sejam: *Página Inicial; Princípios; Artigos; Vídeos; E-books; Práticas Pedagógicas; Espaços Públicos; Quem Somos; Contribua Conosco* e *Contato.*

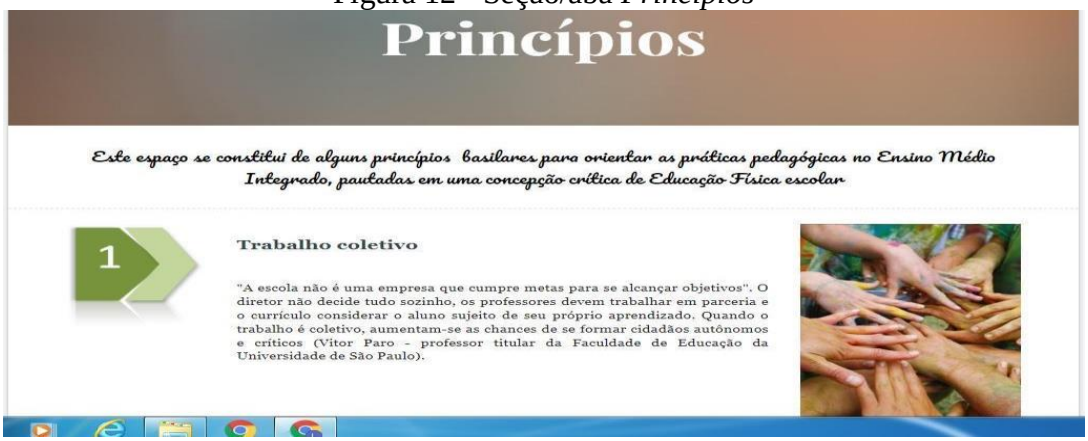
A *Página Inicial* apresenta uma breve explicação sobre o material que foi aglutinado e o objetivo da construção desse produto educacional.

Figura 11 - *Página Inicial* do Produto Educacional - Portal Educação Física

Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

Na aba *Princípios* condensam-se alguns preceitos e concepções que possam nortear os professores quanto à elaboração das suas práticas pedagógicas sob uma visão ativa e crítica de Educação Física, pautadas na concepção de educação libertadora de Paulo freire e das Abordagens Saúde-Renovada e Crítico-Superadora.

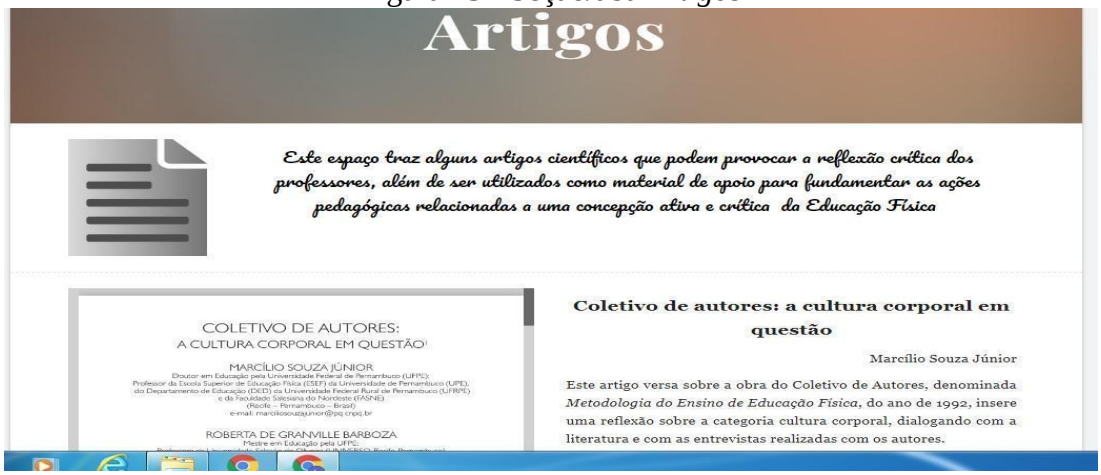
Figura 12 - Seção/aba *Princípios*



Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

Na sequência, a aba *Artigos* traz trabalhos acadêmicos no formato de artigos, os quais foram utilizados nessa pesquisa, relacionados a uma concepção crítica de educação e aos conteúdos da Educação Física, sob uma perspectiva crítica, que possam orientar e serem utilizados pelos professores em seus processos educativos, provocando uma reflexão crítica nos professores quanto sua prática, disponíveis gratuitamente em periódicos on-line, acompanhados de seus respectivos endereços eletrônicos.

Figura 13 - Seção/aba *Artigos*



Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional.

Na aba *Vídeos* reuniram-se vídeos disponíveis gratuitamente pela plataforma *Youtube*[19] que possam servir de suporte pedagógico para as práticas dos professores, no sentido de ampliar o leque de instrumentos pedagógicos utilizados, no tocante a uma concepção ativa e crítica da EF.

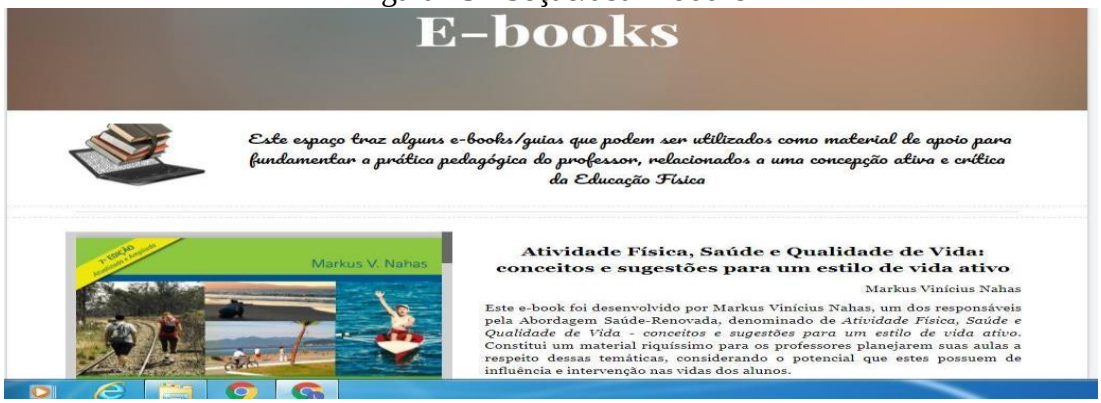
Figura 14 - Seção/aba *Vídeos*

Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

[19] Disponível em: <https://www.youtube.com./>. Acesso em 19 nov. 2021.

De maneira correlata, na aba *E-books* foram disponibilizados materiais/guias como sugestões de leituras para elaboração de atividades relativas ao contexto da atividade física, da qualidade de vida e da saúde, bem como para aprofundamento na concepção de uma EF crítica e reflexiva, que priorize a cultura corporal a partir do resgate histórico-cultural e que leve em consideração o conhecimento prévio dos educandos para que se efetive o ensino-aprendizagem oposto à educação bancária.

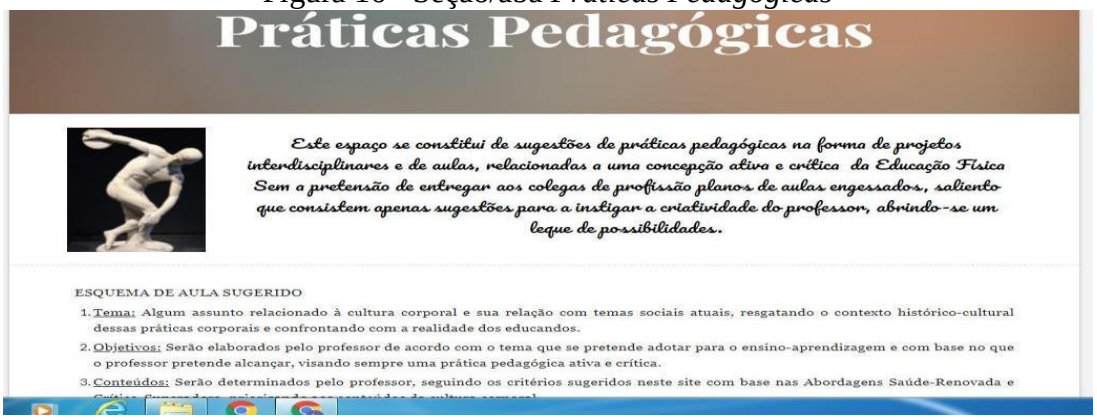
Figura 15 - Seção/aba *E-books*



Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

A aba intitulada de *Práticas Pedagógicas* foi construída com o objetivo de integrar os demais componentes curriculares da base nacional comum, por meio de colaboração de docentes desses componentes, com foco nos temas abordados nesse estudo, quais sejam a atividade física, a qualidade de vida e uma postura crítica acerca de temas conflituosos eminentes na EF, como as discriminações de gênero, exclusão, desigualdade social, padrões de beleza, consumismo. Cabe salientar que essas práticas consistem em meras sugestões, as quais podem servir como norte, ser replicadas, alteradas e readaptadas.

Figura 16 - Seção/aba *Práticas Pedagógicas*



Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

Na aba Espaços Públicos está disponibilizado um mapeamento de espaços públicos da cidade de Ituiutaba-MG destinados à prática de atividade física.

Figura 17 - Seção/aba *Espaços Públicos*

Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

A aba *Quem Somos* é destinada à descrição sobre a formação acadêmica dos responsáveis por esse estudo, os quais fazem parte do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, da RFEPCT, nas condições de mestranda e orientador.

Figura 18 - Seção/aba *Quem Somos*

Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

Na aba *Contribua Conosco* foi disponibilizado um *link* que dá acesso a um formulário elaborado no *Google forms*[20], por meio do qual o usuário poderá contribuir com sugestões e eventuais indicações de materiais e práticas exitosas que já tenham sido realizadas com o mesmo propósito.

Figura 19 - Seção/aba *Contribua Conosco*

Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

Na aba *Contato* está disponibilizado o nome completo e e-mail da autora do *site* para contato e referências.

Figura 20 - Seção/aba *Contato*

Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

5.5.2 Aplicação, avaliação e validação do produto educacional

[20] Disponível em: <https://docs.google.com/forms/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Para efetuar a aplicação do PE, foi realizado um contato prévio com os professores via aplicativo de mensagem *whatsapp*, explicando brevemente sobre a pesquisa, solicitando a colaboração e orientando para que entrassem em contato se surgissem dúvidas durante a aplicação. Dessa forma, o PE foi disponibilizado a quinze docentes de Educação Física das redes particular e pública federal, estadual e municipal do município de Ituiutaba-MG, através do endereço eletrônico da página *web* para acesso. Além do *link* para acesso à página eletrônica foi enviado um formulário eletrônico construído na plataforma digital *Google forms*, constituído por oito questões relacionadas ao conteúdo, estrutura e aparência do PE, para que pudesse ser avaliado pelos professores, além de uma explicação detalhada do que se trata a página *web* e orientações para responder o formulário.

O formulário foi construído a partir da análise da proposta de avaliação coletiva de materiais educativos da Chisté Leite (2018), das orientações de Kaplún (2003) e Rizzati *et al*., (2020), observando seus aspectos de organização do material, estética, estilo de escrita, conteúdo apresentado, criticidade. A Figura 15 se refere à página inicial do formulário de validação do PE, enviado aos professores para avaliação.

Figura 21 - Formulário de validação do produto educacional - Portal Educação Física

Fonte: Descrição realizada pela autora da investigação na constituição do produto educacional

A escala de respostas do tipo múltipla escolha com quatro opções de respostas, quais sejam: Não; Às vezes, Sim e Com certeza, para algumas questões, e, para melhor adequação, em outras questões utilizou-se Não; Pouco; Sim e Muito. Das oito questões, em cinco delas pediu-se para justificar a resposta para maior compreensão quanto à avaliação dos participantes.

A validação foi concretizada a partir das respostas dos quinze participantes. A maioria dos participantes se mostrou bastante receptivos e colaborativos. Foi esclarecido que a identificação deles seria preservada, sendo somente necessário o preenchimento do nome a título de confirmação de quem já havia respondido.

Após a aplicação, obteve-se 9 formulários respondidos dos 15 enviados. Apenas um docente teve dúvidas quanto ao modo de avaliar, as quais foram esclarecidas mediante o contato.

A primeira pergunta do formulário questionou se o produto educacional apresenta conceitos e argumentos claros. Para essa questão foram disponibilizadas as seguintes respostas: a) não; b) às vezes; c) sim; d) com certeza. As respostas para essa pergunta consistiram em 66,7% com certeza e 33,3% sim.

A segunda pergunta do formulário arguiu se o PE promove um diálogo entre o texto verbal e o visual. Para essa questão foram elaboradas as seguintes respostas: a) não; b) às vezes; c) sim; d) com certeza. As respostas para essa pergunta corresponderam a 44,4% com certeza e 55,6% sim.

Na terceira pergunta, foi questionado se os conteúdos abordados podem contribuir com a reflexão do professor e ampliação de suas práticas pedagógicas. Para essa questão foram consideradas as seguintes respostas: a) não; b) pouco; c) sim; d) muito. As respostas para essa pergunta consistiram em 55,6% com certeza e 44,4% sim. Pediu-se a justificativa da resposta nessa questão. Seguem abaixo as respostas dos professores:

> *P 1: São conteúdos amplos com informações que ajudam o professor em suas práticas docentes, com uma diversidade inovadora de opções e ideias.*
>
> *P 2: Os conteúdos abordados são de grande valia, visto que são utilizados conceitos e métodos de ensino e aprendizagem que são inovadores e rompem com outros já ultrapassados mas que ainda são muito utilizados devido à falta de informação.*
>
> *P 3: Sim, porque os conteúdos promovem troca de experiências fundamentais para essa ampliação.*
>
> *P 4: É um material que consegue ampliar a visão do educador com relação às práticas pedagógicas possibilitando até mesmo, nortear um caminho para que o professor consiga organizar conteúdos e objetivos a serem apresentados em suas aulas.*
>
> *P 5: Sim , porque mostra vários conteúdos bons para ser trabalhado com os alunos.*
>
> *P 6: Sim, os conteúdos abordados são de suma importância para que o profissional reflita sobre sua prática pedagógica e encontre subsídios para exercê-la de forma reflexiva, contando com apoio e orientação.*

> *P 7: O produto oferece diversidade de materiais como artigos, vídeos, e-books, além da aba "Práticas Pedagógicas" que podem proporcionar a ampliação das práticas na disciplina.*
>
> *P 8: É preciso refletir sobre as práticas pedagógicas e o conteúdo está muito rico.*
>
> *P 9: O material faz relevância às práticas do educador e do educando, no sentido da transformação das práticas anteriores, ou seja, o educador não será um mero repetidor de conteúdo e sim um mediador do aprendizado. Já o educando não será um robozinho e sim um ser pensante, crítico e formador de opinião, transformando assim suas práticas.*

A quarta pergunta do formulário averiguou se as atividades contidas no PE podem contribuir com a educação e formação dos alunos. Para essa questão foram disponibilizadas as seguintes respostas: a) não; b) às vezes; c) sim; d) com certeza. As respostas para essa pergunta consistiram em 44,4% com certeza e 55,6% sim. Também foi solicitada a justificativa da resposta. As respostas dos professores foram:

> *P 1: Há uma ampla diversidade de conteúdo para a prática docente que contribui bastante para o aprendizado dos alunos.*
>
> *P 2: As atividades estimulam o pensamento crítico nos alunos, o que é extremamente importante.*
>
> *P 3: Sim, pois o estudante consegue estabelecer conexões entre o que é aprendido com sua realidade cotidiana.*
>
> *P 4: As atividades estão elaboradas de uma forma onde os assuntos são tratados de maneira completa, possibilitando a interação do aluno com os conteúdos dando liberdade para refletir sobre a importância das ações que serão trabalhadas.*
>
> *P 5: Sim pq todas as propostas mostram que os alunos podem ter ótimos aprendizados.*
>
> *P 6: As atividades propostas apresentadas contribuem oferecendo um ensino onde há conexões entre os componentes curriculares, permitindo assim, que o estudante realize conexões entre o que é estudado e seu dia a dia, promovendo uma aprendizagem significativa e aumentando o interesse dos estudantes sobre o que é apresentado em sala de aula.*
>
> *P 7: A contribuição com a formação dos alunos pode ser proporcionada pela interdisciplinaridade dos temas propostos nas práticas pedagógicas.*
>
> *P 8: Os alunos precisam de uma formação mais ampla.*
>
> *P 9: Porque são conteúdos já testados e experimentados por outros estudiosos.*

Na quinta pergunta, foi questionado se o professor considera possível a aplicação/adaptação das atividades interdisciplinares em sua escola. Para essa questão foram consideradas as seguintes respostas: a) não; b) às vezes; c) sim; d) com certeza. As respostas para essa pergunta foram 55,6% com certeza, 33,3% sim e 11,1% às vezes. Nessa questão também foi solicitado a justificativa. Seguem abaixo as respostas dos professores:

> *P 1: Com certeza. Já participei de inúmeras atividades interdisciplinares e considero plenamente possível e necessárias essas atividades.*
>
> *P 2: Muito por causa da cultura escolar que a escola tem.*
>
> *P 3: A Educação Física é uma disciplina que apresenta situações e aprendizados a respeito de conceitos relacionados em todas as áreas da formação social e com isso, facilita a aplicação de conhecimentos voltados à cultura do movimento corporal em conjunto com todas as disciplinas do currículo escolar.*
>
> *P 4: Sempre é possível aplicar ou adaptar de acordo com a realidade da escola ou do aluno.*
>
> *P 5: Já foram implantadas em anos anteriores.*
>
> *P 6: Para uma formação integral, todos os componentes curriculares devem trabalhar a interdisciplinaridade.*
>
> *P 7: Sim, desde que sejam bem elaboradas, planejadas e executadas por todos, as atividades interdisciplinares são viáveis em minha escola, pois vão promover sim a conexão entre as áreas do conhecimento trazendo vários benefícios ao aluno na sua formação integral. E os educadores terão de ter um conhecimento vasto sobre os temas abordados, não ficando restritos apenas ao seu campo de saber.*
>
> *P 8: É possível desde que haja boa vontade e diálogo entre os docentes e discentes.*
>
> *P 9: As atividades são muito interessantes.*

A sexta pergunta do formulário averiguou se os professores consideram as atividades atrativas e pertinentes para os alunos. Para essa questão foram disponibilizadas as seguintes respostas: a) não; b) pouco; c) sim; d) muito. As respostas para essa pergunta consistiram em 22,2% muito e 78,8% sim. Também foi solicitada a justificativa da resposta. As respostas dos professores foram:

> *P 1: Na maioria das vezes sim, dependendo da forma como são conduzidas.*
>
> *P 2: Sim porque são atividades que atrai a curiosidade de muitos alunos.*
>
> *P 3: Conhecer o próprio corpo aplicando práticas que te mostre através de desafios os seus limites, medos e maneiras de evoluir sempre faz os alunos*

> *se envolverem e gostarem da Educação Física. As propostas do trabalho estão bem elaboradas e trazem esses desafios para todos os envolvidos nas atividades.*
>
> *P 4: São excelentes opções para a formação psicomotora dos alunos.*
>
> *P 5: Principalmente quando a participação dos mesmo, traz satisfação mútua.*
>
> *P 6: Nos temas sugeridos, o aluno é o sujeito no processo ensino/aprendizagem produzindo, assim, o conhecimento abordado em cada atividade.*
>
> *P 7: As atividades são bem coerentes, criativas e de interesse dos alunos e contam com o subsídio dos ebooks.*
>
> *P 8: As atividades podem ser atrativas.*
>
> *P 9: É preciso atualizar as atividades para a formação dos alunos e essas propostas interdisciplinares são interessantes, portanto abrangeria um maior número de alunos.*

Na sétima pergunta, foi questionado se os professores gostaram do PE. Para essa questão foram consideradas as seguintes respostas: a) não; b) pouco; c) sim; d) muito. As respostas para essa pergunta consistiram em 55,6% muito e 44,4% sim.

Por último, foi disponibilizado um espaço para sugestões, reclamações e comentários, de caráter facultativo para o envio do formulário. Os professores que responderam se resume nos seguintes comentários:

> *P 1: Está ótimo, parabéns.*
>
> *P 3: Um trabalho sensacional e importante para a área da Educação Física. Tenho um pedido e uma sugestão kkkk, o pedido é para que esse trabalho continue disponível sempre sendo atualizado com novos conteúdos. Já a sugestão, se é que precisa de algo, seria talvez vídeos das atividades propostas sendo executadas. Sucesso ao projeto e parabéns pelo trabalho!*
>
> *P 4: É sempre bom fazer uma análise criteriosa ao criar conteúdos, levando em conta a realidade de vida de cada aluno, e também da escola, tanto financeira quanto social, para que se necessário adorações caso necessário.*
>
> *P 6: Sugiro verificar a possibilidade dos professores de educação física que utilizarem as sugestões de temas de práticas Pedagógicas, poderem postar o depoimento ou fotos da experiência.*
>
> *P 7: Excelente!! dica.. poste mais aulas!!*

Mediante os comentários finais dos docentes, a sugestão proposta pelos professores 3 e 6 foram pensadas durante a construção do produto educacional, por isso, criou-se a aba *Contribua Conosco*. A partir do momento em que os professores começarem a interagir,

poderá ser criada uma aba de *Contribuições* e postada a descrição de aulas compartilhadas, com seus respectivos vídeos ou fotos.

As contribuições dos docentes contidas no formulário foram primordiais para atualização e aprimoramento da página *web*, de modo que as informações subjacentes ao produto educacional possam contribuir com a reflexão a respeito da própria práxis e, efetivamente, com a formação de seus próprios alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na trajetória histórica da educação brasileira, os dispositivos legais e as políticas públicas se vincularam aos interesses de uma classe dominante, detentora do poder econômico, político e social, sempre se desvencilhando dos aspectos éticos e justos para permanecerem nessa condição. Diante dessa realidade, a Educação Profissional e Tecnológica, imersa nesse contexto, tendo como objetivo a formação de trabalhadores para o mercado de trabalho, esteve atrelada a um cenário formativo generalista, voltada para uma formação fragmentada e precarizada.

A Educação Física escolar, assim como a EPT, também se encontrou flutuando entre resquícios ideológicos que lhe normatizaram o currículo ao longo do tempo, direcionando-a para uma formação física, descontextualizada e que atendesse aos interesses econômicos do país. Em contrapartida, tanto a EF escolar como a EPT foram alvo de estudiosos progressistas que buscam um novo sentido e identidade para a área, na perspectiva da formação humana integral/*omnilateral*.

Este estudo, acerca de uma concepção ativa, porém, crítica, de EF no contexto do EMI à formação profissional, teve como finalidade investigar a condição dos estudantes do EMI e dos cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente matriculados no turno noturno, no que diz respeito à percepção de qualidade de vida, ao nível de atividade física e ao tipo de formação humana que a EF vem proporcionando a eles.

Tendo em vista que os Institutos Federais, em seus pressupostos, visam a formação *omnilateral* dos sujeitos, por meio de uma formação que integre o trabalho, a ciência e a cultura, o EMI é condição basilar para a indissociabilidade da educação e do trabalho no sentido do trabalho como princípio educativo, que permite que os estudantes estabeleçam relações concretas entre o conhecimento científico e a realidade em que vive. Essa função da educação, contrária à educação que prepara para o mercado de trabalho e reproduz as desigualdades sociais, preocupa-se em formar os estudantes para a compreensão de sua condição social, para a criticidade e, sobretudo, para a emancipação e para os embates em prol dos seus próprios interesses.

Portanto, a partir das inquietações surgidas com a reflexões empíricas e, mais tarde, sua ascensão com o ingresso no ProfEPT (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica), pretendeu-se realizar uma contribuição para a própria práxis e para a prática pedagógica dos professores de EF, no sentido de propagar e consolidar uma

identidade desse corpo docente, à luz de uma concepção ativa e crítica relativa aos conteúdos desse componente curricular.

Neste aspecto, aponta-se que, para além da abrangência da dimensão biológica, que também se faz necessária para a consolidação de saúde e qualidade de vida, ações pedagógicas que viabilizem a reflexão crítica dos estudantes quanto aos conteúdos inerentes à cultura corporal, confrontando o conhecimento científico com a realidade histórico-social em que se inserem, caracterizam-se ferramentas indispensáveis à uma formação humanizadora.

No tocante aos resultados da pesquisa quanto à percepção de QV dos estudantes do IFTM, compreende-se que, embora o estímulo à atividade física pela EF tenha se mostrado, estatisticamente, associado à essa percepção, não houve diferença entre os grupos com e sem o estímulo da AF na escola quanto às relações sociais, ao domínio físico e à satisfação com a saúde. A partir desse resultado, infere-se que essas condições se mantiveram semelhantes para os dois grupos, já que não foi um resultado comum em outros estudos, devido à situação de isolamento social, em que as pessoas estavam submetidas, causada pela pandemia da Covid-19, o que, segundo a literatura, desencadeou inúmeros problemas de saúde física e mental.

Em se tratando do nível de atividade física, os resultados mostram que os grupos com e sem estímulo à AF no ambiente escolar não foram considerados estatisticamente diferentes. Esse resultado leva a pensar que alguns fatores podem estar interferindo e colaborando para que a Educação Física não esteja fazendo diferença no NAF dos estudantes. Levanta-se a hipótese de que a frequência e a duração das aulas de EF sejam insuficientes para provocarem um efeito positivo no domínio físico da percepção de QV e no NAF dos estudantes. Ademais, acredita-se que as aulas remotas no período pandêmico, a ausência do estímulo prático à AF na escola e o isolamento social tenha afetado negativamente as relações sociais, a satisfação com a saúde e o domínio físico da percepção de QV, além de comprometer o NAF do grupo que conta com o estímulo da EF, o que pode ter gerado maior semelhança entre os dois grupos quanto a esses aspectos.

Vale destacar que a AF fora da escola, no presente estudo, que se manteve associada com o NAF, ou seja, a AF fora do contexto escolar que está influenciando de forma significativa, estatisticamente, a condição de pertencer ou ao grupo com NAF satisfatório ou ao grupo com NAF insuficientemente ativo. Ressalta-se que esse resultado instiga o questionamento se as aulas de EF, nos moldes atuais no contexto de pandemia baseadas em orientações teóricas, pode ter levado esses estudantes a buscarem nas AF fora da escola uma melhor condição do NAF, socialização, saúde e QV.

Assim, deduz-se que intervenções de orientação educacional, que possam envolver todos os agentes educacionais com intuito de produzir efeitos para além do ambiente escolar, podem ser medidas eficazes na constituição de uma vida ativa em todas as fases da vida. Essas ações traçadas no contexto escolar devem proporcionar aos estudantes uma conscientização quanto aos riscos de adquirir e manter hábitos e comportamentos que sejam maléficos ao seu organismo. Em relação ao aspecto de gestão do instituto, sugere-se, ainda, que haja um esforço por parte dos gestores no sentido de ofertar aos estudantes a construção de um espaço destinado à prática de AF, seja de exercícios resistidos, exercícios aeróbicos e funcionais, para que os estudantes possam se exercitar no tempo ocioso entre um turno e outro, tendo em vista que outros institutos já dispõem desse espaço.

Pensar coletivamente e criticamente sobre a saúde e a qualidade de vida de toda a comunidade escolar, e sobre os fatores externos, como os sociais, culturais, econômicos, políticos, meio ambiente, que possam estar envolvidos nessa constituição de um estilo de vida mais ativo e saudável, torna-se imprescindível para se garantir um efeito positivo na vida das pessoas. Depreende-se que uma melhor QV e saúde das pessoas não podem ser garantidas somente pela prática de AF. É mais que isso. Exige compromisso do professor com a real função social da escola. Exige a valorização do saber e experiências do educando. Exige desconstrução dos discursos dominantes.

Os resultados encontrados, quanto aos documentos oficiais relativos à EPT e à EF que regem o ensino-aprendizagem no IFTM, mostraram que ainda é preciso engendrar mais esforços em intervenções críticas e criativas dos educadores no processo educativo, no sentido de se concretizar no chão da escola o que se encontra prescrito na lei sobre essa formação *omnilateral* e emancipadora dos estudantes. Essa caminhada pela construção de uma sociedade mais justa já foi iniciada nas aulas de EF, através da abordagem das dimensões física, cognitiva, social, cultural, emocional e ética. Todavia, é preciso que uma abordagem pautada na interdisciplinaridade e no currículo integrado, que dê vez e voz aos educandos e que promova a reflexão crítica e a criatividade, seja mais efetivamente configurada nas ações dos educadores, para que, de fato, a EF possa contribuir com a formação integral daqueles.

Aponta-se a necessidade de reformulação da legislação atual relativa à EF escolar, tendo em vista alguns dispositivos e preceitos, como a sua obrigatoriedade como componente curricular, a ampliação de aulas, a não facultatividade para determinados grupos, uma abordagem que contemple os elementos da cultura corporal de forma crítica. Essa necessidade se estende aos dispositivos voltados para a educação profissional, pois, mesmo que tenha havido um grande avanço com a criação dos Institutos Federais, não foram suficientes para

galgar grandes mudanças acerca da sua implementação, no sentido de se garantir a integração entre o conhecimento e a prática do trabalho, a superação da dualidade educacional e a formação de qualidade para os que vivem do trabalho.

Indagações surgiram durante a trajetória desta pesquisa e aponta-se, como perspectivas futuras de continuidade de pesquisa, a investigação sobre o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida em um contexto fora da pandemia, a qual pudesse ser verificada se essa realidade seria diferente da encontrada nesse estudo. Outro trabalho vislumbrado seria a comparação entre a realidade, no tocante a essas variáveis pesquisadas, entre grupos de estudantes pertencentes a outras redes de ensino como a estadual, municipal e privada. Ademais, uma investigação sobre o ponto de vista dos educadores de Educação Física quanto a sua metodologia utilizada nas aulas, confrontadas com a recepção e visão dos estudantes relativas aos conteúdos ministrados e abordagens utilizadas consistiriam um objeto de pesquisa enriquecedor para a prática pedagógica dos professores de Educação Física, tendo em vista a contribuição efetiva para a formação *omnilateral* dos sujeitos.

Perante a responsabilidade da EF, como formadora de sujeitos mais ativos, críticos e capazes de exercerem o seu papel de cidadão, pautando-se em renomados e importantes estudiosos da educação, da EPT e da EF (Paulo Freire, Coletivo de Autores, Guedes, Nahas, Frigotto, Ciavatta, Ramos, Pierre Bourdieu), além da verificação dos resultados extraídos na investigação e da necessidade de intervenção, foi possível a criação do produto educacional. Um PE constituído com base nos fundamentos teórico-metodológicos desses estudiosos, que consistiu em suporte teórico para a construção de uma práxis pedagógica ativa e crítica da EF, atenuando a distância entre as classes sociais e tornando possível a ascensão do sentimento de pertencimento dos estudantes, através do qual os estudantes se encontrem no mesmo patamar de condições e oportunidades. Essa elaboração visou à aglutinação de variadas produções científica cujo teor perpassa pela temática de uma EF ativa e crítica e atentando para a construção de práticas pedagógicas integradoras. Tais ações foram direcionadas com o intuito de valorizar o conhecimento prévio dos estudantes por meio do diálogo e possibilitar a problematização do conhecimento no contexto da realidade destes, na busca por essa formação emancipadora, sob a perspectiva da contestação, do questionamento e da conscientização.

O produto educacional consistiu em uma ferramenta colaborativa destinada, inicialmente, aos professores de EF do EMI à educação profissional, contudo, podendo ser utilizada pelos professores do Ensino Médio das demais redes de ensino, haja vista o novo contexto estabelecido pela Reforma do Ensino Médio, direcionado para a formação

profissional e para o mercado de trabalho. Com a avaliação do produto educacional pelos professores, ficou explícito que o objetivo pretendido na idealização e construção foi alcançado, mediante a externalização nas palavras dos docentes quanto à sua efetiva contribuição.

Nesse sentido, é preciso que os agentes educacionais consigam participar criticamente do ensinar e aprender, levando-se em conta o conhecimento construído histórico e socialmente, para que possam lutar contra as amarras dessa educação reprodutora das desigualdades sociais, com a pretensão de diminuir os seus efeitos negativos sobre a classe trabalhadora. Para tanto, torna-se imprescindível que educadores e educandos pensem e ajam coletivamente, materializando no chão escolar a leitura crítica de mundo, na busca pela mitigação do *status quo* da sociedade e transformação social dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Lívia Carvalho Sette et al. Physical activity and quality of life among college students without comorbidities for cardiometabolic diseases: systematic review and meta-analysis. **Quality of Life Research**, p. 1-30, 2021.

ALVAREZ, M. M.; SICHIERI, R.; VEIGA, G. V. D. Prevalence of metabolic syndrome and of its specific components among adolescents from Niterói City, Rio de Janeiro State, Brazil. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia,** v. 55, n. 2, p. 164-170, 2011.

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. **Escola de Artes, Ciências e Humanidades-EACH/USP**, São Paulo; 2012. 2012.

AUGUSTO, B. G. F; ROSA, D. M.; MILAGRES, I. L.; ALMEIDA, J. A. **Atividade física e sedentarismo entre escolares do Ensino Médio**. Monografia. Faculdades Doctum de Serra, 2020.

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições70, 1977.

BARROS, M. V. G, NAHAS, M. V. **Medidas de atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais.** 1. ed. Londrina: Midiograf; 2003.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento. 1991.

BRANDÃO, C. R. ***O que é método Paulo Freire*.** São Paulo. Brasiliense. 1981.

BRANDÃO, M. P.; PIMENTEL, F. L.; CARDOSO, M. F. Impact of academic exposure on health status of university students. **Revista de Saúde Pública,** v. 45, p. 49-58, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação**. Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, RJ: 23 de setembro de 1909.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 16 jul. 1934.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: de 10 de novembro de 1937.

BRASIL. Ministério da Educação. **O surgimento das escolas técnicas**. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas. Acesso em 23 de março de 2021.

BRASI. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 23 de julho de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 20 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 11.741, de 16 de Julho de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em 28 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/. Acesso em 23 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2 º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação**. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/. Acesso em 28 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica - Concepção e diretrizes**. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 30 de março de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196**. [Internet]. Diário Oficial da União: 12 dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº. 8.069 de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID - 19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 53, p. 39, 18 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças crônicas Não-Transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência.** Brasília: MS; 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 14 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4ª ed. 2020. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 23 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10328.htm>. Acesso em 21 mar. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmera de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário

Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10328.htm>. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. p. 1–71, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em 04 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf> Acesso em 06 abr. 2020.

BRASIL. Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Grupo de Trabalho Produção Técnica**. Brasília, DF, 2019.

CALDART, R.; PEREIRA, I. ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ÇAM, Hasan Hüseyin; TOP, Fadime Üstüner. Overweight, obesity, weight-related behaviors, and health-related quality of life among high-school students in Turkey. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 25, n. 5, p. 1295-1302, 2020

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise and physical fitness**. Public Health Reports**, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: A história que não se conta.** 4ª Edição. Campinas, SP - Papirus, 1994.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Autores associados, 1998. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION et al. Promoting physical activity: a best buy in public health. **A Report from the CDC.** Atlanta: CDC, 2000.

CESCHINI, Fabio L. et al. Prevalence of physical inactivity and associated factors among high school students from state's public schools. **Jornal de Pediatria**, v. 85, p. 301-306, 2009.

CIAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: www.esforce.gov.br/index.php/semestral/article/download/45/42. Acesso em: 19/01/2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e

de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

COOPER, K. (1982). **O programa aeróbico para o bem estar total**. Rio de Janeiro: Nórdica.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches**. Sage publications, 2016.

DAOLIO, J. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; RODRIGUES, Ana Cristina B.; SANCHES NETO, Luiz. Saúde, educação física escolar e a produção de conhecimentos no Brasil. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2007.

DAY, H.; JANKEY, S.G. Lessons from the literature: toward a holistic model of quality of life. In: RENWICK, R.; BROWN, I.; NAGLER, M. (Eds.). **Quality of life in health promotion and rehabilitation: conceptual approaches, issues and applications.** Thousand Oaks: Sage, 1996.

DE BARROS, Mauro Virgílio Gomes et al. Effectiveness of a school-based intervention on physical activity for high school students in Brazil: the Saude na Boa project. **Journal of Physical activity and Health**, v. 6, n. 2, p. 163-169, 2009.

DIENER, E. **Bibliography of Happiness: 2472 Contemporary Studies on Subjective Appreciation of Life**. 1995.

DOBBINS, Maureen et al. School-based physical activity programs for promoting physical activity and fitness in children and adolescents aged 6 to 18. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 2, 2013.

DUMITH, S. C. Physical activity in Brazil: a systematic review. **Caderno de Saúde Pública**, v. 25, p. 415-426, 2009.

DUMITH, Samuel C. Atividade física e sedentarismo: diferenciação e proposta de nomenclatura. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 15, n. 4, p. 253-254, 2010.

DUMITH, S. C. et al. A longitudinal evaluation of physical activity in Brazilian adolescents: tracking, change and predictors. **Pediatric Exercise Science,** v. 24, n. 1, p. 58-71, 2012.

EKELUND, U. et al. TV viewing and physical activity are independently associated with metabolic risk in children: the European Youth Heart Study. **PLoS medicine,** v. 3, n. 12, p. e488, 2006.

EPI Info: pacote estatístico gratuito desenvolvido pelo CDC. Plataforma Renast Online. Epi Info: https://www.cdc.gov/epiinfo/index.html. Disponível em: http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/epi-info-pacote-estatistico-gratuito-desenvolvido-cdc. Acesso em: 17 dez. 2021.

EVANGELISTA, V. A.; MORAIS, D. S.; CORADO, C. Avaliação da qualidade de vida da população escolar de ensino médio em Santa Cruz-RN. **Anais do Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 2013.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes. O homem ou o homem, a sociedade e a educação. **Coord.) Fundamentos pedagógicos da educação física**, v. 2, p. 15-33, 1987.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 19-28, 1999.

FLECK, Marcelo et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida" WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, v. 34, p. 178-183, 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. **Política e educação:** ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRIGOTTO, G.; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G.; DE LIMA ARAUJO, R. M. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, p. 249, 2018.

GARCÍA, Sandra Regina de Oliveira. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. **Núcleo de Estudos da UFMG. Belo Horizonte: Unisinos**, n. 2, p. 01-18, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILMAN, R.; HUEBNER, E. S. Review of life satisfaction measures for adolescents. **Behaviour Change,** v. 17, n. 3, p. 178-195, 2000.

GONÇALVES, Aguinaldo. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. **Vilarta R. Qualidade de Vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física. Campinas: IPES**, p. 17-26, 2004.

GORDIA, Alex Pinheiro et al. Domínio social da qualidade de vida de adolescentes e sua associação com variáveis comportamentais, biológicas e sociodemográficas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 451-463, 2015.

GORDIA, Alex Pinheiro et al. Variáveis comportamentais e sociodemográficas estão associadas ao domínio psicológico da qualidade de vida de adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28, p. 29-35, 2010.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**, v. 2, 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas.** 2ed. São Paulo: Cortez 2001.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995.

GUEDES, D. P. **Atividade física, aptidão física e saúde.** In: Carvalho T, Guedes D. P, Silva J. G (orgs.). Orientações Básicas sobre Atividade Física e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde e Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

GUEDES, Dartagnan Pinto; LOPES, Cynthia Correa; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, p. 151-158, 2005.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Educação física progressista**. São Paulo: Loyola, 1998.

GUERRA, P. H.; FARIAS JÚNIOR, J. C. D.; FLORINDO, A. A. Sedentary behavior in Brazilian children and adolescents: a systematic review. **Revista de saúde pública,** v. 50, p. 9, 2016.

GUTHOLD, R.; STEVENS, G. A.; RILEY, L. M.; BULL, F. C. Tendências globais na atividade física insuficiente entre adolescentes: uma análise conjunta de 298 pesquisas de base populacional com 1,6 milhões de participantes. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, Edição 1, p. 23-35. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(19)30323-2/fulltext#back-bib4. Acesso em 16/07/21.

HALLAL, Pedro C. et al. Physical activity: more of the same is not enough. **The Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 190-191, 2012.

HALLAL, Pedro C. et al. Adolescent physical activity and health. **Sports medicine**, v. 36, n. 12, p. 1019-1030, 2006.

HALLAL, Pedro Curi et al. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. **Revista de saúde pública**, v. 41, p. 453-460, 2007.

HEALY, G. N. et al. Television time and continuous metabolic risk in physically active adults. **Medicine and science in sports and exercise,** v. 40, n. 4, p. 639-645, 2008.

HERNÁNDEZ-ESCOLAR, J.; HERAZO-BELTRÁN, Y.; VALERO, M. V. Frecuencia de factores de riesgo asociados a enfermedades cardiovasculares en población universitaria joven. **Revista de salud pública,** v. 12, p. 852-864, 2010.

HOU, Xuhong et al. Impact of waist circumference and body mass index on risk of cardiometabolic disorder and cardiovascular disease in Chinese adults: a national diabetes and metabolic disorders survey. **PloS one**, v. 8, n. 3, p. e57319, 2013.

HUEBNER, E. S. Further validation of the Students' Life Satisfaction Scale: The independence of satisfaction and affect ratings. **Journal of Psychoeducational Assessment,** v. 9, n. 4, p. 363-368, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 13 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM. **Resolução nº 99/2019, de 25 de novembro de 2019**. Dispõe sobre a revisão/atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *campus* Ituiutaba - 2020/1. Aprovada pelo Conselho Superior em 25 de novembro 2019. Ituiutaba: [*s.n.*], 2019. Disponível em: https://iftm.edu.br/ituiutaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/quimica-integrado/. Acesso em: 17 agosto 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM. **Plano de Ensino do componente curricular Educação Física do Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *campus* Ituiutaba** - 2020/1.

JANSSEN, Ian; KATZMARZYK, Peter T.; ROSS, Robert. Waist circumference and not body mass index explains obesity-related health risk. **The American journal of clinical nutrition**, v. 79, n. 3, p. 379-384, 2004.

JÚNIOR, Públio Gomes Florêncio; PAIANO, Rone; DOS SANTOS COSTA, André. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-2, 2020.

KALUSKI, D. N. et al. Prevalence and determinants of physical activity and lifestyle in relation to obesity among schoolchildren in Israel. **Public health nutrition,** v. 12, n. 6, p. 774-782, 2009.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, (27), 46-60. 2003. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60 Acesso em: 23 nov. 2021.

KAUR, Harsohena et al. Duration of television watching is associated with increased body mass index. **The Journal of pediatrics**, v. 143, n. 4, p. 506-511, 2003.

KUENZER, A. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 877-910, out. 2006.

KUENZER, Acacia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1153-1178, 2007.

KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 15-39, 2000.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação & Sociedade**, v. 38, p. 331-354, 2017.

KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil. **Revista brasileira de educação**, v. 4, p. 2077, 1997.

LEE, I.-M. et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **The lancet,** v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: **Congresso Interamericano de Investigação Qualitativa,** v. 1, p. 330-339, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Mario Flávio Cardoso de et al. Questionários para avaliação do nível de atividade física habitual em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 233-240, 2019.

MANACORDA, Mário. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 2 ed. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2010.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARINHO, Inezil P. **Educação Física, Recreação, Jogos.** 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

MARTINS, R. C. et al. Temporal Trends of Physical Activity and Sedentary Behavior Simultaneity in Brazilian Students. **Journal of Physical Activity and Health,** v. 15, n. 5, p. 331-337, 2018.

MATSUDO, V. K. R. Vida ativa para o novo milênio. **Revista Oxidologia,** p. 18-24, 1999.

MATSUDO, Sandra Mahecha, MATSUDO, Victor K.R, NETO, Turíbio Leite Barros. Efeitos Benéficos da Atividade Física na Aptidão Física e Saúde Mental Durante o Processo de Envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde.** v. 5, n. 2, p. 60-76, 2000

MATSUDO, Sandra et al. Questionário internacional de atividade f1sica (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista brasileira de atividade física e saúde**, p. 05-18, 2001.

MATSUDO, S. Questionário Internacional De Atividade Física (Ipaq): Estudo De Validade E Reprodutibilidade No Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 5–18, 2012.

MEDINA, João Paulo S. ***A Educação Física cuida do corpo... e "mente"***. Campinas: Papirus, 1992.

MENDES-NETTO, Raquel Simões et al. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 10, n. 34, 2012.

MEREGE, Carlos Alberto Abujabra et al. Influência do exercício físico na cognição: uma atualização sobre mecanismos fisiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, p. 237-241, 2014.

MÉSZÁROS, Istvan. **A teoria da alienação em Marx**. In: Mundo do trabalho. SCHNEIDE, Nélio. (Org.). São Paulo: Boitempo, 2016.

MILANSKI, Maristela; DA SILVA, Paulo Severino; AQUINO, Ana Carolina de Sena Moura. Impacto de un programa de orientación de ejercicio físico y consumo alimentario en el ifsc/*campus* canoinhas. **Impetus**, v. 11, n. 1, p. 71-80, 2017.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7-18.

MINAYO, Maria Cecília S., SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v.9, n.3, p. 239-262, 1993.

MORAES, S. A. D. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em escolares de área urbana de Chilpancingo, Guerrero, México, 2004. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 22, p. 1289-1301, 2006.

MORAL-GARCIA, José E. et al. The Role of Physical Activity and School Physical Education in Enhancing School Satisfaction and Life Satisfaction. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1689, 2021.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: Subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Ano 23, Vol. 2 – 2007

MOURA, Dante H.; LEITE LIMA FILHO, Domingos; RIBEIRO SILVA, Mônica. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida** : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo/Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, 2017. 362 p.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte**, p.17-20, 1997.

NAYLOR, P.-J.; MCKAY, H. A. Prevention in the first place: schools a setting for action on physical inactivity. **British Journal of Sports Medicine,** v. 43, n. 1, p. 10-13, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física**. Cengage Learning, 2007.

NETO, José de Caldas Simões; DE OLIVEIRA PINHO, Márcio. Prontidão e níveis de atividade física de escolares em uma escola de ensino médio profissionalizante do município de Juazeiro do Norte-CE. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 6, n. 16, p. 68-77, 2018.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 15-35, 2002.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

OLIVEIRA-CAMPOS, Maryane et al. Risk and protection factors for chronic noncommunicable diseases in adolescents in Brazilian capitals. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180002, 2018.

OLIVEIRA, W. A. et al. A saúde do adolescente em tempos de Covid-19: scoping review. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS/WHO. Carta da Organização Mundial de Saúde, 1946.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. Organização Mundial de Saúde. **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Folha Informativa. Genebra, 2020a. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em 10/07/2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário**. Genebra, 2020b. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario. Acesso em 14/07/2021.

PACÍFICO, Ana Beatriz et al. Comparação da aptidão física e qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 20, n. 6, p. 544-554, 2018.

PALMA, Alexandre. Atividade física, no processo saúde-doença e condições socioeconômicas: uma revisão de literatura. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 97-106, jan./jun., 2000.

PALMA, Alexandre. Exercício físico e saúde; sedentarismo e doença: epidemia, causalidade e moralidade. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 185-191, 2009.

PATE, Russell R.; O'NEILL, Jennifer R.; LOBELO, Felipe. The evolving definition of" sedentary". **Exercise and sport sciences reviews**, v. 36, n. 4, p. 173-178, 2008.

PELEGRINI, Andreia et al. Prática de caminhada, atividade física moderada e vigorosa e fatores. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 17, p. 11-20, 2015.

PETRIBÚ, Marina de Moraes V. et al. Fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em estudantes do ensino médio da rede pública estadual do município de Caruaru (PE). **Revista paulista de pediatria**, v. 29, p. 536-545, 2011.

PISINGER, Charlotta et al. The relationship between lifestyle and self-reported health in a general population: the Inter99 study. **Preventive Medicine**, v. 49, n. 5, p. 418-423, 2009.

PRADO, Crisley Vanessa et al. Physical activity opportunities in public and private schools from Curitiba, Brazil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 20, p. 290-299, 2018.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado.** v. 8, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em 15/01/2020.

RAMOS, M. N. História e política da educação profissional. **Curitiba: Instituto Federal do Paraná**, v. 5, 2014.

RAMOS, M. N. Reforma da educação profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, p. 545-558, 2007.

RAMOS, M. N. **A Pedagogia das Competências.** Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2009.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação**. São Paulo: Cortez, 2001

RAMOS, M. N. A educação profissional pela pedagogia das competências: para além da superfície dos documentos oficiais. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 80, Campinas, p. 401-422, 2002.

RAMOS, M. N. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 771-788, 2011.

RAMOS, J. J. E**xercícios físicos na história e na arte.** São Paulo: Ibrasa. 1982.

RIZZATTI, Ivanise Maria et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO: Docência em Ciências, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/12657-49093-3-PB.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

RODRIGUES, Jose. **A educação politécnica no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1998.

ROTHER, Rodrigo Lara; REMPEL, Claudete. Qualidade De Vida De Adolescentes Que Praticam Atividade Física: Uma Revisão Sistemática. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, 2017.

SANTANA, C. L.S.; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas.** Aracaju. v.10. n.1. p. 75-92, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação.** v.12. n.34. jan/abr 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em 20/01/2020.

SAWICKI, Wanda Cristina et al. Consumo de álcool, qualidade de vida, Intervenção Breve entre universitários de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 505-512, 2018.

SELIGMAN, M. E.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: An introduction. In: (Ed.). **Flow and the foundations of positive psychology**: Springer, p.279-298, 2014.

SILVEIRA, Marise Fagundes et al. Qualidade de vida entre adolescentes: estudo seccional empregando o SF-12. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2007-2015, 2013.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes Européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SONG-MING, D. U. et al. Relationship of body mass index, waist circumference and cardiovascular risk factors in Chinese adult. **Biomedical and Environmental Sciences**, v. 23, n. 2, p. 92-101, 2010.

SOUZA, G. D. S.; DUARTE, M. D. F. D. S. Estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte,** v. 11, n. 2, p. 104-108, 2005.

STEPHENSON, J. et al. The costs of illness attributable to physical inactivity in Australia: a preliminary study. **Canberra: The Commonwealth Department of Health and Aged Care and the Australian Sports Commission**, 2000.

STRAATMANN, Viviane Schultz et al. Cardiorespiratory fitness and physical activity level in adolescents. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 17, p. 21-30, 2015.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho et al. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, p. 105-117, 2010.

UDDIN, Riaz et al. Physical education class participation is associated with physical activity among adolescents in 65 countries. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020.

VALENCIA-MARTÍN, José Lorenzo et al. Alcohol drinking patterns and health-related quality of life reported in the Spanish adult population. **Preventive medicine**, v. 57, n. 5, p. 703-707, 2013.

VAN DIJK, A. Ph; TOET, J.; VERDURMEN, J. E. E. The relationship between health-related quality of life and two measures of alcohol consumption. **Journal of studies on alcohol**, v. 65, n. 2, p. 241-249, 2004.

VARGAS, I. C. D. S. et al. Avaliação de programa de prevenção de obesidade em adolescentes de escolas públicas. **Revista de Saúde Pública,** v. 45, p. 59-68, 2011.

VAQUERO-SOLÍS, Mikel et al. Physical Activity and Quality of Life in High School Students: Proposals for Improving the Self-Concept in Physical Education. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 7185, 2021.

VIEIRA, V. C. R. et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública Brasileira. **Revista de Nutrição**, v. 15, n. 3, p. 273–282, 2002.

VILARTA, R. Qualidade de vida: concepções básicas voltadas à saúde. GONÇALVES, A.; VILARTA, R.(Orgs.). **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática.** Manole. Barueri, p. 28-62, 2004.

WORD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. World Health Organization. Geneva, 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128. Acesso em 15/07/2021.

WORD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Physical Status: The use and intrepretation of anthropometry**. WHO Technical Report Series n. 854. Geneva: WHO, 1985.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) et al. World Health Organization Obesity: preventing and managing the global epidemic. **Report of a WHO consultation WHO Technical Report Series**, v. 894, 2000.

WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer, 1994. p.41-60.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. **Social science & medicine,** v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.

ZHU, ShanKuan et al. Waist circumference and obesity-associated risk factors among whites in the third National Health and Nutrition Examination Survey: clinical action thresholds. **The American journal of clinical nutrition**, v. 76, n. 4, p. 743-743, 2002.

APÊNDICE A - Formulário dos Fatores Sociodemográficos, Medidas Antropométricas e Condições e Hábitos de Vida

1- Dados pessoais

Nome:_____

Curso: _____ Período: ___ integral ___ noturno

Idade: _____ anos Sexo: ( ) masculino ( ) feminino Celular:_____

E-mail: _____

2- Medidas antropométricas

Peso: _____ (Kg) Altura: _____ (m) Circunferência abdominal:_____ (cm)

3- Você estudava em escola pública ou privada antes de ingressar no instituto federal?

( ) pública

( ) privada (particular)

Marque com (X) a(s) alternativa(s) que lhe convier nas questões abaixo:

4- Condições e hábitos de vida

4.1- Você pratica alguma atividade/exercício físico fora da escola?

( ) sim

( ) não

4.2- Se sua resposta foi sim na questão anterior, essa atividade é paga? (mensalidade/sessão)

4.3- Quantas horas por dia você passa sentado, **em casa**, assistindo as aulas on-line, estudando, realizando trabalhos ou tarefas escolares? (Considere os dias úteis da semana, ou seja, de segunda-feira à sexta-feira).

( ) até 2 horas por dia

( ) mais de 2 horas até 4 horas por dia

( ) mais de 4 horas até seis horas por dia

( ) mais de seis horas até 8 horas por dia

( ) mais de 8 horas até 10 horas por dia

( ) mais de 10 horas por dia

4.4- Quantas horas por dia você passa sentado/deitado utilizando o computador, celular, assistindo televisão como lazer? (Considere os dias úteis da semana, ou seja, de segunda-feira à sexta-feira e os horários de intervalo entre as aulas, horário de almoço, horário de descanso).

( ) até uma hora

( ) de uma a duas horas

( ) de duas a três horas

( ) de três a quatro horas

( ) mais de cinco horas

4.5- Você faz uso de fumo? (Considere cigarro, cigarro de palha, charuto ou cachimbo).

( ) sim

( ) não

Se positivo, ( ) uma vez por mês ou menos ( ) duas a quatro vezes por mês

( ) duas a três vezes por semana ( ) quatro a seis vezes por semana

( ) todos os dias

Quando fuma, em média quantos cigarros? _____

Se inala outro tipo de substância, como narguilé, cigarro eletrônico ou outros, indique qual. _____

4.6- Você faz uso de bebida alcoólica?

( ) sim

( ) não

Se positivo, ( ) uma vez por mês ou menos ( ) duas a quatro vezes por mês

( ) duas a três vezes por semana ( ) quatro a seis vezes por semana

( ) todos os dias

4.7- Você possui alguma atividade ocupacional (trabalho)?

( ) sim

( ) não

Se respondeu sim, qual atividade? _____

Quantas horas por dia? _____

4.8- Qual a renda total da sua família? (Leve em consideração os rendimentos e benefícios recebidos no último mês de todos os membros da sua família).

( ) Até um salário-mínimo
( ) Acima de um a três salários-mínimos
( ) Acima de três a cinco salários-mínimos
( ) Acima de cinco a sete salários-mínimos
( ) Acima de sete a 10 salários-mínimos
( ) Acima de 10 salários-mínimos
Moram na sua casa quantas pessoas? (incluindo você). _____

4.9- Qual a escolaridade do seu pai?
( ) Não tem nenhuma escolaridade
( ) Anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
( ) Anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
( ) Ensino Médio (até o 3º ano do Ensino Médio)
( ) Graduação (curso superior)
( ) Pós-graduação (especialização)
( ) Mestrado
( ) Doutorado

4.10- Qual a escolaridade da sua mãe?
( ) Não tem nenhuma escolaridade
( ) Anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
( ) Anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
( ) Ensino Médio (até o 3º ano do Ensino Médio)
( ) Graduação (curso superior)
( ) Pós-graduação (especialização)
( ) Mestrado
( ) Doutorado

4.11- Você possui alguma doença crônica degenerativa (cardiovasculares – hipertensão, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral, doença vascular periférica; doenças pulmonares obstrutivas crônicas – bronquite, asma, enfisema, rinite; doenças renais crônicas; doenças neuropsiquiátricas – depressão, distúrbios relacionados ao abuso de álcool e outras drogas; câncer ou doenças metabólicas – obesidade, diabetes, dislipidemia)?
( ) sim

( ) não

Se respondeu sim, qual/quais?

_____

_____

Você tem algum comentário a fazer sobre o questionário?

.....

.....

.....

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

APÊNDICE B - Formulário sobre o Componente Curricular Educação Física e a Formação do Estudante no IFTM - *campus* Ituiutaba

1- Você considera que as aulas de Educação Física contribuem para a promoção e manutenção da sua qualidade de vida e saúde?

( ) sim

( ) não

( ) em partes

Por quê?

_____

_____

_____

_____

2- Você considera que as aulas de Educação Física contribuem para a sua formação integral, ou seja, englobando todos os aspectos humanos (físicos, cognitivos, culturais, afetivos, sociais, éticos) Considere o modelo de aula antes da pandemia?

( ) sim

( ) não

( ) em partes

Por quê?

_____

_____

_____

_____

3 - As aulas de Educação Física possibilitam aos estudantes desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre conteúdos relacionados à disciplina e a respeito da cultura corporal, desenvolver o raciocínio e a tomada de decisões, através das práticas corporais como jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas? (Considere o modelo de aula antes da pandemia)

( ) sim

( ) não

( ) em partes

Em relação a questão anterior, explique como são realizadas as aulas de Educação Física?

_____

_____

_____

_____

4- A disciplina Educação Física prioriza em suas aulas a prática do esporte de competição e rendimento, como por exemplo para o preparo de um grupo de estudantes para os JIFs (Jogos dos Institutos Federais) ou JEI (Jogos Estudantis de Ituiutaba), em detrimento das demais práticas corporais (jogos recreativos, ginástica, dança, entre outros) e de conteúdos relacionados à atividade física, à saúde e qualidade de vida?

( ) sim

( ) não

( ) em partes

Explique sua resposta:

_____

_____

_____

_____

5- São desenvolvidos projetos e/ou aulas interdisciplinares, ou seja, que envolvam a Educação Física e outra disciplina curricular a respeito de um tema/conteúdo?

( ) sim

( ) não

( ) em partes

Em relação à questão anterior, se sua resposta foi SIM ou EM PARTES, com quais disciplinas? Cite exemplos de projetos e/ou aulas vivenciados, quais temas/conteúdos.

_____

_____

_____

_____

6 - Você considera um benefício se o instituto ofertasse um espaço adequado para a prática de atividade física, como por exemplo, musculação, exercícios funcionais e exercícios aeróbicos?

( ) sim

( ) não

( ) em partes

7 - No atual regime de aulas remotas (on line), as aulas de Educação Física estão sendo orientações:

( ) somente teóricas

( ) somente práticas

( ) teóricas e práticas com predominância na teoria

( ) teóricas e práticas com predominância na prática

( ) outras

8 - Baseado em suas respostas neste questionário sobre o componente curricular Educação Física, você considera que sua resposta seria diferente em alguma dessas questões se considerar o regime atual de aulas remotas (on-line)?

( ) sim

( ) não

( ) em partes

Se sua resposta na questão anterior for SIM ou EM PARTES, em qual(is) questão(ões) e explique quais são as diferenças.

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais/responsáveis - TCLE

Título do projeto: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL* E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO IFTM - *CAMPUS* ITUIUTABA (MG)

Pesquisador (es): LUCIANA HELENA DE LIMA

JOSÉ CARLOS MOREIRA DE SOUZA (Orientador)

Nome do Voluntário:

_____

Seu filho está sendo convidado a participar de um estudo que será realizado com estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG para avaliar o nível de atividade física e a percepção da qualidade de vida em estudantes deste Instituto. A participação de seu filho é muito importante, pois, o conhecimento gerado a partir desta pesquisa poderá contribuir sobremaneira para o planejamento de estratégias de educação dentro do contexto escolar que garantam uma qualidade de vida satisfatória e uma formação emancipadora, não apenas aos jovens estudantes, mas que se consolide em todas as fases de sua vida.

Para que você possa decidir se autoriza a participação ou não do seu filho neste estudo, precisa conhecer seus benefícios, riscos e implicações.

OBJETIVOS DO ESTUDO

Analisar os fatores relacionados ao nível de atividade física e à percepção da qualidade de vida em estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, com ênfase na importância do estímulo à atividade física no ambiente escolar

para a saúde dos mesmos, e como essa prática materializa ou não os princípios da formação *omnilateral*.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

O estudo será realizado durante as aulas da disciplina de Educação Física, em dois momentos. No primeiro, será necessário responder 3 questionários: um para avaliar o nível de atividade física, outro para avaliar a percepção de qualidade de vida e, o último, para obter informações sociodemográficas. No segundo momento do estudo, será realizada a medição do peso, da altura (para que seja possível calcular o índice de massa corporal) e da circunferência da cintura. Todos esses procedimentos serão feitos em uma sala exclusiva e individualmente. Os dados de peso serão medidos com o aluno descalço e com roupas leves, utilizando-se uma balança portátil digital. A altura será medida com uso de fita métrica, fixada em parede lisa. As aferições da altura serão realizadas com alunos descalços, de costas, com pés unidos e em paralelo, em posição ereta e olhando para frente, com o apoio de uma régua que será colocada sobre a cabeça dos participantes, para assegurar a exatidão da medida na fita métrica. A circunferência da cintura será medida também com uma fita métrica. Alguns alunos do Ensino Médio Integrado, selecionados aleatoriamente, responderão, além dos três questionários acima mencionados, um formulário contendo questões abertas e fechadas sobre a disciplina Educação Física e a formação integral.

Observação: Devido ao momento atípico de pandemia que estamos vivenciando e prezando pela saúde integral dos estudantes serão tomados os devidos cuidados de prevenção contra a Covid-19, recomendados pelas autoridades sanitárias, que consiste em isolamento social. Sendo assim, os questionários serão aplicados via link, disponibilizado em horário de aula regular do instituto e esclarecidos os procedimentos de coleta de medidas antropométricas através de vídeo explicativo, possibilitando a coleta pelo próprio estudante.

RISCOS

Os riscos decorrentes da participação da pesquisa serão mínimos, pois o estudo será realizado por meio de entrevista estruturada e coleta dos dados antropométricos. No entanto, a coleta de dados poderá despertar anseios, constrangimentos e inquietação para o público entrevistado. O IFTM – Ituiutaba dispõe de equipe de apoio com profissionais da área médica, psicológica e pedagógica e, em caso de manifestação de quaisquer desses riscos durante a pesquisa, os entrevistados serão encaminhados e a pesquisa será imediatamente interrompida

pela pesquisadora responsável e será retomada somente com a concordância do participante da pesquisa.

BENEFÍCIOS

Como benefícios, o presente estudo poderá fornecer informações e produção de conhecimento, mediante a dissertação de mestrado cujo objeto de estudo e pesquisa é o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida de estudantes de um instituto federal com enfoque no papel do estímulo à atividade física no ambiente escolar e a relação dessa prática com a formação *omnilateral*. Sendo assim, poderá contribuir para o planejamento de estratégias de educação e de promoção da saúde que garantam uma qualidade de vida satisfatória para jovens estudantes, além de proporcionar práticas pedagógicas que possam contribuir com uma formação crítica e reflexiva dos estudantes.

ASSISTÊNCIA E RESPONSÁVEIS

Seu filho será acompanhado pela pesquisadora durante toda a sua participação neste estudo e sempre terá como referência o responsável pela pesquisa, listado nesse Termo de Consentimento. Os pais/responsáveis ou os participantes da pesquisa têm plena liberdade de recusar-se ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

CONFIDENCIALIDADE DOS REGISTROS

Os registros das informações poderão ser consultados pelo Comitê de Ética do Instituto Federal Goiano e pesquisadores envolvidos. Ademais, o nome ou identidade de seu filho não serão revelados em nenhum momento ainda que as informações de registro sejam utilizadas para propósitos educativos ou de publicação. Todas as informações fornecidas são estritamente sigilosas. O banco de dados com as informações dos participantes da pesquisa bem como todos os documentos assinados serão armazenados sob responsabilidade dos pesquisadores em armário fechado com chaves e em posse da pesquisadora, por um prazo de cinco anos. Após esse período, todo o material impresso ou eletrônico será descartado mantendo os padrões éticos de sigilo e confidencialidade. Esclarecemos também que os dados obtidos serão utilizados somente para os fins descritos neste estudo.

CUSTOS E RESSARCIMENTO

Não haverá nenhum custo ou qualquer forma de pagamento/remuneração pela participação de seu filho neste estudo.

INDENIZAÇÃO POR DANOS

Caso seu filho venha a sofrer algum dano decorrente da participação neste estudo, a pesquisadora responsável garante indenizá-lo(a) por qualquer prejuízo.

EM CASO DE PARTICIPAÇÃO-GARANTIA DE RECUSA

É de suma importância que você fique ciente que a participação neste estudo é totalmente voluntária, também vale ressaltar que poderá recusar ou interromper a participação de seu (sua) filho (a) a qualquer momento sem qualquer penalidade ou perda de nenhum benefício o qual ele (a) tem direito. Diante disso, se você decidir interromper a participação dele (a) no estudo, os pesquisadores deverão ser informados para que a coleta de dados referentes à pesquisa seja interrompida/excluída imediatamente. Caso aceite participar, você receberá uma via deste termo assinada pela pesquisadora responsável e rubricada em todas as páginas do documento.

ESCLARECIMENTOS

Nós estimulamos você ou seus familiares a fazerem perguntas a qualquer momento do estudo. Neste caso, por favor, entre em contato ligando para a **pesquisadora responsável Luciana Helena de Lima pelo telefone (34) 99999-9831 ou pelo e-mail lulima.08@hotmail.com**. Se você tiver perguntas com relação a seus direitos como participante deste estudo ou em relação às questões éticas do mesmo, também pode contar com outra forma de esclarecimento, com **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP-IF Goiano), localizado à rua 88, n°280, Setor Sul, Goiânia-GO, ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou pelos telefones (62) 3605-3600/99926-3661**.

Os resultados da pesquisa serão analisados e divulgados, porém a identidade do seu filho será mantida em sigilo para sempre. Ao final da pesquisa será produzida e disponibilizada uma página *web* com base nos resultados da pesquisa e do perfil das condições de saúde e hábitos de atividade física da comunidade participante.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO E ASSINATURA

- Li as informações acima e entendi o propósito deste estudo assim como os benefícios e riscos potenciais da participação do meu filho no mesmo.

- Tive a oportunidade de fazer perguntas e todas foram respondidas. Eu, por meio deste documento, dou livremente meu consentimento para meu filho participar do estudo.
- Eu recebi uma cópia assinada deste formulário de consentimento (via digital).

Consentimento Após–Informação

Eu, _____, CPF _____, por me considerar devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre o conteúdo deste documento e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente dou meu consentimento para inclusão do meu filho como participante da pesquisa e atesto que me foi entregue uma cópia desse documento.

Nome do filho (a): _____

Local (cidade/Estado): _____

_____ ou ____-____-____

Assinatura do participante Data

Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

_____ ____-____-____

Pesquisador(a) Responsável Data

APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE

Título do projeto: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL* E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO IFTM - *CAMPUS* ITUIUTABA (MG)

Pesquisador (es): LUCIANA HELENA DE LIMA

JOSÉ CARLOS MOREIRA DE SOUZA (Orientador)

Nome do Voluntário:

_____

Você está sendo convidado a participar de um estudo que será realizado com estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG para avaliar o nível de atividade física e a percepção da qualidade de vida em estudantes deste Instituto. Sua participação é muito importante, pois, o conhecimento gerado a partir desta pesquisa poderá contribuir sobremaneira para o planejamento de estratégias de educação dentro do contexto escolar que garantam uma qualidade de vida satisfatória e uma formação emancipadora, não apenas aos jovens estudantes, mas que se consolide em todas as fases de sua vida.

Para que você possa decidir se quer participar ou não deste estudo, precisa conhecer seus benefícios, riscos e implicações:

OBJETIVOS DO ESTUDO

Analisar os fatores relacionados ao nível de atividade física e à percepção da qualidade de vida em estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, com ênfase na importância do estímulo à atividade física no ambiente escolar para a saúde dos mesmos, e como essa prática materializa ou não os princípios da formação *omnilateral*.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

O estudo será realizado durante as aulas da disciplina de Educação Física em dois momentos. No primeiro, será necessário responder 3 questionários: um para avaliar o nível de atividade física, outro para avaliar a sua percepção de qualidade de vida e, o último, contendo informações sociodemográficas. No segundo momento do estudo, iremos realizar a medição do seu peso, da altura (para que seja possível calcular o índice de massa corporal) e da circunferência da cintura. Todos esses procedimentos serão feitos em uma sala exclusiva e individualmente. Os dados de peso serão medidos com o aluno descalço e com roupas leves, utilizando-se uma balança portátil digital. A altura será medida com uso de fita métrica, fixada em parede lisa. As aferições da altura serão realizadas com alunos descalços, de costas, com pés unidos e em paralelo, em posição ereta e olhando para frente, com o apoio de uma régua que será colocada sobre a cabeça dos participantes, para assegurar a exatidão da medida na fita métrica. A circunferência da cintura será medida também com uma fita métrica. Alguns alunos do Ensino Médio Integrado, selecionados aleatoriamente, responderão, além dos três mencionados acima, a um formulário contendo questões abertas e fechadas sobre a disciplina Educação Física e a formação integral.

Observação: Devido ao momento atípico de pandemia que estamos vivenciando e prezando pela saúde integral dos estudantes serão tomados os devidos cuidados de prevenção contra a Covid-19, recomendados pelas autoridades sanitárias, que consiste em isolamento social. Sendo assim, os questionários serão aplicados via link, disponibilizado em horário de aula regular do instituto e esclarecidos os procedimentos de coleta de medidas antropométricas através de vídeo explicativo, possibilitando a coleta pelo próprio estudante.

RISCOS

Os riscos decorrentes da participação da pesquisa serão mínimos, pois o estudo será realizado por meio de entrevista estruturada e coleta dos dados antropométricos. No entanto, a coleta de dados poderá despertar anseios, constrangimentos e inquietação para o público entrevistado. O IFTM – Ituiutaba dispõe de equipe de apoio com profissionais da área médica, psicológica e pedagógica e em caso de manifestação de quaisquer desses riscos durante a pesquisa, os entrevistados serão encaminhados e a pesquisa será imediatamente interrompida pela pesquisadora responsável e será retomada somente com a concordância do participante da pesquisa.

BENEFÍCIOS

Como benefícios, o presente estudo poderá fornecer informações e produção de conhecimento, mediante a dissertação de mestrado cujo objetivo de estudo e pesquisa é o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida de estudantes de um instituto federal com enfoque no papel do estímulo à atividade física no ambiente escolar e a relação dessa prática com a formação *omnilateral*. Sendo assim, poderá contribuir para o planejamento de estratégias de educação e de promoção da saúde que garantam uma qualidade de vida satisfatória para jovens estudantes, além de proporcionar práticas pedagógicas que possam contribuir com uma formação crítica e reflexiva dos estudantes.

ASSISTÊNCIA E RESPONSÁVEIS

Você será acompanhado pela pesquisadora durante toda a sua participação neste estudo e sempre terá como referência o responsável pela pesquisa, listado nesse termo de Consentimento. Você tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

CONFIDENCIALIDADE DOS REGISTROS

Os registros das suas informações poderão ser consultados pelo Comitê de Ética do Instituto Federal Goiano e pesquisadores envolvidos. Ademais, seu nome ou identidade não serão revelados em nenhum momento ainda que as informações de seu registro sejam utilizadas para propósitos educativos ou de publicação. Todas as informações fornecidas por você são estritamente sigilosas. O banco de dados com as informações dos participantes da pesquisa bem como todos os documentos assinados serão armazenados sob responsabilidade dos pesquisadores em armário fechado com chaves e em posse da pesquisadora, por um prazo de cinco anos. Após esse período, todo o material impresso ou eletrônico será descartado mantendo os padrões éticos de sigilo e confidencialidade. Esclarecemos também que os dados obtidos serão utilizados somente para os fins descritos neste estudo.

CUSTOS E RESSARCIMENTO

Não haverá nenhum custo ou qualquer forma de pagamento/remuneração por sua participação neste estudo.

INDENIZAÇÃO POR DANOS

Caso você venha a sofrer algum dano decorrente da sua participação neste estudo, a pesquisadora responsável garante indenizá-lo(a) por qualquer prejuízo.

EM CASO DE PARTICIPAÇÃO-GARANTIA DE RECUSA

É de suma importância que você fique ciente que a sua participação neste estudo é totalmente voluntária, também vale ressaltar que você poderá recusar-se a participar ou interromper sua participação a qualquer momento sem qualquer penalidade ou perda de nenhum benefício o qual você tem direito. Diante disso, se você decidir que quer interromper a participação no estudo, os pesquisadores deverão ser informados para que a coleta de dados referentes à pesquisa seja interrompida/excluída imediatamente. Caso aceite participar, você receberá uma via deste termo assinada pela pesquisadora responsável e rubricada em todas as páginas.

ESCLARECIMENTOS

Nós estimulamos a você ou seus familiares a fazerem perguntas a qualquer momento do estudo. Neste caso, por favor, entre em contato ligando para a **pesquisadora responsável Luciana Helena de Lima pelo telefone (34) 99999-9831 ou pelo e-mail lulima.08@hotmail.com**. Se você tiver perguntas com relação a seus direitos como participante deste estudo ou em relação às questões éticas do mesmo, também pode contar com outra forma de esclarecimento, com **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP-IF Goiano), localizado à rua 88, n°280, Setor Sul, Goiânia-GO, ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou pelos telefones (62) 3605-3600/99926-3661**.

Os resultados da pesquisa serão analisados e divulgados, porém sua identidade será mantida em sigilo para sempre. Ao final da pesquisa será produzida e disponibilizada uma página *web* com base nos resultados da pesquisa e do perfil das condições de saúde e hábitos de atividade física da comunidade participante.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO E ASSINATURA

- Li as informações acima e entendi o propósito deste estudo assim como os benefícios e riscos potenciais da participação no mesmo.
- Tive a oportunidade de fazer perguntas e todas foram respondidas. Eu, por meio deste documento, dou livremente meu consentimento para participar do estudo.
- Eu recebi uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Consentimento Após–Informação

Eu, _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste documento e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente dou meu consentimento para inclusão como participante da pesquisa e atesto que me foi entregue uma cópia desse documento.

Nome do filho (a): _____

Local (cidade/Estado): _____

_____ ou ____-____-____

Assinatura do participante Data

Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

_____ ____-____-____

Pesquisador(a) Responsável Data

APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participantes maiores - TCLE

Título do projeto: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL* E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO IFTM - *CAMPUS* ITUIUTABA (MG)

Pesquisador (es): LUCIANA HELENA DE LIMA

JOSÉ CARLOS MOREIRA DE SOUZA (Orientador)

Nome do Voluntário:

_____

Você está sendo convidado a participar de um estudo que será realizado com estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG para avaliar o nível de atividade física e a percepção da qualidade de vida em estudantes deste Instituto. Sua participação é muito importante, pois, o conhecimento gerado a partir desta pesquisa poderá contribuir sobremaneira para o planejamento de estratégias de educação dentro do contexto escolar que garantam uma qualidade de vida satisfatória e uma formação emancipadora, não apenas aos jovens estudantes, mas que se consolide em todas as fases de sua vida.

Para que você possa decidir se quer participar ou não deste estudo, precisa conhecer seus benefícios, riscos e implicações:

OBJETIVOS DO ESTUDO

Analisar os fatores relacionados ao nível de atividade física e à percepção da qualidade de vida em estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, com ênfase na importância do estímulo à atividade física no ambiente escolar para a saúde dos mesmos, e como essa prática materializa ou não os princípios da formação *omnilateral*.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

O estudo será realizado durante as aulas da disciplina de Educação Física em dois momentos. No primeiro, será necessário responder 3 questionários: um para avaliar o nível de atividade física, outro para avaliar a sua percepção de qualidade de vida e, o último, contendo informações sociodemográficas. No segundo momento do estudo, iremos realizar a medição do seu peso, da altura (para que seja possível calcular o índice de massa corporal) e da circunferência da cintura. Todos esses procedimentos serão feitos em uma sala exclusiva e individualmente. Os dados de peso serão medidos com o aluno descalço e com roupas leves, utilizando-se uma balança portátil digital. A altura será medida com uso de fita métrica, fixada em parede lisa. As aferições da altura serão realizadas com alunos descalços, de costas, com pés unidos e em paralelo, em posição ereta e olhando para frente, com o apoio de uma régua que será colocada sobre a cabeça dos participantes, para assegurar a exatidão da medida na fita métrica. A circunferência da cintura será medida também com uma fita métrica. Alguns alunos do Ensino Médio Integrado, selecionados aleatoriamente, responderão, além dos três mencionados acima, a um formulário contendo questões abertas e fechadas sobre a disciplina Educação Física e a formação integral.

Observação: Devido ao momento atípico de pandemia que estamos vivenciando e prezando pela saúde integral dos estudantes serão tomados os devidos cuidados de prevenção contra a Covid-19, recomendados pelas autoridades sanitárias, que consiste em isolamento social. Sendo assim, os questionários serão aplicados via link, disponibilizado em horário de aula regular do instituto e esclarecidos os procedimentos de coleta de medidas antropométricas através de vídeo explicativo, possibilitando a coleta pelo próprio estudante.

RISCOS

Os riscos decorrentes da participação da pesquisa serão mínimos, pois o estudo será realizado por meio de entrevista estruturada e coleta dos dados antropométricos. No entanto, a coleta de dados poderá despertar anseios, constrangimentos e inquietação para o público entrevistado. O IFTM – Ituiutaba dispõe de equipe de apoio com profissionais da área médica, psicológica e pedagógica e em caso de manifestação de quaisquer desses riscos durante a pesquisa, os entrevistados serão encaminhados e a pesquisa será imediatamente interrompida pela pesquisadora responsável e será retomada somente com a concordância do participante da pesquisa.

BENEFÍCIOS

Como benefícios, o presente estudo poderá fornecer informações e produção de conhecimento, mediante a dissertação de mestrado cujo objetivo de estudo e pesquisa é o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida de estudantes de um instituto federal com enfoque no papel do estímulo à atividade física no ambiente escolar e a relação dessa prática com a formação *omnilateral*. Sendo assim, poderá contribuir para o planejamento de estratégias de educação e de promoção da saúde que garantam uma qualidade de vida satisfatória para jovens estudantes, além de proporcionar práticas pedagógicas que possam contribuir com uma formação crítica e reflexiva dos estudantes.

ASSISTÊNCIA E RESPONSÁVEIS

Você será acompanhado pela pesquisadora durante toda a sua participação neste estudo e sempre terá como referência o responsável pela pesquisa, listado nesse termo de Consentimento. Você tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

CONFIDENCIALIDADE DOS REGISTROS

Os registros das suas informações poderão ser consultados pelo Comitê de Ética do Instituto Federal Goiano e pesquisadores envolvidos. Ademais, seu nome ou identidade não serão revelados em nenhum momento ainda que as informações de seu registro sejam utilizadas para propósitos educativos ou de publicação. Todas as informações fornecidas por você são estritamente sigilosas. O banco de dados com as informações dos participantes da pesquisa bem como todos os documentos assinados serão armazenados sob responsabilidade dos pesquisadores em armário fechado com chaves e em posse da pesquisadora, por um prazo de cinco anos. Após esse período, todo o material impresso ou eletrônico será descartado mantendo os padrões éticos de sigilo e confidencialidade. Esclarecemos também que os dados obtidos serão utilizados somente para os fins descritos neste estudo.

CUSTOS E RESSARCIMENTO

Não haverá nenhum custo ou qualquer forma de pagamento/remuneração por sua participação neste estudo.

INDENIZAÇÃO POR DANOS

Caso você venha a sofrer algum dano decorrente da sua participação neste estudo, a pesquisadora responsável garante indenizá-lo(a) por qualquer prejuízo.

EM CASO DE PARTICIPAÇÃO-GARANTIA DE RECUSA

É de suma importância que você fique ciente que a sua participação neste estudo é totalmente voluntária, também vale ressaltar que você poderá recusar-se a participar ou interromper sua participação a qualquer momento sem qualquer penalidade ou perda de nenhum benefício o qual você tem direito. Diante disso, se você decidir que quer interromper a participação no estudo, os pesquisadores deverão ser informados para que a coleta de dados referentes à pesquisa seja interrompida/excluída imediatamente. Caso aceite participar, você receberá uma via deste termo assinada pela pesquisadora responsável e rubricada em todas as páginas.

ESCLARECIMENTOS

Nós estimulamos a você ou seus familiares a fazerem perguntas a qualquer momento do estudo. Neste caso, por favor, entre em contato ligando para a **pesquisadora responsável Luciana Helena de Lima pelo telefone (34) 99999-9831 ou pelo e-mail lulima.08@hotmail.com**. Se você tiver perguntas com relação a seus direitos como participante deste estudo ou em relação às questões éticas do mesmo, também pode contar com outra forma de esclarecimento, com **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP-IF Goiano), localizado à rua 88, n°280, Setor Sul, Goiânia-GO, ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou pelos telefones (62) 3605-3600/99926-3661**.

Os resultados da pesquisa serão analisados e divulgados, porém sua identidade será mantida em sigilo para sempre. Ao final da pesquisa será produzida e disponibilizada uma página *web* com base nos resultados da pesquisa e do perfil das condições de saúde e hábitos de atividade física da comunidade participante.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO E ASSINATURA

- Li as informações acima e entendi o propósito deste estudo assim como os benefícios e riscos potenciais da participação no mesmo.
- Tive a oportunidade de fazer perguntas e todas foram respondidas. Eu, por meio deste documento, dou livremente meu consentimento para participar do estudo.
- Eu recebi uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Consentimento Após–Informação

Eu, _____, CPF _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste documento e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente dou meu consentimento para inclusão como participante da pesquisa e atesto que me foi entregue uma cópia desse documento.

Nome do filho (a): _____

Local (cidade/Estado): _____

_____ ou ____-____-____

Assinatura do participante Data

Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

_____ ____-____-____

Pesquisador(a) Responsável Data

APÊNDICE F – Declaração de Compromisso do Pesquisador

1. Título do Projeto: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL* E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO IFTM - *CAMPUS* ITUIUTABA (MG)

2. Pesquisador Responsável: LUCIANA HELENA DE LIMA

3. Instituição Proponente da Pesquisa: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - *CAMPUS* CERES/GO

Eu, Luciana Helena de Lima, pesquisadora responsável pelo projeto supracitado, RG: MG10023534 e CPF: 048.259.656-28, declaro ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal Goiano que me comprometo a seguir todos os padrões éticos determinados pela Resolução CNS 466/12 e que, após o término da presente pesquisa, os resultados gerais serão anexados na Plataforma Brasil com garantia do sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais.

CERES-GO, _____ de _____ de 2021.

_____

Luciana Helena de Lima

Pesquisador responsável pelo projeto

APÊNDICE G – Questões referentes ao formulário elaborado na plataforma *Google forms* para validação do produto educacional

Questionário de Avaliação e Validação do Produto Educacional desenvolvido na forma de Página *web* (*site*) denominado "**Transpondo barreiras na Educação Física escolar - Por uma práxis ativa e crítica no Ensino Médio Integrado**", vinculado à pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal Goiano *campus* Ceres, intitulada de "A Educação Física na perspectiva da formação *omnilateral* e sua relação com o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida em estudantes do IFTM - *campus* Ituiutaba (MG)". O produto educacional se encontra disponível no *link*: https://sites.google.com/view/educacaofisicaoficial/, pautado nos princípios da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e sua articulação com as abordagens críticas Saúde-Renovada e Crítico-Superadora, como elementos orientadores para a prática pedagógica.

Caracterizado como um meio de troca de experiências de ações pedagógicas integradoras, esse instrumento viabiliza a propagação e consolidação de uma identidade do corpo docente de Educação Física, à luz de uma concepção ativa e crítica relacionada aos conteúdos sobre qualidade de vida, atividade física e saúde e os diversos conteúdos da cultura corporal. O conteúdo aqui encontrado permite a reflexão dos docentes quanto sua própria prática e serve como norteador de ações educativas. Tais ações devem valorizar o conhecimento prévio dos estudantes por meio do diálogo e possibilitar a problematização do conhecimento científico confrontado com a realidade destes, na busca por uma formação humana integral dos sujeitos sob a perspectiva do pensamento crítico e da emancipação.

Este site foi desenvolvido como uma ferramenta colaborativa para a prática pedagógica de docentes de Educação Física, com o intuito de aglutinar diversas produções cujo teor perpasse pela temática de uma Educação Física ativa e crítica. Para tanto, propõem-se práticas pedagógicas pautadas nessas produções, a fim de contribuir com a práxis de docentes da área e, por conseguinte, instigar os discentes à reflexão e conscientização crítica de sua própria identidade, bem como sobre a cultura corporal da Educação Física relacionada com o contexto histórico, cultural, social, econômico e político ao qual está inserido. A meta consiste em contribuir, inicialmente, com os docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais. Contudo, essa ferramenta pode ser utilizada por professores do Ensino Médio das demais redes de ensino, haja vista o novo contexto desse ensino direcionado para a formação para a vida e para o mercado de trabalho.

Ressalta-se que este produto pode ser amplamente divulgado e compartilhado, porém o crédito deverá ser atribuído ao autor, não podendo alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Tendo em vista o desenvolvimento e a aplicação do Produto Educacional supracitado, construído com base nos resultados da pesquisa realizada, segue questionário composto de sete questões fechadas, sendo quatro dessas questões para serem justificadas e uma questão aberta para sugestões, reclamações e comentários, para avaliação da aplicabilidade do referido Produto Educacional junto aos professores de Educação Física, como possível ferramenta para ser utilizada nas suas aulas com os estudantes do Ensino Médio Integrado. A sua participação é voluntária, porém muito importante! Lembre-se: suas respostas serão tratadas de forma confidencial e em nenhum momento seu *e-mail* será divulgado.

Preciso da sua colaboração para avaliar o meu Produto Educacional que será entregue como requisito básico para conclusão do meu mestrado. Portanto, envio o *link* do *site* que consiste no produto e o *link* do formulário para que você responda às questões, como validação do produto. Não vai tomar muito o seu tempo. Peço, por gentileza, que veja todo o produto, entre em todas as abas, analise e depois responda ao formulário. Envio um breve resumo do conteúdo, com explicação clara de cada aba criada. Conto com sua compreensão e colaboração. Muito obrigada.

Link do formulário:
https://docs.google.com/forms/d/1ndHR1YdBzKmgzrNngJ8xvgAghef0g0hMDbb33TdcfA/edit

RESUMO DO PRODUTO:
A imagem da Página Inicial foi construída de forma personalizada para atender ao objetivo de ilustrar em uma imagem e a partir do título o propósito do PE.
Ainda na página inicial, quanto à estruturação da página web, dividiram-se em abas, quais sejam: Página Inicial; Princípios; Artigos; Vídeos; E-books; Práticas Pedagógicas; Espaços Públicos; Quem somos; Contribua conosco e Contato.
A **Página Inicial** apresenta uma breve explicação sobre o material que foi aglutinado e o objetivo da construção desse produto educacional.
Na aba **Princípios** condensam-se alguns preceitos e concepções que possam nortear os professores quanto à elaboração das suas práticas pedagógicas sob uma visão ativa e crítica de Educação Física, pautadas na concepção de educação libertadora de Paulo freire e das Abordagens Saúde-Renovada e Crítico-Superadora.
Na sequência, a aba **Artigos** traz trabalhos acadêmicos no formato de artigos, os quais foram utilizados nessa pesquisa, relacionados a uma concepção crítica de educação e aos conteúdos da Educação Física, sob uma perspectiva crítica, que possam orientar e serem utilizados pelos professores em seus processos educativos, provocando uma reflexão crítica nos professores quanto sua prática, disponíveis gratuitamente em periódicos on-line, acompanhados de seus respectivos endereços eletrônicos.
Na aba **Vídeos** reuniram-se vídeos disponíveis gratuitamente pela plataforma *Youtube* que possam servir de suporte pedagógico para as práticas dos professores, no sentido de ampliar o leque de instrumentos pedagógicos utilizados, no tocante a uma concepção ativa e crítica da EF.
De maneira correlata, na aba **E-books** foram disponibilizados materiais/guias como sugestões de leituras para elaboração de atividades relativas ao contexto da atividade física, da qualidade de vida e da saúde, bem como para aprofundamento na concepção de uma EF crítica e reflexiva, que priorize a cultura corporal a partir do resgate histórico-cultural e que leve em consideração o conhecimento prévio dos educandos para que se efetive o ensino-aprendizagem oposto à educação bancária.
A aba intitulada de **Práticas Pedagógicas** foi construída com o objetivo de integrar os demais componentes curriculares da base nacional comum, por meio de colaboração de docentes desses componentes, com foco nos temas abordados nesse estudo, quais sejam a atividade física, a qualidade de vida e uma postura crítica acerca de temas conflituosos eminentes na EF, como as discriminações de gênero, exclusão, desigualdade social, padrões de beleza, consumismo. Cabe salientar que essas práticas consistem em meras sugestões, as quais podem servir como norte, ser replicadas, alteradas e readaptadas.

Na aba **Espaços Públicos** está disponibilizado um mapeamento de espaços públicos da cidade de Ituiutaba-MG destinados à prática de atividade física.
A aba **Quem somos** é destinada à descrição sobre a formação acadêmica dos responsáveis por esse estudo, os quais fazem parte do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, da RFEPCT, nas condições de mestranda e orientador.
Na aba **Contribua Conosco** foi disponibilizado um *link* que dá acesso a um formulário elaborado no *Google forms*, por meio do qual o usuário poderá contribuir com sugestões e eventuais indicações de materiais e práticas exitosas que já tenham sido realizadas com o mesmo propósito.
Na aba **Contato** está disponibilizado o nome completo e *e-mail* da autora do site para contato e as referências utilizadas.

Mestranda: Luciana Helena de Lima
Orientador: José Carlos Moreira de Souza

E-mail: _____
Nome: _____

Questão 1 - O produto educacional apresenta conceitos e argumentos claros?
( ) Não ( ) Às vezes ( ) Sim ( ) Com certeza

Questão 2 - O material promove o diálogo entre o texto verbal e o visual?
( ) Não ( ) Às vezes ( ) Sim ( ) Com certeza

Questão 3 - Os conteúdos abordados podem contribuir com a reflexão do professor e ampliação de suas práticas pedagógicas? Justifique sua resposta
( ) Não ( ) Pouco ( ) Sim ( ) Muito

Questão 4 - As atividades propostas podem contribuir com a educação e formação dos alunos? Justifique sua resposta.
( ) Não ( ) Às vezes ( ) Sim ( ) Com certeza

Questão 5 - Você considera possível a aplicação/adaptação das atividades interdisciplinares em sua escola? Justifique sua resposta.
( ) Não ( ) Às vezes ( ) Sim ( ) Com certeza

Questão 6 - Você considera as atividades atrativas e pertinentes para os alunos? Justifique sua resposta.
( ) Não ( ) Pouco ( ) Sim ( ) Muito

Questão 7 - Você gostou do produto educacional?
( ) Não ( ) Pouco ( ) Sim ( ) Muito

Questão 8 - Deixe sua sugestão sobre o que pode ser melhorado/modificado/acrescentado no material.

As questões 1 a 7 eram obrigatórias para o envio do questionário, sendo somente a questão 8 facultativa aos participantes.

APÊNDICE H – Contribuições - Artigo científico[21]

POR UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA ATIVA E CRÍTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM PRODUTO EDUCACIONAL

FOR AN ACTIVE AND CRITICAL PEDAGOGICAL PRAXIS IN PHYSICAL EDUCATION IN INTEGRATED HIGH SCHOOL: AN EDUCATIONAL PRODUCT

Resumo: Este estudo teve como objetivo construir e descrever as etapas de um produto educacional que possa proporcionar aos estudantes do Ensino Médio Integrado uma compreensão reflexiva e crítica sobre os conhecimentos e práticas corporais advindos da cultura corporal, especialmente quanto à qualidade de vida, atividade física e saúde, no tocante ao seu contexto histórico-social e confrontado com a realidade em que eles se encontram. Fruto de dissertação de mestrado profissional, este artigo versa sobre a conceituação, a base teórica, o desenvolvimento, a aplicação, avaliação e a validação de uma página na internet (produto). Materializado a partir dos resultados dessa pesquisa e fundamentado na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e sua articulação com as Abordagens Saúde Renovada e Crítico-Superadora, utilizou-se da plataforma digital *Google sites* para criação do *site*, no qual foram criadas abas, quais sejam: *Página Inicial; Princípios; Artigos; Vídeos; E-books; Práticas Pedagógicas; Espaços Públicos; Quem Somos; Contribua Conosco* e *Contato*, para suscitar intervenções pedagógicas dos docentes fundamentadas em uma concepção ativa e crítica de Educação Física, na busca por uma formação humana integral e emancipada dos estudantes. O produto foi avaliado por nove docentes de Educação Física das redes pública e particular de ensino e validado positivamente como uma ferramenta colaborativa que atingiu a meta para a qual foi construído.

Palavras-chave: formação *omnilateral*; qualidade de vida; atividade física; institutos federais; educação profissional e tecnológica.

Abstract: This study aimed to build and describe the stages of an educational product that can provide Integrated High School students with a reflective and critical understanding of body knowledge and practices arising from body culture, especially regarding quality of life, physical activity and health. , regarding their historical-social context and confronted with the reality in which they find themselves. The result of a professional master's dissertation, this article deals with the conceptualization, the theoretical basis, the development, application, evaluation and validation of an internet page (product). Materialized from the results of this research and based on the Liberating Pedagogy of Paulo Freire and its articulation with the Renewed and Critical-Overcoming Health Approaches, the digital platform Google sites was used to create the site, in which tabs were created, namely: Home page; Principles; articles; Videos; E-books; Pedagogical practices; Public spaces; Who we are; Contribute with Us and Contact, to encourage pedagogical interventions by teachers based on an active and critical conception of Physical Education, in the search for an integral and emancipated human formation of students. The product was evaluated by nine Physical Education teachers from public and private schools and positively validated as a collaborative tool that reached the goal for which it was built.

[21] Artigo científico submetido como publicação no periódico **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, cujo endereço eletrônico corresponde ao https://ojs.ifes.edu.br/, Qualis A4 (se encontra aguardando aceite).

Keywords: *omnilateral* formation; quality of life; physical activity; federal institutes; professional and technological education.

1 INTRODUÇÃO

Na trajetória histórica da educação brasileira, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destinada à formação de trabalhadores para o mercado de trabalho, sempre esteve vinculada ao atendimento dos interesses econômicos da classe dominante, constituindo, assim, uma formação fragmentada e precarizada.

No ano de 2008, com a reestruturação do ensino profissionalizante por meio da criação dos Institutos Federais (IF), embora ainda atrelado à lógica do mercado, essas instituições despontam com um discurso diferenciado de formação humana integral, no que tange ao contexto de inclusão social, democratização e emancipação. Os IF, em seus pressupostos, visam à formação *omnilateral* dos sujeitos, que significa formação de todas as dimensões humanas (FRIGOTTO, 2012), por meio de uma formação que integre o trabalho, a ciência e a cultura no processo educativo (RAMOS, 2008).

Nesse sentido, o Ensino Médio Integrado (EMI), como modalidade de ensino dos IF, é condição basilar para a indissociabilidade da educação e do trabalho no sentido do trabalho como princípio educativo que permite que os estudantes estabeleçam relações concretas entre o conhecimento científico e a realidade em que vive (MOURA *et al*., 2015). Essa função da educação, contrária à educação que prepara para o mercado de trabalho e reproduz as desigualdades sociais, preocupa-se em formar os estudantes para a compreensão de sua condição social, para a criticidade e, sobretudo, para a emancipação e para os embates em prol dos seus próprios interesses.

A Educação Física escolar, assim como a EPT, alvo de dispositivos legais e discussões que lhe estabeleceram a (des) identidade e o currículo ao longo do tempo, foi direcionada para uma formação física, descontextualizada e que, também, atendesse aos interesses econômicos e políticos do país.

Tendo em vista que a Educação Física integra o EMI dos institutos, questiona-se qual seria o papel desse componente curricular perante essa formação da classe trabalhadora: formar corpos sadios e produtivos para o mercado de trabalho, como apontado por alguns dispositivos legais, ou embasar-se nos pressupostos da formação *omnilateral*, difundida nos documentos dos IF, para confrontar a realidade dos estudantes com a possibilidade de uma formação para o exercício da cidadania e para o resgate do sentimento de pertencimento à sociedade.

Frente esse cenário conflituoso e contraditório, a partir da investigação bibliográfica concernente às bases conceituais e teóricas relativas à Educação Profissional e Tecnológica, como Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos, Dante Moura, Acácia Kuenzer, depreende-se o *corpus* teórico-metodológico de uma pesquisa de mestrado e instiga-se a construção de um produto educacional que vislumbre essa formação que seja capaz de preparar para a vida e para a transformação social.

Este artigo versa sobre a conceituação, a base/fundamentação teórica, o desenvolvimento, a aplicação, avaliação e a validação de um Produto Educacional, pensado durante o desenrolar da dissertação de mestrado profissional. O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar os fatores relacionados ao nível de atividade física e à percepção de qualidade de vida em estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e dos cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente de um instituto federal, com enfoque no papel do estímulo à atividade física na saúde desses estudantes no ambiente escolar, e como essa prática materializa ou não os princípios da formação *omnilateral*.

Com base no levantamento bibliográfico realizado e, posteriormente, a partir dos resultados da pesquisa de campo realizada no instituto, constatou-se a necessidade de pulverizar, no contexto educacional, reflexões e intervenções acerca de uma práxis pedagógica do componente curricular Educação Física, pautada em práticas corporais buscadas de forma consciente e autônoma e em uma concepção crítica e ativa dessas práticas. Como oposição tanto aos modelos consagrados na trajetória histórica desse componente curricular como ao comportamento sedentário tão instalado na sociedade contemporânea, pretendeu-se uma proposta de envolvimento em atividades físicas e discussões sobre a importância destas para a promoção e manutenção da saúde, bem como sobre os fatores externos que podem influenciar a adoção ou não de hábito de vida mais ativo e saudável.

Os resultados da pesquisa mostraram que pensar coletivamente e criticamente no ambiente escolar sobre a saúde e a qualidade de vida dos estudantes, e sobre os fatores externos, como os sociais, culturais, econômicos, políticos, meio ambiente, que possam estar envolvidos na constituição de um estilo de vida mais ativo e saudável, torna-se imprescindível para se garantir um efeito positivo na vida das pessoas. Ademais, constatou-se que é preciso engendrar intervenções críticas e criativas dos educadores no processo educativo, no sentido de se concretizar no chão da escola o que se encontra prescrito na lei sobre essa formação integral e emancipadora dos estudantes.

Além do viés biológico e esportivista sobre os conhecimentos relativos ao corpo e às práticas corporais advindos da cultura corporal, que corresponde ao objeto de estudo da Educação Física, esta deve proporcionar aos estudantes uma compreensão reflexiva e crítica desses conteúdos, no tocante ao seu contexto histórico-social e confrontado com a realidade em que eles se encontram. Dessa forma, os conteúdos ligados a temas atuais da realidade dos estudantes e ao mundo do trabalho mostram-se mais relevantes e imprescindíveis para propiciar a formação humana cidadã e *omnilateral*.

Para tanto, recorreu-se a uma fundamentação teórico-metodológica pautada nos princípios da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e sua articulação com as Abordagens Saúde Renovada e Crítico-Superadora, como elementos orientadores para uma prática pedagógica que contemple o diálogo sobre questões socioculturais trazidas pelos educandos, no que diz respeito a sua qualidade de vida, atividade física e saúde, o confronto dessas vivências com o conhecimento científico através da tematização e problematização, para então contribuir com a conscientização destes, na busca por uma formação humana crítica e emancipada dos sujeitos, e, por conseguinte, a possibilidade de transformação social depreendida nessas teorias.

Nessa perspectiva, propôs-se a construção de um produto educacional que pudesse mobilizar os docentes de Educação Física quanto à reflexão sobre sua própria prática, no sentido de contribuir para uma qualidade de vida satisfatória e uma formação emancipadora, não apenas aos jovens estudantes que já integram ou estão prestes a ingressarem no mundo do trabalho, mas que se consolide em todas as fases de sua vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PRODUTO EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA COLABORATIVA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

A partir das inquietações surgidas com a reflexões empíricas da pesquisadora e, mais tarde, sua ascensão com o ingresso no ProfEPT (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e tecnológica), pretendeu-se realizar uma contribuição para a própria práxis e para a prática pedagógica dos professores de EF, no sentido de propagar e consolidar uma identidade desse corpo docente, à luz de uma concepção ativa e crítica relativa aos conteúdos desse componente curricular.

O Mestrado Profissional tem como diferencial a criação de um trabalho final denominado Produto Educacional (PE), sendo este um requisito obrigatório para a obtenção do título de mestre. Na Área de Ensino, o PE consiste em um produto ou processo educativo destinado à aplicação do conhecimento adquirido por meio da pesquisa desenvolvida em uma situação real de ensino.

Esse produto, segundo as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pode se concretizar em diversos formatos. O Relatório do Grupo de Trabalho Produção Tecnológica da CAPES elenca as seguintes tipologias, sem excluir outros modelos que porventura surjam nos programas: material didático/instrucional; curso de formação profissional; tecnologia social; software/aplicativo; evento organizado; relatório técnico; acervo; produto de comunicação; manual/protocolo; carta, mapa ou similar (BRASIL, 2019).

Esse produto teve como finalidade levar à comunidade onde foi desenvolvida a pesquisa, ou até mesmo ser passível de utilização por outras comunidades da mesma área ou afins, possíveis intervenções que contribuam para o ensino-aprendizagem, além de propor sugestões/soluções para os percalços pelos quais passam os atores educacionais no exercício de suas funções. Nesse sentido, de acordo com Rizzatti *et al*., no âmbito da área em questão, "a função de um PE desenvolvido em determinado contexto sócio histórico é servir de produto interlocutivo a professores e professoras que se encontram nos mais diferentes contextos do nosso país" (RIZZATI *et al*., 2020, p.2).

Para Rizzatti *et al* (2020), os PE não consistem em produtos prontos e acabados, podendo servir tanto para que os professores os reproduzam quanto para que utilizem a sua criatividade e criticidade e os reformulem.

> Professores e professoras podem reusar (liberdade de usar), revisar (adaptar, modificar, traduzir, remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar) e reter (ter a própria cópia) os diferentes produtos gerados nos MP de modo crítico, adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas de alunos e devolvendo à sociedade novos PE num continuum (RIZZATTI *et al*., 2020, p.2).

Assim, tendo em vista que o PE consiste em um objeto de aprendizagem desenvolvido a partir de um trabalho de pesquisa científica, que tem como objetivo disponibilizar contribuições para a prática profissional, há que se pensar em sua aplicabilidade concreta e o impacto que ele, possivelmente, venha causar na educação, assim como nos protagonistas educacionais envolvidos e em suas ações pedagógicas.

2.1.1 Produto educacional à luz de uma concepção ativa e crítica de formação humana integral/*omnilateral*

No entendimento de que esse estudo tem como lócus a Educação Profissional e Tecnológica, em específico o Ensino Médio Integrado; ainda, observando-se que este possui como pressuposto a formação *omnilateral* dos sujeitos, considera-se que, na formulação de um produto educacional, é preciso ter em mente a possibilidade de contribuir com a apreensão pelos agentes educacionais de que o ensino integrado se constitui de conteúdo político-pedagógico implicado em ações formativas integradoras.

Em contraposição às ações fragmentadoras do conhecimento, o produto deve se atentar para a integração da teoria-prática, da parte no todo, do ensino técnico e profissional ao ensino médio, da autonomia intelectual e política e da liberdade de professores e alunos, para que possam compreender a sua realidade e sua relação com a totalidade social. Um PE que seja constituído sob a perspectiva de formação humana integral dos sujeitos deve se

preocupar tanto com a formação crítica e reflexiva de gestores e docentes, quanto com a formação *omnilateral* e emancipada dos discentes.

Corroborando os pensamentos de Ball e Mainardes (2011) e Grinspun (2001), um PE comprometido com essa formação deve se pautar na integração dos campos do saber, por meio da interdisciplinaridade, aproximando-se do real e permitindo um melhor enfrentamento dos desafios da época, bem como respeitar o contexto e a cultura historicamente produzida pelos sujeitos, além de propor o rompimento de velhos paradigmas e teorias educacionais estabelecidas e a problematização da realidade, possibilitando condições para que os sujeitos recriem sua própria participação na sociedade.

Portanto, para a construção de um PE efetivo nessas condições, é necessário instigar e propiciar a própria capacidade dos professores em desenvolver a sua criticidade diante das políticas públicas elaboradas e impostas para a educação, além das teorias educacionais, métodos e conteúdos propostos que atendam a determinadas finalidades educacionais.

Diante do exposto, a problemática desta pesquisa reside na busca de propostas pedagógicas aliadas a uma concepção crítica de qualidade de vida e saúde, com um viés menos biologicista, tecnicista e individualista, e mais coletiva, democrática, criativa e crítica, as quais poderiam ser utilizadas e adaptadas dentro da realidade de cada educador através do diálogo com seus respectivos educandos. Ademais, prima-se por uma Educação Física que reconheça a sua importância no estímulo de uma vida mais ativa e saudável, no entanto, que não se omita ao seu papel fundamental em incitar o questionamento, a reflexão e a conscientização dos sujeitos quanto ao seu modo de vida e a distinção entre o que compete ao próprio sujeito decidir e modificar e o que é arbitrário a ele perante o contexto histórico-social ao qual se encontra.

Nesse sentido, pautando-se nos princípios expostos por Paulo Freire e Antonio Faundez no livro *Por uma pedagogia da pergunta* (1985), uma investigação problematizadora sobre as temáticas mencionadas acima, a partir do diálogo com os educandos sobre sua cotidianeidade, permitiria a apreensão clara e consistente sobre as experiências, vivências e saberes destes, no conteúdo social, político, econômico e cultural ao qual estão inseridos.

Assim, embasados em conteúdos e sugestões de práticas pedagógicas que possibilitem a reflexão e o pensamento crítico dos professores e, consequentemente, viabilize, a partir da problematização, reflexões do seu alunado em sua própria prática, seria possível a disseminação de práticas e reformulação de um contexto escolar que vai de encontro à educação bancária, contrariando a reprodução da cultura escolar determinada pela classe privilegiada para controle do poder.

2.1.2 O diálogo entre as vertentes: as concepções de Paulo Freire no que tange às abordagens saúde renovada e crítico-superadora

O ensino do componente curricular EF na perspectiva da Abordagem Saúde Renovada corresponde a uma visão biológica para explicar as causas e fenômenos da saúde, embora não se afaste das questões sociais, discutindo o sentido de qualidade de vida e bem estar (NAHAS, 1997; GUEDES, 1996). Nesse sentido, essa abordagem visa à mudança de atitude dos alunos, para promover a prática de exercícios físicos com a finalidade de obter um estilo de vida fisicamente ativo, não somente na idade escolar, como por toda a vida (DARIDO, 2003). Contudo, essa abordagem ignora os fatores associados às condições sociais e ambientais. Uma crítica é que a saúde deve ser vista em um contexto social e não individual, pois configura um problema que está inerente a essas condições de vida em que o sujeito está inserido, na medida em que se devem levar em consideração as peculiaridades dos grupos sociais ao invés das singularidades individuais (PALMA, 2000).

Já a Abordagem Crítico-Superadora, como uma concepção que se vincula ao discurso da justiça social e tendo suas raízes no materialismo histórico dialético de Marx e na Pedagogia Histórico-Crítica, preocupa-se com a aprendizagem do objeto de estudo da EF - a cultura corporal - de forma contextualizada historicamente e confrontada com a realidade do educando, possibilitando a reflexão crítica por parte destes sobre os conteúdos trazidos do seu cotidiano, relacionando-os com temas atuais, dotados de relevância social. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Em se tratando da tendência libertadora da Pedagogia Progressista de Paulo Freire, que têm como pressuposto a valorização da cultura do aluno para sua conscientização, e que este não pode ser somente um depósito de conhecimento, postula a construção do conhecimento pelas ações de ensinar e aprender de professores e alunos, através do diálogo, de uma relação afetiva e democrática e da construção dos temas geradores relacionados aos problemas sociais e da busca pela sua superação (FREIRE, 1987).

Nessa perspectiva, essa pedagogia vem ao encontro da Abordagem Crítica-Superadora, para ambas, agregarem à Abordagem Pedagógica Saúde Renovada o desenvolvimento do pensamento crítico no que diz respeito aos conteúdos abordados nas aulas. Assim, propiciam uma prática pedagógica da EF voltada para os aspectos relacionados à saúde, à atividade física e à qualidade de vida dos sujeitos, tendo como finalidade uma formação integral, crítica e emancipada dos indivíduos, considerando, ainda, a realidade social, política e econômica a qual estão inseridos.

Portanto, no sentido de buscar aporte teórico de aprendizagem, aborda-se e apropria-se de algumas categorias centrais da obra de Paulo Freire, para subsidiar tais abordagens, quais sejam: o diálogo como forma de investigação, a tematização por meio da análise dos conteúdos e significados sociais dos temas levantados e a problematização que desafia, instiga e inspira o aluno a refletir e questionar a sua visão acrítica de mundo. Por fim, a conscientização dos alunos no ambiente escolar, visando à ruptura da educação bancária, à qual as classes menos favorecidas são submetidas pelo controle hegemônico da classe dominante para a manutenção do poder (FREIRE, 1987).

Desse modo, o método de ensino da educação problematizadora é dialógico, no qual o diálogo entre os atores da aprendizagem é a ferramenta que alavanca o pensamento crítico-problematizador em relação à existência do homem em sociedade como realidade inacabada e em constante mudança (FREIRE, 1987).

A intenção de aproximar as concepções teóricas de Paulo Freire e a Abordagem Crítico-Superadora, estabelecendo uma interseção entre elas, é refletir sobre a maneira como o diálogo entre essas vertentes, preenchendo a lacuna da Abordagem Saúde-Renovada, pode influenciar as práticas pedagógicas dos professores de EF e ser-lhes uma contribuição efetiva. A partir da aproximação dessas concepções teóricas, depreende-se que elas se complementam e se coadunam em muitos aspectos. Ambas direcionam um olhar atento para os grupos de indivíduos oprimidos, como por exemplo, nesse contexto, os menos habilidosos, obesos, sedentários, pessoas com deficiência, as mulheres, os homossexuais, entre outros.

Ao ignorar os fatores associados às condições sociais e ambientais, a Abordagem Saúde Renovada volta-se para um contexto individual de saúde (DARIDO, 2003), ou seja, cada um é responsável pela sua saúde e escolhas individuais, em se tornar ou não, um sujeito fisicamente ativo e saudável. Baseando-se nas categorias defendidas por Paulo Freire e nos princípios teóricos da Abordagem Crítico-Superadora, intencionando complementar a lacuna da Abordagem Saúde-Renovada, busca-se a perspectiva da saúde vista em um contexto social, pois esse é um problema inerente às condições de vida em que o sujeito está inserido, e não apenas somente da sua responsabilidade individual.

Pensando-se na elaboração de uma proposta didático-pedagógica, qual seja um produto educacional que leve em consideração os fenômenos bio-fisiológicos relacionados às

temáticas da atividade física, qualidade de vida e saúde, numa perspectiva coletiva e de justiça social, este deve propor a reflexão dos educandos quanto aos problemas vivenciados por eles sobre esses e outros temas pertinentes à EF.

Nessa perspectiva, a correlação dos fundamentos teórico-metodológicos de Paulo Freire e das concepções dessas abordagens corresponde a uma base sólida passível de utilização pelos docentes, em contraposição às teorias tradicionais e, portanto, acríticas. Sendo assim, essa base se constitui como suporte teórico para uma práxis pedagógica ativa e crítica, por meio da proposta de um Produto Educacional que vislumbre a ação, reflexão e conscientização dos estudantes, contribuindo, assim, para a formação *omnilateral* destes, a partir do diálogo, da tematização e problematização entre educadores e educandos e da valorização pelos primeiros do conhecimento prévio e capital cultural dos segundos.

3 METODOLOGIA EMPREGADA NA CONSTITUIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Empregaram-se, para a construção do produto educacional, os dados quantitativos e qualitativos obtidos com a pesquisa de mestrado, realizada com os estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e com os estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos noturnos (subsequente) de um Instituto Federal, no período de março de 2020 a janeiro de 2022. A pesquisa alcançou 113 participantes voluntários, sendo que deste total, 91 estavam cursando o Ensino Médio Integrado e pertenciam à categoria com estímulo à AF (possuíam a Educação Física na grade curricular) e 22 os cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente no turno noturno (não possuíam o componente curricular).

Utilizou-se da plataforma digital *Google sites* para criação do *site*, em formato disponível para computador, *tablet* e telefone móvel, no qual foram criadas abas, quais sejam: Página Inicial; Princípios; Artigos; Vídeos; *E-books*; Práticas Pedagógicas; Espaços Públicos; Quem Somos; Contribua Conosco e Contato. Para alimentação do produto foram selecionados materiais e conteúdos disponíveis gratuitamente em bases de dados científicos; nas plataformas digitais *Youtube*, *Pikfree*, *Google* imagens; além de ter sido criado imagens personalizadas na plataforma *Canva*; elaboração de princípios, conteúdos e práticas pedagógicas, fundamentados teórico-metodologicamente nos autores citados.

Elaborou-se um formulário na plataforma digital *Google forms*, contendo 8 questões, para avaliação do produto pelos docentes, o qual foi enviado no *e-mail* de cada um, contendo orientações e explicações sobre o produto e sobre o formulário, bem como o *link* do produto. A validação do produto educacional foi realizada a partir da análise quanti-qualitativa das respostas dos professores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O PRODUTO EDUCACIONAL: TRANSPONDO BARREIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - POR UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA ATIVA E CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Como resultado deste trabalho, apresenta-se o desenvolvimento do PE, idealizado e materializado a partir das inquietações enquanto docente do componente curricular Educação Física, referentes à prática pedagógica esportivista, tecnicista, competitivista e biologicista ainda tão disseminada no dia a dia das instituições educacionais. Para além das inquietações, baseou-se nos resultados da pesquisa realizada que culminou em uma dissertação de mestrado e na pesquisa bibliográfica quanto à fundamentação teórico-metodológica para a construção do PE.

Enquanto uma ferramenta colaborativa para a prática pedagógica dos docentes em questão, a proposta de PE consiste na construção de um material didático do tipo página de *internet*, ou página *web*, haja vista a preocupação em aglutinar variadas produções cujo teor perpassa pela temática de uma Educação Física ativa e crítica. Além disso, propõem-se práticas pedagógicas pautadas nessas produções, a fim de contribuir para a práxis de docentes da área e, por conseguinte, instigasse os discentes à reflexão e conscientização crítica de sua própria identidade e sobre a cultura corporal da EF relacionada com o contexto histórico, cultural, social, econômico e político no qual está inserido.

Tais produções se configuram na forma de vídeos, artigos científicos, palestras, livros, propostas de ações pedagógicas integradoras e interdisciplinares, além de disponibilizar o contato para sugestões e colaborações e o que mais surgir como possível instrumento de agregação, uma vez que uma página em plataforma digital com essas características permite a sua desconstrução, reconstrução e atualização constantemente. Nesse sentido, essa proposta de PE pode servir como meio de propagação e consolidação de uma identidade do corpo docente de Educação Física, em direção a uma perspectiva contrária aos modelos essencialmente esportivista, tecnicista e biologicista, tornando-se uma base norteadora das ações educativas elaboradas por ele.

Caracterizada como uma boa ferramenta de comunicação e informação gratuita, a página na *internet* pode ser utilizada pelos docentes de Educação Física com a finalidade de promover uma postura crítica quanto aos diversos temas conflituosos envolvidos na Educação Física escolar, tais como a influência da mídia e da sociedade sobre padrões de beleza, consumo de bens; discriminação racial, étnica, de gênero, de classe social, quanto à aptidão física; inclusão; diferenças culturais relativas à cultura corporal.

Na elaboração do PE, procurou-se seguir as orientações dadas por Kaplún (2003) quanto aos eixos para análise e construção de mensagens educacionais. De acordo com o autor, três eixos devem ser considerados pelos autores de PE, quais sejam o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. O eixo conceitual se refere ao conteúdo, sua seleção e organização, o eixo pedagógico envolve uma análise dos destinatários da mensagem, identificando suas ideias de construção e possíveis conflitos conceituais a provocar; e o eixo comunicacional propõe uma maneira de se relacionar com os destinatários.

Seguindo-se tais diretrizes, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, esses conteúdos foram sendo selecionados e lapidados de forma que atendessem a demanda e expectativa segundo as quais o PE foi proposto. Utilizaram-se postagens relacionadas ao conteúdo de EF escolar, principalmente direcionadas à atividade física, qualidade de vida, a saúde e a contribuição destas para a formação *omnilateral* dos sujeitos. Posteriormente, com os estudos e baseando-se nos resultados da pesquisa, constatou-se a necessidade de intervenção, finalizando-se, assim, o desenho do PE, apoiado nas concepções teóricas de Paulo Freire e nas abordagens críticas Saúde Renovada e Crítico-Superadora.

Fruto de todo o processo reflexivo conduzido nesse percurso, o PE foi criado e disponibilizado na *internet* por meio da plataforma gratuita do *Google Sites* em formato disponível para computador, *tablets* e telefone celular, através da URL https://sites.google.com/view/educaçãofisicaoficial/. Muitas imagens utilizadas para o enriquecimento da apresentação visual foram obtidas da plataforma gratuita *Pikfree*. A imagem da página inicial foi construída de forma personalizada para atender ao objetivo de ilustrar em uma imagem e a partir do título o propósito do PE.

Ainda na página inicial, quanto à estruturação da página *web*, dividiram-se em abas, quais sejam: Página Inicial; Princípios; Artigos; Vídeos; *E-books*; Práticas Pedagógicas; Espaços Públicos; Quem Somos; Contribua Conosco e Contato.

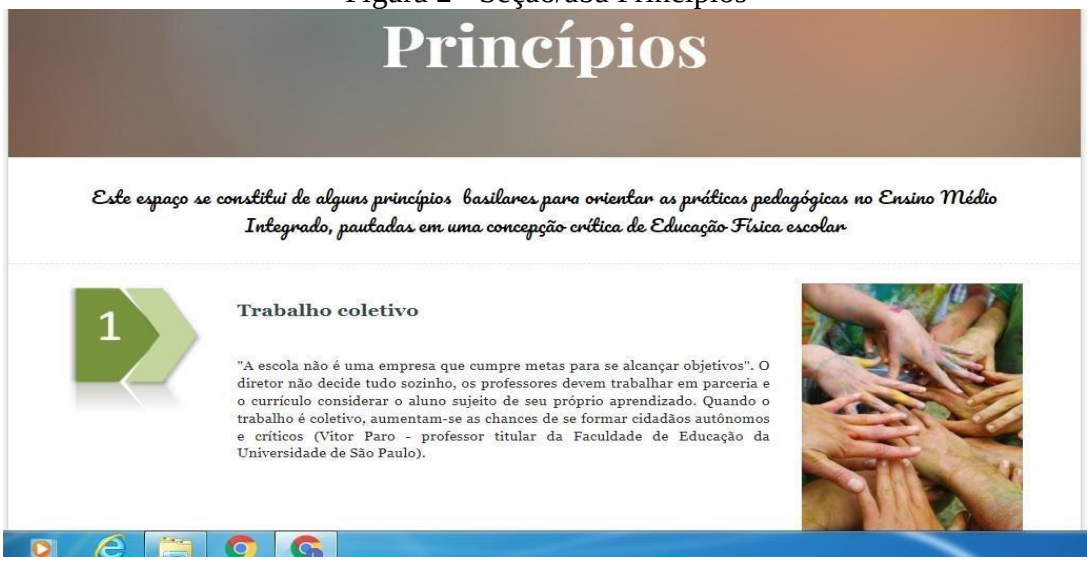
A Página Inicial apresenta uma breve explicação sobre o material que foi aglutinado e o objetivo da construção desse produto educacional (Figura 1).

Figura 1 - Página Inicial do Produto Educacional - Portal Educação Física

Fonte: Autoria própria.

Na aba Princípios condensou-se alguns preceitos e concepções que possam nortear os professores quanto à elaboração das suas práticas pedagógicas sob uma visão ativa e crítica de Educação Física, pautadas na concepção de educação libertadora de Paulo freire e das Abordagens Saúde-Renovada e Crítico-Superadora (Figura 2).

Figura 2 - Seção/aba Princípios



Fonte: Autoria própria.

Na sequência, a aba Artigos traz trabalhos acadêmicos no formato de artigos, os quais foram utilizados nessa pesquisa, relacionados a uma concepção crítica de educação e aos conteúdos da Educação Física, sob uma perspectiva crítica, que possam orientar e serem utilizados pelos professores em seus processos educativos, provocando uma reflexão crítica

nos professores quanto sua prática, disponíveis gratuitamente em periódicos on-line, acompanhados de seus respectivos endereços eletrônicos (Figura 3).

Figura 3 - Seção/aba Artigos

Fonte: Autoria própria.

Na aba Vídeos reuniram-se vídeos disponíveis gratuitamente pela plataforma *Youtube* que possam servir de suporte pedagógico para as práticas dos professores, no sentido de ampliar o leque de instrumentos pedagógicos utilizados, no tocante a uma concepção ativa e crítica da EF (Figura 4).

Figura 4 - Seção/aba Vídeos

Fonte: Autoria própria.

De maneira correlata, na aba E-books foram disponibilizados materiais/guias como sugestões de leituras para elaboração de atividades relativas ao contexto da atividade física, da

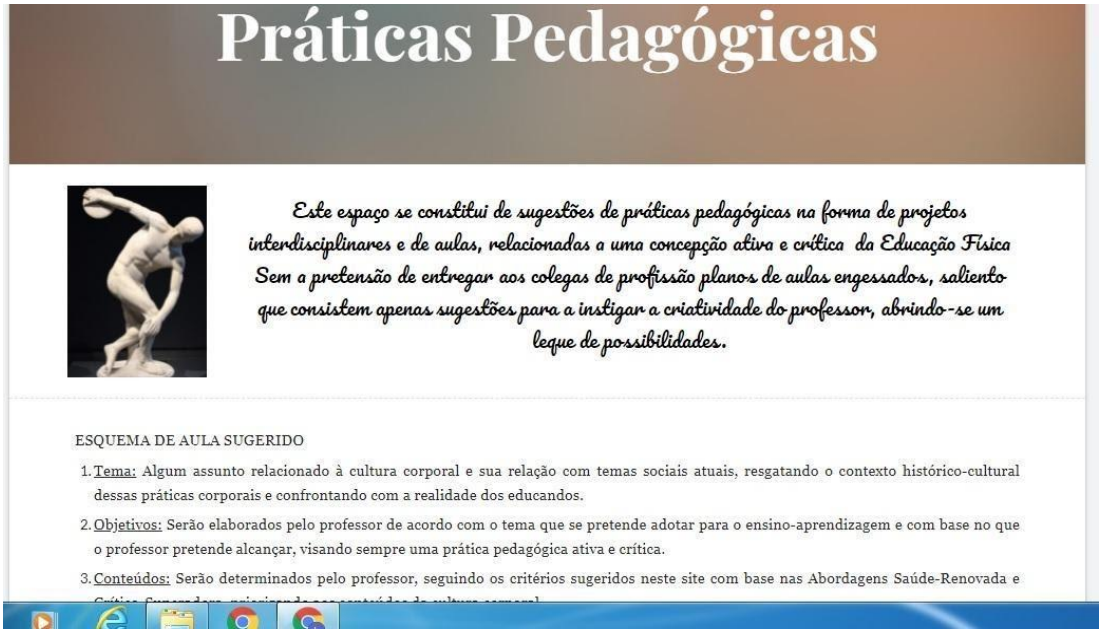
qualidade de vida e da saúde, bem como para aprofundamento na concepção de uma EF crítica e reflexiva, que priorize a cultura corporal a partir do resgate histórico-cultural e que leve em consideração o conhecimento prévio dos educandos para que se efetive o ensino-aprendizagem oposto à educação bancária (Figura 5).

Figura 5 - Seção/aba E-books

Fonte: Autoria própria.

A aba intitulada de Práticas Pedagógicas foi construída com o objetivo de integrar os demais componentes curriculares da base nacional comum, por meio de colaboração de docentes desses componentes, com foco nos temas abordados nesse estudo, quais sejam a atividade física, a qualidade de vida e uma postura crítica acerca de temas conflituosos eminentes na EF, como as discriminações de gênero, exclusão, desigualdade social, padrões de beleza, consumismo. Cabe salientar que essas práticas consistem em meras sugestões, as quais podem servir como norte, ser replicadas, alteradas e readaptadas (Figura 6).

Figura 6 - Seção/aba Práticas Pedagógicas



Fonte: Autoria própria.

Na aba Espaços Públicos foi disponibilizado um mapeamento de espaços públicos de uma cidade de Minas Gerais, destinados à prática de atividade física (Figura 7).

Figura 7 - Seção/aba Espaços Públicos

Fonte: Autoria própria.

A aba Quem Somos foi destinada à descrição sobre a formação acadêmica dos responsáveis por esse estudo.

Na aba Contribua Conosco foi disponibilizado um *link* que dá acesso a um formulário elaborado no *Google forms*, por meio do qual o usuário poderá contribuir com sugestões e eventuais indicações de materiais e práticas exitosas que já tenham sido realizadas com o mesmo propósito (Figura 8).

Figura 8 - Seção/aba Contribua Conosco

Fonte: Autoria própria.

Na aba Contato estão disponibilizadas as informações para contato com a autora do *site* e referências.

4.1.1 Aplicação, avaliação e validação do produto

Para efetuar a aplicação do PE, foi realizado um contato prévio com os professores via aplicativo de mensagem *whatsapp*, explicando brevemente sobre a pesquisa, solicitando a colaboração e orientando para que entrassem em contato se surgissem dúvidas durante a aplicação. Dessa forma, o PE foi disponibilizado a quinze docentes de Educação Física das redes particular e pública federal, estadual e municipal de uma cidade de Minas Gerais, através do endereço eletrônico da página *web* para acesso. Juntamente com o *link* foi enviado um formulário on-line construído na plataforma digital *Google forms*, constituído por oito questões relacionadas ao conteúdo, estrutura e aparência do PE, para que pudesse ser avaliado pelos professores, além de uma explicação detalhada do que se trata a página *web* e orientações para responder o formulário.

O formulário foi construído a partir da análise da proposta de avaliação coletiva de materiais educativos da Chisté Leite (2018), das orientações de Kaplún (2003) e Rizzati *et al*., (2020), observando seus aspectos de organização do material, estética, estilo de escrita, conteúdo apresentado, criticidade. A Figura 9 se refere à página inicial do formulário de validação do PE, enviado aos professores para avaliação.

Figura 9 - Formulário de validação do produto educacional - Portal Educação Física

Fonte: Autoria própria.

A escala de respostas do tipo múltipla escolha com quatro opções de respostas, quais sejam: Não; Às vezes, Sim e Com certeza, para algumas questões, e, para melhor adequação, em outras questões utilizou-se Não; Pouco; Sim e Muito. Das oito questões, em cinco delas pediu-se para justificar a resposta para maior compreensão quanto à avaliação dos participantes.

A validação foi concretizada a partir das respostas dos participantes. A maioria dos participantes se mostrou bastante receptivos e colaborativos. Foi esclarecido que a identificação deles seria preservada, sendo somente necessário o preenchimento do nome a título de confirmação de quem já havia respondido.

Após a aplicação, obteve-se 9 formulários respondidos dos 15 enviados. Apenas um docente teve dúvidas quanto ao modo de avaliar, as quais foram esclarecidas mediante o contato.

A primeira pergunta do formulário, que remete à clareza de ideias, questionou se o produto educacional apresenta conceitos e argumentos claros. Para essa questão foram disponibilizadas as seguintes respostas: a) não; b) às vezes; c) sim; d) com certeza. As respostas para essa pergunta consistiram em 66,7% com certeza e 33,3% sim.

A segunda pergunta do formulário arguiu se o PE promove um diálogo entre o texto verbal e o visual, se referindo à estética, à aparência do PE. Para essa questão foram elaboradas as seguintes respostas: a) não; b) às vezes; c) sim; d) com certeza. As respostas para essa pergunta corresponderam a 44,4% com certeza e 55,6% sim.

Na terceira pergunta, foi questionado se os conteúdos abordados podem contribuir com a reflexão do professor e ampliação de suas práticas pedagógicas. Para essa questão foram consideradas as seguintes respostas: a) não; b) pouco; c) sim; d) muito. As respostas para essa pergunta consistiram em 55,6% com certeza e 44,4% sim. Pediu-se a justificativa da resposta nessa questão. Seguem abaixo as respostas dos professores:

> *P 1: São conteúdos amplos com informações que ajudam o professor em suas práticas docentes, com uma diversidade inovadora de opções e ideias.*
> *P 2: Os conteúdos abordados são de grande valia, visto que são utilizados conceitos e métodos de ensino e aprendizagem que são inovadores e rompem com outros já ultrapassados mas que ainda são muito utilizados devido à falta de informação.*

P 3: Sim, porque os conteúdos promovem troca de experiências fundamentais para essa ampliação.
P 4: É um material que consegue ampliar a visão do educador com relação às práticas pedagógicas possibilitando até mesmo, nortear um caminho para que o professor consiga organizar conteúdos e objetivos a serem apresentados em suas aulas.
P 5: Sim , porque mostra vários conteúdos bons para ser trabalhado com os alunos.
P 6: Sim, os conteúdos abordados são de suma importância para que o profissional reflita sobre sua prática pedagógica e encontre subsídios para exercê-la de forma reflexiva, contando com apoio e orientação.
P 7: O produto oferece diversidade de materiais como artigos, vídeos, e-books, além da aba "Práticas Pedagógicas" que podem proporcionar a ampliação das práticas na disciplina.
P 8: É preciso refletir sobre as práticas pedagógicas e o conteúdo está muito rico.
P 9: O material faz relevância às práticas do educador e do educando, no sentido da transformação das práticas anteriores, ou seja, o educador não será um mero repetidor de conteúdo e sim um mediador do aprendizado. Já o educando não será um robozinho e sim um ser pensante, crítico e formador de opinião, transformando assim suas práticas.

A quarta pergunta do formulário averiguou se as atividades contidas no PE podem contribuir com a educação e formação dos alunos. Para essa questão foram disponibilizadas as seguintes respostas: a) não; b) às vezes; c) sim; d) com certeza. As respostas para essa pergunta consistiram em 44,4% com certeza e 55,6% sim. Também foi concedido um espaço para justificar a resposta. As respostas dos professores foram:

P 1: Há uma ampla diversidade de conteúdo para a prática docente que contribui bastante para o aprendizado dos alunos.
P 2: As atividades estimulam o pensamento crítico nos alunos, o que é extremamente importante.
P 3: Sim, pois o estudante consegue estabelecer conexões entre o que é aprendido com sua realidade cotidiana.
P 4: As atividades estão elaboradas de uma forma onde os assuntos são tratados de maneira completa, possibilitando a interação do aluno com os conteúdos dando liberdade para refletir sobre a importância das ações que serão trabalhadas.
P 5: Sim porque todas as propostas mostram que os alunos podem ter ótimos aprendizados.
P 6: As atividades propostas apresentadas contribuem oferecendo um ensino onde há conexões entre os componentes curriculares, permitindo assim, que o estudante realize conexões entre o que é estudado e seu dia a dia, promovendo uma aprendizagem significativa e aumentando o interesse dos estudantes sobre o que é apresentado em sala de aula.
P 7: A contribuição com a formação dos alunos pode ser proporcionada pela interdisciplinaridade dos temas propostos nas práticas pedagógicas.
P 8: Os alunos precisam de uma formação mais ampla.
P 9: Porque são conteúdos já testados e experimentados por outros estudiosos.

Na quinta pergunta, foi questionado se o professor considera possível a aplicação/adaptação das atividades interdisciplinares em sua escola. Para essa questão foram consideradas as seguintes respostas: a) não; b) às vezes; c) sim; d) com certeza. As respostas para essa pergunta foram 55,6% com certeza, 33,3% sim e 11,1% às vezes. Nessa questão também foi solicitado a justificativa. Seguem abaixo as respostas dos professores:

> *P 1: Com certeza. Já participei de inúmeras atividades interdisciplinares e considero plenamente possível e necessárias essas atividades.*
> *P 2: Muito por causa da cultura escolar que a escola tem.*
> *P 3: A Educação Física é uma disciplina que apresenta situações e aprendizados a respeito de conceitos relacionados em todas as áreas da formação social e com isso, facilita a aplicação de conhecimentos voltados à cultura do movimento corporal em conjunto com todas as disciplinas do currículo escolar.*
> *P 4: Sempre é possível aplicar ou adaptar de acordo com a realidade da escola ou do aluno.*
> *P 5: Já foram implantadas em anos anteriores.*
> *P 6: Para uma formação integral, todos os componentes curriculares devem trabalhar a interdisciplinaridade.*
> *P 7: Sim, desde que sejam bem elaboradas, planejadas e executadas por todos, as atividades interdisciplinares são viáveis em minha escola, pois vão promover sim a conexão entre as áreas do conhecimento trazendo vários benefícios ao aluno na sua formação integral. E os educadores terão de ter um conhecimento vasto sobre os temas abordados, não ficando restritos apenas ao seu campo de saber.*
> *P 8: É possível desde que haja boa vontade e diálogo entre os docentes e discentes.*
> *P 9: As atividades são muito interessantes.*

A sexta pergunta do formulário averiguou se os professores consideram as atividades atrativas e pertinentes para os alunos. Para essa questão foram disponibilizadas as seguintes respostas: a) não; b) pouco; c) sim; d) muito. As respostas para essa pergunta consistiram em 22,2% muito e 78,8% sim. Também foi concedido um espaço para justificar a resposta. As respostas dos professores foram:

> *P 1: Na maioria das vezes sim, dependendo da forma como são conduzidas.*
> *P 2: Sim porque são atividades que atraem a curiosidade de muitos alunos.*
> *P 3: Conhecer o próprio corpo aplicando práticas que te mostre através de desafios os seus limites, medos e maneiras de evoluir sempre faz os alunos se envolverem e gostarem da Educação Física. As propostas do trabalho estão bem elaboradas e trazem esses desafios para todos os envolvidos nas atividades.*
> *P 4: São excelentes opções para a formação psicomotora dos alunos.*
> *P 5: Principalmente quando a participação dos mesmos traz satisfação mútua.*
> *P 6: Nos temas sugeridos, o aluno é o sujeito no processo ensino/aprendizagem produzindo, assim, o conhecimento abordado em cada atividade.*
> *P 7: As atividades são bem coerentes, criativas e de interesse dos alunos e contam com o subsídio dos ebooks.*
> *P 8: As atividades podem ser atrativas.*
> *P 9: É preciso atualizar as atividades para a formação dos alunos e essas propostas interdisciplinares são interessantes, portanto, abrangeria um maior número de alunos.*

Na sétima pergunta, foi questionado se os professores gostaram do PE. Para essa questão foram consideradas as seguintes respostas: a) não; b) pouco; c) sim; d) muito. As respostas para essa pergunta consistiram em 55,6% muito e 44,4% sim.

Por último, foi disponibilizado um espaço para sugestões, reclamações e comentários, de caráter facultativo para o envio do formulário. Dentre os docentes respondentes, constataram-se algumas avaliações positivas.

> *P 1: Está ótimo, parabéns.*
> *P 3: Um trabalho sensacional e importante para a área da Educação Física. Tenho um pedido e uma sugestão kkkk, o pedido é para que esse trabalho continue disponível sempre sendo atualizado com novos conteúdos. Já a sugestão, se é que precisa de algo, seria talvez vídeos das atividades propostas sendo executadas. Sucesso ao projeto e parabéns pelo trabalho!*
> *P 4: É sempre bom fazer uma análise criteriosa ao criar conteúdos, levando em conta a realidade de vida de cada aluno, e também da escola, tanto financeira quanto social, para que se necessário adorações caso necessário.*
> *P 6: Sugiro verificar a possibilidade dos professores de educação física que utilizarem as sugestões de temas de práticas Pedagógicas, poderem postar o depoimento ou fotos da experiência.*
> *P 7: Excelente!! dica.. poste mais aulas!!*

Efetuando-se uma análise geral de todas as questões, percebe-se que os professores avaliaram o produto positivamente quanto a todos os aspectos abordados, estabelecendo-se uma média de 49,2% para resposta "com certeza" e 49,4 para resposta "sim". Exceto na questão sobre a possível aplicação das práticas pedagógicas na sua escola, que se estimou que 1,4% das respostas foram parcialmente negativas. Para esta questão, depreende-se que 11,1% considerou que as atividades interdisciplinares algumas vezes podem ser efetuadas na sua instituição escolar. Não houve respostas totalmente negativas.

Dentre as justificativas apresentadas pelos sujeitos participantes da investigação, pode-se presumir que esta execução está diretamente relacionada com a disponibilidade e boa vontade dos professores em trabalharem coletivamente, o que aponta para dois dos princípios elencados no PE, como primordiais para uma prática pedagógica integradora que atinja os objetivos propostos neste trabalho, quais sejam o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade. Ademais, com a resposta negativa do Professor 2, ao afirmar "às vezes" devido à "cultura escolar que a escola tem", acredita-se que nesta justificativa está implícito as dificuldades e percalços pelos quais passam os professores de Educação Física quando propõem atividades diferenciadas do conteúdo esportivista, como a escassez de materiais, resistência dos alunos, inexistência de local adequado para execução de atividades, a Educação Física é relegada pelos gestores e demais professores, até mesmo a resistência dos próprios professores em diversificar suas práticas.

Mediante os comentários finais dos docentes, a sugestão proposta pelos professores 3 e 6 foram pensadas durante a construção do produto educacional, por isso, criou-se a aba Contribua Conosco. A partir do momento em que os professores começarem a interagir, poderá ser criada uma aba de Contribuições e postada a descrição de aulas compartilhadas, com seus respectivos vídeos ou fotos.

Frente à sugestão do Professor 3, que consiste na permanência da disponibilização da página *web* e sua atualização constante, ressalta-se a proposital e relevante escolha do formato do PE, visto que conseguiu atingir mais um de seus objetivos.

As contribuições dos docentes contidas no formulário foram primordiais para atualização e aprimoramento da página *web*, de modo que as informações subjacentes ao

produto educacional possam contribuir com a reflexão a respeito da própria práxis e, efetivamente, com a formação de seus próprios alunos.

5 CONCLUSÕES

Ao reconhecer que a escola reproduz e conserva a cultura dominante, mantendo as desigualdades sociais, e promove a educação bancária apresentada por Paulo Freire, vem à tona a questão do não reconhecimento dos diferentes contextos culturais e sociais dos educandos ou da desconsideração dos conhecimentos prévios destes. Essa condição desencadeia o sentimento de não pertencimento nos estudantes dos meios sociais menos favorecidos, tornando-os marginalizados do sistema educacional pela própria estranheza da cultura escolar.

A práxis da EF não pode limitar-se somente à execução e reprodução de movimentos corporais pelos alunos, sobretudo à assimilação de conhecimento vindo somente do professor, pois esta deve ser problematizada e contextualizada, de acordo com as vivências e percepções desses agentes educacionais.

Portanto, a partir da construção de um produto educacional no formato de página de internet, buscou-se viabilizar uma ferramenta de fácil acesso que possibilitasse a propagação e consolidação de uma identidade do corpo docente de Educação Física, à luz de uma concepção ativa e crítica relacionada aos diversos conteúdos da cultura corporal, além da troca de experiências de ações pedagógicas integradoras com esse propósito. Ademais, pretendeu-se, ofertar meios para que esses professores rompam com as práticas educativas que não instiguem o questionamento, a inquietude e o pensamento crítico dos seus alunos, corroborando a superação dos mecanismos opressores advindos das classes privilegiadas.

Mediante a avaliação e validação do produto educacional pelos professores de Educação Física, ficou explícito que o objetivo pretendido na sua idealização e construção foi alcançado, haja vista a externalização nas palavras dos docentes quanto à sua efetiva contribuição.

Desse modo, acredita-se contribuir para mitigar a distância entre as diversas classes que coexistem no ambiente escolar, tornando possível a ascensão do sentimento de pertencimento e de respeito mútuo, através do qual os estudantes se encontrem no mesmo patamar de condições e oportunidades, e, por conseguinte, que o conhecimento seja adquirido e a conscientização crítica acerca da cultura escolar adotada na escola, efetuada.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez 2011.

BRASIL, CAPES. **Grupo de Trabalho Produção Técnica**. Brasília, DF, 2019.

CALDART, R.; PEREIRA, I. ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Faundez, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**, v. 5, 1985.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. 2ed. São Paulo: Cortez 2001.

GUEDES, DP. **Atividade física, aptidão física e saúde**. In: Carvalho T, Guedes DP, Silva JG (orgs.). Orientações Básicas sobre Atividade Física e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde e Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, (27), 46-60. 2003. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60 Acesso em: 23 nov. 2021.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: **Congresso Interamericano de Investigação Qualitativa,** v. 1, p. 330-339, 2018.

MOURA, Dante H.; LEITE LIMA FILHO, Domingos; RIBEIRO SILVA, Mônica. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 20, núm. 63, set/out 2015, pp. 1057-1080.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio.** Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p.17-20, 1997.

PALMA, Alexandre. Atividade física, no processo saúde-doença e condições socioeconômicas: uma revisão de literatura. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 97-106, jan./jun., 2000.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado.** 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

RIZZATTI, Ivanise Maria et al. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO: Docência em Ciências, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/12657-49093-3-PB.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

ANEXO A - Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) - Versão curta

As perguntas estão relacionadas ao tempo que você gastou fazendo atividade física na ÚLTIMA semana. As perguntas incluem as atividades que você faz no trabalho, para ir de um lugar a outro, por lazer, por esporte, por exercício ou como parte das suas atividades em casa ou no jardim. Suas respostas são MUITO importantes. Por favor, responda cada questão mesmo que considere que não seja ativo. Obrigado pela sua participação!

Para responder às questões lembre-se que:

- ✔ **Atividades físicas VIGOROSAS são aquelas que precisam de um grande esforço físico e que fazem respirar MUITO mais forte que o normal**
- ✔ **Atividades físicas MODERADAS são aquelas que precisam de algum esforço físico e que fazem respirar UM POUCO mais forte que o normal.**

Para responder às perguntas pense somente nas atividades que você realiza por pelo menos **10 minutos contínuos** de cada vez:

1a- Em quantos dias da última semana você **caminhou** por pelo menos 10 minutos contínuos em casa ou no trabalho, como forma de transporte para ir de um lugar para outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício?

_____dias por SEMANA ( ) Nenhum

1b- Nos dias em que você caminhou por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou caminhando por dia?

horas: _____ Minutos: _____

2a- Em quantos dias da última semana, você realizou atividades MODERADAS por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo, pedalar leve na bicicleta, nadar, dançar, fazer ginástica aeróbica leve, jogar vôlei recreativo, carregar pesos leves, fazer serviços domésticos na casa, no quintal ou no jardim como varrer, aspirar, cuidar do jardim, ou qualquer atividade que fez aumentar moderadamente sua respiração ou batimentos do coração (POR FAVOR, NÃO INCLUA CAMINHADA)

_____ dias por SEMANA ( ) Nenhum

2b- Nos dias em que você fez essas atividades moderadas por pelo menos 10 minutos contínuos, quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades por dia?

horas: _____ Minutos: _____

3a- Em quantos dias da última semana, você realizou atividades VIGOROSAS por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo, correr, fazer ginástica aeróbica, jogar futebol, pedalar rápido na bicicleta, jogar basquete, fazer serviços domésticos pesados em casa, no quintal ou cavoucar no jardim, carregar pesos elevados ou qualquer atividade que fez aumentar MUITO sua respiração ou batimentos do coração.

_____ dias por SEMANA ( ) Nenhum

3b- Nos dias em que você fez essas atividades vigorosas por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades por dia?

horas: _____ Minutos: _____

(MATSUDO *et al.*, 2001).

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA IPAQ

1. MUITO ATIVO: aquele que cumpriu as recomendações de:

a) VIGOROSA: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão

b) VIGOROSA: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão + MODERADA e/ou CAMINHADA: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão.

2. ATIVO: aquele que cumpriu as recomendações de:

a) VIGOROSA: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão; ou

b) MODERADA ou CAMINHADA: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão; ou

c) Qualquer atividade somada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 150 minutos/sem (caminhada + moderada + vigorosa).

3. IRREGULARMENTE ATIVO: aquele que realiza atividade física, porém insuficiente para ser classificado como ativo pois não cumpre as recomendações quanto à frequência ou duração. Para realizar essa classificação soma-se a frequência e a duração dos diferentes tipos de atividades (caminhada + moderada + vigorosa).

Este grupo foi dividido em dois sub-grupos de acordo com o cumprimento ou não de alguns dos critérios de recomendação:

IRREGULARMENTE ATIVO A: aquele que atinge pelo menos um dos critérios da recomendação quanto à frequência ou quanto à duração da atividade:

a) Frequência: 5 dias /semana ou

b) Duração: 150 min / semana

IRREGULARMENTE ATIVO B: aquele que não atingiu nenhum dos critérios da recomendação quanto à frequência nem quanto à duração.

4. SEDENTÁRIO: aquele que não realizou nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana.

Exemplos:

Indivíduos	Caminhada		Moderada		Vigorosa		Classificação
	F	D	F	D	F	D	
1	-	-	-	-	-	-	Sedentário
2	4	20	1	30	-	-	Irregularmente Ativo A
3	3	30	-	-	-	-	Irregularmente Ativo B
4	3	20	3	20	1	30	Ativo
5	5	45	-	-	-	-	Ativo
6	3	30	3	30	3	20	Muito Ativo
7	-	-	-	-	5	30	Muito Ativo

F = Freqüência – D = Duração

ANEXO B - Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida - *The World Health Organization Quality of Life* – WHOQOL-BREF

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia a dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito	ruim	nem ruim	bom	muito

		ruim		nem bom		bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	Algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau-humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

(WHOQOL GROUP, 1994).

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário? ……...

Quanto tempo você levou para preencher este questionário? ……

Você tem algum comentário sobre o questionário? ……...

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO C - Análise do *WHOQOL-bref*

O módulo WHOQOL-BREF é constituído de 26 perguntas (sendo a pergunta numero 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral), as respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). Fora essas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: FÍSICO, PSICOLÓGICO, RELAÇÕES SOCIAIS e MEIO AMBIENTE.

É UM POUCO DIFERENTE DO WHOQOL-OLD. NESTE INSTRUMENTO TERÁ QUE APARECER O RESULTADO SOMENTE EM MÉDIA (1 A 5) POR DOMINIO E POR FACETA.

ATENÇÃO!!!

NESTE INSTRUMENTO É NECESSÁRIO TAMBÉM RECODIFICAR O VALOR DAS QUESTÕES **3, 4, 26 (1=5) (2=4) (3=3) (4=2) (5=1).**

AS PERGUNTAS 1 E 2 DEVERÃO APARECER DA SEGUINTE FORMA.

1 – PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA (RESULTADO EM MÉDIA 1 A 5);

2 – SATISFAÇÃO COM A SAÚDE (RESULTADO EM MÉDIA 1 A 5).

CADA FACETA É SÓ SOMAR OS VALORES DA ENTREVISTA (DE 1 A 5) E DIVIDIR PELO NUMERO DE PARTICIPANTES. FAZER UMA MÉDIA ONDE O RESULTADO VAI SER DE 1 ATÉ 5.

ABAIXO ESTÃO OS DOMINIOS E SUAS FACETAS CORRESPONDENTES CADA FACETA COM UM NUMERO IDENTIFICADOR CONFORME O QUESTIONARIO JÁ ENVIADO.

Domínios e facetas do WHOQOL-bref.

Domínio 1 - **Domínio físico**

3. Dor e desconforto **AQUI DO LADO VAI APARECER A MÉDIA (RESULTADO)**
4. Energia e fadiga **EM CADA FACETA.**
10. Sono e repouso
15. Mobilidade
16. Atividades da vida cotidiana
17. Dependência de medicação ou de tratamentos
18. Capacidade de trabalho

PARA CALCULAR O DOMINIO FISICO É SÓ SOMAR OS VALORES DAS FACETAS E DIVIDIR POR 7. (Q3,Q4,Q10,Q15,Q16,Q17,Q18)/7.

MESMO FORMATO DEVE SER FEITO NOS DEMAIS DOMINIOS.

Domínio 2 - **Domínio psicológico**

5. Sentimentos positivos
6. Pensar, aprender, memória e concentração
7. Auto-estima
11. Imagem corporal e aparência
19. Sentimentos negativos
26. Espiritualidade/religião/crenças pessoais

PARA CALCULAR O DOMINIO PSICOLOGICO É SÓ SOMAR OS VALORES DAS FACETAS E DIVIDIR POR 6. (Q5,Q6,Q7,Q11,Q19,Q26)/6

Domínio 3 - **Relações sociais**

20. Relações pessoais
21. Suporte (Apoio) social
22. Atividade sexual

PARA CALCULAR O DOMINIO RELAÇÕES SOCIAIS É SÓ SOMAR OS VALORES DAS FACETAS E DIVIDIR POR 3. (Q20,Q21,Q22)/3.

Domínio 4 - **Meio ambiente**

8. Segurança física e proteção
9. Ambiente no lar
12. Recursos financeiros
13. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
14. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
23. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer

24. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
25. Transporte

PARA CALCULAR O DOMINIO MEIO AMBIENTE É SÓ SOMAR OS VALORES DAS FACETAS E DIVIDIR POR 8. (Q8,Q9,Q12,Q13,Q14,Q23,Q24,Q25)/8.

TODOS OS RESULTADOS VÃO SER EM MÉDIA TANTO NO DOMINIO QUANTO NAS FACETAS. QUANTO AOS RELATORIOS MESMO FORMATO DO WHOQOL-OLD.

OPÇÃO PARA IMPRIMIR PARA ALUNOS O RELATORIO COMPLETO (COM DOMINIO, AS FACETAS, AS PERGUNTAS UM E DOIS E A CLASSIFICAÇÃO **necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5).** E RESUMIDO COM OS RESULTADOS DAS QUESTOES UM E DOIS **necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5).**

OS DADOS TABULADOS DEVEM SER COMPATIVEIS PARA IMPORTAÇÃO PARA O EXCEL, CASO SEJA NECESSÁRIO.

WHOQOL- abreviado (FLECK et al., 2000) - versão em português

ANEXO D – Parecer Consubstanciado do CEP do IF Goiano

INSTITUTO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - IFGOIANO

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Fatores associados ao nível de atividade física e percepção de qualidade de vida em estudantes da Educação Profissional e Tecnológica em Ituiutaba-MG

Pesquisador: LUCIANA HELENA DE LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34279420.1.0000.0036

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.200.077

Apresentação do Projeto:

Relate-se: "A qualidade de vida pode ser entendida como a percepção do indivíduo e de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Mudanças no estilo de vida e nas relações sociais são situações frequentemente vivenciadas por alunos que ingressam em cursos profissionalizantes. Muitas dessas mudanças favorecem a redução dos esforços físicos e podem levar ao sedentarismo ou a perda da qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo conhecer os fatores relacionados ao nível de atividade física e à percepção de qualidade de vida de estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, com enfoque no papel do estímulo a atividade física no ambiente escolar, e como esse enfoque materializa ou não os princípios da formação omnilateral, segundo Dante Moura; Frigotto; Maria Ciavatta; Marise Ramos. Essa pesquisa se caracteriza por um estudo de caso com uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa). Propõe-se a realização de um estudo observacional, transversal, composto por estudantes vinculados a dois grupos com distintas condições de exposição: (i) estudantes do ensino integrado ou concomitante (ii) estudantes do ensino subsequente. Para análise quantitativa, será realizada a análise estatística e descritiva da qualidade de vida, utilizando o instrumento WHOQOL-bref e do nível de atividade física, utilizando a versão oito do Questionário Internacional de Atividade Física. Serão analisados como possíveis fatores

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br

relacionados ao nivel de atividade física e a percepção de qualidade de vida as características individuais: sexo, idade, hábito de tabagismo e alcoolismo, atividade ocupacional, faixa de renda, prática de esportes, atividades de lazer, doenças crônicas degenerativas não-transmissíveis, turno de estudo, prática de atividade física na escola. Para a análise qualitativa sobre a relação entre a disciplina Educação Física e a formação do estudante, será utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin. O conhecimento sobre a percepção da qualidade de vida e do nivel de atividade física de estudantes é fundamental para o planejamento de estratégias de educação e de promoção de saúde que garantam uma qualidade de vida satisfatória não apenas para os jovens estudantes, mas para todas as fases da sua vida.".
Sem parecer

Objetivo da Pesquisa:
Relata-se: "Objetivo Geral:
-Analisar os fatores relacionados ao nivel de atividade física e à percepção da qualidade de vida em estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) de Ituiutaba-MG, com ênfase na importância do estímulo à atividade física na saúde dos estudantes no ambiente escolar, e como essa prática materializa ou não os princípios da formação omnilateral.

Objetivos específicos:
a) Estimar o nivel de atividade física e a percepção de qualidade de vida nos estudantes do Instituto Federal do Triângulo Mineiro de Ituiutaba-MG;
b) Identificar os fatores relacionados ao nivel de atividade física e à percepção de qualidade de vida nos estudantes do instituto;
c) Analisar o papel do estímulo à atividade física no ambiente escolar sobre o nivel de atividade física e a percepção de qualidade de vida de estudantes do instituto, e como essa prática associa-se aos preceitos/fundamentos da formação omnilateral;
d) Elaborar uma cartilha educativa (produto educacional) baseada no diagnóstico das condições de saúde e hábitos de atividade física, realizado na comunidade participante da pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Sobre os riscos, relata-se: "Os riscos decorrentes da participação da pesquisa serão mínimos, pois o estudo será realizado por meio de entrevista estruturada e coleta dos dados antropométricos. No entanto, a coleta de dados poderá despertar anseios, constrangimentos e inquietação para o público entrevistado. O IFTM – Ituiutaba dispõe de equipe de apoio com profissionais da área

INSTITUTO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - IFGOIANO

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 4.200.077

protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, as orientações da Conep, observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)"

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇOES_BASICAS_DO_PROJETO_1543395.pdf	30/06/2020 17:12:19		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_CEP.docx	30/06/2020 17:11:01	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Jose_Carlos_Moreira_de_Souza.pdf	17/06/2020 11:14:14	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Luciana_Helena_de_Lima.pdf	17/06/2020 11:10:39	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_Anuencia_Instituicao_coparticipante.pdf	05/06/2020 15:00:54	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	05/06/2020 14:59:52	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	05/06/2020 14:19:46	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Outros	Termo_de_garantia_de_retorno_de_beneficios_aos_participantes_da_pesquisa.pdf	01/06/2020 15:46:49	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Outros	Termo_de_garantia_de_ressarcimento_aos_participantes_da_pesquisa.pdf	01/06/2020 15:44:51	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_existencia_de_infraestrutura.pdf	01/06/2020 15:36:30	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_compromisso_do_pesquisador_responsavel.pdf	01/06/2020 15:35:00	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	01/06/2020 14:36:49	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARA_OS_PAIS.pdf	01/06/2020 14:36:31	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_PARA_MAIORES.pdf	01/06/2020 14:36:04	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - IFGOIANO

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 4.200.077

Ausência	TCLE_PARA_MAIORES.pdf	01/06/2020 14:36:04	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CARTA_DE_ANUENCIA_DO_PESQUISADOR.pdf	01/06/2020 14:26:34	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada_CEP.pdf	01/06/2020 11:36:59	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

GOIANIA, 07 de Agosto de 2020

Assinado por:
Luiza Ferreira Rezende de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br

ANEXO E – Parecer Consubstanciado do CEP da UFTM

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela instituição coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Fatores associados ao nível de atividade física e percepção de qualidade de vida emestudantes da Educação Profissional e Tecnológica em Ituiutaba-MG

Pesquisador: LUCIANA HELENA DE LIMA

Área temática

Versão: 2

CAAE: 34279420.1.3001.5154

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.518.810

Apresentação do projeto

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 4.200.077.

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1609278, de 26/12/2020) e do Projeto Detalhado (UFTM_protocolo_de_projeto.docx, de 26/12/2020).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 4.200.077.

Os pesquisadores propõem realizar pesquisa caracterizada como um estudo de caso, com uma abordagem mista, ou seja, utiliza-se de técnicas de pesquisas quantitativas e qualitativas. A pesquisa será realizada com os estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e com os estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos noturnos (concomitante e subsequente) do instituto supracitado.

Equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: Luciana Helena de Lima (Pesquisador Responsável) e José Carlos Moreira de Souza (Colaborador).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 ou CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1609278.pdf	26/12/2020 21:05:31		Aceito
Orçamento	NOVO_ORCAMENTO.pdf	26/12/2020 21:04:28	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito

Outros	CARTA_RESPOSTA_AS_PENDENCIA S.pdf	26/12/2020 20:57:49	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Outros	CARTA_DE_COMPROMISSO_Contec ao_a_COVID19.pdf	26/12/2020 20:55:19	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito

Outros	UFTM_protocolo_de_projeto.docx	26/12/2020 14:53:41	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_UFTM.pdf	19/10/2020 16:27:33	LUCIANA HELENADE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_responsaveis_UFTM.pdf	19/10/2020 16:27:15	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Maiores_UFTM.pdf	19/10/2020 16:22:20	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_CEP.docx	30/06/2020 17:11:01	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Jose_Carlos_Moreira_de_Souza.pdf	17/06/2020 11:14:14	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Luciana_Helena_de_Lima.pdf	17/06/2020 11:10:39	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
Outros	Termo_de_garantia_de_retorno_de_beneficios_aos_participantes_da_pesquisa.pdf	01/06/2020 15:46:49	LUCIANA HELENADE LIMA	Aceito
Outros	Termo_de_garantia_de_ressarcimento_aos_participantes_da_pesquisa.pdf	01/06/2020 15:44:51	LUCIANA HELENA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	01/06/2020 14:36:49	LUCIANA HELENADE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARA_OS_PAIS.pdf	01/06/2020 14:36:31	LUCIANA HELENADE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARA_MAIORES.pdf	01/06/2020 14:36:04	LUCIANA HELENADE LIMA	Aceito

Situação do Parecer

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 01 de Fevereiro de 2021

Assinado por

Alessandra Cavalcanti de
Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 3/2022 - DREPG-CE/NPG-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO *OMNILATERAL* E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DO IFTM –*CAMPUS* ITUIUTABA (MG)

Autora: Luciana Helena de Lima
Orientador: Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

APROVADO, em 24 de fevereiro de 2022

.

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
Presidente da Banca e Orientador
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Prof. Dr. Fernando Barbosa Matos
Avaliador Interno
Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

Prof. Dr. Júlio César Camargo Alves
Avaliador Externo
Universidade Estadual de Minas Gerais

.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Júlio César Camargo Alves**, **Júlio César Camargo Alves - Professor Avaliador de Banca - Universidade Estadual de Minas Gerais (65172579000115)**, em 31/03/2022 11:56:53.
- **Fernando Barbosa Matos**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 04/03/2022 22:09:48.
- **Jose Carlos Moreira de Souza**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 24/02/2022 12:01:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 355299
Código de Autenticação: a5e0db86de

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100